

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E**  
**MEIO AMBIENTE**

**MARCIO MIRANDA SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: A**  
**PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA/UAB**

**ARARAQUARA - SP**

**2026**

**MARCIO MIRANDA SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: A  
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA/UAB**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, curso de Doutorado, na Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

**Área de Concentração:** Desenvolvimento Territorial e Alternativas de Sustentabilidade.

**Orientadora:** Profa. Dra. Alessandra Santos Nascimento.

**Coorientadora:** Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo.

**ARARAQUARA - SP**

**2026**

## FICHA CATALOGRÁFICA

S236p Santos, Marcio Miranda.

Educação ambiental na formação de professores a distância: a percepção ambiental no Curso de Pedagogia/UAB/Marcio Miranda

Santos. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2026.  
254f.

Tese – (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente- Universidade de  
Araraquara-UNIARA

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Santos Nascimento

1. UAB. 2. EaD. 3. Meio ambiente. 4. Formação docente.  
5. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDU 577.4

# FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 - Centro - Araraquara - SP  
CEP 14801-320 | (16) 3301-7100 | www.uniara.com.br


## FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome do Aluno: *Marcio Miranda Santos*


Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, curso de Doutorado, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento Territorial e Alternativas de Sustentabilidade.


### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **ALESSANDRA SANTOS NASCIMENTO**  
Data: 27/03/2026 15:58:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


**Profa. Dra. Alessandra Santos Nascimento**

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIEL HENRIQUE BURNATELLI DE ANTONIO**  
Data: 05/04/2026 15:58:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Gabriel Henrique Burnatelli de Antonio**

Documento assinado digitalmente  
 **ADALCIO CARVALHO DE ARAUJO**  
Data: 06/04/2026 14:54:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Adálcio Carvalho de Araújo**

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANO MARQUES GONCALVES**  
Data: 06/04/2026 15:26:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Adriano Marques Gonçalves**

**Profa. Dra. Janaína Florinda Cintrão**

Araraquara – SP, 13 de fevereiro de 2026.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os atores da Educação a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que participaram desta pesquisa; aos meus familiares e amigos, que compreenderam a minha ausência; às orientadoras, professoras Alessandra Santos Nascimento e Helena Carvalho De Lorenzo, pelas contribuições e pelo rigor acadêmico; aos membros da banca, professores Gabriel Henrique Burnatelli de Antonio, Adriano Marques Gonçalves, Janaina Florinda Ferri Cintrão e Adálcio Carvalho de Araújo, por suas críticas e sugestões, e a Thatiany Mariano, pelo apoio técnico: obrigado por tornarem este sonho realidade.

## RESUMO

As políticas públicas de formação docente reconhecem a Educação a Distância (EaD) como estratégia para enfrentar os desafios de um país culturalmente diverso e territorialmente extenso, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso ao ensino superior. Nesse contexto, destaca-se o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto nº 5.800/2006, que opera por meio de um desenho interfederativo envolvendo municípios, Instituições de Ensino Superior (IES), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEaD). A UAB constitui um sistema integrado de universidades públicas voltado à formação inicial e continuada de professores, incluindo áreas transversais como a Educação Ambiental (EA). A EA possibilita promover debates sobre questões ambientais em diferentes contextos, em particular, naqueles onde a vulnerabilidade socioeconômica e os desafios ambientais coexistem. Compõe o quadro de instituições que implementam esse Programa em Minas Gerais a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A UFVJM se destaca por possuir o maior número de polos desse estado e contemplar territórios marcados por expressiva vulnerabilidade sociambiental. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes e da equipe pedagógica e gestora do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, pertencente ao Programa UAB, sobre o significado e a importância da EA para a formação de professores. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que combinou análise documental com uma investigação empírica do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, ofertado em 14 polos presenciais no estado de Minas Gerais. A coleta de dados contemplou os PPCs de Pedagogia EaD de todas as IES vinculadas ao Programa UAB nos diferentes estados brasileiros, além da aplicação de questionários junto aos segmentos do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, isto é, estudantes do 8º período, coordenadores de polo, coordenação do curso, professores-formadores e tutores presenciais e a distância. Os dados foram organizados e interpretados por meio da análise de conteúdo. Como resultados da análise dos PPCs de Pedagogia investigados tem-se que a EA é considerada um eixo formativo essencial, contudo, observam-se fragilidades significativas como a ausência de bibliografias fundamentais à formação nessa temática e a falta de atividades práticas. De acordo com os entrevistados do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, ainda que a EaD, em si, não seja o principal obstáculo ao desenvolvimento de uma EA formativa, são entraves importantes para sua realização: a infraestrutura tecnológica inadequada; a formação insuficiente de tutores e professores; a ausência de projetos práticos, e a falta de acompanhamento sistemático dos egressos. Por fim, embora a EA no referido Curso tenha um grande potencial a ser desenvolvido, ainda apresenta uma vertente centrada na ideia de conservação da natureza e naturalização da própria sociedade de consumo que precisa ser problematizada.

**Palavras-chave:** EaD; Meio Ambiente; Formação Docente; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

## ABSTRACT

Public policies for teacher education recognize Distance Education (DE) as a strategy to address the challenges of a culturally diverse and territorially extensive country, contributing to the reduction of inequalities in access to higher education. In this context, the Open University of Brazil Program (UAB), established by Decree No. 5,800/2006, stands out. It operates through an intergovernmental framework involving municipalities, Higher Education Institutions (HEIs), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the Directorate of Open and Distance Education (DEaD). The UAB constitutes an integrated system of public universities aimed at both initial and continuing teacher education, including cross-cutting areas such as Environmental Education (EE). Environmental Education enables the promotion of debates on environmental issues across different contexts, particularly in those where socioeconomic vulnerability and environmental challenges coexist. Among the institutions implementing this program in the state of Minas Gerais is the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), which stands out for having the largest number of support centers (polos) in the state and for serving territories marked by significant socio-environmental vulnerability. In light of this, the present study aims to analyze the perceptions of students, as well as the pedagogical and management staff of the Distance Education Pedagogy program at UFVJM, within the scope of the UAB Program, regarding the meaning and importance of Environmental Education in teacher training. Methodologically, this is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, combining document analysis with an empirical investigation of the UFVJM Distance Education Pedagogy program, offered in 14 in-person support centers across the state of Minas Gerais. Data collection included the Pedagogy program curricula (PPCs) of all HEIs linked to the UAB Program across different Brazilian states, as well as questionnaires administered to participants of the UFVJM program, including 8th-semester students, center coordinators, course coordinators, teacher-educators, and both in-person and distance tutors. The data were organized and interpreted using content analysis. The results of the analysis of the Pedagogy curricula indicate that Environmental Education is considered an essential component of teacher training; however, significant weaknesses were identified, such as the absence of key bibliographic references for this field and the lack of practical activities. According to respondents from the UFVJM Distance Education Pedagogy program, although Distance Education itself is not the main obstacle to the development of meaningful Environmental Education, important barriers remain, including inadequate technological infrastructure, insufficient training of tutors and instructors, the absence of practical projects, and the lack of systematic follow-up of graduates. Finally, although Environmental Education in the analyzed program shows strong potential for development, it still reflects an approach centered on nature conservation and the naturalization of a consumerist society, which requires critical examination.

**Keywords:** EaD; Environment; Teacher Training; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Polos da UAB no estado de Minas Gerais em parceria com a UFVJM. ....	66
<b>Figura 2</b> - Localização das cidades com Pedagogia EaD/ UAB/UFVJM em Minas Gerais. ....	68
<b>Figura 3</b> - Quantidade de IES em cada região do Brasil que ofertam disciplinas relacionadas à EA. .	77
<b>Figura 4</b> - Distribuição das disciplinas relacionadas à EA entre Universidades e Institutos parceiros.	80
<b>Figura 5</b> - Informações Não Detectadas (n/d) através dos sites das Universidades e dos Institutos Federais de Educação. ....	81
<b>Figura 6</b> - Períodos ofertados sobre a disciplina EA. ....	87
<b>Figura 7</b> - Nuvem de palavras (Ponderada) com os títulos das disciplinas sobre EA. ....	88
<b>Figura 8</b> - Palavras-chave das ementas sobre EA. ....	89
<b>Figura 9</b> - Quantidade de indicações das obras mais utilizadas nos Cursos de Pedagogia EaD vinculados a UAB que abordam a EA. ....	90
<b>Figura 10</b> - Quantidade de indicações das obras complementares mais utilizadas sobre EA. ....	91
<b>Figura 11</b> - Porcentagem de disciplinas que contemplam a EA na Pedagogia EaD da UAB. ....	92
<b>Figura 12</b> - Distribuição da carga horária das disciplinas que contemplam a EA. ....	93
<b>Figura 13</b> - Presença Temática por Região Brasileira. ....	95
<b>Figura 14</b> - Frequência de Temas Ambientais. ....	95
<b>Figura 16</b> - Análise das bibliografias: principais autores e abordagem. ....	97
<b>Figura 17</b> - Tipo de inserção curricular da temática da EA nos Cursos de Pedagogia EaD/UAB. ....	98
<b>Figura 18</b> - Semestre de oferta de disciplina com conteúdos relativos à EA nos Cursos de Pedagogia EaD/UAB. ....	98
<b>Figura 19</b> - Aderência dos PPCs dos Cursos de Pedagogia EaD/UAB às Diretrizes da EA. ....	99
<b>Figura 20</b> - Palavras-chave geradas com base nas respostas únicas sobre EA. ....	146
<b>Figura 21</b> - Coordenadores(as) de polo segundo gênero, idade e raça/cor. ....	147
<b>Figura 22</b> - Perfil acadêmico e profissional dos (as) Coordenadores(as) de Polo da UAB. ....	148
<b>Figura 23</b> - Distribuição dos cursos de graduação nos polos de apoio presencial coordenados por profissionais vinculados ao curso de Pedagogia da UAB/UFVJM. ....	149
<b>Figura 24</b> - Comparativo por Polo: aprovação, evasão e número de alunos. ....	150
<b>Figura 25</b> - Análise cruzada entre a importância atribuída à EA e o posicionamento sobre as limitações da EaD no curso de Pedagogia UAB/UFVJM. ....	154
<b>Figura 26</b> - Polo(s) de atuação do professor formador do curso de Pedagogia EaD/UFVJM (número de docentes por polo)*. ....	156
<b>Figura 27</b> - Sugestões para o Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM. ....	164
<b>Figura 28</b> - A importância da EA na formação docente; A relação entre EaD e trabalho com EA; A contribuição dos documentos oficiais para a prática pedagógica ambiental. ....	164
<b>Figura 29</b> - Ter acesso aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a EA é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB. ....	165
<b>Figura 30</b> - Temas Ambientais Trabalhados no Curso de Pedagogia EaD/UFVJM. ....	166
<b>Figura 31</b> - Distribuição de Variáveis de Identificação e Atuação das Tutoras UAB. ....	168
<b>Figura 32</b> - Avaliação de Conteúdo Pedagogia EaD/UAB/UFVJM: retorno e atuação dos egressos em EA. ....	169
<b>Figura 33</b> - Como avalia, no PPC do curso, tanto os conteúdos quanto a carga horária dedicados à formação docente em EA. ....	169
<b>Figura 34</b> - Distribuição de percentual de aluno(a)s por Polo. ....	172

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Ações da Pesquisa. ....	27
<b>Quadro 2</b> - UAB: Pedagogia EaD e EA. ....	30
<b>Quadro 3</b> - Encontros sobre o meio ambiente e legislação ambiental nacional. ....	62
<b>Quadro 4</b> - Ficha de Leitura dos PPCs de Pedagogia EaD/UAB. ....	65
<b>Quadro 5</b> - Oferta do curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB. ....	67
<b>Quadro 6</b> - Implantação de Polos Presenciais da UAB no Brasil. ....	74
<b>Quadro 7</b> - Instituições Superiores que ofertam Pedagogia EaD na UAB em 2023. ....	75
<b>Quadro 8</b> - Disciplina com conteúdos relacionados a EA por carga horária. ....	82
<b>Quadro 9</b> - Educação Ambiental e a base pedagógica legal nacional. ....	86
<b>Quadro 10</b> - Ficha de Verificação de Leitura – (Preenchida). ....	106
<b>Quadro 11</b> - Importância da EA para a formação docente e para a prática do pedagogo. ....	123
<b>Quadro 12</b> - Categorias a partir das respostas dos Estudantes. ....	139
<b>Quadro 13</b> - Importância da EA para a formação docente e para a prática do pedagogo (Respostas Únicas). ....	140
<b>Quadro 14</b> - Solicitou-se que fosse escrita uma frase que sintetizasse a concepção do(a) participante sobre a EA. Caso não desejasse responder, orientou-se que registrasse apenas: 'Não desejo declarar' (Respostas Únicas)*. ....	143
<b>Quadro 15</b> - Possíveis Causas de Evasão – Categorização Temática. ....	151
<b>Quadro 16</b> - Avaliação da Contribuição do Curso para a Consciência Ambiental. ....	153
<b>Quadro 17</b> - Perfil dos(as) professores(as) formadores(as). ....	156
<b>Quadro 18</b> - Frequência de Ocorrência dos Polos. ....	157
<b>Quadro 19</b> - Sugestões das Professoras para o Curso de Pedagogia EaD/UFVJM. ....	163

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Infográfico: Carga horária média por categoria de disciplina*.....	85
<b>Gráfico 2</b> - Dados sociodemográficos dos estudantes respondentes. ....	114
<b>Gráfico 3</b> - Estudantes com curso superior completo e experiência prévia na docência.....	115
<b>Gráfico 4</b> - Nível de ensino que atuou e atuação profissional. ....	116
<b>Gráfico 5</b> - Quantidade de pessoas na residência e renda familiar. ....	117
<b>Gráfico 6</b> - Polos ofertados.....	118
<b>Gráfico 7</b> - Experiência anterior com graduação a distância.....	119
<b>Gráfico 8</b> - Motivações para cursar Pedagogia EAD/ Local de estudo (Ambiente virtual). ....	120
<b>Gráfico 9</b> - Pontos frágeis destacados pelos estudantes de Pedagogia EaD/UAB/ UFVJM. ....	121
<b>Gráfico 10</b> – Quando questionados sobre o curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB oferecer alguma disciplina dedicada a temática da EA.....	124
<b>Gráfico 11</b> - A Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I contribui com algum conhecimento para que o futuro pedagogo possa atuar com o tema da Educação Ambiental? .....	125
<b>Gráfico 12</b> - A carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?. ....	126
<b>Gráfico 13</b> - Percepção sobre a contribuição da disciplina “ Princípios e Métodos das Ciências Naturais II” para a formação em EA. ....	126
<b>Gráfico 14</b> - A carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais II é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?; .....	127
<b>Gráfico 15</b> - Percepção sobre a contribuição da disciplina “Princípios e Métodos das Ciências Naturais I” para a formação em EA. ....	128
<b>Gráfico 16</b> - A carga horária da Disciplina Educação, Sociedade e Ambiente é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?. ....	128
<b>Gráfico 17</b> - Sobre a temática da EA, o curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM auxiliou a criar, ou a ampliar, sua consciência ambiental? .....	129
<b>Gráfico 18</b> - Percepção dos (as) estudantes sobre a importância da EA para a formação docente ....	135
<b>Gráfico 19</b> - Sobre ter conhecimento aos documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN) sobre EA contribuir para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente. ....	136
<b>Gráfico 20</b> - Sobre ter conhecimento aos documentos aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a EA é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB.....	137
<b>Gráfico 21</b> - Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a EA”. ....	138

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Polos UAB / Região Sudeste.....	66
<b>Tabela 2</b> - Distribuição regional dos polos (capilaridade territorial), completude dos dados e indicadores descritivos por IES.....	78
<b>Tabela 3</b> - Instituições com maior quantidade de polos informados por município-sede. ....	79
<b>Tabela 4</b> - Ranking regional em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015.....	109
<b>Tabela 5</b> - Retorno dos atores da pesquisa. ....	112
<b>Tabela 6</b> - Retorno dos Questionários por Polo – Estudantes. ....	112
<b>Tabela 7</b> - Pontos positivos do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB*.....	122
<b>Tabela 8</b> - Percepção sobre o PPC do Curso de Pedagogia UFVJM/UAB em relação à EAD.....	152

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AVAs** - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

**BDTD** - Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**DCNs** - Diretrizes Curriculares Nacionais

**DEAD** - Diretoria de Educação Aberta e a Distância

**DS** - Desenvolvimento Sustentável

**EA** - Educação Ambiental

**EaD** - Educação a Distância

**ERE** - Ensino Remoto Emergencial

**FIC** - Formação Inicial Continuada

**FURG** - Universidade Federal do Rio Grande

**IA** - Inteligência Artificial

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano

**IES** - Instituição de Ensino Superior

**IF** - Instituto Federal

**IFAM** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

**IFAP** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

**IFRO** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**IFRR** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

**IFTO** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LGPD** - Lei Geral de Proteção de Dados

**MDL** - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

**MEC** - Ministério da Educação

**MAB** - Movimento dos Atingidos por Barragens

**PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PNEA** - Política Nacional de Educação Ambiental

**PPC** - Projeto Pedagógico do Curso

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UAB** - Universidade Aberta do Brasil

**UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais

**UFMT** - Universidade Federal do Mato Grosso

**UFSM** - Universidade Federal de Santa Maria

**UFVJM** - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**UNED** - Universidad Nacional de Educación

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 Justificativa .....	25
1.2 Hipótese.....	26
1.3 Objetivo Geral.....	26
1.4 Objetivos Específicos .....	27
1.4.1 <i>Acões da pesquisa</i> .....	27
<b>2. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EA.....</b>	<b>28</b>
2.1 Principais abordagens da UAB/EaD na literatura .....	28
2.2 Modalidades de ensino e formação de professores EaD/UAB.....	33
2.3 Os pontos e contrapontos da Educação a Distância .....	38
2.4 Universidade Aberta do Brasil: Educação a Distância e Educação Ambiental.....	42
<b>3. EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>48</b>
3.1 Os 25 anos da Política Nacional de Educação Ambiental.....	48
3.2 Percepção ambiental e transversalidade na Educação Ambiental: bases históricas, conceituais e normativas .....	56
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>64</b>
4.1 Caracterização do universo da pesquisa.....	64
4.2 Atores da pesquisa.....	69
4.3 Técnica de Pesquisa .....	69
4.4 Amostragem da pesquisa.....	70
<b>5. UAB/UFVJM: FORMAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD .....</b>	<b>73</b>
5.1 Caracterização sintética do Programa UAB .....	73
5.2 Análise dos PPCs do Curso de Pedagogia EaD/UAB .....	76
5.3 Análise Interpretativa dos PPCs de Pedagogia EaD/UAB – Educação Ambiental.....	94
5.4 Fichas de Verificação de Leitura.....	100
5.4.1 <i>Discutindo os resultados - PPC da IES e a Temática Ambiental (Bloco 1)</i> .....	100
5.4.2 <i>Bloco 1 – Presença e Intensidade da EA</i> .....	102
5.4.3 <i>Bloco 2 – Ementas, Referências e Links</i> .....	103
5.4.4 <i>Fichas Gerais de Leitura - Síntese Geral das 80 IES de Pedagogia EaD/UAB</i> .....	104
5.5 Educação Ambiental na percepção dos atores da Pedagogia - EaD/UAB/UFVJM .....	111
5.5.1 <i>Segmento Estudantes - Perfil e Percepções sobre a Educação Ambiental</i> .....	112
5.5.2 <i>Categorização das respostas dissertativas dos Estudantes</i> .....	138
5.5.3 <i>Análise das respostas sistematizadas (Estudantes)</i> .....	144
5.5.4 <i>Segmento Coordenadores(as) de Polo da UAB</i> .....	146
5.5.5 <i>Segmento Professores(as) Formadores(as)</i> .....	155
5.5.6 <i>Segmento Tutores a Distância</i> .....	168
5.5.7 <i>Segmento Tutores Presenciais</i> .....	171

5.6 Breves notas sobre o novo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.....	174
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>178</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>183</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>192</b>
<b>APÊNDICE 1- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL.....</b>	<b>192</b>
<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Questionário – Estudantes .....</b>	<b>193</b>
<b>APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Segmento Coordenador de Polo UAB .....</b>	<b>196</b>
<b>APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Segmento Tutores a Distância .....</b>	<b>199</b>
<b>APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Assistente à Docência .....</b>	<b>202</b>
<b>APÊNDICE 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Segmento Tutores Presenciais.....</b>	<b>205</b>
<b>APÊNDICE 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Segmento Coordenador do Curso de Pedagogia .....</b>	<b>208</b>
<b>APÊNDICE 8 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Questionário – Segmento Professor – Formador .....</b>	<b>211</b>
<b>APÊNDICE 9 – Questionário: Segmento Estudante.....</b>	<b>214</b>
<b>APÊNDICE 10 - Questionário: Segmento Coordenador de Polo UAB.....</b>	<b>222</b>
<b>APÊNDICE 11 – Questionários: Segmento Tutores Presenciais e a Distância e Assistente à Docência .....</b>	<b>227</b>
<b>APÊNDICE 12 – Questionário: Segmento Coordenador do Curso de Pedagogia.....</b>	<b>231</b>
<b>APÊNDICE 13 – Questionário: Segmento Professor – Formador .....</b>	<b>236</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>241</b>
<b>ANEXO 1- Carta Anuência Institucional .....</b>	<b>241</b>
<b>ANEXO 2 – Protocolo de aprovação do Cômite de Ética.....</b>	<b>242</b>
<b>ANEXO 3 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia na EaD/UAB na Região Centro-Oeste.....</b>	<b>247</b>
<b>ANEXO 4 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Nordeste .....</b>	<b>248</b>
<b>ANEXO 5 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Norte.....</b>	<b>250</b>
<b>ANEXO 6 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Sudeste.....</b>	<b>252</b>
<b>ANEXO 7 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Sul .....</b>	<b>254</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se apresentado como uma modalidade essencial para democratizar o acesso à educação superior no Brasil. Neste cenário, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>1</sup> procura desempenhar um papel estratégico ao articular instituições públicas de ensino superior (Federais, Estaduais e Municipais) para atender populações que, historicamente, não tiveram acesso ao ensino universitário. Dessa forma, busca reduzir assimetrias e interiorizar um ensino de qualidade. A UAB objetiva “[...] levar a educação superior para pontos que não têm acesso a esse nível de ensino de outro jeito e [...] ofertar uma melhor formação para professores da educação básica” (Brasil, 2025). O Programa UAB<sup>2</sup> visa colaborar para que indivíduos de diferentes contextos socioeconômicos possam superar barreiras geográficas e temporais, utilizando tecnologias de informação e comunicação para promover uma educação inclusiva e acessível. Como afirma Fava (2014, p. 202), ao se utilizar “[...] de tecnologias de informação e comunicação, [tem potencial para transpor] obstáculos de tempo e de espaço, tornando o conhecimento acessível, disponível, alcançável em qualquer hora, em qualquer lugar”.

O curso de Pedagogia, no âmbito do Programa UAB, se destaca como uma das graduações mais ofertadas, evidenciando sua relevância na formação de professores. Em 2019, as matrículas nos cursos de Pedagogia a distância superaram as graduações presenciais no Brasil, consolidando a importância da modalidade EaD para ampliar o acesso ao ensino superior. Soma-se a isso o fato do Estado de Minas Gerais ter o maior número de polos EaD do Programa UAB, isto é, 58 polos, e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) ser a instituição parceira na maioria deles. Aspecto que a credencia como instituição selecionada para o estudo de caso desta tese.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio da sua Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD), consolidou-se, desde 2011, como referência na oferta de cursos a distância, com 14 polos de Pedagogia EaD no Estado de Minas Gerais – o que confere à instituição uma atuação majoritária nesse formato de formação (PPC/UFVJM, 2018, p. 11). A UFVJM assume relevância estratégica ao contemplar regiões historicamente vulnerabilizadas como os Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

---

<sup>1</sup> Criado pelo Decreto de nº 5.800, de junho de 2006. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm). Acesso em: 12 de jul. 2025.

<sup>2</sup> O Sistema UAB se aproxima de duas décadas de existência presente em todo o país, em 1.050 polos e cursos ofertados por 151 instituições de ensino superior. São mais de 170 mil matriculados. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/com-179-mil-matriculados-uab-completa-19-anos>. Acesso em: 12 de jul. 2025.

O Vale do Jequitinhonha, situado no nordeste de Minas Gerais, é uma região marcada por intensos contrastes entre vulnerabilidade socioeconômica e riqueza cultural. Historicamente associado à pobreza e à exclusão social, o Vale abriga um patrimônio imaterial de grande valor, composto por uma expressiva diversidade étnica e cultural. Responsável por 55 municípios, seu território é habitado por comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais, que mantêm vivas manifestações culturais como a cerâmica, o bordado, a tecelagem, a música e a literatura oral (UFMG, 2018). Além disso, monocultura da banana e expressiva plantação de café na microrregião de Novo Cruzeiro e Capelinha no alto do Jequitinhonha. Essa potência criativa e simbólica resiste às condições adversas, reafirmando a importância de políticas públicas que reconheçam e valorizem suas especificidades históricas, sociais e culturais.

Além disso, o Vale do Jequitinhonha exemplifica os desafios estruturais enfrentados por regiões interioranas, especialmente no que se refere ao acesso à educação. Com uma população estimada de 25.474 habitantes, em 2020, e uma densidade demográfica de apenas 7,3 habitantes por quilômetro quadrado, apresenta um cenário que compromete o alcance das instituições de ensino presencial (IBGE, 2025); e, aponta a educação a distância como uma estratégia fundamental para colaborar para a superação de barreiras geográficas e econômicas, ampliando o acesso ao ensino superior e promovendo formação docente conectada com as realidades locais. A atuação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio de seus polos EaD, reforça o compromisso com a inclusão educacional e o desenvolvimento regional.

Do ponto de vista econômico, Jequitinhonha apresenta limitações significativas. Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de R\$ 13.618,93, posicionando o município na 667ª posição entre os 853 municípios mineiros. Além disso, em 2010, 44,7% da população vivia com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário-mínimo, refletindo altos índices de vulnerabilidade social (IBGE, 2025).

No âmbito educacional, a taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos alcançou 98% em 2010, mas desafios persistem, especialmente relacionados à qualidade da educação e à formação docente. A UFVJM desempenha um papel crucial nesse cenário, ao utilizar a EaD como ferramenta para democratizar o acesso ao ensino superior. Essa modalidade possibilita superar barreiras de acesso, promovendo a formação de professores que, de outra forma, não teriam a oportunidade de ingressar no ensino superior.

Adicionalmente, a região possui características ambientais relevantes. O Vale do Jequitinhonha é marcado pela presença do rio que lhe dá nome e por ecossistemas ricos que demandam práticas sustentáveis de conservação e uso dos recursos naturais. A combinação

desses desafios econômicos, educacionais e ambientais reforça a necessidade de iniciativas educacionais que promovam o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Por outro lado, temos o Vale do Mucuri<sup>3</sup>, a denominação do Vale do Mucuri é decorrente do fato de ser percorrido pelo Rio Mucuri. Destacam-se como cidades principais: Teófilo Otoni e Nanuque, a primeira, conhecida como a cidade das pedras preciosas, e, a segunda, pela presença da pecuária e agricultura. Trata-se de uma região de aproximadamente 20.080 km<sup>2</sup> e, de acordo com o IBGE em 2010, conta com uma população de cerca de 370.000 habitantes (Fernandes, 2013).

Em ambos os vales, a UFVJM tem ofertado ensino presencial e EaD, oferecendo oportunidades de formação pedagógica à população. A UFVJM tem como parte dos currículos de seus cursos superiores a temática da Educação Ambiental (EA). De modo geral, a EA se apresenta como uma alternativa essencial para repensar a relação entre seres humanos e o meio ambiente, articulando conhecimento, responsabilidade social e sustentabilidade com as realidades vividas nas comunidades atendidas pela instituição. Como destaca Ferreira Junior (2007, p. 10), "[...] a Educação Ambiental é, ao lado de tudo que a fundamenta e acompanha, um outro ponto de partida. É um outro aprender a saber olhar, sentir, viver e interagir entre nós, os seres humanos".

A relevância da EA como componente curricular na formação de professores apoia-se no seu potencial para promover uma nova filosofia de vida que contemple o equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente. Ao aliar EaD e EA, a UFVJM e as demais instituições parceiras do Programa UAB esperam contribuir para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios globais e locais relacionados à sustentabilidade.

Nesse contexto, a EA assume uma função central para a proposta pedagógica, quando é capaz de fornecer uma análise crítica desses desafios. De outro modo, iniciativas como a EaD, especialmente em regiões vulneráveis como os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, tornam-se ferramentas importantes para democratizar o acesso ao conhecimento e possibilitar que populações excluídas possam participar dessas discussões essenciais.

A atuação da UFVJM, por meio da oferta do curso de Pedagogia na modalidade EaD, parece reforçar a importância de promover debates sobre sustentabilidade e questões ambientais

---

<sup>3</sup> Uma mesorregião localizada no leste de Minas Gerais composta por 23 municípios presentes em 2 microrregiões: Teófilo Otoni (Pertencente à mesorregião do Vale do Mucuri, divide-se em 13 municípios: a) Ataléia; b) Catuji; c) Franciscópolis; d) Frei Gaspar; e) Itaipé; f) Ladainha; g) Malacacheta; h) Novo Oriente de Minas; i) Ouro Verde de Minas; j) Pavão; k) Poté; l) Setubinha; m) Teófilo Otoni) e Nanuque ( Pertencente à mesorregião do Vale do Mucuri, divide-se em 10 municípios: a) Águas Formosas; b) Bertópolis; c) Carlos Chagas; d) Crisólita; e) Fronteira dos Vales; f) Machacalis; g) Nanuque; h) Santa Helena de Minas; i) Serra dos Aimorés; j) Umbaratiba. (Fernandes, 2013).

em contextos educacionais. Isso é especialmente relevante em áreas onde a vulnerabilidade socioeconômica e os desafios ambientais coexistem, exigindo soluções educacionais que unam teoria, prática e tecnologia para formar cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os problemas socioambientais em diferentes escalas.

A reflexão sobre o cuidado com o meio ambiente precisa estar presente de forma consistente e continuada, tanto no ensino presencial, quanto no ensino a distância. Para isso, o caminho é denso e complexo, pois existem desafios técnicos, políticos e científicos. Sobre o desafio técnico, relaciona-se a infraestrutura dos polos, os laboratórios de informática nem sempre correspondem as exigências metodológicas educacionais. No ensino presencial, raramente encontramos instituições equipadas com materiais adequados para a realização de atividades práticas relacionadas as questões ambientais. Por outro lado, no ensino a distância, há uma discrepância no acesso as tecnologias digitais, a conexão de internet nem sempre é favorável, comprometendo assim a realização de provas virtuais realizadas nos encontros presenciais, bem como o envio de arquivos de trabalhos avaliativos. A respeito do desafio político, reporta-nos as políticas públicas, sobre como são tratados os conteúdos relacionados à educação ambiental no currículos escolares, financiamentos existentes e compromisso institucional de empreender novas ações ambientais a curto e a longo prazo. Em relação ao desafio científico, o mesmo reside na dinâmica complexa das questões socioambientais. O meio ambiente assim como os valores, percepções e interesses dos grupos que compõem as sociedades são mutáveis, isso exige uma formação continuada dos educadores, sobretudo, para trabalhar de forma interdisciplinar os problemas socioambientais com ética, sensibilidade e técnica.

A EA precisa problematizar a evolução do desmatamento, as secas, o uso de combustíveis, as mudanças climáticas, o colapso da biodiversidade, a relação entre o meio ambiente e tecnologia em todos os biomas brasileiros (pampa, mata atlântica, caatinga, cerrado, pantanal e amazônia) nos percursos da Educação Básica e do Ensino Superior (Marques Filho, 2018). A EA sinaliza sua relevância ao considerar-se que,

Nossos rios estão secando porque as florestas foram destruídas, os solos e as águas estão contaminados por atividades industriais e pela utilização de produtos químicos industrializados e, ainda, pela carência de saneamento básico nos núcleos urbanos. Vivemos a era do consumo e da produção de descartáveis, onde a geração de “lixo” (resíduos sólidos) é uma realidade que não pode deixar de ser pensada (Porto, 2013, p. 20, aspas do autor).

Logo, coloca-se em evidência a necessidade de mudanças de atitudes a curto prazo para

obtenção de grandes realizações a longo prazo. Aliado a isso, percebe-se o quão importante são as reflexões pedagógicas e as ações ambientalistas ocorridas nos diversos espaços de construção do conhecimento. Diante do exposto, é preciso um olhar mais profundo para o tipo de desenvolvimento que está sendo pensado e implantado, ou seja, se este é somente um crescimento econômico ou se contempla uma visão e uma prática ambiental equilibradas. Isto é, voltadas para o cuidado com as pessoas e com o meio, seja este o bairro, a cidade, a região, o estado, o país ou o planeta. Constata-se que o tipo de relação que o homem tem estabelecido com o meio ambiente torna-se crucial para as futuras gerações. Sobre esse aspecto, é relevante entender que:

Em todos os lugares do planeta, as ações humanas que se sobrepuseram ao planejamento da natureza com forte impacto ambiental estão sendo repensadas, trazendo a necessidade urgente de formação da consciência ambiental e cidadã e a educação de pessoas/instituições de princípios e valores que orientam as ações na perspectiva da ética do cuidado para a sustentabilidade (Ferreira Junior, 2007, p. 37).

Pensando nisso, ressalta-se a relevância do professor como facilitador do conhecimento, responsável por criar oportunidades de formação, atualização e mudança na forma de pensar e agir das pessoas de modo que estas possam enveredar para concepções políticas e científicas que contemplem a conservação do meio ambiente. Nessa perspectiva, coloca-se no centro das discussões a função das instituições de ensino, em particular, das instituições de ensino superior como construtoras e divulgadoras de novos conhecimentos. Este é o cenário no qual a EA pode se apresentar enquanto uma alternativa de educação emancipatória e integradora, capaz de influenciar na compreensão da importância da conservação dos recursos naturais existentes. A EA tem potencial para auxiliar na renovação da maneira de utilizar os recursos que a natureza oferece e para fortalecer a ideia de novas ações no interior das escolas. Dada a potência que a EA carrega para a formação cidadã é fundamental entender que,

[...] a Educação Ambiental não é uma outra matéria a mais nas nossas escolas. Não é um dado conteúdo pedagógico “extra” destinado a aumentar a carga horária de nossos conteúdos escolares. Não é uma espécie de saber-de-recreio, quando uma criança de uma escola ou os jovens e os adultos de um “projeto” brincam de “conviver com o ambiente”. Não é uma “nova ideologia” ou uma “nova pedagogia” atrelada aos novos paradigmas, pois dentro de suas inúmeras vocações e vertentes cabem diferentes filosofias de vida, diversas ideologias (como projetos sociais de presente e futuro) e diferentes pedagogias. A educação ambiental é, ao lado de tudo que a fundamenta e acompanha, um outro ponto de partida. É um outro aprender a saber olhar, sentir, viver e interagir entre nós, os seres humanos. Pois somente aprenderemos a preservar ou a tornar sustentável e biodiverso o Meio Ambiente quando aprendermos a criar entre e para nós, um mundo igualitário, diferenciado, solidário e livre. [Logo a Educação Ambiental] é o estender deste outro saber a todo campo de relações entre nós e a vida (Ferreira Junior, 2007, p. 10).

Desta forma, a EA precisa, além de fazer parte da educação formal, ser vivenciada diariamente. Um novo olhar, percepção e interação com o meio se impõe, não como algo corriqueiro e automático, mas enquanto algo reflexivo, cuidadoso e afetivo. Coloca-se a necessidade de que sejam abertos os portões das escolas para um movimento não mais pontual e cíclico em homenagem ao dia do meio ambiente, e sim, para oportunizar que docentes e discentes vivenciem as questões ambientais no dia a dia. E que estas vivências sejam capazes de estimular a criação de novas concepções, visões e conceitos de modo a colocar em sintonia a preocupação ambiental e o desenvolvimento humano no século XXI. Decorre disso, a importância de lutar por um tipo de educação que consiga vislumbrar questões que possam trazer uma nova filosofia de vida, que contemple o equilíbrio entre seres humanos e meio ambiente. Dessa forma, entende-se que não há,

Nada mais importante, neste momento e de agora em diante, do que trazer pessoas para este amplo e aberto campo da Educação Ambiental. Nada mais urgente do que estabelecer múltiplos programas de formação destas pessoas. Pois apenas a partir de educadores conscientes e criticamente competentes conseguiremos colocá-la em [seu] devido lugar [...] (Ferreira Junior, 2007, p. 11).

É nesse cenário que se destaca a importância da formação superior e continuada para os professores. E, neste caminho, se reconhece a função das instituições de ensino superior públicas e particulares, mas, principalmente, das públicas, na formação técnica e científica dos professores, mas, sobretudo, na formação humana na sua totalidade. A educação pública como um direito do cidadão e dever do Estado objetiva proporcionar um processo de ensino-aprendizagem capaz de despertar a percepção sobre a importância e a necessidade de conservar o meio ambiente. Para contemplar este tipo de educação, é fundamental que as instituições problematizem qual EA compõe seus currículos, pois, embora existam

[...] propostas gerais – como acontece com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC) –, é importante que [cada] escola elabore o seu currículo, dialogando com as orientações dadas, mas tendo em vista a realidade concreta em que se encontra, fazendo suas opções e compromissos (Vasconcellos, 2000, p. 100).

Neste sentido, ressignificar o currículo representa considerar a realidade da instituição de ensino, estabelecendo compromissos éticos e políticos que fortaleçam uma nova visão sobre o meio ambiente. Inclusive, que reconheçam a necessidade e a importância da interdisciplinaridade na EA para a formação de professores.

Embora a educação possa, às vezes, atuar como um obstáculo à autonomia dos indivíduos, dependendo dos conteúdos e abordagens realizadas, ela também tem potencial para

ser uma ferramenta de mudança social. Logo, em sociedades que possuem um estado democrático de direito, como a brasileira, a educação é reconhecida enquanto um instrumento de transformação, lembrando que a mesma é imprescindível para a vida em sociedade. Inclusive, para sugerir novas alternativas para minimizar o colapso ambiental.

As instituições de ensino superior públicas são fundamentais para a formar os diferentes grupos sociais, potencializando, assim, o exercício da cidadania e o respeito ao meio ambiente. Em particular, contribuindo para a construção de uma visão ecológica que,

[...] se aplica a todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais e compreende os sistemas como totalidades integradas, que englobam não apenas a natureza, mas também a cultura e a sociedade. Essa visão enfatiza as ligações entre as coisas, os enlaces existentes entre todos os seres; mostra que tudo se relaciona com tudo em todos os pontos, como parte de uma totalidade ecológica. Traz como conceito central a noção de ecossistema, um conjunto organizador que existe com base na interação entre seres vivos e não-vivos (Rosini, 2007, p. 96).

Aliado a isso, o maior desafio para a humanidade não reside em alterar os bens materiais, mas o interior de cada ser humano. Logo,

Para que ocorra o crescimento interior, é preciso criar condições para despertar no indivíduo uma consciência de si mesmo, uma capacidade de autoconsciência, a fim de que ele se volte para dentro de si e encontre a sua unidade. Isso permitirá ao indivíduo saber quem ele é; qual seu mais alto potencial; quais os talentos e as qualidades que possui; como opera sua mente, seu espírito, sua individualidade; o que ele faz com suas emoções; seus sentimentos e seus afetos; tornando-o cada vez mais conhecedor de si. É esse estágio que chamamos de ganho ou atingimento da maturidade (Rosini, 2007, p. 95).

Para mobilizar as pessoas a fim de que estas possam atingir a introspecção e maturidade global dos seus sentimentos e atitudes em relação a conservação do meio ambiente coloca-se a EA no centro do debate. A EA apresenta-se como uma ferramenta teórica e prática que tem potencial para colaborar para e na construção de uma nova realidade socioambiental, comprometida com a vida e com o bem-estar individual e coletivo. E, no curso de Pedagogia, a EA encontra um lócus privilegiado, pois, seja a Pedagogia, seja a EA, ambas têm potencial para contribuir com valores, conhecimentos e ações interdisciplinares e transversais, capazes de colaborar para a consolidação de uma proposta de formação crítica e emancipatória que reconecte o ser humano com o meio ambiente em uma perspectiva solidária e não hierárquica.

Outro ponto fundamental, é entender como tem sido tratada a temática da EA na modalidade EaD, pois, em 2019, se considerar somente o curso de Pedagogia, as matrículas nos cursos a distância superaram a oferta de graduações presenciais no Brasil. Considerando que um dos principais programas públicos de ensino superior a distância no país é a Universidade

Aberta do Brasil (UAB) é significativo lançar luz sobre a EA na Pedagogia EaD oferecida pelas instituições parceiras do Programa UAB.

Com o Programa UAB, o governo federal tem buscado implementar uma proposta de democratização e acesso ao ensino superior, trata-se de um sistema que integra várias instituições públicas de ensino superior (federais, estaduais e municipais), utilizando a EaD, para atender as camadas da população brasileira que não tiveram acesso à formação universitária. A EaD tem crescido de forma bastante veloz no Brasil, permitindo aos diferentes indivíduos a oportunidade de acesso ao ensino superior, algo bastante disputado na sociedade em razão de sua possibilidade de contribuir para a ascensão social. A negação do direito à educação pública, gratuita e de qualidade no ensino superior tem ocorrido por vários motivos, dentre eles, desigualdades socioeconômicas e raciais, falta de investimento adequado em educação básica e superior, e um sistema educacional historicamente excludente.

Todavia, a legislação vigente tem garantido normas e diretrizes para o aumento da oferta de cursos gratuitos, seja de forma presencial, seja a distância. Na modalidade a distância, o aluno precisa estar vinculado a um polo de apoio presencial; o curso pleiteado precisa ser reconhecido pelo Ministério de Educação (MEC) e seguir as mesmas diretrizes curriculares dos cursos presenciais (Garbin, 2012). Pensar a EaD envolve a necessidade de considerar uma gama de informações, caracterizadas pelas histórias regionais e territoriais, políticas e sociais, seja no Brasil, seja no exterior.

Todavia,

Não vemos privilégios na EaD, vemos possibilidades de outras relações, estratégias e maneiras de aprendizagens e formação, que não são melhores que as utilizadas no ensino presencial, são apenas outras possibilidades próprias de uma sociedade que demanda novas formas de conhecimento e vida (Porto, 2013, p. 78).

A EaD é conhecida desde o século XIX; e, segundo Moran (2000), compreende um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporariamente. Esta modalidade de ensino alia atividades síncronas e assíncronas, as quais permitem uma flexibilidade no tempo e no espaço de aprendizagem de cada indivíduo. Isso significa que o discente não precisa estar fisicamente ocupando o mesmo lugar, ou participando de tudo ao mesmo tempo. Além disso, a EaD marca um momento histórico no avanço e utilidade da tecnologia da informação com o uso do computador, do celular e da internet nas mais variadas práticas pedagógicas educacionais.

De outro modo, a EaD é objeto de inúmeras discussões críticas relevantes, algumas das quais foram brevemente sintetizadas nas reflexões de Patto (2013), no contexto de criação do

programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), por meio das seguintes questões:

Há de fato relação professor-aluno numa proposta de ensino em que o professor é mero veículo de textos e de exercícios previamente ordenados, pré-fabricados por outrem e impostos de cima e de fora?

Numa modalidade de ensino em que o professor se dirige a uma máquina e passa por treinamento para se adequar à linguagem verbal e gestual televisiva, há espaço para uma relação transferencial como condição da relação pedagógica?

Que interesses alimentam o crescimento de programas de EaD neste momento da economia mundial e num país como o Brasil? (Patto, 2013, p. 314).

Assim como a Univesp, a UAB e outras iniciativas de educação a distância fomentam debates importantes que precisam estar considerados. Entende-se, inclusive, que a modalidade de EaD também pode ser apontada como parte estrutural da mercantilização já existente na educação superior do Brasil e do mundo (Melo; Mascia, 2020). Contudo, a existência de tais iniciativas coloca o desafio de sua análise em sua complexidade. Decorre desta reflexão, a escolha do Programa UAB para estudar a EA em um contexto marcado pela forte presença das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na educação superior pública. Diante do exposto, o objetivo central desta pesquisa investigar as percepções dos estudantes e da equipe pedagógica e gestora do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, pertencente ao Programa UAB, sobre o significado e a importância da EA, entraves, possibilidades e desafios para a formação de professores. Para alcançar tal objetivo foi realizada a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de todos os cursos de Pedagogia das instituições parceiras da UAB, destacando, inclusive, as ementas das disciplinas que compõem os referidos cursos, para observar se há ou não um alinhamento entre o que é ensinado na modalidade EaD da EA na formação docente da UFVJM e nas demais instituições parceiras do Programa UAB. E a aplicação de questionários semiestruturados para levantar as percepções de estudantes de Pedagogia EaD, coordenadores de polo UAB e do curso de Pedagogia EaD, professores-formadores, tutor presencial, tutor a distância e assistente à docência, acerca da temática da EA na UFVJM.

No caminho investigativo para alcançar o objetivo central é necessário responder as seguintes indagações: Existe um alinhamento entre o significado de EA no curso de Pedagogia EaD das instituições parceiras do Programa UAB? Como a EA tem sido trabalhada na formação de professores do curso de Pedagogia EaD do Programa UAB da UFVJM? Qual é a percepção dos estudantes de Pedagogia EaD da UAB/UFVJM sobre a temática da EA? Qual é a percepção dos coordenadores do polo UAB, do curso de Pedagogia da UAB/UFVJM, dos professores-formadores e tutores presenciais a respeito da EA? A EA na modalidade EaD é algo importante

para a formação e prática do pedagogo?

O estudo organiza-se em cinco seções principais. A primeira seção, que compreende a introdução, aborda os fundamentos teóricos e legais da EA, com destaque para o Programa UAB e suas interfaces com a EA. A segunda seção examina o papel da UAB na formação de professores, discutindo diferentes abordagens da EaD, sua legislação, movimentos sociais e contrapontos, bem como as possibilidades de uma EA formativa. A terceira seção abarca a reflexão sobre percepção ambiental. A quarta seção se dedica a metodologia da pesquisa, contemplando a caracterização do universo investigado, os procedimentos de coleta de dados e a técnica de análise de conteúdo utilizada. Por fim, a quinta seção reúne os resultados e discussões que englobam a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso de Pedagogia EaD das instituições parceiras da UAB, as percepções dos diversos atores envolvidos (estudantes, coordenadores, professores e tutores) e a reflexão sobre as contribuições, desafios e perspectivas futuras para a inserção da EA na formação dos pedagogos.

### **1.1 Justificativa**

A formação de professores no Brasil, especialmente na modalidade a distância, consubstanciada pela UAB, por sua abrangência territorial, caráter flexível, quantitativo de vagas e gratuidade, tem chamado a atenção de pesquisadores para investigar sua implementação a partir da diversidade de seus cursos de graduação e de suas instituições de ensino superior parceiras.

Em 2006, o governo federal brasileiro instituiu o sistema UAB como uma resposta aos problemas de falta de qualificação de professores e de dificuldade de acesso da população à educação superior. Para satisfazer a demanda por qualificação dos professores, uma questão relevante é que o processo de ensino-aprendizagem contemple uma formação capaz de propor uma relação de interação responsável com o meio ambiente, isto é, que trabalhe com a noção de conservação ambiental. Nesse contexto, se destaca o papel da EA na formação de professores.

Nesta investigação de doutorado, parte-se do pressuposto básico de que EA pode colaborar para mudar a visão de mundo das pessoas ao possibilitar estimular, de forma contínua, novas ideias e práticas em relação ao meio ambiente, e que a modalidade EaD é uma ferramenta na formação docente; e a UAB é reconhecida como um dos principais programas públicos de ensino superior e de formação de professores em EaD do país.

O curso de graduação em Pedagogia, presencial ou EaD, tem em sua estrutura a

capacidade para formar docentes para atuar desde a educação infantil até o ensino médio, inclusive, tal graduação tem apresentado diversas ramificações, a saber: pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar, pedagogia cooperativa, pedagogia escolar e formação humana.

Entende-se que a EA pode colaborar para desenvolver uma nova realidade socioambiental, ou seja, uma realidade na qual ocorram interações responsáveis e respeitadas entre ser humano e meio ambiente. De outro modo, considera-se que o curso de Pedagogia, assim como a temática da EA, tem grande potencial para contribuir com ideias e práticas interdisciplinares para uma formação cidadã e ambientalmente responsável.

Outro ponto que precisa ser observado é que a modalidade de licenciatura EaD superou, em 2020, a oferta de graduações presenciais no Brasil, em particular, no curso de graduação de Pedagogia. Segundo os dados do Censo da Educação Superior 2020, a quantidade de alunos inscritos em cursos de licenciatura a distância (816.888) ultrapassou a de alunos matriculados em cursos presenciais (811.788). Este dado demonstra a importância que a EaD assumiu na formação de educadores no país. Entre os cursos de licenciatura destaca-se os de Pedagogia. Em 2020, foram identificados 345 cursos de Pedagogia, totalizando 595.194 matrículas, o que representa 60% do conjunto de inscrições nas licenciaturas a distância, além de compreender 19% de todas as graduações nessa modalidade.

Diante do exposto, fica evidenciado a relevância de se investigar a EA no curso de Pedagogia EaD de um dos maiores programas públicos de ensino superior a distância do país, o sistema UAB. Aliado a isso, a UFVJM tem proporcionado alternativas de formação pedagógica a distância que possibilitam aos moradores de áreas periféricas e/ou rurais, como as dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, terem uma oportunidade de trabalho e renda.

## **1.2 Hipótese**

A hipótese a ser verificada nesta pesquisa consiste na afirmação de que a Educação Ambiental, no curso de Pedagogia, na modalidade a distância, fomentado pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, contempla uma abordagem conservadora da EA na formação de professores, isto é, uma vertente centrada na ideia de conservação da natureza e naturalização da própria sociedade de consumo.

## **1.3 Objetivo Geral**

- Investigar as percepções dos estudantes e da equipe pedagógica e gestora do curso

de Pedagogia EaD da UFVJM, pertencente ao Programa UAB, sobre o significado e a importância da EA, entraves, possibilidades e desafios para a formação de professores.

#### 1.4 Objetivos Específicos

- Analisar semelhanças e distinções acerca da temática EA no PPC do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM e nos PPCs de Pedagogia das demais instituições aderentes ao Programa UAB até 2023.
- Caracterizar os perfis de coordenadores, professores, tutores e estudantes dos polos presenciais do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, averiguando suas percepções sobre o significado e a relevância da EA no processo de aprendizagem.

##### 1.4.1 Ações da pesquisa

Por meio das ações apresentadas no Quadro 1, espera-se obter uma compreensão mais profunda de como a EA é abordada no curso de Pedagogia na modalidade EaD pelo Programa UAB, bem como suas implicações para a prática docente e a conscientização ambiental.

**Quadro 1 - Ações da Pesquisa.**

OBJETIVOS		AÇÕES
<b>OBJETIVO GERAL</b>	Investigar as percepções dos estudantes e da equipe pedagógica e gestora do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM, pertencente ao Programa UAB, sobre o significado e a importância da EA, entraves, possibilidades e desafios para a formação de professores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa documental: LDB nº 9.394/96; Política Nacional de Educação Ambiental; Parâmetros Curriculares Nacional sobre EA; portarias, decretos, resoluções da UAB; Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia, ofertados em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, entre elas, a UFVJM;</li> <li>• Aplicação de questionários junto aos diversos segmentos do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM.</li> </ul>
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	Analisar semelhanças e distinções acerca da temática da EA no PPC do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM e nos PPCs de Pedagogia das demais instituições aderentes ao Programa UAB até 2023.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa documental: análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia, ofertados em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, distribuídas nas cinco grandes regiões brasileiras.</li> </ul>
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>	Caracterizar os perfis de coordenadores, professores, tutores e estudantes dos polos presenciais do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, averiguando suas percepções sobre o significado e a relevância da EA no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de questionários que permitam a caracterização socioeconômica e formativa do público investigado; e também a verificação da percepção de tais atores sobre a EA no Curso de Pedagogia EaD da UFVJM, inclusive, acerca da relação entre teoria e formação prática.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2023).

## 2. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EA

### 2.1 Principais abordagens da UAB/EaD na literatura

A UAB/EaD tem sido tratada em uma abordagem científica e técnica, considerando avanços e retrocessos de políticas públicas inerentes ao ensino superior, especialmente no que tange à democratização e à formação de professores da educação básica. Estudos evidenciam a articulação da CAPES com as IES, monitorando o financiamento (sistema de bolsas e infraestrutura dos polos de apoio presencial) e os atores envolvidos na educação a distância. Além disso, abordam-se os desafios da UAB/EaD, ressaltando o acesso e a permanência dos alunos, a fragilidade na continuidade das políticas públicas com as trocas de governo federal, e os conflitos internos da educação híbrida, entre outros aspectos.

Rosini (2007) observa o crescimento da EaD<sup>4</sup> no Brasil por meio dos recursos tecnológicos, vistos como instrumento de aprendizagem sem fronteiras nem limitações de tempo e espaço para o desenvolvimento e a interação no processo de ensino-aprendizagem. A UAB/EaD tem sido amplamente discutida a partir de dois eixos temáticos centrais: redução de assimetrias e interiorização de ensino de qualidade (CAPES, 2025). Congressos<sup>5</sup> também têm sido palco de debates sobre políticas públicas efetivas e propostas de aprimoramento que possam, gradativamente, elevar a qualidade institucional da UAB/EaD.

Outras publicações interpretam a UAB/EaD como estratégia federal mediada por recursos tecnológicos para interiorização e democratização do ensino superior e ampliação do acesso à educação. Para Hernandez (2017), a educação é intermediada pela tecnologia, embora nem sempre esses recursos sejam democratizados. Percepções semelhantes são apresentadas por Fava (2014), Kenski (2003), Hermida e Bonfim (2006), Freitas, Mauro e Cintrão (2017) e Mill (2016). Nessa era digital, o saber se apresenta de forma veloz e, muitas vezes, independente do espaço físico. Assim, destaca-se a relevância da internet para que a interação e a aprendizagem ocorram simultaneamente. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contribuem para o aprimoramento da sociedade, intensificando o conhecimento e formando profissionais capazes de gerir saberes e transformar a realidade.

---

<sup>4</sup> Conforme Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, a Educação a distância – processo de ensino e aprendizagem, síncrona ou assíncrona, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 12 de jul. 2025.

<sup>5</sup> 6º Congresso Nordestino de Educação a Distância – tema: Novo marco regulatório da EaD: os desafios de qualidade na educação superior. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/VTz58ldOApc?si=PN-SWKXeFOP-tjWu>. Acesso em: 29 de out. 2025.

A UAB/EaD é considerada o maior sistema de formação de professores da educação básica: dos 179 mil matriculados, 96 mil cursam programas de formação inicial e continuada de professores (CAPES, 2025). Contudo, percebe-se a carência de políticas públicas efetivas voltadas à valorização dos profissionais que atuam na UAB/EaD. A expressiva expansão do sistema contrasta com a fragilidade dessas políticas, evidenciando um paradoxo entre crescimento quantitativo e reconhecimento qualitativo. É justamente a partir dessa tensão entre democratização e precarização que se estruturou o levantamento bibliográfico realizado no Banco Digital Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de compreender como a produção acadêmica tem analisado a UAB no período de 2010 a 2024. Na primeira etapa da busca, a presente pesquisa utilizou o descritor “Universidade Aberta do Brasil”, restrito ao campo *Título*, o que resultou em 92 trabalhos defendidos nesse intervalo temporal, considerando-se todos os campos disponíveis. Em seguida, procedeu-se a uma busca mais específica, a partir dos descritores combinados “UAB” *and* “Universidade Aberta do Brasil” *and* “Educação Ambiental”, aplicados aos campos *Título* e *Assunto*. O resultado, embora quantitativamente mais restrito, revelou um conjunto de pesquisas mais direcionadas à interface entre a formação docente e a dimensão socioambiental. Observou-se que grande parte dessa produção se concentra nos cursos de Pedagogia fomentados pela UAB, nos quais a EA aparece incorporada no currículo dos PPCs, como eixo transversal.

A triagem contemplou, inicialmente, uma leitura flutuante dos resumos, com vistas a identificar temáticas recorrentes, objetos de estudo e enfoques metodológicos. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se trabalhos que tinham a UAB como objeto central de análise e que abordavam aspectos relacionados a políticas públicas, gestão institucional, currículo, tutoria, formação docente ou impactos sociais da modalidade. Foram excluídas pesquisas que apenas mencionavam a UAB de forma tangencial, aquelas que privilegiavam outras modalidades EaD ou instituições privadas, bem como trabalhos duplicados ou em versões preliminares.

Após a aplicação dos filtros, o *corpus* final resultou em dezoito trabalhos selecionados para análise em profundidade. Esses estudos foram organizados em um quadro comparativo, contendo informações relativas ao ano de defesa, autoria, metodologia empregada e principais conclusões, o que permitiu traçar um panorama crítico sobre as tendências investigativas em torno da UAB e suas implicações para a formação docente e para a incorporação da EA nos cursos de Pedagogia (Quadro 2).

**Quadro 2 - UAB: Pedagogia EaD e EA.**

<b>Autor / Ano</b>	<b>Tema central</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
Oliveira (2014)	Tutoria e profissionalização dos tutores na UAB	Abordagem qualitativa; análise documental, questionários e entrevistas	Tutor exerce funções docentes, mas sofre precarização, falta de reconhecimento e condições adversas de trabalho, comprometendo sua identidade profissional.
Ramos (2018)	Afetividade e interatividade nos processos educativos da EaD	Abordagem qualitativa; estudo de processos interativos	A afetividade é elemento essencial para a interação e engajamento discente, influenciando positivamente a permanência e o aprendizado.
Isaac (2018)	Percepções de egressos sobre o curso de Pedagogia EaD/UAB	Entrevistas e análise qualitativa	Os egressos reconhecem avanços na democratização do acesso, mas apontam desafios de infraestrutura e suporte institucional.
Pereira (2017)	Formação docente no sistema UAB	Pesquisa qualitativa; análise de documentos e referenciais foucaultianos	A UAB atua como espaço de formação e subjetivação, mas reproduz lógicas de controle e padronização dos processos formativos.
Osório (2010)	Discursos e políticas de formação docente na UAB	Análise discursiva foucaultiana	A UAB mobiliza discursos de governamentalidade que moldam a conduta docente, promovendo flexibilização e responsabilização individual.
Santos Neto (2019)	Contornos e trajetórias da UAB em uma região específica	Pesquisa qualitativa; entrevistas, análise documental, materialismo histórico-dialético	A UAB passou de expansão a desmonte no período, com precarização do trabalho e incertezas sobre continuidade, marcada por políticas neoliberais.
Almeida (2013)	Gestão da UAB como organização complexa	Estudo de caso múltiplo; entrevistas e análise documental	A gestão da UAB/UnB apresenta características de sistemas complexos adaptativos, demandando integração interorganizacional
Amanda Nogueira Lessa (2023)	Educação ambiental na formação docente em Ciências Biológicas	Pesquisa documental e entrevistas	EA é abordada nos currículos, mas de forma desigual e muitas vezes superficial, sem consolidar práticas efetivas de sustentabilidade.
Resende (2023)	Educação ambiental na Pedagogia	Pesquisa qualitativa; análise documental e entrevistas	Aponta avanços na inclusão da dimensão socioambiental na Pedagogia, mas com desafios de integração curricular e prática docente.
Soares e Tavares Júnior (2015)	Educação Ambiental no currículo de Pedagogia	Pesquisa documental	EA ofertada apenas como disciplina optativa no presencial; obrigatória no EaD; divergências entre PPC e fichas das disciplinas.
Machado (2024)	Impacto e contribuição da	Pesquisa quali-quantitativa;	Identificou expansão do ensino superior via polos UAB/UFC; revelou vazios

	UAB/UFC na democratização e territorialização da educação superior	análise espacial, documental e estatística	educacionais no Ceará e importância da EaD na democratização do acesso
Oliveira (2012)	Currículo do curso de Pedagogia UAB/Unimontes	Estudo de caso qualitativo; entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental	Professores reconhecem potencial do currículo por eixos, mas integração ainda é superficial; alunos pouco críticos quanto à proposta.
Soso (2021)	Permanência discente nos cursos de Pedagogia da UAB	Entrevistas semiestruturadas com coordenadores + análise documental	Instituições apresentam diferentes níveis de comprometimento com permanência discente; elaboradas diretrizes para reduzir evasão.
Oliveira (2019)	UAB enquanto política pública e programa de governo	Análise histórico-crítica; pesquisa documental e bibliográfica	A UAB expandiu vagas, mas enfrentou esgotamento pós-2013 com cortes de recursos; revela contradição entre política pública e programa de governo.
Cordeiro (2010)	Impactos da EaD no trabalho docente em universidades públicas	Abordagem qualitativa; análise documental e entrevistas	Identificou precarização e intensificação do trabalho docente na EaD/UAB.
Pimenta (2015)	Reprodução de desigualdades na modalidade EaD/UAB	Entrevistas com coordenadores + análise documental	Constatou dualidade entre ensino presencial e EaD; inclusão parcial e instável; EaD precarizada dentro da UnB
Purin (2017)	Contradições da formação docente via UAB	Abordagem materialista histórico-dialética	Aponta precarização, mercantilização do ensino e formação docente marcada por flexibilização neoliberal
Silva (2013)	Práticas educativas desenvolvidas por professores e tutores no curso de Pedagogia EaD/UAB	Questionários e entrevistas; análise de conteúdo (Bardin)	EaD vista como democratização do acesso; papel do tutor e interação no AVA são fundamentais; aponta desafios de infraestrutura e necessidade de maior integração pedagógica

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

A análise dos dezoito trabalhos selecionados acerca da UAB no âmbito da formação em Pedagogia revela um campo marcado por convergências críticas e especificidades temáticas que se entrelaçam na compreensão do papel da educação a distância no Brasil contemporâneo. Em primeiro lugar, é recorrente a afirmação de que a UAB representou um marco na democratização do acesso ao ensino superior, ampliando vagas e permitindo a inserção de sujeitos historicamente excluídos do espaço universitário. Oliveira (2012) e Machado (2024) destacam o caráter interiorizador e territorializador dessa política, capaz de chegar a localidades que antes não dispunham de instituições públicas de ensino superior.

Todavia, essa expansão não se dissocia de contradições significativas. Os estudos convergem em apontar a precarização como elemento estrutural da EaD na UAB, seja pela intensificação do trabalho docente (Cordeiro, 2010), seja pela configuração de uma dualidade intrainstitucional que subalterniza a modalidade a distância em relação ao ensino presencial (Pimenta, 2015). Essa tensão é retomada por Purin (2017), que identifica a conformação de uma “universidade flexível”, ajustada às demandas neoliberais, com repercussões diretas sobre a qualidade da formação docente.

A formação de professores é, de fato, um eixo central que percorre todos os trabalhos. Pereira (2017) e Osório (2010), sob inspiração foucaultiana, ressaltam a maneira como os discursos de governamentalidade atravessam a UAB, moldando a conduta docente e impondo formas de subjetivação pautadas na responsabilização individual. Em contraponto, um autor como Isaac (2018), ao analisar a percepção de egressos da UFOP, evidencia que, embora os avanços em termos de acesso sejam inegáveis, a experiência formativa permanece fragilizada, sobretudo pela ausência de uma vivência universitária plena e pelas limitações estruturais da modalidade.

Outro ponto de destaque refere-se ao papel do tutor, Oliveira (2014) demonstra que esse profissional desempenha funções essencialmente docentes, mas sem o reconhecimento institucional correspondente, o que resulta em identidades profissionais tensionadas pela precariedade e pela desvalorização. Essa crítica soma-se a de Silva (2013), que ao analisar as práticas educativas, identifica no tutor um elo fundamental de mediação pedagógica e afetiva, embora pouco legitimado nos marcos institucionais. Ramos (2018) mostra que a afetividade não é um detalhe periférico, mas uma condição estruturante da experiência educacional em EaD, capaz de influenciar diretamente a permanência, a motivação e a qualidade da aprendizagem. Sua pesquisa tensiona a visão reducionista da EaD como mero espaço de transmissão de conteúdos, reivindicando uma perspectiva mais humana, dialógica e integral da formação docente e discente. Neste sentido, abre um campo novo para investigações sobre dimensões socioemocionais na EaD, que dialoga com estudos de permanência como o de Soso (2021), podendo, inclusive, colaborar para aprimorar as políticas institucionais.

Oliveira (2019) ressalta a ambiguidade da UAB enquanto política pública e programa de governo. Tal configuração reforça sua vulnerabilidade a cortes de recursos e descontinuidades, sobretudo a partir de 2013. Essa leitura crítica conecta-se à perspectiva de Almeida (2013) e Purin (2017), que observam a mercantilização do ensino superior e a flexibilização das relações de trabalho como dimensões intrínsecas ao modelo da UAB.

Lessa (2023), Resende (2023) e Soares e Tavares Jr. (2015) apontam para avanços na inclusão da dimensão socioambiental nos cursos de Pedagogia, embora de forma desigual e, em muitos casos, superficial. Tal dimensão aparece ora como uma disciplina obrigatória, ora como uma optativa, revelando um entendimento frágil em relação a transversalidade dessa temática.

Por fim, cabe destacar a investigação de Soso (2021), que trata da permanência discente em cursos de Pedagogia a distância. Sua pesquisa revela diferentes níveis de comprometimento institucional com a modalidade e propõe diretrizes para mitigar a evasão, questão que se apresenta como um dos maiores desafios da EaD no Brasil.

De maneira geral, os trabalhos aqui analisados convergem para a compreensão da UAB como um projeto paradoxal. Se por um lado possibilita democratização e expansão inédita do ensino superior público, por outro carrega consigo as marcas da precarização estrutural, da dualidade institucional e da flexibilização neoliberal. A tensão entre acesso e qualidade, entre democratização e precarização, emerge como eixo central das análises, configurando um campo desafiador para a pesquisa acadêmica.

## **2.2 Modalidades de ensino e formação de professores EaD/UAB**

Reconhece-se que o ensino presencial é importante para a formação integral do aluno da educação básica e do ensino superior em razão de possibilitar a relação sociointeracionista e esta contribuir para a aprendizagem dos estudantes. De outro modo, entende-se que o ensino híbrido proporciona a valorização das mais variadas formas de aprendizagem (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015). Ou seja, este tipo de ensino reconhece a diversidade cultural em que vivemos, estima os conhecimentos informais do indivíduo e propõe um modelo de aprendizagem que não se dá, única e exclusivamente, em sala de aula com o professor. Isto é, ele aposta na existência de interação professor/aluno, aluno/aluno e também aluno/tecnologia da informação. Além disso, o ensino híbrido considera a própria casa do estudante um espaço de aprendizagem e oportuniza a criação de estratégias variadas de estudos dirigidos (em grupo ou individual) como aliadas para as práticas de ensino de modo intencional ou espontâneo (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015). Outrossim, o ensino híbrido “[...] apresenta-se como um espaço de convergência entre as abordagens presenciais e a distância, possibilitando uma maior flexibilidade e personalização do ensino” (Veloso *et al.*, 2023, p. 3).

O modelo híbrido combina práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos. Tal modelo é conhecido

também como *blended-learning* ou *b-learning*. Desse modo, o ensino híbrido não se confunde com o ensino remoto emergencial (ERE). Este último foi uma estratégia formativa para promover a continuidade da educação formal em casa, por meio de atividades impressas, aulas síncronas e assíncronas em virtude do contexto de pandemia de COVID-19. O ERE foi amparado pelo projeto de Lei nº 4.816/20 que propôs a substituição da presença dos indivíduos nas escolas, assegurando, assim, o isolamento social necessário e o aumento do contato com os recursos tecnológicos, tanto para os profissionais da educação, quanto para os estudantes. Isso significou, na prática, que uma parcela expressiva dos estudantes, principalmente da educação básica, ficou com acesso precário ou inexistente à educação nesse período.

Diferentemente do ERE, a modalidade de EaD vem se consolidando como um instrumento alinhado ao desenvolvimento tecnológico e à democratização do saber, principalmente, para os estudantes do ensino superior. Na modalidade EaD, os alunos [...] utilizam ambientes virtuais AVA ou também chamados de SGC, sistema de gerenciamento de recursos. Esses elementos permitem a articulação de conteúdos que envolvem alunos, professores e tutores, em uma dinâmica de interface em que ocorre uma relação pedagógica sem estar fisicamente envolvida em um diálogo (Neves Corradi; Castro, 2016, p. 436).

A EaD tem permitido que pessoas que não tiveram oportunidades escolares de concluir seu processo de ensino-aprendizagem (por diversas razões: econômicas; pressão familiar; condições logísticas em relação aos territórios que habitam etc.) possam retomar e finalizar seus estudos, e também, no caso de já serem formadas, aprofundar e diversificar sua formação a partir da noção de educação continuada. Assim,

Diante da possibilidade dos recursos tecnológicos e da facilidade de conexão no ciberespaço, entendemos que seja o momento muito oportuno para as instituições de ensino superior mergulharem no conhecimento e na produção de redes de saberes ambientais no ambiente virtual, aproveitando a EaD para formação continuada de professores (Porto, 2013, p. 72).

Para complementar o pensamento de estudos em redes, mediados pelas tecnologias digitais, ampliando tempo e espaço para a aquisição de novos conhecimentos é importante destacar que

A educação mediada pelas novas tecnologias dos nossos dias, nos aplicativos para desenvolver educação a distância, sobretudo por intermédio da rede, pode proporcionar as mesmas condições de sala de aula, com a vantagem de que o estudante e o professor, o estudante e seus colegas, o professor e seus colegas de outras disciplinas e universidades, o estudante e outros professores de outras disciplinas e universidades podem debater suas questões, ensinamentos e aprendizagens em tempos e lugares diferentes (Hernandes, 2017, p. 288).

Ainda que possa haver um entusiasmo excessivo por parte da análise de Hernandez (2017), ao sinalizar que as novas tecnologias propiciam as mesmas condições de sala de aula, o fato é que na EaD há interações, há debates, há ensinamentos e há aprendizagens. Talvez, a questão que de fato se coloque é em que medida o acesso a tais recursos está democratizado e qual a sua qualidade.

Distintamente do ERE, a EaD é uma modalidade desenhada para contemplar um processo de formação no qual o aluno possa ter autonomia e desenvolver novas habilidades por intermédio do uso das tecnologias da era digital.

A sociedade digital, por meio da tecnologia, está transformando a educação não somente em relação à escolha e organização dos conteúdos, mas também na forma de disponibilização e distribuição. A escola está vivenciando uma transição espantosa, medonha, apavorante para alguns educadores. A educação será feita por meio do tripé *peessoa a peessoa, máquina a peessoa, (máquina a máquina) a peessoa*, ou seja, os estudantes irão aprender por intermédio de pessoas e por meio de máquinas. O professor não é mais o cerne do processo – talvez ainda seja o mais importante, imprescindível e fundamental ator, mas o centro é o estudante (Fava, 2014, p. 38).

Por sua vez, o ensino presencial, precursor na educação brasileira, necessita aliar-se a outras modalidades de ensino, a exemplo da EaD, para atingir grande parte da população que vive em condições marginalizadas e precisa conciliar trabalho, família e educação. Em razão das características desta última modalidade, optou-se em pesquisar sobre a EA na Pedagogia EaD, a partir da experiência da UAB, um Programa que foi criado em 2006 pelo governo federal e que tem ofertado, a partir de diferentes parcerias institucionais, ensino superior público a distância nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ponderando que,

[...] a Educação à Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto nº 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998), com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998) (Hermida; Bonfim, 2006, p. 174).

A educação, em razão de sua complexidade, possui a capacidade de transformar o sujeito e contribuir para a sua ascensão social, impulsionando-o a conquistar novos horizontes profissionais. Nesse contexto, a criação da UAB, por meio do Decreto nº 5.800, de 16 de junho de 2006, representou um marco nas políticas públicas voltadas ao ensino superior brasileiro, ao propor um sistema de educação a distância destinado à ampliação e interiorização da formação inicial e continuada de professores, com maior flexibilidade em sua operacionalização. Diversos autores reconhecem esse caráter democratizador da UAB, ao possibilitar acesso à

formação superior em localidades, até então, desprovidas de instituições públicas (Machado, 2024; Oliveira, 2012). Entretanto, a literatura especializada também alerta para os limites desse modelo. Pesquisas como as de Cordeiro (2010), Pimenta (2015) e Purin (2017) evidenciam que a expansão quantitativa esteve acompanhada por processos de precarização do trabalho docente, fragilidade estrutural e uma dualidade intrainstitucional que, muitas vezes, marginaliza a EaD em relação ao ensino presencial. Do mesmo modo, Luciana Oliveira (2019) demonstra que a UAB se configura simultaneamente como política pública e programa de governo, tornando-se vulnerável a cortes de recursos e instabilidades administrativas.

Assim, se por um lado, a UAB se consolida como estratégia de democratização e acesso, por outro revela contradições que não podem ser desconsideradas em uma análise crítica. É justamente nessa tensão entre ampliação das oportunidades educacionais e os desafios estruturais de sua efetivação que se situa a produção acadêmica sobre a UAB, permitindo compreender que o sistema não é apenas um mecanismo de expansão do ensino superior, mas também um campo de disputas em torno da qualidade, do reconhecimento e da valorização da educação pública.

Nesse cenário, os recursos tecnológicos ganham centralidade, tanto como instrumentos que possibilitam a interiorização e a flexibilização do ensino, quanto como elementos que também revelam as desigualdades de acesso e de apropriação. O uso das tecnologias aplicadas à EaD permite ressignificar a liberdade de expressão no espaço virtual e ampliar a circulação de diferentes linguagens, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e para a constituição de sujeitos cada vez mais digitais e interligados. Ao mesmo tempo, reforça-se a urgência de atender à formação profissional, social e cultural de milhões de pessoas que, por distintas razões, não tiveram acesso ao ensino superior presencial, especialmente na idade considerada “regular”.

Na era digital é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um banco, no hospital, no trabalho. [...] As variadas possibilidades de acesso à informação e à interação proporcionadas pelas novas tecnologias viabilizam o aparecimento das escolas virtuais, modalidade de ensino a distância para todos os níveis e todos os assuntos. Nas escolas virtuais, as turmas são organizadas com alunos, das mais variadas origens, integrados em redes. As barreiras das condições físicas (alunos hospitalizados ou impossibilitados de deslocamento) e da localização geográfica, por exemplo, não são consideradas. Todos são alunos virtuais, que interagem entre si, independentemente da proximidade física (Kenski, 2003, p. 33).

Neste sentido, o engajamento virtual de professores, alunos, tutores presenciais, tutores a distância, coordenadores de curso e coordenadores de polo faz uma diferença singular no

processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kenski (2003), tal processo é marcado por disparidades econômicas, culturais, tecnológicas etc. Contudo, a despeito de tais desigualdades, estudantes e professores precisam enfrentar cotidianamente o desafio imposto pelas transformações nas normas de convivência e nos paradigmas de acesso à informação. Tal cenário exige um esforço coletivo de aprendizagem voltado à superação de práticas rotineiras e à transposição dos limites físicos da sala de aula tradicional, buscando uma educação de qualidade. A EaD precisa ser entendida como um instrumento relevante para fornecer uma formação capaz de estabelecer relações do sujeito com o mundo, aumentando, assim, suas possibilidades de ressignificação da cidadania e de realocação no mercado de trabalho.

Em termos históricos, a Inglaterra foi o país pioneiro em EaD, na década de 1970. E, em data muito próxima a esta, destacou-se a experiência da Espanha com este modelo de educação.

A Universidad Nacional de Educación a distância (UNED), fundada em 1972, é uma instituição pública espanhola que tem por objetivo proporcionar igualdade de oportunidades, bem como contribuir para aliviar o fluxo e demanda das Universidades Tradicionais. Com o apoio de materiais didáticos impressos, audiovisuais, além de auxílio tutorial por telefone, correspondência e entrevistas pessoais, funciona totalmente a distância. A UNED é a segunda Universidade Europeia, presente em sessenta centros na Espanha, em vinte centros no exterior, e está associada à Unesco desde 1997, promovendo o desenvolvimento do ensino a distância em todo o mundo (Fava, 2014, p. 206).

Por outro lado, no Brasil, já em 1900, existiam alguns cursos profissionais por correspondência, mas foi a LDB nº 9.394/96, também chamada de Lei Darcy Ribeiro, que trouxe um novo status para a EaD no país ao regulamentar tal ensino. De acordo com esta lei:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais) (Brasil, 2008, p. 57).

É a partir dessas proposições que a EaD se faz presente nos polos da UAB. Na UAB, cada polo está vinculado a uma instituição de ensino superior pública para a oferta de cursos em parceria com os mantenedores municipais.

Os polos de apoio presencial (Municípios, Estados e o Distrito Federal), os outros parceiros nessa oferta, são responsáveis pela infraestrutura para o funcionamento de cursos de Ensino Superior, principalmente a construção e manutenção de laboratórios específicos, de bibliotecas com acervo especializado e internet compatível com o ensino a distância, que demandam recursos financeiros de alto custo para os municípios (Hernandes, 2017, p. 292).

Além disso, esta modalidade de ensino, embora complexa, se efetiva de forma mais flexível e atemporal. Vale mencionar suas contribuições para os alunos, a EaD possibilita que os estudantes desenvolvam autonomia e disciplina nos estudos; trato com a tecnologia; leitura, interpretação e flexibilidade para se adaptar ao novo modelo de aprendizagem. Contudo, a EaD apresenta fragilidades que, segundo Mill (2012, p. 19), se encontram “[...] na perspectiva da aprendizagem (estudante), do ensino (docente), das tecnologias (materiais didáticos e mídias) e da concepção/gerenciamento da EaD (gestores)”. Para dirimir parte dessas fragilidades, a EaD precisa da participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nas plataformas digitais e nos encontros presenciais realizados nos polos.

Diante do exposto, surge o interesse dessa investigação de doutorado em pensar a respeito da formação de professores na modalidade a distância, em particular, no curso de Pedagogia. Tal formação é um desafio em diversos aspectos e um deles consiste em conseguir assegurar que a EA possa se efetivar entre seus ensinamentos teóricos e práticos, nas instituições parceiras da UAB.

“Ademais, a universidade tem o dever de disseminar conhecimento aberto e universal, democratizando o acesso à informação. Para tanto, é crucial assegurar a permanência e a conclusão do curso em condições de igualdade” (Veloso, 2023, p. 4). Isso significa que a EaD assim como o ensino presencial precisam ser acessíveis, inclusivos, sendo necessário um acompanhamento sistemático de todos os discentes, com o propósito de garantir a permanência até o término do curso.

### **2.3 Os pontos e contrapontos da Educação a Distância**

Falar de EaD é elucidar as possibilidades de autoaprendizagem do sujeito, mediadas por recursos didáticos/tecnológicos, seguindo um sistema organizado que dispõe de diferentes suportes de informação ligados aos mais diversos meios interacionistas de comunicação, tendo

como dois parâmetros fundamentais: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o *hits*<sup>6</sup>, isto é, as interações, que são classificadas como acesso contínuo, frequente, moderado e/ou esporádico. Desse modo, essa modalidade de ensino vai ao encontro do novo modelo de educação do século XXI, que, por sua vez, está, conseqüentemente, focado num contexto mercadológico, “[...] as universidades ganham um novo status ao se tornarem prestadoras de serviços e o Ensino Superior se torna foco de um discurso de democratização do acesso como forma de minimizar desigualdades sociais históricas na democratização do ensino” (Mill *et al.*, 2009, p. 2). Ao analisar algumas experiências de EaD no ensino superior, percebe-se que esta modalidade de ensino tem chegado em boa parte daquelas comunidades que não têm oportunidade de contar com instituições de ensino superior presenciais em seus territórios. Neste sentido,

Um dos pontos considerado positivo da EAD é a possibilidade do acesso à informação a pessoas diversas em locais diversos geograficamente. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas (Hermida; Bonfim, 2006, p. 169).

Outro ponto importante é que a EaD tem alcançado vários perfis de estudantes de diversas classes sociais, desde a oferta de cursos técnicos aos cursos de especializações, além dos cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), que se configuram como cursos de curta duração.

Ainda assim, a educação a distância vigente precisa de políticas públicas claras e objetivas que possam corroborar com as necessidades básicas da sociedade, destacando a ciência e a tecnologia informacional como princípio de ascensão social para os sujeitos que desejam ser reconhecidos profissionalmente neste mundo cada vez mais competitivo e inovador. Dito isso,

A educação a distância pode contribuir e proporcionar elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacite o indivíduo a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independente de sua localização. Portanto, pode exercer um papel fundamental na orientação de condutas e práticas sociais e profissionais (Freitas; Mauro; Cintrão, 2017, p. 8).

---

<sup>6</sup> Uma das maneiras de medir essa utilização da plataforma se dá através da análise e acompanhamento de hits, que são as interações efetuadas no momento de utilização da plataforma virtual. Cada requisição realizada por um usuário no AVA gera um novo hit, como por exemplo visualizar um fórum, criar um fórum, enviar uma mensagem, registrar uma nota, entre outros (Assis, 2018).

Por outro lado, existem muitos contrapontos que impedem que a EaD aconteça com qualidade e de fato se democratize. Ainda são frequentes comunidades rurais e/ou urbanas nas quais a tecnologia está presente de forma deficitária, conseqüentemente, o potencial democratizante da EaD enfrenta esta e outras barreiras. Por conseguinte,

A educação brasileira, embora tenha passado por reformas, nunca deixou de favorecer a classe dominante. No discurso, a “educação é para todos”, mas, na prática, é para todos aqueles que detêm condições econômicas. Mesmo após décadas, a educação continua voltada a atender os interesses econômicos e pautada no tecnicismo, assim como na década de 1970 (Hermida; Bonfim, 2006, p. 179).

O Sistema UAB “[...] utiliza a EaD como modalidade para a expansão da oferta de educação superior” (Mill *et al.*, 2009, p. 2). Com isso, ela contempla, principalmente, indivíduos de baixa renda que sofrem com a falta de estrutura física em seus polos, seja pela ausência de uma internet de qualidade ou por falta de habilidades digitais básicas para abrir e acessar a plataforma de ensino, ou seja, para participar dos fóruns e chats, postar atividades, realizar provas virtuais, digitar um texto e estruturá-lo, realizar pesquisas nos sites, assistir às vídeoaulas, enviar e-mails com arquivos anexados etc., pois, somente, dessa forma, o(a) estudante consegue de fato vivenciar o ensino a distância. Em razão dessas e outras dificuldades de uma parcela dos estudantes, as instituições de ensino superior vinculadas ao Programa UAB têm buscado criar os polos presenciais.

No entanto, nem sempre os polos presenciais oferecem uma internet veloz, são exemplos disso os polos presenciais da UFVJM no Vale do Jequitinhonha, Almenara e Capelinha; e, no Vale do Mucuri, Águas Formosas<sup>7</sup>. Tal cenário tem inviabilizado o acesso as aulas virtuais síncronas ou assíncronas, o que reforça a necessidade da presença contínua de dois sujeitos na EaD: o tutor presencial e o tutor a distância. A

[...] tutoria presencial é composta pelo grupo de educadores que acompanha os alunos presencialmente, com encontros frequentes ou esporádicos; a outra categoria, denominada de tutoria virtual ou tutoria a distância, dedicada ao acompanhamento dos educandos virtualmente (a distância), por meio de tecnologias de informação e comunicação (Mill *et al.*, 2009, p. 114).

Distantes de serem considerados professores conteudistas, mas, por outro lado, bem

---

<sup>7</sup> Na condição de coordenador de polo UAB da cidade de Nanuque -MG, temos vivenciado esta dificuldade de acesso às plataformas com aulas síncronas e assíncronas, devido ao acesso coletivo dos alunos e também a baixa qualidade da internet. Além disso, em consulta aos coordenadores dos polos de Almenara, Capelinha e Águas Formosas, percebi as mesmas queixas relacionadas à qualidade da internet, sobretudo, reclamações de alunos e tutores presenciais, envolvendo diversas situações que precisam de uma boa internet.

presentes no exercício da docência, encontram-se os tutores. Sobre o tutor presencial, ele:

[...] deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (Zonzini, 2014, p. 116).

Neste sentido, Zonzini (2014) reflete acerca das atribuições do tutor presencial e de sua importância no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Considerando que o estudante não tem contato físico com os professores das disciplinas em curso, o tutor presencial acaba sendo uma referência para mediar conflitos e encaminhar dificuldades pedagógicas sinalizadas pelos alunos. Entretanto,

[...] a comunicação e a interação entre tutor e alunos, embora aparentemente simples, é chave na EaD, pois há um tempo físico entre as mensagens que saem do transmissor e chegam ao receptor e não se pode corrigir as ambigüidades da linguagem, que dificultam a compreensão e a comunicação, senão depois de algum tempo. Em outros termos, a comunicação entre o tutor e os alunos deve objetivar clareza e ao mesmo tempo possibilitar aproximação, calor humano, compartilhamento (Mill *et al.*, 2009, p. 121).

Por outro ângulo, pensando no exercício das funções do tutor a distância, percebe-se que ele requer maior reconhecimento, pois

As atividades dos tutores da Educação a Distância são, geralmente, ignoradas pelas instituições do ponto de vista trabalhista. São trabalhadores com funções essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, mas sem qualquer vínculo empregatício com a instituição. Esse é um dilema que ainda merece muita atenção e reflexões, especialmente por parte de gestores e governos (Mill, 2016, p. 445).

Percebe-se que os avanços e retrocessos vivenciados no âmbito da EaD merecem uma atenção maior, isto é, precisam ser objeto de investigações científicas, pois as publicações tendem a fomentar aprimoramento das práticas de gestão, bem como, potencialização das atividades docentes e, conseqüentemente, melhorias no ato de ensinar e aprender.

Outro ponto da EaD é seu potencial de tornar a aprendizagem significativa, ao contar com diversas tecnologias, a exemplo da Inteligência Artificial (IA)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> [...] a IA não é uma indústria e, muito menos, um produto específico. Para usar o jargão estratégico, não é um “domínio”. É, sim, um veículo de muitos ramos de atividades e facetas da vida humana: investigação científica, educação, manufatura, logística, transportes, defesa, justiça, política, publicidade, arte, cultura e mais. As características da IA – nomeadamente, em termos de aprendizagem, evolução e capacidade de surpreender – virão a abalar e a transformá-las. E o resultado será um nível tal de alteração da identidade humana e da experiência humana da realidade como nunca experimentamos desde o alvorecer da idade moderna (Silva, 2022).

Ainda sobre a EaD, é importante considerar que,

[...] cada vez mais, os métodos de ensino e aprendizagem terão características globais e, obviamente, essas transformações não se referem exclusivamente à utilização de novas tecnologias e mídias modernas. Os métodos precisam ser alterados e desenvolvidos de diferentes maneiras para atender a digitalização e o perfil dos estudantes nativos digitais, o que não significa que o que funcionar para o ensino *face to face* valerá também para o ensino a distância (Fava, 2014, p. 201).

É importante lembrar que a revolução que está ocorrendo na educação não é uma simples revolução tecnológica, mas uma revolução metodológica (Fava, 2014). Isso aponta a necessidade de refletir que os métodos de ensino, principalmente, os mediados pelos recursos tecnológicos, estes precisam ter características que priorizem o ensino a distância e, sobretudo, respeitem o perfil dos estudantes. A escola virtual é o,

Local em que se partilham fluxos e mensagens para a difusão dos saberes, o ambiente virtual de aprendizagem se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinte só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual. Ao contrário, construindo novas formas de comunicação, o espaço da escola virtual se apresenta pela estruturação de comunidades *on-line* em que alunos e professores dialogam permanentemente, mediados pelos conhecimentos (Kenski, 2003, p. 55).

Desse modo, é ético que a dinâmica do ensino a distância seja própria e que ele não perfaça caminhos rotineiros do ensino presencial, pois este tem público e método de ensino específicos.

## **2.4 Universidade Aberta do Brasil: Educação a Distância e Educação Ambiental**

A UAB relaciona-se diretamente e estrategicamente com a EaD, considerando que sua essência é a interiorização do ensino público e de qualidade e a qualificação de pessoas por meio de cursos nessa modalidade. A EaD no Brasil ganhou robustez a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em um cenário marcado por políticas alinhadas à agenda neoliberal, que redefiniram o papel do Estado e incentivaram a criação de novos arranjos institucionais e normativos para ampliar o acesso ao ensino superior (Chaquime; Mill, 2024). Nesse contexto de expansão e flexibilização da oferta educacional, abre-se espaço também para o debate sobre quais conteúdos e perspectivas devem ser priorizados na formação docente, entre eles a EA. Para que a EA seja incorporada de modo consistente no curso de Pedagogia EaD, fomentado pela UAB, torna-se necessário articular políticas, diretrizes administrativas e pedagógicas entre as instituições parceiras – como a UFVJM –, responsáveis

pela implementação dos cursos e pela inserção de dimensões curriculares, em diferentes municípios, como os de Minas Gerais. Esse movimento se alinha ao disposto na Lei nº 9.795/1999<sup>9</sup>, que aponta para uma prática educativa integrada e de forma transversal na formação<sup>10</sup>.

Se as instituições de ensino superior são autônomas para definir seus currículos, estes, por outro lado, precisam contemplar a EA. Além dos desafios colocados por esta autonomia para cada instituição, soma-se o fato da UAB consistir em um sistema que engloba distintas instituições. Decorre disso, analisar a EA de forma geral no sistema UAB requer olhar para todas as instituições parceiras que ofertam o curso de Pedagogia EaD, contudo, para entender como a EA tem sido ensinada faz-se necessária a realização de estudos com recortes empíricos que contemplem tais instituições. Entendendo esta complexidade da UAB, o estudo de doutorado aqui proposto realiza uma investigação no plano formal (a partir da análise dos PPCs, com destaque para as ementas das disciplinas dos cursos de Pedagogia EaD das instituições parceiras) e uma pesquisa empírica no curso de Pedagogia EaD da UFVJM.

Assim como o ensino presencial, o ensino a distância tem enquanto parte de seus compromissos a formação de um cidadão crítico e de um profissional capaz de se reeducar e educar outros para um modelo de sociedade mais equilibrado em termos ambientais, isto é, para um modelo de sociedade que busca conservar os recursos naturais, apreendendo-os como essenciais à vida de todos. Nesse sentido, é de suma importância abordar a EA a partir dos parâmetros legais, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que propõem aspectos filosóficos, políticos, humanos e pedagógicos da formação do sujeito. A EA possui grande potencial para questionar as ideias de produção e consumo e para apontar para a construção de uma formação integral dos estudantes, partindo do princípio de uma educação humana, libertadora e científica, capaz de inserir os indivíduos na sociedade de modo que se percebam como parte integrante do meio ambiente. Com isso, não se considera a EA uma panaceia para todos os problemas ambientais, mas uma ferramenta importante. Autores, a exemplo de Portero (2010), sinalizam que a EA pode ser concebida como:

[...] uma solução possível para a preservação dos recursos e condições ambientais naturais, o problema transfere-se imediatamente para a aplicação prática dessa solução possível. Isso significa que o foco do problema, nesse particular, é procurar entender qual o conhecimento dos profissionais da Educação em relação ao Tema

---

<sup>9</sup> Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

<sup>10</sup> A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 05 de nov. 2025.

Transversal Meio Ambiente, e quais são as dificuldades encontradas para o ensino da Educação Ambiental (Portero, 2010, p. 39).

De acordo com esta argumentação, atribui-se ao professor uma grande responsabilidade no que se refere a formação humana acerca das questões ambientais. Este profissional também precisa ser formado para que os conhecimentos adquiridos e construídos sobre o tema transversal Meio Ambiente sejam traduzidos para afetar a prática cotidiana. Além disso,

O processo educativo da educação ambiental “vivencial” considera os indivíduos de forma integral, incluindo e priorizando o aprendizado através do corpo, dos sentidos e da percepção mais sutil de si mesmos, dos outros, do mundo, da natureza e dos processos vitais que dão origem e sustentam a vida, cuidando para que as informações científicas não se interponham na interação da aprendizagem e mascarem ou inibam os processos de natureza mais delicada (Ferraro Júnior, 2007, p. 119, aspas do autor).

Segundo Ferraro Júnior (2007), a escola precisa permitir que os professores possam refletir acerca da organização do currículo escolar, em todas as suas dimensões, com a finalidade de rever a fragmentação dos conteúdos, bem como a ausência daqueles conceitos fundamentais para a formação de uma consciência ambiental. A EA possibilita desenvolver ações e conteúdos de cunho científico e vivencial nas escolas, inclusive, suscita a pesquisa como um princípio educativo, nos termos de Demo (1996), o que pode colaborar para que cada estudante possa se tornar um indivíduo cada vez mais crítico e participativo. Tal perspectiva se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trazem a proposição da EA como um tema transversal curricular, a ser trabalhado de forma interdisciplinar (Brasil, 1997). Desse modo,

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental (PCN, 2001, p. 48).

Semelhante visão e abordagem estão contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), porém esvaziadas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal entendimento é importante, pois ambos são instrumentos legais que orientam a definição de EA no país (Brasil, 2017). No que tange as DCNs,

No que diz respeito diretamente à Educação Ambiental, a Constituição Federal determina explicitamente que o Poder Público tem a incumbência de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, dedicado ao Meio Ambiente), como um dos fatores asseguradores do

direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (DCN, 2013, p. 537).

É fato que para manter o equilíbrio ambiental é preciso um esforço global representado por lideranças políticas, econômicas e sociais, até o cidadão comum. De modo que, as questões ambientais sejam percebidas e alinhadas numa dimensão nacional e internacional. Entretanto,

[...] algo interessante de relatar inicialmente é a forma pontual como a EA é citada na BNCC. Ela aparece uma única vez, na Introdução do documento, na página 19, especificando a relação da BNCC com o currículo. Nesse contexto, a EA é reduzida a tema que deve ser incorporado ao currículo e às propostas pedagógicas (Silva; Loureiro, 2019, p. 04).

A EA, proposta transversal, deve estar presente na educação formal, seja ela presencial e/ou a distância, reiterando a sua relevância e apontando a necessidade de uma transformação social, econômica e política.

O entendimento constitucional segundo o qual a educação é um direito social que todos deverão ter acesso consiste em uma diretriz para as políticas públicas educacionais propostas pelo Estado brasileiro, inclusive, em âmbito federal. Tal compreensão orienta a política que instituiu o Programa UAB e que tem entre seus vários objetivos diminuir as desigualdades na oferta de ensino superior; promover um amplo sistema nacional de educação superior a distância; e, proporcionar a formação inicial ou continuada de professores.

Ao mencionar a formação de professores em EaD, é preciso se preocupar, sobretudo, em assegurar uma formação humana, política e científica de qualidade. Desse modo, a UAB espera, com o auxílio da EaD, formar o futuro professor na sua totalidade, com visão holística, como sujeito com habilidades política, científica e técnica capaz de transformar o meio em que vive, aplicando e replicando conhecimentos adquiridos e fomentando novos saberes e práticas. Semelhante compreensão corrobora a ideia segundo a qual,

[...] o papel do educador do século XXI será crucial, pois a ele caberá a tarefa de alterar a si próprio, seu próprio comportamento, uma vez que vem de uma cultura totalizadora em termos de aprendizado e ele mesmo estará fazendo a ponte do totalitarismo para o universalismo. Logo, seu papel não mais será o de apenas informar ou formar, mas também, e sobretudo, o de incentivar seus alunos a obter uma aprendizagem mais participativa e evolutiva (Rosini, 2007, p. 67).

A formação de professores requer, então, que se trabalhe a interatividade, socialização e compreensão do sujeito no mundo, algo que pode ser desenvolvido também com ensino-aprendizagem de temas referentes à EA.

Vale mencionar que as Ciências da Educação, que estão na base dos cursos de

Pedagogia, têm ampliado e diversificado as fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o “saber-fazer” e o “saber-ser-pedagógico” (Freire, 1996, p. 7). Dessa forma, os saberes pedagógicos precisam responder as necessidades básicas do sujeito de aprender a conhecer, aprender a fazer, de aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, tais saberes se alinham ao discurso de buscar satisfazer os quatro pilares da educação para o século XXI, que de acordo com o Relatório da UNESCO, da década de 1990, são:

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida;
- Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho;
- Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz;
- Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (UNESCO, 2010, p. 31).

Somente quando os sistemas educacionais formais privilegiarem o acesso ao conhecimento, em consonância com as mais diversas formas de aprendizagem, inclusive, aquelas que incluam as Tecnologias de Informação e Comunicação, a educação poderá se tornar acessível a todos (UNESCO, 2010). Essa perspectiva enfrenta o desafio de se converter em fonte de inspiração para a renovação das políticas públicas, reformas educacionais, elaboração de novos programas e currículos da educação brasileira.

Na área da educação, assim como em diversas outras, no Brasil, é fundamental declarar que a função das políticas educacionais é tornar a sociedade mais justa. Apesar de notórios dissensos e divergências entre investigadores e educadores brasileiros acerca das funções da educação escolar, há um entendimento comum de que a escola constitui um meio indispensável para colaborar na promoção da justiça social (Santos; Suanno; Suanno, 2013).

Ao considerar que os impactos da poluição, desastres climáticos e escassez de recursos etc. afetam de maneira desproporcional as populações vulneráveis, pobres e minorias étnicas, percebe-se a relação entre justiça social e justiça ambiental. A EA se apresenta como uma ferramenta para a justiça ambiental ao possibilitar conscientizar sobre a distribuição desigual dos riscos e impactos ambientais. Ela expressa a urgência de mudanças de concepções

ideológicas que condicionam uma gama de valores científicos, estéticos, religiosos, econômicos, sociais, éticos e filosóficos que não privilegiam a conservação ambiental.

Desse modo, as mais diversas instituições que promovem a educação no país são diretamente responsáveis pelas mudanças de paradigmas junto ao poder público e a sociedade, por meio do ensino de conteúdos a exemplo da legislação inerente ao meio ambiente. Entretanto, não são poucos os desafios que os governos, as instituições escolares e a sociedade precisam superar. Um exemplo disso, é garantir uma formação educacional que possa ir ao encontro das demandas emergenciais alusivas as questões ambientais, sobretudo, a prática social inspirada na consciência ambiental.

É importante lembrar que a EA é discutida, em curta e larga escala, em eventos nacionais e internacionais, de forma presencial e/ou a distância, com o objetivo de contribuir para a elaboração de novos documentos, leis e decretos que possam mitigar os problemas ambientais. Por outro lado, o que se percebe é que as instituições escolares como centros de formação ainda estão distantes de promover o desenvolvimento de uma consciência ambiental, de modo que esta possa se fazer presente nos objetivos e ações dos planos de desenvolvimento institucional das unidades de ensino.

### 3. EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

#### 3.1 Os 25 anos da Política Nacional de Educação Ambiental

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795, em 27 de abril de 1999, constitui um marco muito importante na história da EA no Brasil. Tal Política é regida por princípios e metas claras voltadas à promoção da EA em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como em ações e práticas sociais no âmbito da educação formal e não formal. A referida Lei deixa claro em seu art. 13 que é necessário entender “[...] por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (Brasil, 1999).

Ao longo dos 25 anos da PNEA, a EA tem sido caracterizada pelo reconhecimento da importância da formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados na construção diária de um futuro sustentável, capaz de minimizar os problemas do nosso planeta. Nesse contexto, a governança e sustentabilidade são de suma importância para a garantia de um futuro melhor para o Brasil. “O conceito de governança apoia a análise, considerando-se que um meio ambiente saudável, como bem público, é de responsabilidade comum tanto dos governos como da sociedade e de suas instituições” (Moura, 2016, p. 13). Neste sentido, as políticas ambientais precisam ser entendidas como políticas de estado, ou seja, necessitam ser permanentes e não pontuais, com regras de governança claras, objetivas, íntegras, valorativas, transparentes e humanas. Todavia, a CF/88 reconhece a preservação do meio ambiente como uma questão pública, que não depende apenas da atuação do Estado para seu equacionamento (Moura, 2016). Desse modo, a governança compreende um conjunto de mecanismos propostos e controlados pela sociedade, instituições e Estado. Além disso, a PNEA é fundamental para a incorporação da dimensão ambiental nos currículos escolares, de forma interdisciplinar.

Entretanto, em cursos de licenciaturas nas universidades federais, embora as normatizações e regulamentações disponham sobre a interdisciplinaridade nesses cursos de formação de professores, a realidade é bem outra. Na prática isso não acontece. Feldman (2014) analisando a preparação de professores no contexto institucional notou que nessa formalização interpenetram conhecimentos e ações para ensejar um espaço institucional de possibilidades para formação interdisciplinar. Todavia, aduziu a autora, essas possibilidades se amparam em duas dimensões: a dimensão do documento e a dimensão do movimento. Na dimensão do documento constam as intenções de uma formação interdisciplinar registrada em normatizações, relatórios, projetos, mas não há movimento no sentido de concretizar tais postulados. Essas iniciativas não passam do papel, pois, é na dimensão do

movimento que se articulam concepções e condições necessárias para a vivência do proposto (Carvalho, 2015, p. 98).

Sabe-se que a presença da EA de maneira interdisciplinar no currículo das instituições escolares não é suficiente para impulsionar mudanças de conceitos e paradigmas. De outro modo, se reconhece que a implementação da PNEA, em âmbito nacional, ainda enfrenta desafios relevantes que, na maioria das vezes, impedem ou paralisam as ações de respeito e preservação ao meio ambiente. A ausência de aporte financeiro e recursos humanos, a segregação e descontinuidade de projetos e ações, e a articulação fragmentada entre os mais diversos setores da sociedade brasileira, tudo isso, engessa o desenvolvimento de ações político-pedagógicas sustentáveis ao meio ambiente.

Com o propósito de vencer esses desafios é fundamental atualizar e fortalecer o trabalho com a EA de forma articulada e integrada. Espera-se que o poder público crie, implemente, acompanhe e avalie as políticas voltadas a promover da EA em todos os espaços urbano e rural de ensino formal e não formal,

[...] no que diz respeito à formação do profissional para a educação ambiental, faz-se necessário superar a definição do professor como perito em aula, cuja tarefa é transmitir conhecimento, para assumir a definição de professor com atitudes didáticas inovadoras, devendo saber reconstruir o conhecimento e colocá-lo a serviço da cidadania (Araújo, 2004, p. 72).

É notório que as instituições de ensino precisam integrar a EA em seus currículos de forma transversal e interdisciplinar, financiando a formação de seus mediadores e produzindo material didático e paradidático de qualidade, que possa ser acessado por toda a sociedade.

É importante lembrar que as empresas e instituições não governamentais devem assumir sua responsabilidade socioambiental, dedicar-se na qualificação de seus funcionários sobre questões alusivas ao meio ambiente, promover práticas sustentáveis, apoiar e financiar projetos de conservação ambiental. Aliado a isso, os mais variados meios de comunicação têm uma função fundamental na divulgação de informações ambientais e na formação de consciência socioambiental de toda a população brasileira. Neste sentido, é indispensável utilizar todas as ferramentas ao seu alcance para promover campanhas socioeducativas, dar visibilidade e intensificar as iniciativas de educação ambiental. Todos os indivíduos precisam se engajar na promoção de valores que contribuam efetivamente para a conservação duradoura do meio ambiente, construindo e multiplicando conhecimento; precisam se envolver em iniciativas de conservação, acompanhando o trabalho dos governantes para promover políticas e ações

sustentáveis. É preciso construir um futuro no qual as gerações vigentes e vindouras possam usufruir de um planeta saudável e ecologicamente equilibrado.

Na PNEA, a educação consiste em um dos princípios para a promoção social, além de ser imprescindível para a construção e fortalecimento de valores sustentáveis.

As mudanças de valores costumam levar séculos para se realizar, por meio das experiências práticas e reflexões de milhões de pessoas. O ritmo das mudanças de valores pode parecer lento demais para nos salvar das catástrofes da desertificação, do desflorestamento, da fome e das doenças – causadas pelo aquecimento global, pela redução da camada de ozônio, pela superpopulação e pelos declínios drásticos nos níveis básicos de produtividade do mar e da terra. Por isso é preciso que se desenvolva e difunda urgentemente uma ética de responsabilidade ambiental (Capra, 2006, p. 78).

A PNEA foi criada para promover a consciência ambiental em todos os níveis e modalidade de ensino. A EA precisa ser percebida e vivenciada em todos os momentos e fases de formação do indivíduo. É importante sentir-se pertencente ao meio ambiente,

O que temos chamado de *consciência ecológica* seria o resgate dessa condição de pertencimento na práxis humana, recolocando a produção do conhecimento no anel recorrente<sup>11</sup> que liga sociedade e natureza. É nesse sentido que podemos afirmar: nós humanos somos pertencentes ao mundo físico, parentes de todos os seres vivos, mas ao mesmo tempo distanciados e estranhos a eles; somos profundamente enraizados em nossos universos culturais que ao mesmo tempo nos abrem, nos fecham as portas de outros possíveis conhecimentos (Ferreira Junior, 2005, p. 252, *italico do autor*).

A comemoração dos 25 anos de lutas em prol de um ambiente sustentável às novas gerações, não pode ter um fim em si mesma, mas precisa ser um ponto de partida para outras formas de conhecer, pensar e cuidar do nosso planeta. É necessário promover ações político-pedagógicas que minimizem os impactos ambientais e potencializem a construção de novos conhecimentos de respeito e cuidado com o meio ambiente. Desta forma, é fundamental extinguir as ilhas de resistências pedagógicas e ambientais que inviabilizam grandes movimentos políticos ambientais no interior das escolas. É preciso fortalecer a teoria e a prática inerentes a consciência ecológica considerando que,

O pensar criticamente a ação pedagógica e seus efeitos deve proporcionar a fusão entre a prática e a teoria. Esta fusão é o alicerce da construção de uma pedagogia apropriada à educação ambiental. Deve-se ressaltar que, para ensinar sob a perspectiva da educação ambiental, o professor, além de estar munido de saberes pedagógicos (formação pedagógica), deve estar preparado para acompanhar, entender e discutir as relações e o dinamismo que regem o ambiente (formação ambiental). (Araújo, 2004, p. 73).

---

<sup>11</sup>Anel recorrente refere-se a relação circular espiralada entre conceitos ou fenômenos, conectando o fim ao início e produzindo as condições necessárias para a continuação do ciclo em novos patamares.

Neste sentido, prioriza-se uma formação docente que discuta saberes ambientais e que os documentos oficiais pedagógicos sejam respeitados, que orientem a prática, de modo que o processo de conscientização ambiental seja iniciado na Educação Infantil, pois

[...] as crianças são especialistas em criar visões de lugares que elas viram apenas na imaginação – lugares que ganham realidade pelo ato da criação. O que acontece quando sugerimos que elas “imaginem” lugares que de fato existem e que encontrem poesia na água, na terra e na pedra, enfim, que não apenas explorem a beleza do lugar, mas também sintam uma ligação com ele?

Em resposta, vemos crianças encontrando os seus lugares no mundo natural, crianças que sabem que a água não vem simplesmente da torneira, que sabem os nomes das plantas e dos animais à sua volta, que entendem os desafios da vida sustentável na Terra e conseguem instrumentos e usam a imaginação para responder a esses desafios. E vemos crianças que sabem os seus “endereço ecológicos” tão bem quanto os nomes de suas cidades em que moram. E passamos a ter esperança (Capra, 2006, p. 144).

Dessa forma, as crianças precisam ter o contato direto com a natureza e apreender conceitos de responsabilidade e desenvolvimento humano. Neste ponto, o curso de Pedagogia tem um lugar privilegiado no trabalho com as crianças, ao formar docentes, em particular, para este nível de ensino.

Ao mesmo tempo, é preciso que a educação ambiental perpasse os muros das escolas e alcance a sociedade na sua totalidade. As várias sociedades encontram-se em uma época em que os cuidados com o planeta são urgentes. As condições climáticas apresentadas atualmente têm trazido grandes desafios e preocupações às distintas sociedades. No caso da sociedade brasileira, a pesquisa "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023" sinaliza que, a cada dez brasileiros, nove têm consciência sobre o fenômeno da crise climática. A EA tem um papel fundamental no processo de conscientização acerca de suas causas e consequências. Já a educação formal e não formal são ferramentas essenciais na formação do cidadão consciente, sendo necessário um desdobramento efetivo na vida prática das pessoas, acerca de questões ambientais. Na educação formal, a EA precisa ser impulsionada de forma interdisciplinar. Tais desafios, guardando as devidas proporções, também são percebidos para efetividade da educação quilombola e indígena.

Dados do MEC, segundo o Censo escolar 2024, em 25 anos, temos apenas 0,2% de gestores e professores formados via educação continuada em educação ambiental com no mínimo 80 horas. Esse é um dado alarmante. Apenas 7,5% dos professores fizeram uma formação de educação continuada sobre o tema específico de Educação Ambiental voltado para

a gestão em educação formal em sala de aula. E somente 12% das escolas reciclam ou reutilizam os resíduos<sup>12</sup>.

Esses dados chamam a atenção para algo que precisa ser repensado no que se refere a formação de educadores e práticas ambientais: a criação de componente curricular específico não é suficiente para vencer desafios de tamanha envergadura. É urgente discutir quais são os mecanismos de política governamental e não governamental que trarão força para que a interdisciplinariedade e transversalidade sejam de fato vivenciadas e percebidas no interior das instituições de ensino, bem como, em outros espaços sociais de relacionamento entre as pessoas. Também é importante reconhecer e valorizar a educação “vivencial”,

[...] na educação ambiental, uma vez que esta última pretende lançar nos indivíduos a percepção de sua responsabilidade sobre o que acontece no mundo, e de sua participação num todo maior que inclui o passado, o presente e o futuro. Pretende, portanto, que os conceitos sejam internalizados e transformados em comportamentos inovadores e criadores de novos modos de viver, de novas culturas (Ferreira Junior, 2007, p. 120).

A PNEA aponta que a EA necessita ser capaz de trazer novos conceitos, formas de pensar e agir sobre o meio ambiente. Através desta Política espera-se repensar o contrato social acerca do meio ambiente, formar os cidadãos, a fim de que possam transformar a comunidade em que vivem e colocar em prática tudo aquilo que corrobora para um planeta sustentável. São indispensáveis a diminuição do consumo de energia e a preservação das florestas, pois o marco referencial de produção e consumo tem se apresentado cada vez mais insustentável. A EA é um instrumento que colabora para promoção da mudança de comportamento do ser humano em relação à saúde ambiental. A sustentabilidade precisa ser o foco que permeia os setores governamentais, permitindo integrar as secretarias de governo e órgãos não governamentais. Vivenciar a EA em todas as áreas contribui para o fortalecimento de discussões e ações robustas para minimizar os desafios ambientais vigentes. A construção de uma consciência ambiental precisa ir além da formação no espaço de sala de aula, devendo permear todas as relações homem e meio ambiente.

As inovações tecnológicas precisam ser colocadas a serviço de promover tal consciência. É preciso garantir forças coletivas (governos, instituições públicas, sociedade civil, dentre outras), pois os crimes ambientais estão cada vez mais velozes, intensos e complexos,

---

<sup>12</sup> Informação verbal fornecida por Zara Figueiredo – Ministério de Educação, na Sessão Especial pelos 25 anos de Política de Educação Ambiental, Brasília, em junho de 2024. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=VJdiy\\_4Blws](https://www.youtube.com/watch?v=VJdiy_4Blws). Acesso em: 10 maio 2025.

tendo como fortes realidades: o desmatamento, o tráfico de animais silvestres, a poluição causada pelas indústrias e os incêndios.

Nesse contexto, o rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Mariana/MG, ocorrido em 2015, constitui um marco emblemático da fragilidade dos mecanismos de controle ambiental e da insuficiência das políticas de prevenção. O desastre provocou a liberação de milhões de metros cúbicos de rejeitos, resultando em mortes, destruição de comunidades inteiras e graves impactos ao longo da bacia do Rio Doce, com efeitos ambientais, sociais e econômicos de longa duração. O episódio evidencia que a ausência de fiscalização efetiva, aliada à lógica produtivista e à negligência institucional, potencializa riscos ambientais de grande escala, reforçando a urgência de ações integradas, preventivas e baseadas em responsabilidade socioambiental.

Nesse sentido, é fundamental perceber que,

Educar para dizer que a água vai acabar porque os rios irão secar não educa as pessoas, mas falar em responsabilidade com o uso da água, em ética, em relações de (des)igualdade na apropriação e uso de recursos [naturais] pode tocar os outros e produzir mudanças (Porto, 2013, p. 104).

Desse modo, a transformação tende a acontecer em via dupla, o sujeito que transforma e o sujeito que é transformado na sociedade em que habita. Entretanto, pensando os caminhos pela própria EA, cabe várias indagações: o que fizemos, o que estamos fazendo e o que pretendemos fazer para conservar o meio ambiente e promover o desenvolvimento humano das sociedades? Talvez, para iniciar uma resposta a tais questões seja importante retomar a história sob uma perspectiva crítica. O que significa, por exemplo, problematizar que o uso da bomba atômica pelos EUA, fato ocorrido em agosto de 1945, atingindo as cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, foi um evento lamentável do ponto de vista humano, ético e ambiental, mas que trouxe avanços para os campos tecnológico e científico e favoreceu economicamente as indústrias dos EUA. Isso sinaliza,

[...] que o homem estava capacitado a fazer grandes descobertas, mas representou também o uso do conhecimento para interesses bélicos, destrutivos, causando alterações drásticas no meio e trazendo consequências ambientais, sociais e econômicas. No final da Segunda Guerra Mundial, as iniciativas governamentais do chamado Primeiro Mundo giravam em torno do aumento do capital e do crescimento econômico (Lopes; Ferreira; Santos, 2008, p. 113).

Enquanto a atenção governamental tem se organizado em torno do capitalismo e do crescimento econômico, vários países vivenciam um cenário de fome e de degradação

ambiental. Os movimentos em prol de políticas de desenvolvimento que observam as questões ambientais surgem mais precisamente, a partir da década de 1960 (Lopes; Ferreira; Santos, 2008) e adquirem densidade nas décadas subsequentes. Contudo, somente uma EA crítica tem potencial para contribuir “[...] para a reflexão e proposição de transformações na educação que se pratica no contexto escolar ou não escolar (Tozoni-Reis; Maia, 2014, p. 141).

Desta forma, é prudente que não limitemos a discussão ambiental somente ao contexto de educação formal. Considerando que,

Educação ambiental, por não estar presa a uma grade curricular rígida, pode ampliar conhecimentos em uma diversidade de dimensões, sempre com foco na sustentabilidade ambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola (Sorrentino, 2005, p. 294).

Para consubstanciar a EA, espera-se que os diálogos nas esferas municipal, regional, nacional e internacional, seja na educação formal, seja na informal, estejam pautados na conservação do meio ambiente e sua relação com o desenvolvimento humano, científico e tecnológico, partindo da premissa de uma visão política ampla, não reducionista, capaz de inspirar currículos voltados a Educação Ambiental com um viés crítico, que possibilite uma aprendizagem global, a fim de que possa dirimir, ou pelo menos mitigar, os problemas ambientais em todas as escalas.

Neste sentido, a Educação Ambiental Crítica se constitui como uma perspectiva teórico-política que rompe com abordagens instrumentais e comportamentalistas, ao problematizar as bases estruturais da crise socioambiental e sua vinculação com o modo de produção capitalista. Diferentemente das vertentes que naturalizam o consumo e individualizam responsabilidades, essa abordagem compreende a educação como mediação social, histórica e política, voltada à transformação das relações entre sociedade, natureza e trabalho.

Layrargues (2022) adverte que a aceitação tácita da ausência de um debate pedagógico sobre a sociedade de consumo no âmbito da EA e do consumo sustentável produz implicações políticas profundas. Segundo o autor, o estímulo acrítico ao consumo sustentável contribui para a naturalização da própria sociedade de consumo, ao reproduzir um imaginário que a torna inquestionável e imune a mudanças estruturais. Nesse processo, desloca-se a crítica para os chamados “padrões de produção e consumo insustentáveis”, preservando intacta a ordem capitalista, uma vez que, na sociedade de consumo, tudo pode ser transformado, exceto o

próprio consumo, que jamais é efetivamente refreado, apenas adaptado (Layrargues, 2022, p. 3).

A perspectiva crítica da Educação Ambiental, portanto, exige a articulação entre o mundo do trabalho e os processos educativos. Conforme Trein (2012), a leitura crítica da realidade permite explicitar as formas de mercantilização e alienação que estruturam a organização homogênea da sociedade capitalista, evidenciando que tais relações são histórica e socialmente produzidas. Para a autora, incorporar a dimensão ambiental à educação não significa adotar um enfoque técnico ou moralizante, mas reconhecer seu caráter político, social e histórico, ao revelar a relação entre seres humanos e natureza mediada pelo trabalho. Assim, problematizar a Educação Ambiental implica questionar o conteúdo, a direção e os efeitos sociais das diferentes vertentes que disputam esse campo, considerando que a produção do conhecimento, enquanto prática social, é indissociável de sua dimensão ideológica e de seus compromissos ético-políticos e de classe.

Essa compreensão se aprofunda quando Trein (2012) afirma que, diante das condições de exploração e alienação tanto da natureza quanto dos seres humanos, inerentes à reprodução do capital, torna-se necessária uma ação consistente dos sujeitos sociais. Tal ação implica uma mudança radical, uma nova forma de ser no mundo, capaz de reestruturar o metabolismo da reprodução material e social da vida. Nessa perspectiva, a crítica não pode se limitar à negação do existente, devendo também assumir um caráter propositivo, como anúncio de outras direções possíveis para a organização da vida social (Trein, 2012).

No campo das políticas educacionais, Silva e Loureiro (2019) chamam a atenção para o caráter crítico e denunciatório das transformações recentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo os autores, a versão mais recente do documento legitima o esvaziamento da Educação Ambiental ao substituí-la pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável e pela Educação para a Sustentabilidade, em alinhamento ao discurso da Agenda 2030. Esse processo é compreendido como uma recontextualização discursiva, na qual elementos oriundos de outros contextos são seletivamente apropriados, deslocados e ressignificados, produzindo um novo discurso curricular que não converge com os pressupostos da Educação Ambiental Crítica, resultando em sua marginalização. Tal dinâmica se insere em um cenário mais amplo de crise política e fiscal, no qual a BNCC passa a operar como instrumento de sustentação da precarização do trabalho docente, da mercantilização da educação básica e da responsabilização individual, dissociada das relações sociais e das desigualdades de classe (Silva; Loureiro, 2019; Macedo, 2016; Venco; Carneiro, 2018).

É nesse contexto que a Educação Ambiental Crítica se afirma como uma prática contra-hegemônica, ao compreender o ato educativo como um ato político, indissociável das disputas de poder e das desigualdades socioambientais produzidas pelo capitalismo. Conforme destacam Layrargues e Puggian (2018), essa abordagem se constrói em diálogo com os movimentos sociais, reconhecendo-os como sujeitos pedagógicos e produtores de saberes, cuja aprendizagem se dá no próprio processo de luta e resistência. Trata-se de uma educação orientada pela Pedagogia da Resistência, comprometida com a formação de sujeitos críticos capazes de compreender as causas estruturais da degradação ambiental e de intervir coletivamente na realidade. Nesse sentido, ao articular denúncia e anúncio, a Educação Ambiental Crítica reafirma que “o ato educacional é um ato político” (Freire, 2001), voltado à construção de outras formas de existência fundamentadas na justiça socioambiental, na emancipação e na defesa da vida em sua integralidade.

Essa compreensão encontra respaldo na caracterização da macrotendência crítica da EA, na qual, segundo Layrargues e Lima (2014), há um forte viés sociológico e político, responsável por introduzir no debate conceitos centrais como cidadania, democracia, participação, emancipação, conflito, justiça ambiental e transformação social. Assim, a Educação Ambiental Crítica se consolida como um campo de disputa epistemológica e política, comprometido com a problematização das contradições do desenvolvimento capitalista e com a construção de projetos societários orientados pela justiça social e ambiental.

### **3.2 Percepção ambiental e transversalidade na Educação Ambiental: bases históricas, conceituais e normativas**

É fundamental compreender que a percepção sobre a EA deve perpassar tanto o ensino presencial quanto o ensino à distancia e semipresencial, numa perspectiva interdisciplinar. Dessa forma,

Embora não seja o momento de aprofundar a exploração do conceito de interdisciplinaridade, cabe destacar a ideia central do mesmo gira em torno da relação entre disciplinas, cujos interesses próprios são preservados. Já os princípios da transversalidade e da transdisciplinaridade buscam superar o conceito de disciplinas, tratando de um tema/objetivo/problema comum (transversal). Esta é mais uma razão para defender que temáticas transversais como a ambiental não sejam trabalhadas por uma nova disciplina, mas através de projetos, capazes de promover a confluência de conhecimentos e saberes diversos para a emergência de um olhar mais holístico das realidades consideradas e da construção coletiva e cooperativa de soluções para os problemas vividos (Ferreira Junior, 2005, p. 336).

Como lembra Cavalcanti (2004, p. 21), o meio ambiente deve ser considerado “[...]”

como a dimensão que perpassa tudo o que se faz no mundo”, ou seja, como elemento transversal e indissociável da formação docente. Nesse horizonte, Reigota (2012, p. 500) adverte que não existe uma única EA, mas “muitas educações ambientais”, com diferentes referenciais teóricos e políticos, algumas até contraditórias entre si. Essa pluralidade exige clareza na definição da EA que orienta a prática formativa, sob pena de recair em abordagens superficiais ou reducionistas. Ao mesmo tempo, Reigota (2012) sublinha que a EA se consolida como um campo científico emergente, em disputa com a concepção neoliberal de ciência, devendo estar conectada a compromissos sociais, políticos e ecológicos. Essa visão é reiterada por Loureiro e Layrargues (2013), que afirmam:

Longe de defendermos uma educação ambiental única em seu entendimento de mundo e forma de agir, partimos do pressuposto de que sua natureza conflitiva, na diversidade e na disputa de concepções e espaços na sociedade, fortalece-a e a legitima nas institucionalidades acadêmicas, nas políticas públicas e nos movimentos sociais que buscam a garantia de direitos, a afirmação das diferenças, a superação das desigualdades de classe e a construção de outro patamar societário (Loureiro; Layrargues, 2013, p. 54-55).

A percepção ambiental deve ser compreendida como resultado da interação entre sujeito e espaço vivido, sendo atravessada por elementos do meio físico, do meio social e pelas experiências acumuladas ao longo do tempo. Nessa perspectiva,

[...] a percepção de um indivíduo em relação ao lugar onde vive ou a um lugar qualquer pode ser influenciada por diversos fatores, moldados tanto pelo meio social como pelo meio físico, sendo que em qualquer uma destas formas, essa percepção estará condicionada principalmente às experiências e vivências anteriores que cada indivíduo traz consigo (Silva; Lopes, 2014, p. 2).

De acordo com Tuan (1980), embora a superfície terrestre apresente ampla diversidade em seus aspectos físicos e nas formas de vida, a complexidade se intensifica ainda mais quando se observam as diferentes maneiras pelas quais os seres humanos percebem e avaliam o ambiente. O autor argumenta que essa percepção não é homogênea, pois varia entre indivíduos e grupos sociais, sendo inclusive a visão científica uma entre várias perspectivas culturalmente situadas. Ao mesmo tempo, Tuan (1980) ressalta que, apesar dessa diversidade de interpretações, os seres humanos compartilham certos modos comuns de perceber o mundo em razão de sua condição biológica como espécie. Nesse sentido, afirma:

A superfície da terra é extremamente variada. Mesmo um conhecimento casual com sua geografia física e a abundância de formas de vida, muito nos dizem. Mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a

mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica está ligada à cultura - uma possível perspectiva entre muitas. [...] Percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados [...]. (Tuan, 1980, p. 4-6).

Nessa direção, a reflexão de Tuan (1980) permite compreender que a relação dos sujeitos com o meio ambiente é mediada por experiências, valores, referenciais culturais e formas distintas de interpretação da realidade. Tal compreensão é central para o campo educacional, pois evidencia que a formação docente na temática ambiental não deve limitar-se à transmissão de conteúdos ambientais, mas precisa criar condições para que futuros professores problematizem as diferentes maneiras de perceber, interpretar e intervir no mundo a partir de uma percepção integrada entre o indivíduo e o ambiente. É justamente nesse ponto que a discussão sobre a formação de professores no curso de Pedagogia EaD, no âmbito do Programa UAB, ganha relevância, uma vez que não basta assegurar formalmente a presença da dimensão ambiental nos documentos legais e pedagógicos; torna-se necessário que essa formação favoreça leituras críticas da realidade socioambiental e práticas educativas comprometidas com a emancipação dos sujeitos, evitando a dicotomia entre seres humanos e meio ambiente.

Assim, ao mesmo tempo em que se espera que a formação de professores no Programa UAB esteja ancorada em um arcabouço legal e pedagógico que assegure práticas críticas e emancipatórias, é preciso reconhecer que tais discussões não surgem de forma isolada. Elas se inserem em um movimento mais amplo de tomada de consciência socioambiental, que ganhou força especialmente a partir da década de 1960, quando os debates internacionais sobre a crise ecológica passaram a influenciar políticas, currículos e práticas educativas.

Neste sentido, destaca-se, em 1962, a publicação do livro, *Primavera Silenciosa*, de autoria da jornalista norte-americana Rachel Carson, que serviu como denúncia a respeito do uso abusivo de agrotóxicos e suas consequências para a saúde humana e para a natureza (Lopes; Ferreira; Santos, 2008).

“[...] O livro de Carson provocou grande comoção na opinião pública americana, sendo de fundamental importância na abertura do debate popular em grande escala acerca das questões ambientais” (Coimbra, 2012, p. 132). Outro marco importante foi a formação do Clube de Roma, em 1968, composto por um grupo de 30 profissionais variados, incluindo funcionários públicos, pedagogos, economistas e cientistas. Sua finalidade era promover o entendimento dos componentes econômicos, políticos e ecológicos do sistema global e incentivar novas formas de abordar esses temas.

Embora tenham ocorrido avanços no plano formal, percebe-se um descompasso entre as propostas da Conferência e a realidade, quando se considera que, atualmente, cerca de um quinto da área terrestre está em risco de degradação ou já degradada, segundo os dados oficiais apresentados pela ONU.

Nos anos de 1970, o tema ambiental ampliou sua visibilidade com a primeira Conferência Internacional sobre problemas ambientais, realizada em Estocolmo, Suécia, em 1972. Um de seus resultados foi a elaboração da

Declaração sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo, que expressa a convicção de que “tanto as gerações presentes como as futuras tenham reconhecido como direito fundamental a vida num ambiente sadio e não degradado” (Lopes; Ferreira; Santos, 2008, p. 123, aspas dos autores).

Tal Conferência também apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável para representantes políticos, elites dirigentes e econômicas, instituições da sociedade civil, acadêmicos etc. No Brasil, esse evento impulsionou a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), um marco na gestão ambiental do país. Contudo, o acontecimento que colocou a EA no centro das discussões, foi a Conferência de Tbilisi, em 1977, organizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A partir deste momento, a EA passou a ser inserida nos currículos escolares de forma global. Entretanto, no Brasil, verifica-se que, até os anos de 1980, a EA teve “[...] pouco aprofundamento teórico e, em consequência, confundia-se conceitualmente educação ambiental com o ensino de conteúdos da ecologia” (Loureiro, 2006, p. 48).

Na década de 1980, a preocupação ambiental se intensificou com a Política Nacional do Meio Ambiente, que definiu diretrizes para a gestão dos recursos naturais e estruturou o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), consolidando a atuação do governo brasileiro neste setor. Preocupações com a superlotação e a superurbanização do planeta influenciaram na criação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981.

Nos anos de 1990, o Ministério de Educação propôs que a EA fosse trabalhada de forma interdisciplinar no Brasil, que ela estivesse “[...] presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” PNEA nº 9.795/99. Com isso, reforçou-se a:

Interdisciplinaridade – integração real entre disciplinas, independentemente da área de origem. Há diferentes níveis, indo desde a utilização de métodos e incorporações teórico-conceituais de outras disciplinas, até a aproximação inerente ao fato de duas ou mais disciplinas possuírem domínio de estudo que estabeleçam afinidade e diálogo (Loureiro, 2006, p. 49).

Assim, a década de 1990 foi marcada pelo advento da sustentabilidade, isto é, por uma visão de educação para a vida, aliada aos desafios e compromissos internacionais. Nesta ocasião, ocorreu a “[...] Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra, que revisitou o Documento de Tbilisi para elaborar a Educação Ambiental na Agenda 21” (Coimbra, 2012, p. 135). A Agenda 21 se apresentou como uma estratégia de sobrevivência para o século XXI, estabelecendo “[...] compromissos e intenções para a preservação e melhoria da qualidade ambiental, visando também à sustentabilidade da vida na terra” (Lopes; Ferreira; Santos, 2008, p. 137).

Em 1999, foi promulgada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), isto é, a Lei nº 9.795/99, que estabelece os princípios e objetivos da EA, para o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável e compromissada com questões socioambientais, e, em 2002, foi promulgado o Decreto nº 4.281/02, que regulamenta e formaliza a inclusão da EA em todos os níveis de ensino da educação formal e setores da sociedade (Lopes; Ferreira; Santos, 2008, p. 139).

Nos anos 2000, a Carta da Terra trouxe princípios e estratégias para um modelo de desenvolvimento mais equilibrado. Já em 2002, a Cúpula de Johannesburgo reafirmou os compromissos assumidos na Rio-92. No ano de 2012, a Rio+20 fez um balanço dos avanços obtidos nas décadas anteriores. E, em 2015, o Acordo de Paris marcou um esforço global para a redução das emissões de gases poluentes, visando minimizar os impactos das mudanças climáticas. O Brasil ratificou o Acordo em 2016, comprometendo-se com metas que envolvem aumento de energias renováveis e combate ao desmatamento.

Desde o ano 2000, a discussão sobre sustentabilidade se converteu em pauta prioritária nos fóruns internacionais. “A ideia da EA para a sustentabilidade se reforça em Johannesburgo, tendo como foco a lógica capitalista” (Lopes; Ferreira; Santos, 2008, p. 139). Todavia, feito o balanço de 10 anos da Agenda 21 foi possível “[...] concluir que a Educação Ambiental continua como estratégia para alcançar o Desenvolvimento Sustentável (DS)” (Coimbra, 2012, p. 137).

Além disso, foram elaborados documentos oficiais de cunho pedagógico para nortear as teorias e práticas pedagógicas da educação brasileira, entre tais documentos destacam-se a LDB nº 9.394/96, os PCNs (1997), a Lei nº 9.795/99, as DCNs (2012) e a BNCC (2017). Embora a LDB nº 9.394/96 não disponha de um artigo específico dedicado a EA, ela destaca a importância da EA para formação crítica e participativa do homem na promoção de um ambiente saudável às gerações presentes e futuras.

Os PCNs, criados para subsidiar de forma transversal às atividades inerentes às questões

ambientais, trazem em seu bojo que a “[...] principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (Brasil, 2018, p. 25). O fato é que as escolas brasileiras ainda não conseguem trabalhar as habilidades e competências no que tange a EA. Ou seja, os procedimentos didáticos pedagógicos adotados não têm sido suficientes para uma efetiva aprendizagem acerca dos conhecimentos ambientais inspirados na Lei nº 9.795/99. De acordo com esta Lei:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Isso posto, para que cada cidadão pratique o que está proposto no art. 1º é essencial que ele tenha o sentimento de pertencimento ao meio no qual encontra-se inserido. A ausência de pertencimento tende a gerar oposição ao que a supracitada lei propõe. Além disso, ao refletir sobre o art 2º, verifica-se a falta de articulação nas modalidades do processo educativo, nota-se, ao problematizar o currículo, que os conteúdos convergentes a formação ambiental encontram-se presentes, principalmente, nas disciplinas de Ciências, Biologia, Geografia e, pontualmente, em datas comemorativas, a exemplo do dia 5 junho, quando é celebrado o dia Nacional do Meio Ambiente. Neste dia, as escolas costumam abrir seus portões para mostras ambientais, as praças recebem exposições de projetos pedagógicos sobre o meio ambiente, dentre outros. Tal cenário se contrapõe aos aprofundamentos teóricos e às práticas experimentais cotidianas e interdisciplinares propostas para EA pela LDB nº 9.394/96 e demais legislações educacionais.

Para ampliar o leque de proposições da legislação sobre EA, as Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que a

Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental (Brasil, 2013, p. 535).

À luz desta legislação, Berni (2017) destaca a importância de incluir os saberes

tradicionais como parte do arcabouço da EA. De outro modo, considera que o uso do adjetivo *transformadora*, quando este se refere a tomada de decisões e, principalmente, a adoção do termo *socioambiental* e do conceito de sustentabilidade, explicita uma visão crítica, especialmente, quando trata-se da integração de pessoas no ambiente formal ou informal.

A construção da legislação ambiental no Brasil está diretamente relacionada aos movimentos políticos e sociais que surgiram internamente e que foram impulsionados por conferências nacionais e internacionais, debates, fóruns e seminários, conforme sintetiza o Quadro 3. Esses eventos ajudaram a fortalecer a defesa da proteção ambiental e da EA, garantindo avanços na preservação da natureza e na promoção da sustentabilidade.

**Quadro 3 - Encontros sobre o meio ambiente e legislação ambiental nacional.**

Marco referencial	Resumo
Código Florestal (1934)	Emerge a primeira legislação (Decreto nº 23.793/1934), sob a gestão do Ministério de Agricultura, que garante a classificação e proteção das florestas brasileiras, a partir da Lei de Proteção a Fauna (Lei nº 5.197/1967). Considera-se uma atenção especial a preservação do meio ambiente. Pioneiro na regulamentação da exploração exarcebada dos recursos naturais do país.
Estatuto da Terra (1964)	Lei nº 4.504/64 estabelece diretrizes para a reforma agrária e políticas agrícolas do uso da terra, sendo importante para o setor agrário brasileiro.
Greenpeace (1960)	Pioneira entre as organizações ambientais no mundo. Caracterizada por pressionar os Estados para a renovação de políticas voltadas as questões ambientais vigentes. Com a união de vários grupos ambientalistas (Greenpeace, Earth First, Amigos da Terra e Conservação Internacional) houve uma crescente organização e pressão internacional em defesa do meio ambiente.
1ª Conferência Internacional / Estocolmo (1972)	Neste encontro foram discutidos assuntos inerentes à contaminação ambiental, ao processo de industrialização e crescimento da população. Tendo como produto final a Declaração sobre o Ambiente Humano ou a Declaração de Estocolmo. Reconhecimento à condição da vida com ambiente limpo e saudável para as gerações atuais e futuras. Defendia-se que países em desenvolvimento não deveriam ser sacrificados em detrimento de países desenvolvidos. Participação ativa do Brasil com foco na soberania nacional.
SEMA (1973)	Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), órgão federal brasileiro de preservação e racionalização de questões ambientais. Reconhecimento internacional e engajamento de movimentos ambientalistas. Órgão responsável pela proteção do meio ambiente e uso consciente dos recursos naturais. Acesso à prevenção da poluição industrial e urbana, conduzido preferencialmente por denúncias.
Conferência Tbilisi (1977)	A primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cujo tema abordado “O Homem e seu Meio Ambiente”. Contribuições: especificar a natureza da educação ambiental, definir seus objetivos, características e estratégias pertinentes no cenário nacional e internacional. Implementação da Educação Ambiental curricular. Além disso, de acordo com os críticos da EA, por mais que a discussão tenha avançado no campo político e filosófico, dentre outros, não foi esclarecida a real necessidade de vencer o modelo econômico vigente.
Política Nacional do Meio Ambiente (1981)	Lei nº 6.938/81 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNEA), mecanismos e aplicação, inspirada por debates nacionais e internacionais e participação de ONGs, de caráter descentralizador. Outrossim, em 1999, foi a PNEA, que institui princípios que regulamenta a inserção da EA na educação

	formal.
Conferência Rio-92 (1992)	Conferência internacional sediada no Rio de Janeiro, que tem como conquistas importantes, a Agenda 21, Convenções do Clima e da Biodiversidade; Declaração do Rio para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Declaração de Princípios para as Florestas e implantação de um novo modelo de desenvolvimento econômico à luz da sustentabilidade. Marcante participação do Brasil no empoderamento de políticas internas. Reconhecimento de que quando as agendas ambientais são elaboradas pelo próprio município, elas enfrentam dificultantes para serem reconhecidas e implementadas.
Carta da Terra (1992)	Trata-se de uma declaração de princípios éticos voltada para uma sociedade global sustentável, justa e pacífica, fundada na interdependência e na responsabilidade compartilhada entre a humanidade e o planeta.
Cúpula de Johannesburgo (1992)	Avaliação do progresso da Agenda 21. Propostas para os desafios do desenvolvimento sustentável, abordando questões como pobreza, desigualdade social, degradação ambiental e mudanças climáticas, (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL, Protocolo de Kyoto) e a discussão sobre fontes energéticas renováveis. A Agenda 21 é reconhecida mundialmente, todavia seu conceito de sustentabilidade não era homogêneo. No entanto, não havia obrigação de consenso nas estratégias propostas na Agenda 21.
Lei de Crimes Ambientais (1998)	Lei nº 9.605/98 estabelece a proteção ao meio ambiente, sanções penais e administrativas para condutas nefastas às questões ambientais. Criada para proteger os recursos naturais e amenizar os danos gerados pela ação do homem contra a natureza.
Rio+20 (2012)	Check-list dos avanços e retrocessos desde a Rio-92, reafirmando o compromisso com a sustentabilidade global. Dando ênfase na economia verde. Um acordo que incita que a EA divulge um modelo sustentável pautado na igualdade, equidade e respeito as mais variadas formas de conhecimento. Todavia, a Rio+20 aconteceu num momento não muito favorável em razão da crise econômica. O documento aprovado na conferência foi considerado frágil diante dos compromissos assumidos.
Acordo de Paris (2015)	Acordo feito entre 195 países com o objetivo de reduzir emissões de gases de efeito estufa. Uma resposta a degradação do meio ambiente, fortalecimento dos países para buscarem dirimir os impactos ambientais decorrentes da ação do homem.

**Fonte:** Elaboração própria (2025) a partir dos trabalhos de Pereira (2016), Lopes, Ferreira e Santos (2008) e Moura (2016).

Feita a análise dos principais documentos normativos que orientam a educação no Brasil, a saber: LDB, PCNs, DCNs e BNCC, percebe-se avanços na inclusão da temática ambiental, de forma interdisciplinar, no currículo escolar em todas as modalidades de ensino.

Ainda que tais modalidades enfrentem desafios distintos para efetivar a EA, o curso de Pedagogia é um locus privilegiado por fornecer a formação do professor que pode atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio (Pereira, 2016). Na prática, o curso de Pedagogia apresenta um papel estratégico para o desenvolvimento da EA.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização do universo da pesquisa

O Programa UAB compreende uma das maiores iniciativas de política pública na área educacional na modalidade EaD no Brasil. Considerando apenas o curso de Pedagogia EaD, a UAB, conforme levantamento realizado, em 2023, nos sites institucionais, possui 80 instituições de ensino superior parceiras que ofertam tal curso nas cinco grandes regiões do país. Neste sentido, decidiu-se investigar acerca da EA na formação docente dos alunos do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM, vinculado ao Programa UAB. Para isso, a pesquisa teve duas fases. A primeira, dedicada a análise documental dos PPCs dos cursos de Pedagogia de todas as instituições; a segunda, voltada a um estudo empírico sobre a EA na Pedagogia EaD da UFVJM, com a aplicação de questionários semiestruturados.

Para analisar os PPCs, foi elaborada uma Ficha de Acompanhamento de Leitura, Quadro 4, inspirada no trabalho de Berni (2017). Esta Ficha objetivou caracterizar a presença ou a ausência do discurso de formação ambiental nos PPCs dos cursos de Pedagogia EaD das 80 Instituições<sup>13</sup> de Ensino Superior vinculadas ao Programa UAB (Anexos 3, 4, 5, 6 e 7), em particular, nas ementas das disciplinas que constituem tais cursos. Neste sentido, semelhante Ficha permitiu evidenciar os elementos e estratégias discursivas sobre a EA presentes nos PPCs. A Ficha foi organizada com perguntas dicotômicas, isto é, para obter respostas (SIM/NÃO), capazes de demonstrar a presença da temática ambiental nos PPCs, tais perguntas foram apresentadas no Quadro 4.

---

<sup>13</sup> Tabela disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1GgfYEuPcfRQP7f9h7BtWwhOKeVvRwb7r/edit?usp=sharing&oid=109766925200490515250&rtpof=true&sd=true>

#### Quadro 4 - Ficha de Leitura dos PPCs de Pedagogia EaD/UAB.

• 1- O PPC da Instituição de Ensino Superior X possui na matriz curricular um ou mais componente(s) curricular(es) que contemple(m) a temática ambiental* <sup>14</sup> ?
• 2- Se SIM, a carga horária desse(s) componente(s) curricular(es) é suficiente para trabalhar a temática da Educação Ambiental?
• 3- As unidades curriculares eletivas da Instituição de Ensino Superior X ofertam algum componente curricular acerca da temática da Educação Ambiental?
• 4- Se SIM, além da proposição teórica, existe alguma percentagem de aula prática?
• 5- O ementário da Instituição de Ensino Superior X versa pelo menos sobre 2 (dois) temas relacionados a temática ambiental, a saber: consumo, sustentabilidade, colapso ambiental, efeito estufa, coleta seletiva e reciclagem?
• 6- A referência bibliográfica básica e/ou complementar da Instituição de Ensino Superior X tem foco na prática de Educação Ambiental?
• 7- A referência bibliográfica básica e/ou complementar da Instituição de Ensino Superior X estabelece algum link de aprofundamento para a temática ambiental?

Fonte: Elaboração própria (2023) a partir de Berni (2017).

Entende-se que as questões presentes no Quadro 4 são capazes de oferecer um aporte para a verificação da presença, ou não, do discurso ambiental nos PPCs dos Cursos de Pedagogia EaD/UAB.

De outro modo, para satisfazer ao recorte empírico da pesquisa, observou-se que a Região Sudeste destaca-se no país como o território com o maior número de alunos inscritos na modalidade a distância, segundo o Censo da Educação Superior de 2021.

Já considerando, especificamente, o universo do Programa UAB, selecionou-se na Região Sudeste o estado de Minas Gerais por consistir, à época, 2023, o estado com o maior número de polos da Região Sudeste (58 polos), conforme apontado na Tabela 1.

<sup>14</sup> Para fins desta pesquisa, considerou-se como temática ambiental a presença explícita ou implícita de conteúdos, componentes curriculares ou ementas que abordassem, de forma direta ou transversal, ao menos um dos seguintes eixos analíticos:

- Educação Ambiental, conforme princípios da Lei nº 9.795/1999 e das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável ou socioambiental;
- Meio ambiente, natureza, ecossistemas ou biodiversidade;
- Relação sociedade–natureza, incluindo aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos;
- Cidadania ambiental, ética ambiental ou responsabilidade socioambiental;
- Temáticas contemporâneas transversais, quando explicitamente relacionadas às questões ambientais;
- Práticas pedagógicas, projetos ou atividades formativas voltadas à conscientização, preservação ou gestão ambiental.

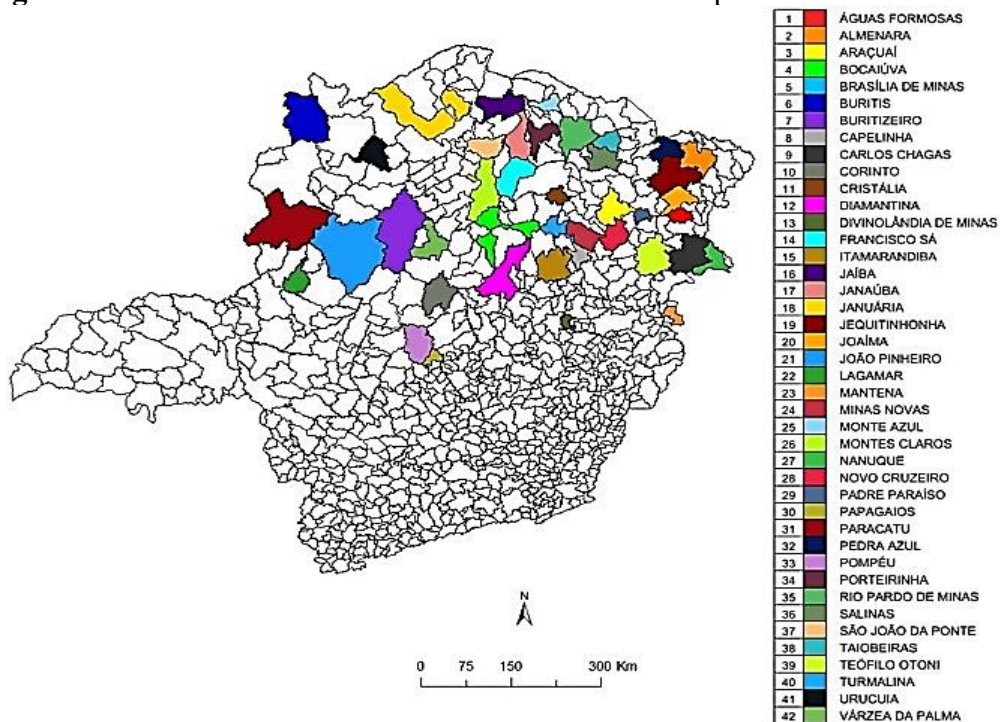
\*A identificação desses elementos ocorreu por meio da análise da matriz curricular, ementas, objetivos dos componentes, conteúdos programáticos e, quando pertinente, das atividades complementares e práticas pedagógicas descritas no PPC.

**Tabela 1 - Polos UAB / Região Sudeste.**

ESTADO	TOTAL
Minas Gerais	58 <sup>15</sup>
São Paulo	36
Rio de Janeiro	31
Espírito Santo	27
<b>Total</b>	<b>152</b>

Fonte: DEAD (2023).

Conforme evidencia a Figura 1, 42 dos 58 polos são em parceria com a UFVJM, ou seja, 72,41% do total. Tal cenário justifica a escolha desse estado e da UFVJM para o estudo empírico.

**Figura 1 - Polos da UAB no estado de Minas Gerais em parceria com a UFVJM.**

Fonte: DEAD (2023).

A seleção do curso de Pedagogia entre as licenciaturas deu-se, além dos argumentos já apontados, pelo fato de ocupar o 1º lugar no ranking dos 10 maiores cursos de graduação, na modalidade EaD no número de matrículas, nas redes pública (federal) e privada de ensino no Brasil, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2021. Além disso, a Pedagogia faz parte da formação humana na sociedade informacional e está presente em todas as fases da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino

<sup>15</sup> Coleta dos dados SISUAB (anterior a 2023).

Médio).

O estudo empírico do curso de Pedagogia EaD do Programa UAB da UFVJM considerou as cinco Mesorregiões<sup>16</sup> do estado de Minas Gerais, conforme o Quadro 5.

**Quadro 5 - Oferta do curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB.**

<b>Código Mesorregião</b>	<b>Mesorregião</b>	<b>Código Microrregião</b>	<b>Microrregião</b>	<b>Município</b>
02	Norte de Minas	06	Pirapora	Buritizzeiro
		07	Montes Claros	Brasília de Minas
				Francisco Sá
				São João da Ponte
08	Grão Mogol	Cristália		
03	Vale do Jequitinhonha	11	Capelinha	Capelinha
				Itamarandiba
				Minas Novas
		12	Araçuaí	Novo Cruzeiro
14	Almenara	Almenara		
04	Vale do Mucuri	16	Nanuque	Águas Formosas
07	Metropolitana de Belo Horizonte	27	Sete Lagoas	Papagaios
08	Vale do Rio Doce	35	Guaranhães	Divinolândia
		38	Mantena	Mantena

**Fonte:** Elaboração própria (2023), atualizado conforme Edital 007/2024 - Copese/UFVJM.

O estado de Minas Gerais caracteriza-se pela heterogeneidade expressa em cada região, assim, o recorte contemplado pelo estudo empírico procura abarcar sua diversidade regional com a seleção de municípios das cinco Mesorregiões que apresentam polos presenciais do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM.

As Mesorregiões do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri são consideradas as mais carentes de Minas Gerais. Apresentam municípios com Índice de Desenvolvimento Humano-IDH baixo, economia primária, vários problemas de infraestrutura, sobretudo, estradas (Fonseca; Aguiar, 2019). Além disso, forte migração do êxodo rural em busca de qualidade de vida (Brant; Garcia; Lobo, 2016). Aliado a isso, tais Mesorregiões caracterizam-se pela pecuária de corte, com concentração de frigoríficos na região, exportação de carne e produção de couro (Brasil, 2015). O setor industrial não é expressivo. Todavia, um ponto forte do Vale do Jequitinhonha é o patrimônio cultural, sendo um exemplo disso, a cerâmica artesanal

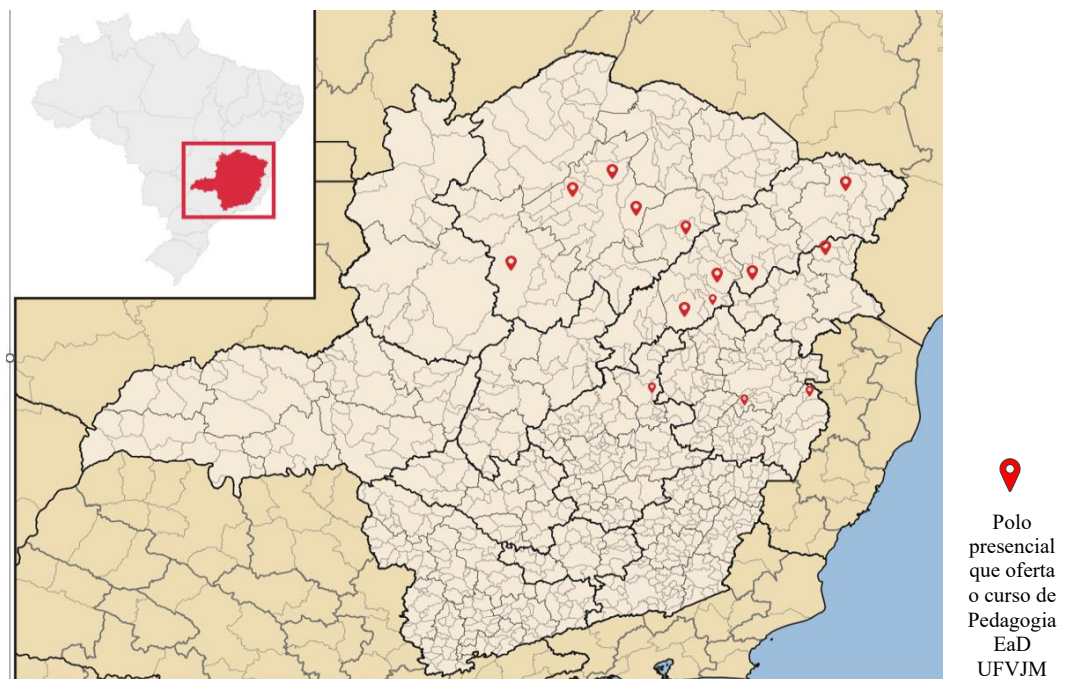
<sup>16</sup> Municípios que pertencem as mesorregiões e ofertam o curso de Pedagogia EaD conforme edital 018/2022 – Processo Seletivo para Cursos de Licenciatura EaD da UFVJM. Este edital detalha a oferta de 270 vagas para o curso de Pedagogia EaD, distribuídas entre os polos de Águas Formosas, Almenara, Capelinha, Cristália, Divinolândia de Minas, Francisco Sá e Papagaios (Copese/UFVJM, 2022). Edital 007/2024 – Processo Seletivo para Graduação EaD da UFVJM. Neste edital, são oferecidas 160 vagas para o curso de Pedagogia EaD, com distribuição entre os polos de Águas Formosas, Almenara, Capelinha, Cristália, Itamarandiba e Pedra Azul (Copese/UFVJM - 2024).

por grupos de mulheres. O Vale do Mucuri encontra-se numa posição geográfica diferenciada, pois localiza-se na divisão de três estados: Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia (Rocha, 2021).

A Mesorregião do Vale do Rio Doce é considerada uma região estagnada, apresenta grande contraste interno em relação ao processo de industrialização do vale do aço. Por outro lado, na Mesorregião do Norte de Minas predomina a agropecuária. Além disso, há forte implantação de indústrias de extração mineral e siderúrgica. A região conta também com pecuária e produção de grãos em larga escala comercial. Outrossim, a cidade de Montes Claros destaca-se como centro universitário da região (Espindola, 2015).

A Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte é reconhecida pela industrialização de bens intermediários, com concentração na produção de alimentos e bebidas. Há ainda a presença das indústrias: Vale e Petrobrás. E de importantes rodovias que ligam São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e interior de Minas Gerais. Na Figura 2 encontra-se a localização de todos os municípios de Minas Gerais que ofertam o curso de Pedagogia EaD UAB/UFVJM.

**Figura 2** - Localização das cidades com Pedagogia EaD/ UAB/UFVJM em Minas Gerais.



Fonte: Região (2023) Adaptado.

A Licenciatura em Pedagogia, considerada o Curso mais recente instalado pelo Programa UAB da UFVJM, foi criada pela Resolução nº 10, de 30 de maio de 2018. De acordo com o CONSU, segundo o PPC (2018, p. 24) os egressos,

Na presente Licenciatura, serão formados educadores Licenciados em Pedagogia que

se dedicarão à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, ou seja, a formação integral do(a) pedagogo(a) como profissional da educação, que possa ter a docência e a gestão dos processos educativos, como espaço privilegiado para a sua atuação profissional. Assim, em sua acepção mais ampla, sendo possível a realização de atividades voltadas para a docência, gestão, planejamento e supervisão nas instituições de educação básica.

Considerando a responsabilidade do egresso do curso de Pedagogia que, além da docência, poderá atuar na coordenação pedagógica de professores, observando, inicialmente, a matriz curricular que potencializa tal formação, percebe-se uma ênfase nas metodologias de ensino, alfabetização e letramento, psicologia e tecnologia da informação e comunicação (TIC). A organização de tempo do curso é de 8 (oito) períodos, sendo que, normalmente, no 7º período é ofertada a disciplina de Educação, Sociedade e Ambiente. Esta disciplina perfaz uma carga horária de 60h e seus conteúdos estão estritamente ligados à EA. Contudo, por consistir em uma temática transversal, além de estar presente nesta disciplina, a EA pode estar contemplada em outras. Sendo assim, todas as disciplinas do curso foram objeto da técnica de análise de conteúdo, nos termos de Sampaio e Lycarião (2021) e Bardin (2011).

## **4.2 Atores da pesquisa**

Os atores da pesquisa foram coordenadores, professores, tutores e estudantes vinculados aos polos presenciais do curso de Pedagogia EaD da UFVJM, ofertado no âmbito do Programa UAB. A escolha desses participantes justifica-se pela importância de compreender a EA a partir de diferentes perspectivas do processo formativo, envolvendo tanto aqueles que atuam na organização e mediação pedagógica do curso quanto aqueles que vivenciam diretamente a formação. Desse modo, a participação desses sujeitos possibilita analisar distintas percepções sobre o significado e a relevância da EA no processo de aprendizagem e na formação docente.

## **4.3 Técnica de Pesquisa**

Para embasar essa investigação, procedeu-se inicialmente a uma revisão bibliográfica da literatura especializada e do escopo legislativo pertinente à EA, foi realizada a pesquisa documental que tem como técnica adotada a análise de conteúdo (Sampaio; Lycarião, 2021). A análise de conteúdo permite investigar com profundidade, criticidade e rigor a questão da subjetividade. Tal instrumento trabalha com princípios e regras bastante sistematizados. Durante a pesquisa documental foram consultados e interpretados os Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia EaD das 80 Instituições de Ensino Superior parceiras no Programa UAB.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo exige que o pesquisador estruture suas ideias iniciais, compondo um processo sistemático que prepara o terreno para cada fase seguinte. A análise de conteúdo é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para examinar dados textuais de forma sistemática e objetiva.

A análise de conteúdo, inspirada em Bardin (2011), foi conduzida em três etapas, adaptadas ao material empírico desta pesquisa – constituído por ementas de disciplinas e por questionários aplicados a participantes. A análise foi estruturada em três etapas principais: 1) pré-análise; 2) exploração do material, e 3) tratamento e interpretação dos resultados.

#### **4.4 Amostragem da pesquisa**

Na pré-análise, procedeu-se à organização e preparação do *corpus*. Inicialmente, foi realizada a leitura flutuante das ementas e das respostas aos questionários, a fim de identificar recorrências e aspectos relevantes para os objetivos da pesquisa. Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão, priorizando-se ementas diretamente relacionadas à temática da EA e questionários devidamente respondidos. Nessa etapa, também se estabeleceram as hipóteses iniciais e o delineamento dos objetivos de análise.

Na fase de exploração do material, foram definidos a unidade de registro e a unidade de contexto para cada tipo de fonte. No caso das ementas, a unidade de registro correspondeu a termos e expressões-chave relacionadas à EA (por exemplo: “sustentabilidade”, “meio ambiente”, “práticas pedagógicas”), enquanto a unidade de contexto foi a própria ementa como documento completo, considerando-se o conjunto das disciplinas analisadas. Para os questionários, a unidade de registro consistiu nos trechos de fala dos respondentes que revelassem percepções sobre a presença (ou ausência) da EA na formação, e a unidade de contexto foi a resposta integral de cada participante. Esse procedimento permitiu a codificação e posterior categorização das informações em eixos temáticos, de modo a organizar o material segundo convergências e divergências de sentido.

Por fim, na etapa de tratamento e interpretação dos resultados buscou-se não apenas sintetizar as categorias, mas também produzir inferências capazes de iluminar a problemática investigada. No caso das ementas, foram elaboradas nuvens de palavras, que evidenciaram os termos mais recorrentes e permitiram visualizar a centralidade (ou marginalidade) da dimensão socioambiental no currículo. No caso dos questionários, foram selecionados trechos exemplificativos que ilustram as categorias construídas, de modo a conferir densidade qualitativa à análise. Dessa forma, a metodologia não se limitou a reproduzir formalmente a

estrutura proposta por Bardin (2011), mas foi aplicada ao material empírico, permitindo compreender como a EA é incorporada – ou não – nos processos formativos dos cursos de Pedagogia EaD vinculados ao Programa UAB.

Na etapa inicial da investigação de doutorado, isto é, antes da aplicação dos questionários, foi solicitada uma Declaração de Anuência Institucional do Programa UAB/UFVJM em relação à pesquisa (Anexo 1), além disso, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética para apreciação. A resposta de aprovação do Comitê pode ser consultada no Protocolo nº 6.873.140 (Anexo 2). Somente após tal aprovação, o convite foi enviado pela Instituição, via e-mail, para que os sujeitos participassem da investigação. O convite, além do link do Google Forms para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Apêndice 2 ao Apêndice 8), conforme a Resolução nº 466/2012, também apresentava o link para o Questionário de acordo com cada segmento investigado: estudantes (Apêndice 9)<sup>17</sup>, coordenadores de polo UAB (Apêndice 10), tutores presenciais e a distância e assistente à docência<sup>18</sup> (Apêndice 11), coordenador do curso de Pedagogia (Apêndice 12), e professores-formadores (Apêndice 13) do Curso de Pedagogia EaD dos 14 polos de apoio presencial da UAB. Somente após o aceite do TCLE, o Questionário se tornava acessível para receber as respostas.

O TCLE apresentava a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que poderiam ocorrer durante a participação. Foi explicado de forma clara e detalhada aos participantes que eles não sofreriam nenhum dano físico, psíquico, moral, intelectual, econômico, social, cultural ou espiritual durante sua participação e que poderiam encerrá-la a qualquer momento, sem nenhum constrangimento ou prejuízo. Além disso, todas as questões de cada questionário contam com a opção “( ) Não desejo declarar”, garantindo a liberdade do participante em não responder.

---

<sup>17</sup> Embora a UAB tenha 14 polos de apoio presencial, foram selecionados 07, a saber: Francisco Sá e Cristália (Mesorregião do Norte de Minas); Capelinha e Almenara (Mesorregião do Vale do Jequitinhonha), Águas Formosas (Mesorregião do Vale do Mucuri), Papagaios (Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte) e Divinolândia (Mesorregião do Vale do Rio Doce). Tal seleção visou assegurar que o segmento estudante pudesse já ter entrado em contato com a temática de EA em sua trajetória formativa. Os 07 polos escolhidos possuem alunos do EDITAL UAB (2018/2) início do curso 2021/2, com previsão de término em agosto de 2025. Com esta estratégia de seleção, espera-se que os alunos já tenham tido contato com as disciplinas presentes no PPC da UAB: Princípios e métodos das ciências naturais I (4º Período), Princípios e métodos das ciências naturais II (5º Período) e Educação Sociedade e Ambiente (7º Período). Disponível em: <https://www.ead.ufvjm.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Projeto-Pedagogia-EaD-MODIFICADO-29-01-19-final-corrigido.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2025.

<sup>18</sup> No que se refere ao segmento assistente à docência, regulamentado pela Portaria nº 101/2018 e Portaria nº 309/2024, o questionário não foi respondido em razão deste segmento encontrar-se em fase de implementação nos polos inerentes a UAB. Além disso, o mesmo está associado ao número de alunos ativos em cada polo. Os polos com até 99 alunos ativos não terão direito ao assistente à docência. Foi justamente o que ocorreu em 07 dos 14 polos dessa universidade. Disponível em <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=16423>. Acesso em: 09 de jul. 2025.

Para aumentar a adesão, o pesquisador informou aos participantes que os dados seriam utilizados exclusivamente para o projeto. E quando publicados, os resultados iriam assegurar o anonimato dos participantes. Eles também foram informados sobre a importância de sua contribuição para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, com foco na Educação Ambiental no Programa UAB. Cada participante foi avisado sobre o tempo médio necessário para preencher o questionário (cerca de 20 minutos para as perguntas fechadas), e que o tempo das perguntas abertas poderia variar de acordo com o detalhamento das respostas.

O prazo para devolução do questionário foi estipulado em 15 dias, e os participantes tinham a opção de deixar questões em branco, caso desejassem. Em caso de dúvidas sobre as perguntas, o pesquisador se colocou à disposição para esclarecimentos por meio do canal preferido pelo participante (e-mail, WhatsApp ou meet), facilitando a compreensão e garantindo que os participantes se sentissem devidamente informados.

Os questionários foram enviados a todos os atores sociais dos 14 polos presenciais, a saber: 14 coordenadores de polo da UFVJM; 419 estudantes do curso de Pedagogia EaD (sendo, 192 veteranos e 227 ingressantes); 01 coordenador do curso EaD de Pedagogia; 14 tutores presenciais; 14 tutores a distância e 16 professores-formadores. Apenas as respostas dos participantes que assinaram os TCLEs, conforme exigido pelo Comitê de Ética e pela Lei de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), foram utilizadas na tese. Todos os participantes tiveram seus direitos assegurados, e sua participação foi voluntária e gratuita, podendo, inclusive, se encerrar a qualquer momento sem prejuízos. Ao final da pesquisa, os participantes que desejarem receberão a tese por e-mail.

Vale destacar que o pesquisador, que também é servidor público municipal em efetivo exercício, cedido para atuar na coordenação de um dos polos da UAB, garantiu que os participantes não tivessem nenhum custo associado à pesquisa.

## **5. UAB/UFVJM: FORMAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA EAD**

### **5.1 Caracterização sintética do Programa UAB**

A UAB se apresenta como um sistema de ensino superior que se propõe encurtar a distância entre as pessoas e a educação no Brasil. Sobretudo, para aqueles atores sociais que não tiveram acesso à educação na idade certa e outros que queiram uma segunda graduação e/ou formação continuada.

A EaD motivada e financiada pela UAB, desde 2006, integra instituições superiores públicas federais, estaduais e municipais, ofertando cursos diversos em diferentes níveis de ensino. Desse modo, o projeto de formação de professores da UAB passou a dar lugar a um programa de educação superior gratuita EaD, diminuindo assim o tempo e o espaço entre pessoas e conhecimentos. Chegando a territórios marginalizados pela dificuldade de acesso à educação presencial.

É nesse cenário, preocupado em fornecer um meio para a promoção da justiça social, a partir da formação EaD de professores, que é criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que, atualmente, possui 661 polos aptos com status ativo, com processo anual de monitoramento remoto aos polos do Sistema UAB<sup>19</sup>, que têm sua estrutura física mantida pelos municípios, estados e união.

No entanto, a EaD tem caminhado cada vez mais em direção ao modelo de ensino híbrido a partir da criação dos polos presenciais. Com isso, tem-se almejado fornecer EaD no ensino superior, garantindo suporte pedagógico e técnico presencial. A publicação do Edital nº 01/2006 – SEED/MEC, cujo resultado parcial foi divulgado em 18 de janeiro de 2008, comporta um dos marcos institucionais fundamentais para a consolidação dos polos de apoio presencial no âmbito do UAB. Este Edital representa a materialização de uma política pública que visa transformar a modalidade de EaD em modelo híbrido, por meio da criação de estruturas físicas descentralizadas capazes de oferecer suporte pedagógico, tecnológico e administrativo aos estudantes. A partir dessa iniciativa, torna-se possível compreender o surgimento e a expansão dos polos como resposta à necessidade de democratizar o acesso ao ensino superior, sobretudo em regiões geográficas até então marginalizadas pelas ofertas presenciais convencionais. Esse movimento é evidenciado no Quadro 6 e complementado, em Minas Gerais, pela Resolução de

---

<sup>19</sup> Portaria CAPES nº 218, de 24 de setembro de 2018 – Regulamenta as diretrizes de admissibilidade de novos polos, permanência e desligamento dos polos no âmbito do sistema UAB. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=81>. Acesso em: 11 jan. 2025.

2009, que regulamenta a implantação local dessas unidades de apoio.

**Quadro 6 - Implantação de Polos Presenciais da UAB no Brasil.**

<b>EDITAL 2005 – UAB I</b>	<b>EDITAL DE SELEÇÃO Nº 01/2005 – SEED/MEC de dezembro de 2005</b> Chamada Pública para Seleção de Pólos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB - SEED/MEC/2005-2006.
<b>EDITAL 2006 – UAB II</b>	<b>EDITAL DE SELEÇÃO Nº 01/2006</b> 2ª chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.
<b>RESULTADO EDITAL 18/01/2008</b>	<b>EDITAL DE 18 DE JANEIRO DE 2008 PROCESSO SELETIVO</b> O Ministério da Educação torna público o resultado Parcial do Processo Seletivo de Polos de Apoio Presencial para Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB (Edital de Seleção nº 01/2006 – SEED/MEC/2006/2007), de acordo com os pareceres emitidos pelas comissões de Seleção e Assessoria realizados no período de 14 de junho de 2007 a 19 de janeiro de 2008.
<b>FORPROF</b>	<b>RESOLUÇÃO Nº 002, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2009</b> Aprova os novos polos de apoio presencial de Universidade Aberta do Brasil, no estado de Minas Gerais, no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

**Fonte:** Elaboração própria (2023) a partir de Garbin (2012).

É importante mencionar que após implantados os polos de apoio presencial, as instituições de ensino superior parceiras se encarregam da criação dos cursos para autorização junto ao MEC.

Para investigar acerca da EA na formação docente dos alunos do curso de Pedagogia EaD da UAB foi realizado um levantamento prévio nos sites institucionais e constatou-se que, em 2023, existiam 80 IES públicas que ofertavam o curso, conforme o Quadro 7<sup>20</sup>. Tais IES tiveram os PPCs dos cursos de Pedagogia analisados, com destaque para as ementas das disciplinas que compõem os cursos, tendo como enfoque a temática de EA.

<sup>20</sup> Os Anexos 3, 4, 5, 6 e 7 detalham, através de dados extraídos no SISUAB 2023, siglas, UF, região, organização acadêmica, dependência administrativa, coordenador UAB, e-mail do mesmo, telefone e status dos polos de apoio presencial, distribuídos nas 10 instituições da Região Centro Oeste (Anexo 3), 24 instituições da região Nordeste (Anexo 4), 10 instituições da Região Norte (Anexo 5), 22 instituições na Região Sudeste (Anexo 6) e 14 instituições da Região Sul (Anexo 7), que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD da UAB, totalizando 80 instituições no Brasil.

**Quadro 7 - Instituições Superiores que ofertam Pedagogia EaD na UAB em 2023.**

REGIÃO	UF	SIGLA	OA	DA
CENTRO OESTE	GO	IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	GO	IFGoiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	MT	IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	GO	UEG	Universidade	Estadual
	MS	UEMS	Universidade	Estadual
	MS	UFGD	Universidade	Federal
	MS	UFMS	Universidade	Federal
	MT	UFMT	Universidade	Federal
	DF	UNB	Universidade	Federal
MT	UNEMAT	Universidade	Estadual	
<b>Total:</b>	<b>10</b>			
NORDESTE	PI	FUFPI	Universidade	Federal
	AL	IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	MA	IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	PB	IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	PI	IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	CE	UECE	Universidade	Estadual
	BA	UEFS	Universidade	Estadual
	MA	UEMA	Universidade	Estadual
	RN	UERN	Universidade	Estadual
	BA	UESB	Universidade	Estadual
	BA	UESC	Universidade	Estadual
	PI	UESPI	Universidade	Estadual
	AL	UFAL	Universidade	Federal
	BA	UFBA	Universidade	Federal
	CE	UFC	Universidade	Federal
	MA	UFMA	Universidade	Federal
	PB	UFPB	Universidade	Estadual
	RN	UFRN	Universidade	Federal
	PE	UFRPE	Universidade	Federal
	AL	UNEAL	Universidade	Estadual
BA	UNEB	Universidade	Estadual	
PE	UNIVASF	Universidade	Federal	
PE	UPE	Universidade	Estadual	
CE	UVA-CE	Universidade	Estadual	
<b>Total:</b>	<b>24</b>			
NORTE	AM	IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	AP	IFAP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	RO	IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	RR	IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	TO	IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	AM	UEA	Universidade	Estadual
	PA	UEPA	Universidade	Estadual
	RR	UERR	Universidade	Estadual
	RR	UERR	Universidade	Federal
	RO	UNIR	Universidade	Federal
<b>Total:</b>	<b>10</b>			
	ES	IFES	Instituto Federal de Educação,	Federal

SUDESTE			Ciência e Tecnologia	
	MG	IFNMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	SP	IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	MG	IFSULDEM-SED		Federal
	RJ	INES	Faculdade	Federal
	MG	UEMG	Universidade	Estadual
	RJ	UENF	Universidade	Estadual
	RJ	UERJ	Universidade	Estadual
	ES	UFES	Universidade	Federal
	MG	UFJF	Universidade	Federal
	MG	UFLA	Universidade	Federal
	MG	UFMG	Universidade	Federal
	MG	UFOP	Universidade	Federal
	SP	UFSCAR	Universidade	Federal
	MG	UFSJ	Universidade	Federal
	MG	UFTM	Universidade	Federal
	MG	UFU	Universidade	Federal
	MG	UFVJM	Universidade	Federal
	SP	UNESP-REITORIA	Universidade	Estadual
	MG	UNIFAL-MG	Universidade	Federal
MG	UNIMONTES	Universidade	Estadual	
RJ	UNIRIO	Universidade	Federal	
<b>Total:</b>	<b>22</b>			
SUL	RS	FURG	Universidade	Federal
	RS	IFSUL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal
	SC	UDESC	Universidade	Estadual
	PR	UEL	Universidade	Estadual
	PR	UEM	Universidade	Estadual
	PR	UENP	Universidade	Estadual
	PR	UEPG	Universidade	Estadual
	RS	UFPEL	Universidade	Federal
	PR	UFPR	Universidade	Federal
	RS	UFRGS	Universidade	Federal
	RC	UFSC	Universidade	Federal
	RS	UFSM	Universidade	Federal
	PR	UNICENTRO	Universidade	Estadual
RS	UNIPAMPA	Universidade	Federal	
<b>Total:</b>	<b>14</b>			

Legenda: OA - Organização acadêmica  
DA – Dependência Administrativa

Fonte: Região (2023) – Adaptado.

## 5.2 Análise dos PPCs do Curso de Pedagogia EaD/UAB

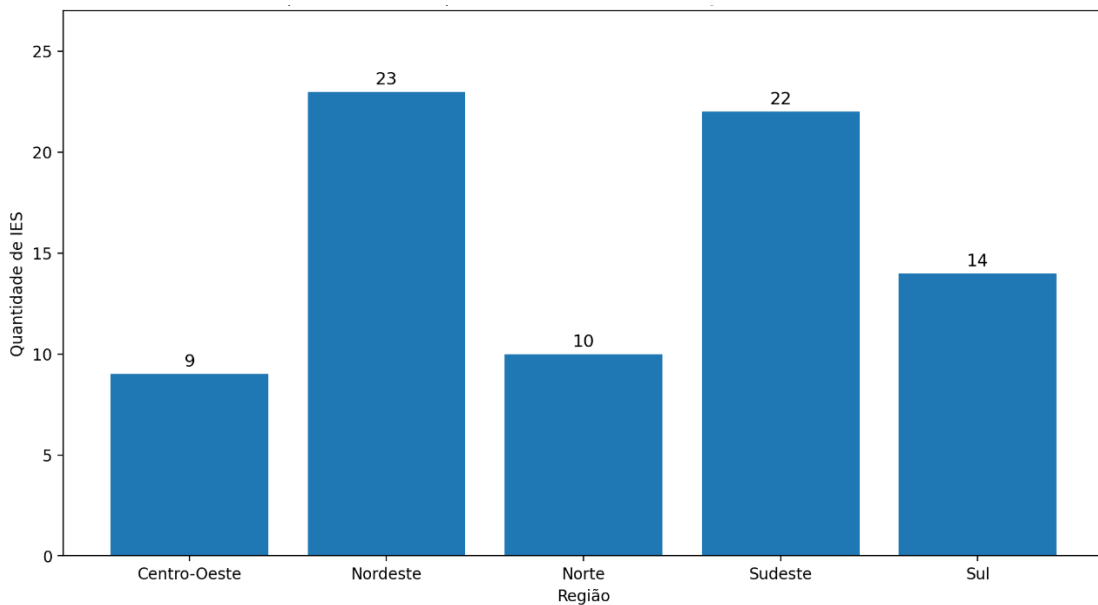
De forma geral, o Quadro 7 revela uma concentração significativa do curso de Pedagogia EaD nas instituições das regiões Sudeste e Nordeste. Além disso, a forma como são disponibilizadas as ementas e bibliografias dos cursos tem dificultado a transparência e o acompanhamento do curso, em particular, do ensino da EA. No que tange, especificamente, a EA no curso de Pedagogia EaD, a carga horária das disciplinas que contemplam a temática pode indicar, ou não, sua relevância dentro do curso.

Outro aspecto relevante é o posicionamento das disciplinas relacionadas à EA na grade curricular dos cursos de Pedagogia, geralmente, são oferecidas a partir do 5º período. A respeito

da bibliografia utilizada na EA, se esta for composta por autores renomados nesta área do conhecimento, pode indicar um compromisso acadêmico com uma formação robusta dos futuros professores.

A Figura 3 apresenta a distribuição regional das IES que ofertam, no curso de Pedagogia na modalidade EaD/UAB, disciplinas relacionadas à EA. Observa-se que a Região Nordeste concentra o maior número de instituições com essa oferta, totalizando 23 IES, seguida de perto pelo Sudeste, com 22. Enquanto o Norte e o Centro-Oeste registram os menores quantitativos, com 10 e 9 IES, respectivamente.

**Figura 3** - Quantidade de IES em cada região do Brasil que ofertam disciplinas relacionadas à EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

Esses dados indicam que a presença de disciplinas relacionadas à EA no Programa UAB não se distribui de forma homogênea entre as instituições parceiras presentes nas cinco regiões brasileiras. Ainda que Nordeste e Sudeste apresentem maior concentração institucional, isso não significa, por si só, maior profundidade formativa ou maior centralidade da temática nos currículos, mas apenas maior número de IES com algum componente relacionado à EA. Por outro lado, os menores quantitativos observados no Norte e no Centro-Oeste sugerem menor presença institucional desse tipo de oferta, o que pode indicar assimetrias regionais na incorporação formal da temática ambiental nos cursos de formação de professores analisados.

A distribuição regional dos polos informados na Tabela 2 evidenciam que a distribuição regional dos polos (geral) nas IES aderentes ao Programa UAB ocorre de forma desigual.

Para a composição dos indicadores regionais, procedeu-se, na Tabela 2, à agregação das IES por região e à soma dos valores registrados no campo “Quantidade de Polos”. Assim, o “Total de polos” corresponde ao somatório dos polos informados pelas instituições de cada região, e não à contagem direta de polos por município. As medidas de média e mediana foram calculadas exclusivamente a partir das IES com dado preenchido, enquanto as instituições sem essa informação foram contabilizadas separadamente, a fim de explicitar as limitações de completude da base.

**Tabela 2** - Distribuição regional dos polos (capilaridade territorial), completude dos dados e indicadores descritivos por IES.

Região	IES	IES com dado de polos	IES sem dados	Total de polos	Média de polos	Mediana de polos
Centro-Oeste	10	9	1	139	15,4	14,0
Nordeste	24	17	7	175	10,3	8,0
Norte	10	6	4	93	15,5	14,5
Sudeste	22	22	0	247	11,2	10,0
Sul	14	12	2	236	19,7	14,0

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Na Tabela 2, a Região Sudeste concentra o maior número absoluto de polos informados na base (247), seguida pela Sul (236), o que sugere maior presença territorial registrada nessas regiões. Contudo, a análise não deve se limitar ao volume total. Quando se observa a média de polos por IES, a Região Sul apresenta o maior valor (19,7), indicando maior concentração institucional nesse recorte. Em contraste, a Região Nordeste reúne o maior número de IES na base (24), mas totaliza 175 polos, com média de 10,3 por instituição, o que aponta para uma presença institucional mais ampla, porém menos concentrada em termos de polos. Vale mencionar que a Região Norte registra o menor total absoluto (93) e apresenta IES sem preenchimento desse campo, o que recomenda cautela na comparação com as demais regiões. Assim, os resultados permitem afirmar que a distribuição dos polos expressa diferenças regionais e institucionais relevantes, mas não autoriza inferências sobre intensidade da oferta educacional, uma vez que a base não contempla a variável vagas.

Os dois conjuntos de dados presentes, na Figura 3 e na Tabela 2, operam em escalas e objetos distintos, razão pela qual seus resultados não devem ser comparados de forma direta como se expressassem a mesma realidade. O gráfico referente à quantidade de IES (Figura 3) por região contabiliza apenas as instituições que ofertam disciplinas relacionadas à EA, evidenciando a presença formal da temática no currículo. Já a Tabela 2 de distribuição regional

dos polos tem como foco a capilaridade territorial das IES parceiras do Programa UAB, a partir da soma dos polos informados pelas instituições em cada região, bem como a completude desse campo na base analisada. Assim, é possível que uma região apresente menor número de IES com disciplinas relacionadas à EA e, ao mesmo tempo, maior quantitativo de polos, uma vez que os dados respondem a perguntas analíticas distintas: um diz respeito à presença curricular da temática ambiental, e o outro, à estrutura territorial da oferta institucional.

A Tabela 3 evidencia os casos institucionais com maior quantidade de polos informados na base, tomando como referência o município-sede de cada IES. Desse modo, os valores apresentados não devem ser interpretados como concentração física de polos no município indicado, mas como quantitativo total de polos vinculados à instituição. Assim, quando se observa que a Universidade Estadual do Norte do Paraná, sediada em Jacarezinho, tem 57 polos, isso significa que a instituição registra esse total em sua rede, e não que todos os polos estejam localizados nesse município.

**Tabela 3** - Instituições com maior quantidade de polos informados por município-sede.

Região	IES	Município-sede*	Total de Polos da IES
Sul	Universidade Estadual do Norte do Paraná	Jacarezinho	57
Sul	Universidade Federal de Pelotas	Pelotas	35
Sul	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	33
Sul	Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande	31
Norte	Universidade Federal de Rondônia	Porto Velho	28
Centro-Oeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	Cuiabá	27
Centro-Oeste	Universidade do Estado de Mato Grosso	Diamantina	27
Nordeste	Instituto Federal do Maranhão	São Luís	25
Sudeste	Universidade Federal de Ouro Preto	Ouro Preto	24
Centro-Oeste	Universidade de Brasília	Brasília	23

\* O município informado corresponde à sede da instituição e não ao local de funcionamento da totalidade dos polos contabilizados. Assim, o quantitativo apresentado refere-se ao total de polos vinculados à IES, os quais podem estar distribuídos por diferentes municípios.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

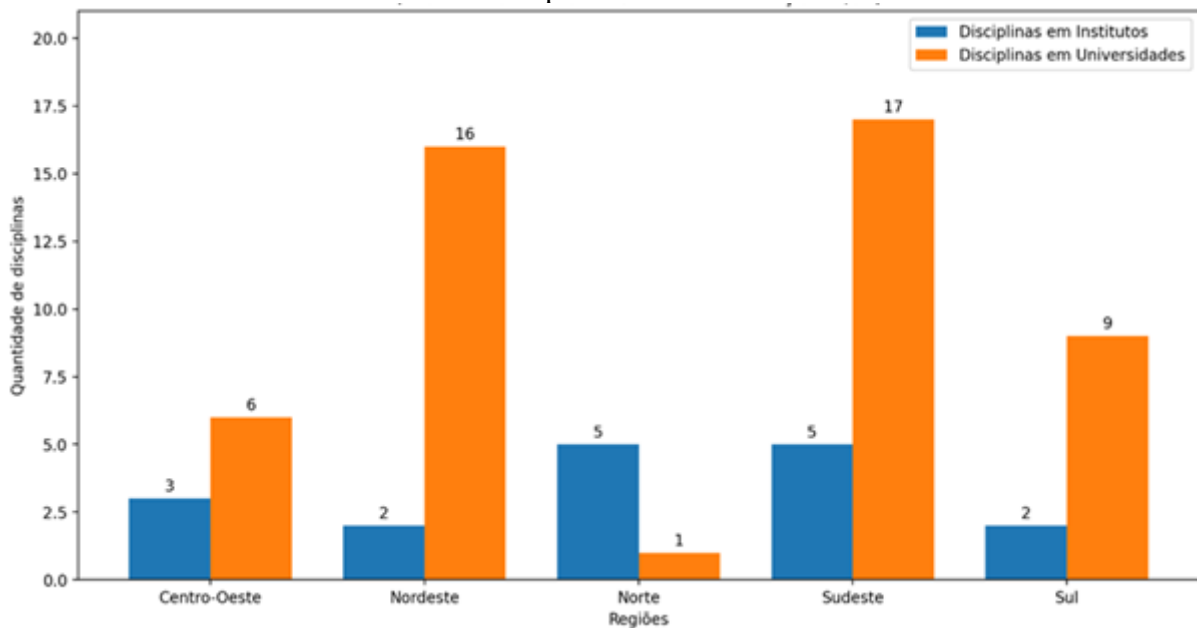
A Figura 4 apresenta a distribuição das disciplinas relacionadas à EA entre Institutos Federais (IF) e Instituições de Ensino Superior (IES) nas diferentes regiões do país. Observa-se que as Universidades concentram a maior oferta dessas disciplinas, com destaque para as regiões Sudeste (17) e Nordeste (16), enquanto a Região Norte apresenta a menor ocorrência, isto é, uma (01).

Nos Institutos Federais, a distribuição é mais equilibrada, com destaque para as regiões Norte e Sudeste (5 cada), seguidas pelo Centro-Oeste (3), Nordeste (2) e Sul (2). Esse padrão

indica que, diferentemente das Universidades, os IF não apresentam concentração expressiva em regiões específicas, embora ainda operem com menor volume absoluto de disciplinas.

A Região Norte apresenta 5 disciplinas nos Institutos Federais, valor equivalente ao observado no Sudeste e superior ao das regiões Sul e Nordeste. No entanto, nas Universidades, registra apenas 1 disciplina, configurando a menor ocorrência entre todas as regiões. Esse contraste evidencia uma assimetria relevante entre os tipos de instituição na região parceiras da UAB. De modo geral, os dados revelam uma desigualdade regional na oferta de disciplinas com conteúdos relacionadas à EA, com forte concentração nas Universidades do Sudeste e Nordeste, o que reforça a necessidade de expansão e fortalecimento dessa temática, especialmente nas demais regiões.

**Figura 4** - Distribuição das disciplinas relacionadas à EA entre Universidades e Institutos parceiros.

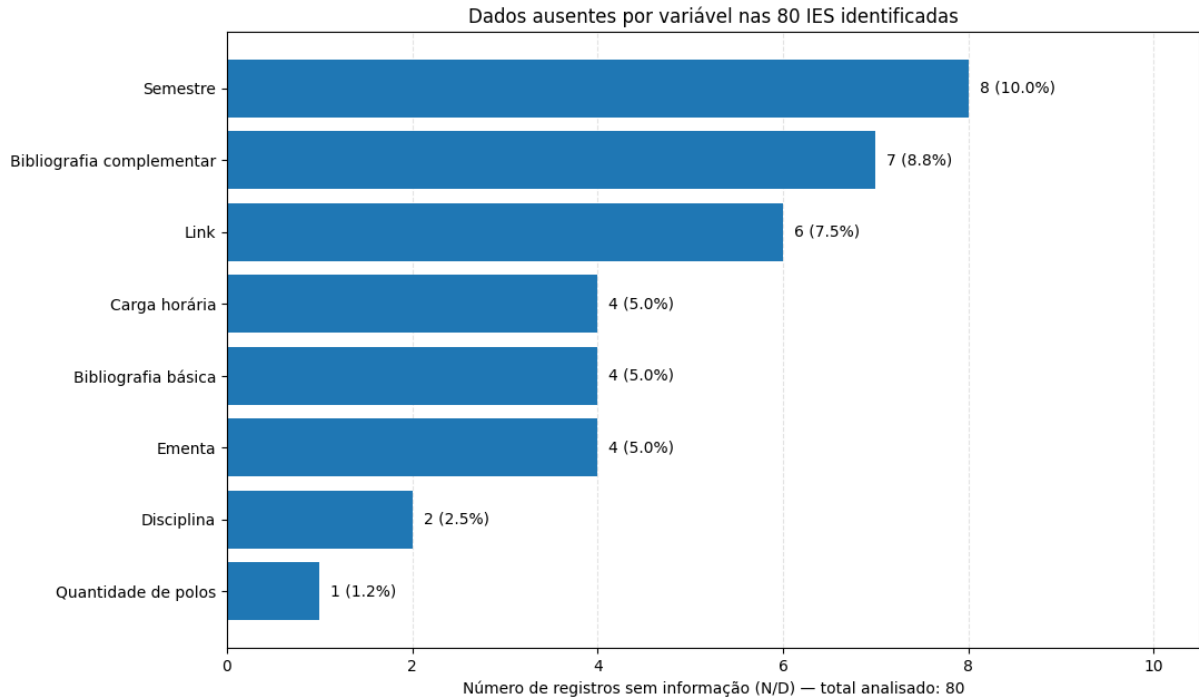


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

A Figura 5 sistematiza as IES analisadas e revela baixa incidência de informações não disponíveis na maior parte das variáveis pesquisadas sobre as instituições. As maiores lacunas concentram-se nas informações “Semestre” (10,0%), “Bibliografia Complementar” (8,8%) e “Link” (7,5%). Já as variáveis “Ementa”, “Bibliografia Básica” e “Carga Horária” apresentaram 5,0% de ausência cada, enquanto “Disciplina” (2,5%) e “Quantidade de polos” (1,2%), registram os menores percentuais. Esses resultados indicam que as instituições parceiras da UAB analisadas fornecem a maioria das informações em seus respectivos sites para a consulta pública, contudo, apontam para a necessidade de ampliar a disponibilidade de tais informações,

contribuindo para aprimorar a transparência em sites públicos.

**Figura 5** - Informações Não Detectadas (n/d) através dos sites das Universidades e dos Institutos Federais de Educação.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

O Quadro 8 evidencia significativa variação na carga horária das disciplinas relacionadas à EA nos cursos de Pedagogia EaD vinculados ao sistema UAB. A maior carga horária identificada corresponde à disciplina “*Mundo Social: Ciências Naturais I e IP*”, ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com 180 horas. Em contraste, a menor carga horária observada é da disciplina “*Ciência e Educação IP*”, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 30 horas. A média de carga horária entre as disciplinas analisadas foi de 82,51 horas, revelando variação expressiva entre os componentes curriculares. Esses dados sugerem que não há uniformidade entre as instituições quanto à distribuição da carga horária destinada aos conteúdos relacionados à EA, o que pode repercutir na profundidade com que a temática é trabalhada na formação inicial docente. Nesse sentido, torna-se relevante problematizar não apenas a quantidade de horas destinadas a essa formação, mas também sua organização curricular, considerando o caráter transversal da EA.

**Quadro 8** - Disciplina com conteúdos relacionados a EA por carga horária.

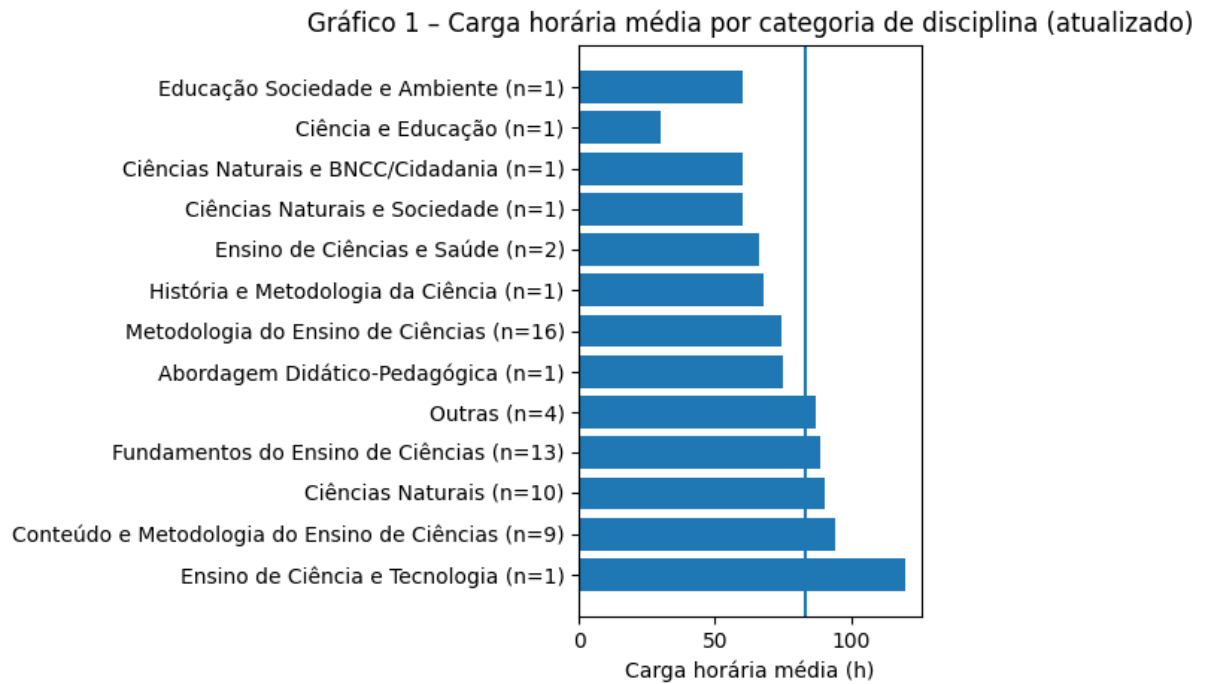
<b>Disciplina</b>	<b>IES</b>	<b>Carga horária (h)</b>
Fundamentos e Metodologias no ensino de Ciências Naturais	Instituto Federal Goiano	44
Mundo Social: Ciências Naturais I e II	Universidade Federal de Mato Grosso	180
Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	60
Ensino de Ciências e Saúde	Universidade Federal da Grande Dourados	72
Ensino de Ciência e Tecnologia 1 e 2	Universidade de Brasília	120
Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I e II	Instituto Federal de Alagoas	50
Metodologias e Estratégias de ensino de Ciências	Instituto Federal do Maranhão	136
Ciências Naturais I e 2	Universidade Estadual do Ceará	90
Conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como os pedagógicos, visando melhor domínio e compreensão da problemática do ensino de ciências naturais. Estrutura curricular, contextualização e interdisciplinaridade, construção de elementos teórico-metodológicos para o ensino de ciências naturais	Universidade Federal do Rio Grande	60
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências I e II	Instituto Federal Sul-Rio Grandense	144
História e Metodologia da Ciência	Universidade Estadual de Maringá	68
Metodologia do Ensino de Ciências	Universidade Estadual do Norte do Paraná	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais	Universidade Estadual de Ponta Grossa	102
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais I e II	Universidade Federal do Pampa	120
Conteúdo, Metodologia do Ensino e Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais I e II	Universidade Federal do Paraná	105
Abordagem didático-pedagógica dos fenômenos naturais para a educação na infância	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	75
Ciência e Educação II	Universidade Federal de Santa Maria	30
Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	120
Ciências naturais na educação 1	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	75
Ciências Humanas e da Natureza na Educação Infantil	Universidade Estadual de Montes Claros	72
Fundamentos e Metodologia de Ciências I e II	Universidade Federal de Alfenas	90
Ciências Naturais e Sociedade	Universidade Estadual Paulista	60
<b>Educação Sociedade e Ambiente</b>	<b>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri</b>	<b>60</b>
Metodologia do Ensino de Ciências I e II	Universidade Federal de Uberlândia	120

Ciências Naturais e Ensino	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	75
Ciências Naturais e ensino	Universidade Federal de São João del-Rei	72
Ciências Humanas I e II	Universidade Federal de São Carlos	120
Ensino de Ciências I (Disciplina híbrida de extensão)	Instituto Federal do Espírito Santo	60
Fundamentos e Metodologia da Ciências Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Fundamentos e Metodologia da Ciências Aplicada à Educação Infantil	Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais	120
Metodologia e Estratégia de Ensino de Ciências I	Instituto Federal São Paulo	60
Metodologia do Ensino de Ciências	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	60
Ensino de Ciências: Conteúdos e Metodologia	Universidade estadual de Santa Cruz	75
Conteúdo e Metodologia em Ciências da Natureza	Universidade de Pernambuco	45
Metodologia do Ensino de Ciências	Universidade Estadual Vale do Acaraú	80
Ensino das Ciências Naturais	Universidade Federal Do Vale Do São Francisco	80
Fundamentos e metodologia do ensino das ciências da natureza	Universidade do Estado da Bahia	75
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências I e II - Educação do Campo	Universidade Federal de Alagoas	54
Fundamentos de Ciências da Natureza	Universidade Federal Rural de Pernambuco	60
Conteúdo, Metodologia do Ensino e Avaliação da Aprendizagem de Ciências Naturais I	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	90
Ciências Naturais Na Educação Infantil	Universidade Federal da Paraíba	60
Fundamentos e Metodologia de Ensino de Ciências	Universidade Federal do Maranhão	60
Ensino de Ciências	Universidade Federal do Ceará	96
Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	Universidade Feferal de Lavras	60
Ciências da Natureza I, II e III	Universidade Federal de Minas Gerais	90
Fund. Teor. Metod. e Prática Escolar em Ciências I e II	Universidade Federal de Juiz de Fora	120
Ciências Naturais na Educação 1 e 2	Universidade Estadual do Norte Fluminense	120
Conteúdo e metodologia de ciências I e II	Universidade do Estado de Minas Gerais	120
Metodologias do ensino de ciências	Instituto Nacional de Educação de Surdos	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	60
Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	60
Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	60
Conhecimento, Metodologias do Ensino das Ciências da Natureza para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Instituto Federal Farroupilha	72

Metodologia do Ensino de Ciências	Instituto Federal de Roraima	60
Fundamentos e Metodologias do Ensino das Ciências da Natureza	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	174
Ciências da Natureza: Cont. e Metodologia	Universidade Estadual do Piauí	90
Saberes e Didática do Ensino de Ciências 1 e 2	Universidade Federal de Alagoas	72
As Ciências Naturais (CN) e a Educação para a Cidadania na Educação Básica. O ensino de CN: um panorama das pesquisas na área. A organização do trabalho docente (planejamento e avaliação) na área de CN. O Ensino e Aprendizagem de Ciências na BNCC.	Instituto Federal de Goiás	60
Conteúdos e Processos do Ensino de Ciências	Universidade Estadual de Goiás	60
Ensino de Ciências e Saúde	Universidade Federal da Grande Dourados	60
Mundo Social: Ciências Naturais I e II	Universidade Federal de Mato Grosso	180
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I e 2	Universidade do Estado de Mato Grosso	120

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Com o intuito de tornar mais visível a distribuição da carga horária das disciplinas relacionadas à Educação Ambiental, os dados do Quadro 8 foram reorganizados em categorias analíticas e sintetizados no Gráfico 1. A análise evidencia diferenças entre os agrupamentos temáticos, com maiores médias nas categorias “Ensino de Ciência e Tecnologia”, “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências”, “Ciências Naturais” e “Fundamentos do Ensino de Ciências”, todas acima da média geral de 83,13 horas. Em contrapartida, categorias como “Ciência e Educação” e “Ciências Naturais e Sociedade” apresentam menor carga horária média. Esses resultados sugerem que a organização curricular das IES analisadas tende a privilegiar conteúdos científicos e metodológicos mais amplos, ao passo que outras abordagens aparecem de forma mais pontual. Embora algumas categorias reúnam poucos componentes curriculares, o Gráfico 1 permite identificar tendências e desigualdades na distribuição da carga horária entre os diferentes grupos temáticos.

**Gráfico 1 - Infográfico: Carga horária média por categoria de disciplina\*.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A organização curricular dos cursos de Pedagogia EaD vinculados ao sistema UAB, considerando as IES analisadas, evidencia que a carga horária destinada às disciplinas relacionadas à Educação Ambiental varia entre 30 e 180 horas, com média geral de 83,13 horas. Essa carga horária encontra-se distribuída ao longo das diferentes disciplinas que compõem o percurso formativo, não estando concentrada em um único componente curricular. Tal distribuição reforça o caráter transversal da EA, ao mesmo tempo em que evidencia variações significativas entre as instituições quanto à intensidade com que a temática é abordada no currículo.

Sob inspiração do trabalho de Pereira (2016), é possível questionar se tal cenário contribui de forma satisfatória para uma formação ambiental global capaz de atender o que propõe os documentos oficiais sobre EA.

O fato de a Pedagogia formar para Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio, inclusive, para a Educação Corporativa, compreende uma “[...] amplitude de atribuições [que] se constitui em um problema para o curso, uma vez que a formação desse currículo é complexa, o que acarreta a dispersão das disciplinas em razão da duração do curso” (Pereira, 2016, p. 90). Em síntese, o curso de Pedagogia EaD/UAB precisa rever o conteúdo, e a carga horária relativa aos conteúdos de EA ofertados,

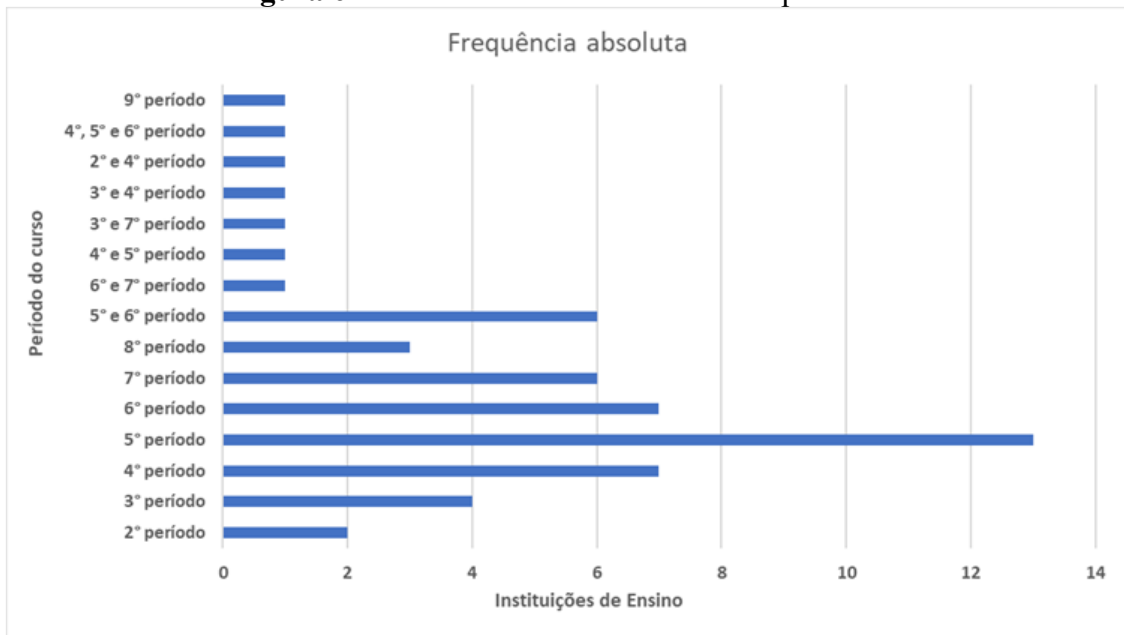
de modo que contemple o fato da temática ambiental ser transversal. Também é fundamental assegurar o pleno atendimento às diretrizes da base pedagógica sintetizada no Quadro 9.

**Quadro 9** - Educação Ambiental e a base pedagógica legal nacional.

Documento	Ano	Enfoque sobre Educação Ambiental
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	1996	Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. § 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	1997-1998	A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. A proposta de educação ambiental é introduzida de forma interdisciplinar.
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)	2012	É essencial que as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE auxiliem no dever atribuído constitucionalmente ao Estado de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (C.F., art. 225 § 1º inciso VI) e na implementação das Políticas Nacionais de Educação Ambiental e de Meio Ambiente (estabelecidas pela Lei nº 9.795, de 27.04.99, regulamentadas pelo Decreto nº 4.281, de 25.06.2002, e pela Lei nº 6.938/81) que exigem também do ensino formal o dever de capacitar as pessoas, em todos os níveis e modalidades de ensino, para a participação ativa na defesa do meio ambiente.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2017	Inclui a Educação Ambiental de forma transversal, integrando-a às áreas de conhecimento e competências gerais, como a responsabilidade e cidadania.

**Fonte:** Elaboração própria (2025) a partir de Brasil (2025).

A Figura 6 indica que a maioria dos cursos oferece disciplinas que abordam conteúdos que contemplam a EA no 5º período, o que representa o período médio em que essa disciplina é ministrada. A segunda maior distribuição das disciplinas com tais conteúdos ocorre nos 4º e 6º períodos, sugerindo uma tendência de inserir essa temática no currículo em momentos intermediários da formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia EaD/UAB.

**Figura 6 -** Períodos ofertados sobre a disciplina EA.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

Pode-se observar que as palavras-chave que mais apareceram nas pesquisas dos títulos das disciplinas que abordam a temática da EA foram "Ciências" e "Ensino". O termo "Ensino" reflete, de forma geral, a construção e o compartilhamento dos conhecimentos, enquanto "Ciências" está ligado as áreas que apresentam a obrigação de tratar os temas relacionados à EA. Em segundo lugar, apareceu a palavra "Metodologia", que é fundamental para a relação entre ensino e aprendizagem, especialmente na formação de indivíduos que buscam uma ecoalfabetização voltada para a EA (Figura 7).

**Figura 7** - Nuvem de palavras (Ponderada) com os títulos das disciplinas sobre EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

Este recurso gráfico, nuvem de palavras, é amplamente utilizado em análises qualitativas exploratórias, e evidencia os termos que emergem com maior frequência, oferecendo percepções visuais sobre os sentidos coletivos atribuídos ao tema investigado (Lunardi; Castro; Monat, 2008). Para sua construção, realizou-se a supressão de conectivos e palavras de ligação pouco significativas (como “para”, “e”, “é”) para se obter uma representação mais fidedigna dos núcleos conceituais efetivamente mobilizados. Com isso, o recurso gráfico contribui para reforçar os achados da análise de conteúdo temática, atuando como suporte visual para a interpretação das tendências discursivas dos participantes (Feinberg, 2014).

Trata-se, portanto, de uma ferramenta complementar que, ao sintetizar o campo semântico das respostas, auxilia na identificação de categorias emergentes e reforça a legitimidade dos eixos interpretativos adotados nesta pesquisa.

As palavras que mais apareceram nas ementas foram "Ciência" e "Ensino", seguidas por "Educação", formando um tripé fundamental para o tema da EA. Essas palavras somadas aos termos “Ciências”, “Metodologias”, “Natureza” e “Ensino”, por exemplo, são importantes para caracterizar e aprofundar o debate sobre a EA (Figura 8).

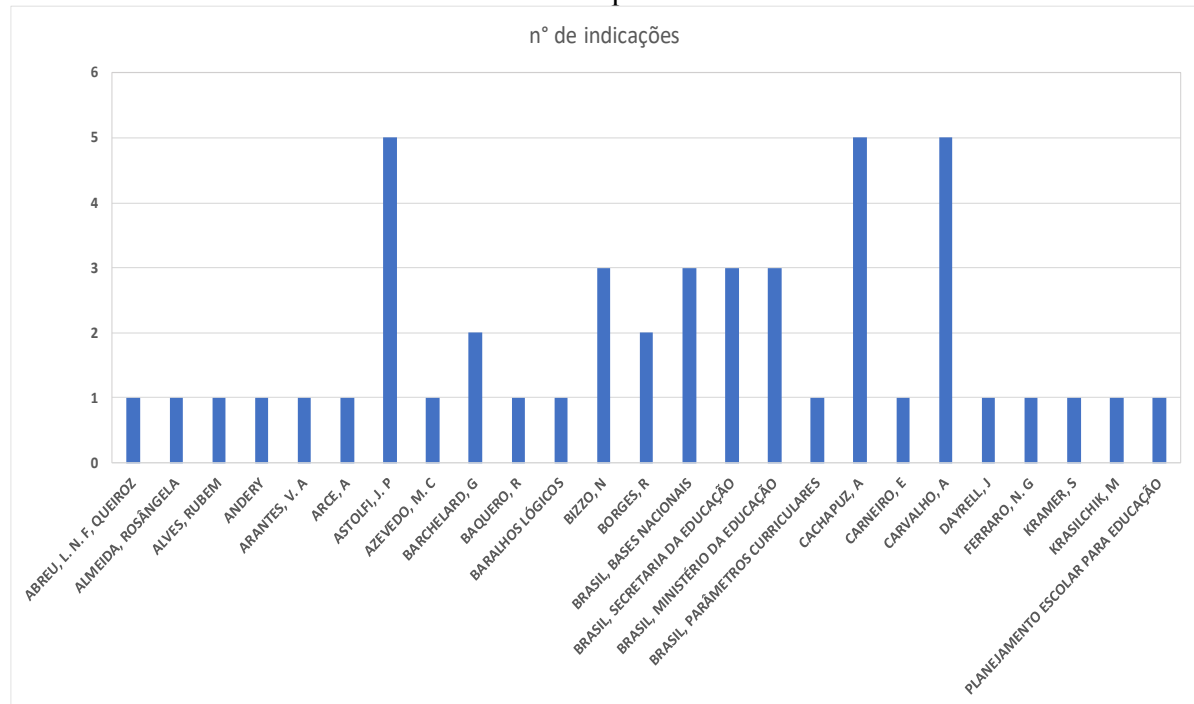
Figura 8 - Palavras-chave das ementas sobre EA.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

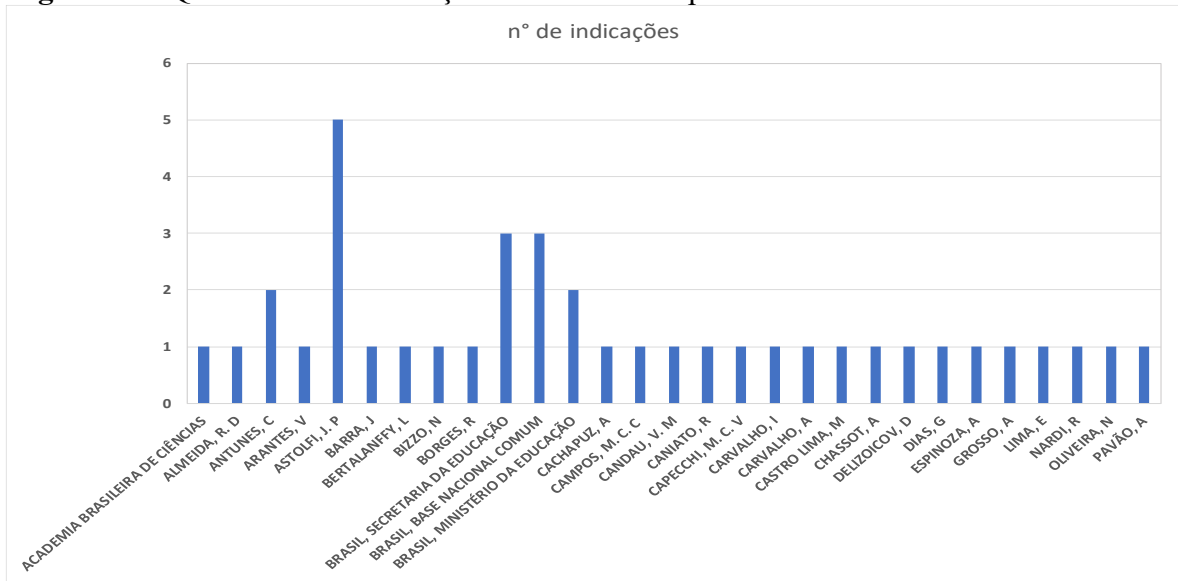
Entre as obras mais citadas e utilizadas nas disciplinas que apresentam conteúdos referentes à EA nos Cursos de Pedagogia EaD/UAB destacou-se a de autoria de Jean-Pierre Astolfi e Michel Develay, intitulada *A Didática das Ciências*. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. Somam-se a esta obra, o livro *Ciência, Educação em Ciência e Ensino de Ciências* - (Temas de Investigação, 26), Ministério da Educação, Lisboa, 2002, de autoria de António Francisco Cachapuz, João José Félix Marnoto Praia e Manuela P. Jorge; e o trabalho de Anna Maria Pessoa de Carvalho, *Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Outras obras foram indicadas como referências básicas, caracterizando a literatura que compõe o núcleo da formação de professores em EA nos cursos analisados (Figura 9).

**Figura 9** - Quantidade de indicações das obras mais utilizadas nos Cursos de Pedagogia EaD vinculados a UAB que abordam a EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

A referência complementar mais utilizada nos cursos de Pedagogia EaD/UAB foi *A Didática das Ciências*, de Astolfi e Develay, que ocupa também o primeiro lugar como indicação na literatura básica dos cursos. Tal obra é acompanhada por trabalhos elaborados por órgãos institucionais, como o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação. Semelhante cenário nos impõe problematizar a relevância atribuída à obra de Astolfi e Develay na área de EA, bem como apontar a importância das diretrizes e orientações fornecidas por entidades governamentais para a formação acadêmica e profissional nessa área (Figura 10).

**Figura 10** - Quantidade de indicações das obras complementares mais utilizadas sobre EA.

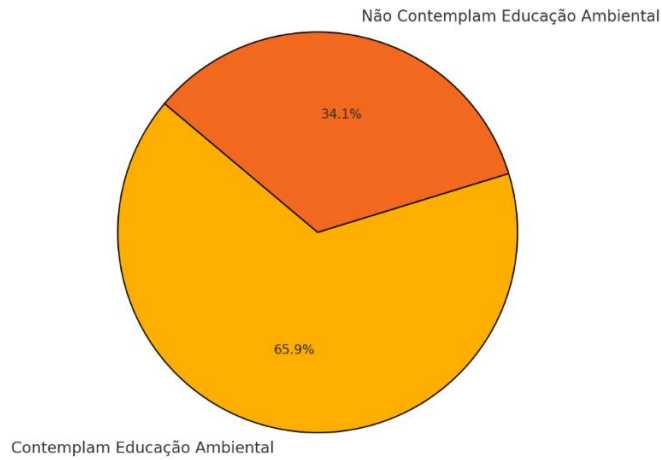
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

A Figura 11 apresenta a proporção de disciplinas que abordam a EA em relação ao total analisado. No levantamento realizado, foram avaliadas 82 disciplinas, das quais 54 incluem a temática ambiental em suas ementas, enquanto 28 não fazem essa abordagem.

Isso significa que aproximadamente 65,8% das disciplinas analisadas contemplam questões ambientais, enquanto 34,2% ainda não incorporam esse tema. Este resultado mostra um avanço na inserção da EA no currículo da Pedagogia EaD/UAB.

No entanto, a existência de cursos de Pedagogia EaD que ainda não incluem essa temática reforça a necessidade de ampliar sua inserção. Para garantir uma formação mais abrangente e crítica sobre as questões ambientais, é essencial que mais disciplinas incorporem conteúdos capazes de estimular a reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e meio ambiente, promovendo uma conscientização efetiva e aplicada à realidade.

**Figura 11** - Porcentagem de disciplinas que contemplam a EA na Pedagogia EaD da UAB.

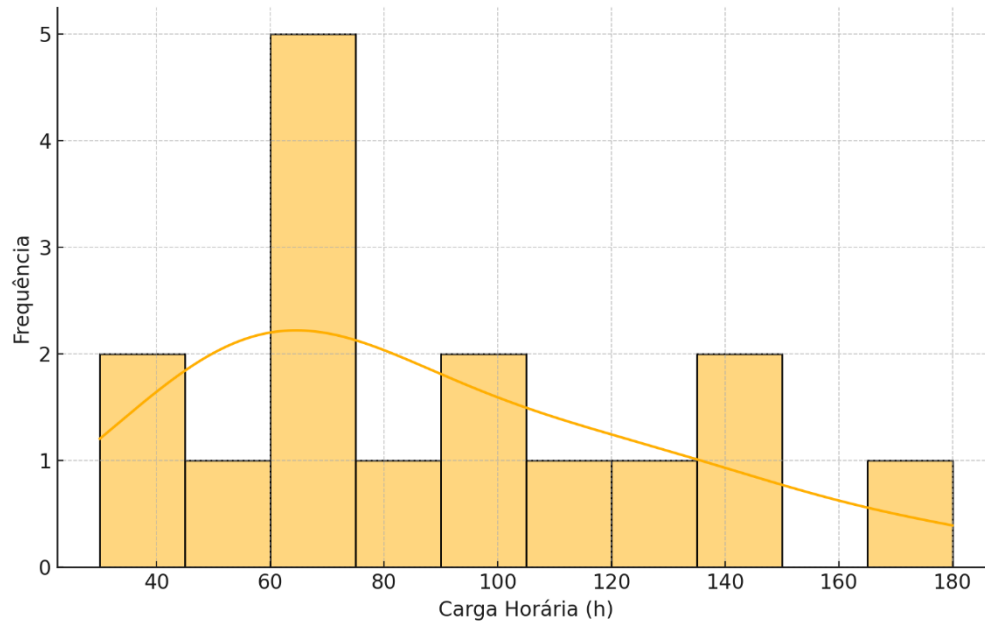


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

A distribuição da carga horária das disciplinas que abordam a EA varia de acordo com a abordagem adotada por cada instituição. Algumas universidades oferecem disciplinas com conteúdos que abordam a EA com mais de 100 horas, proporcionando uma formação mais aprofundada sobre o tema. Outras, no entanto, optam por disciplinas mais curtas, com menos de 60 horas, o que pode indicar uma introdução mais superficial aos assuntos.

Esse cenário mostra que, embora conteúdos relativos à EA estejam presentes nos currículos de Pedagogia EaD/ UAB, a profundidade e a abordagem variam conforme a instituição parceira. Essas diferenças podem influenciar diretamente a formação dos estudantes, afetando seu nível de conhecimento e preparo para lidar com os problemas socioambientais (Figura 12).

**Figura 12** - Distribuição da carga horária das disciplinas que contemplam a EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2024).

A análise textual caracteriza-se como um trabalho árduo, pois depende de muita fidelidade aos saberes da leitura e da escrita para alcançar os resultados da pesquisa científica. Tal análise será apresentada a partir da aplicação da Ficha de Leitura nos PPCs dos cursos de Pedagogia EaD (Quadro 4) das 80 Instituições de Ensino Superior da UAB, em especial, nas ementas das disciplinas relacionadas à questão ambiental.

Entende-se que as questões presentes na Ficha de Leitura dos PPCs (Quadro 4) possibilitam verificar a presença, ou não, do discurso ambiental nos cursos de Pedagogia EaD/UAB; analisar sua carga horária e averiguar se há alguma porcentagem de aula prática; levantar se as unidades curriculares eletivas da Instituição de Ensino ofertam algum componente curricular acerca da temática da EA; examinar se as disciplinas ofertadas versam pelo menos sobre dois temas relacionados a temática ambiental, a exemplo, de consumo, sustentabilidade, colapso ambiental, efeito estufa, coleta seletiva e reciclagem; confirmar se as referências bibliográficas básica e/ou complementar das disciplinas têm indicações com foco na EA, e, se tais disciplinas sugerem, ou não, materiais para aprofundamento a respeito do tema.

Nesse sentido, foram elaborados gráficos que coadunam com os tópicos presentes na Ficha de Leitura (Quadro 4), considerando que esta foi organizada de forma dicotômica para estabelecer os elementos essenciais contidos nos PPCs acerca das questões ambientais.

Dito isso, no primeiro bloco, as questões 1, 2, 3 e 4, que constam da Ficha de Leitura (Quadro 4), aborda-se a presença da temática ambiental no currículo proposto pelas instituições parceiras, incluindo a dimensão de aulas teóricas e práticas sobre o tema.

Além disso, o bloco dois, isto é, as questões 5, 6 e 7, tratam das ementas e das referências bibliográficas básicas e complementares, buscando verificar se estas estão intimamente ligadas ao tema do meio ambiente e se oferecem possibilidades de aprofundamento da questão em voga.

A opção pela utilização de uma Ficha de Verificação de Leitura como instrumento de coleta de dados justifica-se pela possibilidade de ser complementado com dados de ordem qualitativa (Berni, 2017), que, no caso desta tese, são resultantes da leitura e análise dos PPCs dos cursos de Pedagogia EaD das instituições de ensino parceiras do Programa UAB.

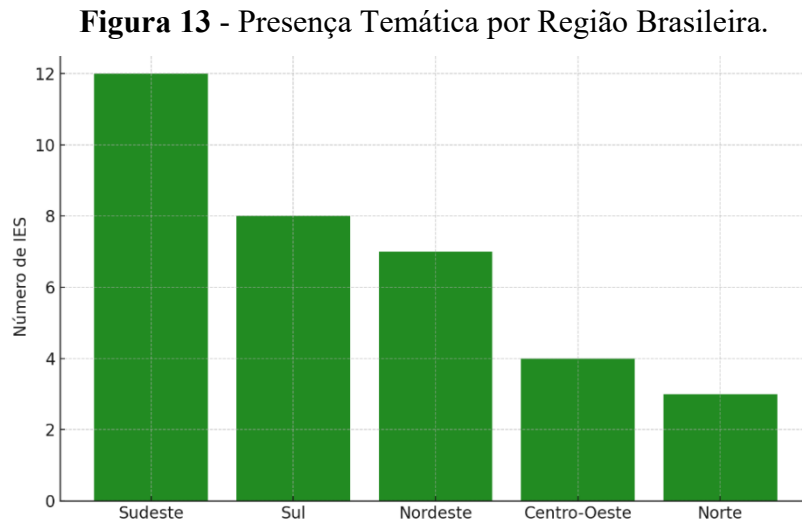
Quando nos reportamos à análise documental, conforme Bardin (2011, p. 40), “[...] podemos defini-la como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referenciação”.

### **5.3 Análise Interpretativa dos PPCs de Pedagogia EaD/UAB – Educação Ambiental**

Esta análise visa compreender como a EA tem sido abordada nos PPCs das instituições de ensino superior que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade a distância, vinculadas ao Sistema UAB. Parte-se do pressuposto de que a EA, enquanto componente transversal e crítico, deve perpassar a formação docente de maneira estruturante, integrando teoria e prática e fomentando o desenvolvimento de uma consciência socioambiental. A investigação se fundamenta em dados estruturados obtidos por meio de análise documental coletados junto as planilhas de informações sobre disciplinas, ementas, bibliografias e carga horária relativas aos cursos ofertados nas 80 instituições do parceiras.

Foram observados sete critérios principais nos PPCs: (1) existência de componentes curriculares com temática ambiental; (2) suficiência da carga horária; (3) identificação de dois ou mais temas ambientais nas ementas; (4) foco prático nas bibliografias; (5) aprofundamento da temática ambiental nas referências; (6) se o componente é eletivo; e (7) existência de aulas práticas (Berni, 2017). Os dados secundários foram organizados em quadros comparativos, e as interpretações buscaram cruzamentos entre as variáveis curriculares e os princípios da formação docente crítica e interdisciplinar.

A maior concentração de IES com presença da temática ambiental ocorre no Sudeste, seguida pelas regiões Sul e Nordeste. A Região Norte apresenta menor índice, evidenciando desigualdade regional na abordagem da EA nos currículos (Figura 13).



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A nuvem de palavras, Figura 14, mostra: sustentabilidade, reciclagem e consumo, ela indica que as ementas privilegiam a *dimensão conceitual* (ideias gerais, princípios, noções abstratas) em vez da *dimensão prática* (atividades concretas de ensino, metodologias aplicadas, projetos de campo).

**Figura 14 - Frequência de Temas Ambientais.**



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Sobre as três palavras em maior destaque na Figura 14:

Sustentabilidade → funciona como eixo articulador, um “guarda-chuva” que dá sentido à EA.

Reciclagem → é apresentada como prática vinculada ao discurso da sustentabilidade, mas frequentemente reduzida a um exemplo isolado, sem inserção em projetos integrados.

Consumo → conecta sustentabilidade e reciclagem, pois problematiza a origem do lixo e os padrões de produção/consumo que tornam a reciclagem necessária.

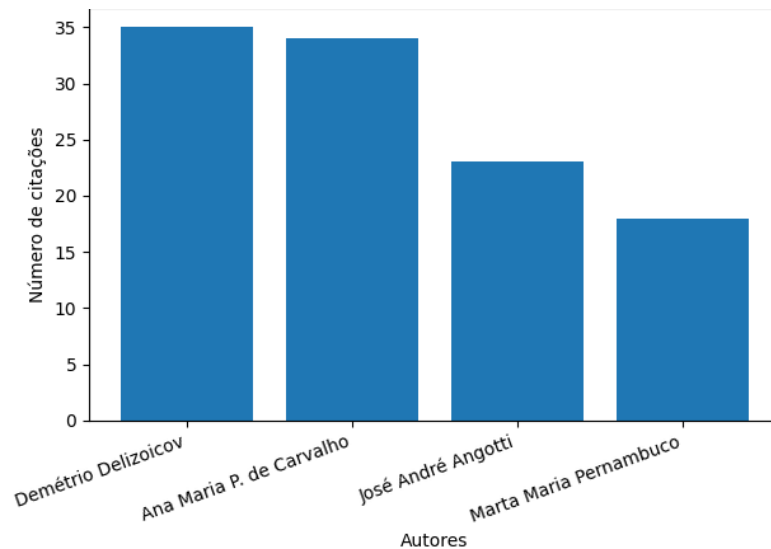
Assim, as tais palavras aparecem interligadas:

- a sustentabilidade como meta ampla;
- a reciclagem como ação pontual;
- e o consumo como causa estrutural a ser repensada.

A constatação de que sustentabilidade, reciclagem e consumo são os termos mais recorrentes nas ementas analisadas se fundamenta nos princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), para que a frequência de determinadas palavras em um *corpus* textual não deve ser interpretada apenas em termos quantitativos, mas também como indício da centralidade de conceitos em um dado contexto discursivo.

A Figura 16 evidencia a forte centralidade de um núcleo clássico da área de Ensino de Ciências nas bibliografias analisadas. Destacam-se Demétrio Delizoicov (35 ocorrências), Ana Maria Pessoa de Carvalho (34 ocorrências), José André Angotti (23 ocorrências) e Marta Maria Pernambuco (18 ocorrências), autores amplamente reconhecidos por fundamentarem abordagens didático-metodológicas, construtivistas e crítico-reflexivas no ensino de Ciências. A expressiva recorrência de Delizoicov e Angotti, frequentemente citados de forma conjunta, indica a predominância do referencial da abordagem histórico-crítica e da problematização, sobretudo no que se refere à articulação entre ciência, sociedade e prática pedagógica. A presença consistente de Ana Maria Pessoa de Carvalho reforça a valorização de propostas ligadas ao ensino por investigação e à formação docente pautada na reflexão sobre a prática. Já Marta Maria Pernambuco aparece associada à dimensão política e social do ensino de Ciências, embora com menor frequência relativa.

**Figura 15 - Análise das bibliografias: principais autores e abordagem<sup>21</sup>.**



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Observa-se que os autores mais citados aparecem, majoritariamente, em obras coletivas, sobretudo no livro “*Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*”, o que evidencia a centralidade desse referencial teórico nos PPCs analisados.

A inserção mais comum da EA é de forma transversal. Apenas 22% das IES tratam a EA como disciplina específica. Projetos práticos são ainda menos frequentes (Figura 17).

<sup>21</sup> DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho de Almeida. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.**São Paulo: Cortez, 2002.

(Obs.: aparecem também edições posteriores - 2003, 2007, 2009, 2011 e 2018 -, mas a edição de 2002 é a mais recorrente no conjunto analisado.)

2. ANGOTTI, José André; DELIZOICOV, Demétrio.**Metodologia do ensino de Ciências.**São Paulo: Cortez, 1990.

ANGOTTI, José André; DELIZOICOV, Demétrio; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho de Almeida. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

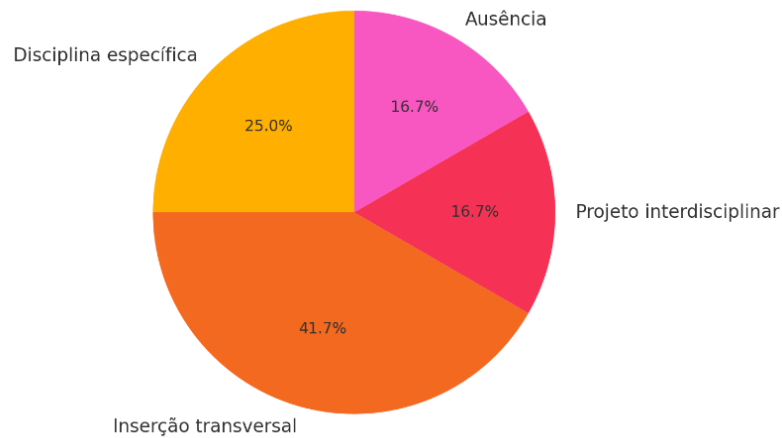
3. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.**São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

4. PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho de Almeida PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho de Almeida; DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

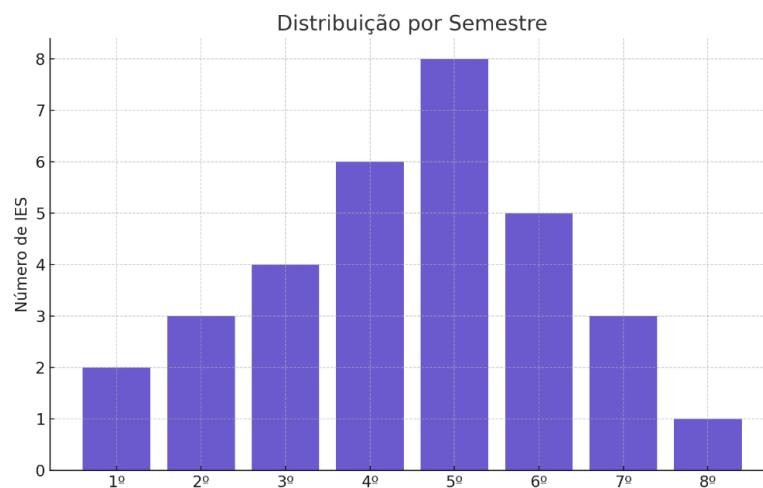
**Figura 16 - Tipo de inserção curricular da temática da EA nos Cursos de Pedagogia EaD/UAB.**



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A maior incidência dos conteúdos relacionados à EA ocorre entre o 4º e o 6º semestre. Isso pode comprometer a articulação da EA com estágios e projetos de intervenção escolar (Figura 18).

**Figura 17 - Semestre de oferta de disciplina com conteúdos relativos à EA nos Cursos de Pedagogia EaD/UAB.**



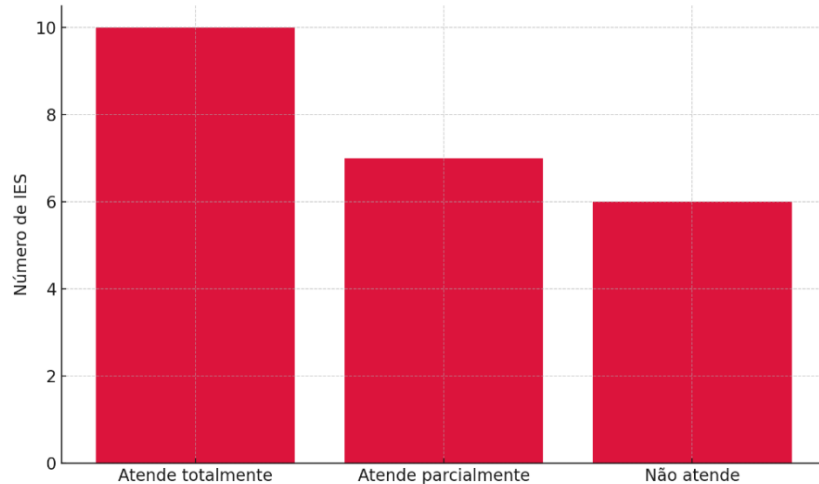
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Apenas 10 IES atendem plenamente aos critérios propostos pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012<sup>22</sup>, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

<sup>22</sup> Essa análise foi realizada com base na Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Atualmente, conforme a nova Resolução CNE/CP nº 4/2024, a carga horária dos cursos de licenciatura passa a ser distribuída da seguinte forma:

Ambiental (Brasil, 2012). Outras sete atendem parcialmente, enquanto seis não apresentam nenhum alinhamento com os referenciais legais e formativos (Figura 19).

**Figura 18** - Aderência dos PPCs dos Cursos de Pedagogia EaD/UAB às Diretrizes da EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A leitura dos dados revela uma diversidade de abordagens à EA entre as instituições analisadas. Como ponto positivo, observa-se que a maioria das IES contempla ao menos um componente curricular com essa temática, ainda que com variações significativas na carga horária - variando de 30 a 180 horas. Ao cruzar os dados com as ementas, os temas como “sustentabilidade”, “consumo” e “reciclagem” são os mais recorrentes, indicando um alinhamento parcial com os Temas Contemporâneos Transversais previstos na BNCC. No entanto, parte expressiva das instituições não atinge o critério mínimo de dois temas por ementa, o que sugere uma inserção pontual da EA.

A bibliografia básica e a complementar apresentam outro ponto de tensão: embora algumas IES incluam autores relevantes na área (como Loureiro e Sauv e), a ausência de referências metodológicas e práticas   notável. Menos de 40% das institui es indicam livros ou materiais que tratem diretamente da prática pedagógica da EA, o que compromete a forma o docente voltada   a o em contextos escolares reais. Além disso, os dados sobre

- 880 horas para forma o geral, que abrange conhecimentos sobre o fenômeno educativo e a educa o escolar, comuns a todas as licenciaturas e que podem ser ofertadas de modo presencial ou remoto;
- 1.600 horas para os conhecimentos específicos, que correspondem aos conteúdos das áreas de atua o profissional, dos quais ao menos 880 horas devem ser realizadas de forma presencial, nos casos de cursos ofertados em modalidade a distância;
- 320 horas de atividades acadêmicas de extensão, que devem ser ofertadas, necessariamente, de forma presencial;
- 400 horas de estágio supervisionado, que têm ser, obrigatoriamente, realizadas em modalidade presencial (Brasil, 2024).

semestre de oferta indicam que, na maioria dos casos, a disciplina com conteúdos voltados a temática da EA está alocada no meio ou final do Curso de Pedagogia. Essa organização curricular pode limitar sua potência articuladora e dificultar sua integração com as demais práticas formativas (como estágio, projetos e extensão). Soma-se a isso a falta de clareza sobre a natureza eletiva ou obrigatória da disciplina, bem como a limitação de informações sobre a carga horária prática, indicando que a prática não possui um lugar de destaque nos currículos analisados.

Dessa forma, ainda que o discurso institucional aponte para a importância da EA, os dados revelam um campo em disputa, onde a transversalidade e a criticidade ainda não se efetivam de modo pleno nos PPCs. Tal análise aponta para a necessidade de reformulação curricular, que dê centralidade à EA de forma concreta, articulada e coerente com os princípios da formação docente emancipatória.

O exame dos PPCs dos Cursos de Pedagogia EaD das IES integrantes do Programa UAB evidencia avanços e desafios no que tange à inserção da EA na formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais. Torna-se urgente ampliar a carga horária, qualificar a bibliografia e promover práticas articuladas com os contextos socioterritoriais dos estudantes. A EA não pode ser considerada um mero conteúdo, mas sim um eixo estruturante de um projeto formativo comprometido com a sustentabilidade, a justiça ambiental e os direitos das futuras gerações.

#### **5.4 Fichas de Verificação de Leitura**

A análise textual se caracteriza como um trabalho árduo, no caso da presente pesquisa, apoia-se na Ficha de Verificação de Leitura “[...] como um medidor de intensidade” (Berni, 2027, p. 93) que revelará até que ponto a questão ambiental está presente no currículo dos Cursos de Pedagogia EaD/UAB.

##### *5.4.1 Discutindo os resultados - PPC da IES e a Temática Ambiental (Bloco 1)*

- As Universidades na Região Sudeste oferecem um maior número de temas relacionados a temática ambiental, semelhante ao que ocorre na Região Nordeste. Por outro lado, os Institutos Federais, ainda estão no processo de implementação de conteúdos que abordam a questão ambiental;
- A Região Norte apresenta menor número de temas relacionados à EA;

- A carga horária identificada nas disciplinas analisadas para o tratamento da Educação Ambiental variou entre 30 horas, no caso de *Ciência e Educação II*, e 180 horas-aula, em *Mundo Social: Ciências Naturais I e II*. Mesmo no caso da maior carga horária encontrada, trata-se de um percentual reduzido diante da carga horária total do curso de Pedagogia, fixada em 3.200 horas-aula. Considerando-se 180 horas destinadas a conteúdos relacionados à questão ambiental, esse quantitativo corresponde a apenas 5,6% da carga horária total do curso, o que se mostra limitado frente à necessidade de fortalecimento da formação ambiental na formação docente. Entretanto, é importante delimitar que essa análise se refere exclusivamente às disciplinas e ementas contempladas no escopo da pesquisa. Por se tratar de uma temática transversal, a EA pode estar presente também em outros componentes curriculares, ainda que isso não apareça de forma explícita nos documentos analisados. Assim, não se afirma sua ausência absoluta no conjunto do curso, mas sim a baixa presença formal e identificável da temática nas disciplinas examinadas.
- No que se refere às disciplinas eletivas, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada dos profissionais do magistério da educação básica, prevê possibilidades de flexibilização curricular relevantes para o campo da formação docente. No caso do curso de Pedagogia EaD, observou-se que algumas universidades destinam 60 horas às disciplinas eletivas. Contudo, não evidenciam, nos documentos analisados, especificidade voltada à temática ambiental, tampouco a porcentagem de atividades práticas relacionadas. Novamente, cabe ressaltar que essa constatação se limita ao que está formalmente registrado nos PPCs e ementas examinados, não sendo possível descartar a eventual abordagem da temática em outros espaços curriculares não contemplados pela presente análise.

Sobre a existência do componente curricular acerca de EA nos PPCs das 80 IES (Universidades e Institutos Federais), que ofertam o Curso de Pedagogia EaD/UAB, percebe-se que esse componente está presente na rede curricular do Curso de Pedagogia, seja com a nomenclatura de Educação Ambiental ou similar, como Ciências naturais I e II, Ciências e educação I, dentre outras, perfazendo uma carga horária de estudos teóricos que variam entre 30 e 180 horas. Aliado a isso, nota-se que a disciplina que aborda os conteúdos de EA está muito mais presente nas IES federais do que nos Institutos Federais, sendo que a maioria das disciplinas é ofertada no 5º período do Curso de Pedagogia.

**Ementário, Referências Bibliográficas Básicas e Complementares do Curso de Pedagogia EaD/UAB**

**(Bloco 2)**

\*O ementário das 80 Instituições de Ensino Superior aborda sobre ecossistema, saúde, tecnologia, universo, dentre outros assuntos. Tais temas não são exclusivos da Ficha de Leitura, mas são convergentes com a questão ambiental.

\*A obra "*A Didática das Ciências*", de Jean-Pierre Astolfi e Michel Develay, é uma das mais citadas nas referências bibliográficas e/ou complementar nas instituições de ensino superior e tem foco nas mais variadas questões relacionadas à área de ciências, evidenciando os desafios encontrados na prática pedagógica e a fundamentação didática do ensinar e apreender presentes no processo, desmistificando, assim, a complexidade de forma dialógica e crítica. Já o livro: *Ciência, Educação em Ciência e Ensino de Ciências*, de António Francisco Cachapu, João José Félix Marnoto Praia e Manuela P. Jorge, corrobora para o pensamento crítico e científico da ciência, contribuindo para a formação cidadã.

Tais obras oferecem links de aprofundamentos de conteúdos didáticos para que os discentes tenham um constante contato com outros tipos de conhecimentos, estimulando, assim, uma percepção ampliada da realidade da ciência da natureza.

\* Sobre os links de aprofundamento acerca da temática ambiental, apenas 9 (nove) IES apresentaram temas relacionados em suas bibliografias básicas e/ou complementares disponíveis.

#### 5.4.2 Bloco 1 – Presença e Intensidade da EA

Avaliar a presença e intensidade do discurso de EA nos PPCs de Pedagogia EaD das 80 IES da UAB.

Questões	(X) Sim	( ) Não	Observações
1. Há disciplina ou ementa específica para EA (ou similar) no PPC?	35 IES	45 IES	“Educação Ambiental”, “Ciências Naturais I e II”, “Ciências e Educação I” etc.
2. Essa disciplina contempla aulas teóricas e práticas?	2 IES	78 IES	Somente 2 IES combinam teoria + prática de campo.
3. A carga horária dedicada à EA excede 10 % (≥ 320 h) do total do curso (3 200 h)?	0 IES	80 IES	Máximo registrado: 180 h (5,6 %); mínimo: 30 h (0,9 %).
4. São tratados subtemas como “sustentabilidade”, “resíduos” ou “biodiversidade”?	3 IES	77 IES	Apenas 3 IES mencionam explicitamente esses termos.
5. Em que período do curso a EA aparece com maior frequência?	—	—	Majoria no 5.º período (campo sem padronização suficiente para quantificar).

Questões	(X) Sim	( ) Não	Observações
6. Há componentes curriculares eletivos ou atividades de aprofundamento com carga horária significativa ( $\approx 60$ h) <sup>23</sup> voltados explicitamente à EA?	0 IES	80 IES	Nenhuma ementa de eletiva (60 h) explícita temática ambiental ou percentuais de prática.

#### 5.4.3 Bloco 2 – Ementas, Referências e Links

Questões	(X) Sim	( ) Não	Observações
7. As ementas listam referências bibliográficas básicas e complementares focadas em EA? <sup>24</sup>	Básicas: 76 IES		Complementares: 73 IES
8. As obras citadas oferecem abordagem crítica ou dialógica sobre EA?	0 IES	80 IES	Apontam-se principalmente obras didáticas (Astolfi, Develay <sup>25</sup> , Cachapuz <sup>26</sup> , Angotti, Delizoicov <sup>*2728</sup> ).
9. Há links de aprofundamento (sites, portais, repositórios) relacionados à EA?	61 IES	19 IES	Links em geral concentram-se em Google Drive e portais institucionais; poucos recursos governamentais.
10. Quais os 3 autores mais citados nas referências (básica + complementar)?			Demétrio Delizoicov* (35) Ana Maria Pessoa de Carvalho (34) José André Angotti* (23)

\*Presentes na emenda da UFVJM.

Sendo assim, a Ficha, inspirada no trabalho de Berni (2017), funciona como medidor de intensidade da temática da EA nos PPCs de 80 IES de Pedagogia EaD:

- **Presença:** apenas 43,75 % das IES oferecem ementas que incluem EA, até 180 horas (5,6 %) de carga.
- **Profundidade:** subtemas críticos e práticas conjuntas são pontuais (3 e 2 IES, respectivamente).

<sup>23</sup> A verificação das disciplinas eletivas considerou a existência de componentes curriculares eletivos com carga horária significativa ( $\approx 60$ h) voltados à EA, como parâmetro analítico, e não como exigência textual explícita da Resolução CNE/CP nº 2/2015.

<sup>24</sup> A análise demonstra que as referências não são prioritariamente de EA, mas derivadas do campo do Ensino de Ciências, o que enfraquece a dimensão crítica, política e socioambiental da EA nos PPCs.

<sup>25</sup> ASTOLFI, Jean Pierre, DEVELAY, Michel. **A Didática das Ciências**. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

<sup>26</sup> CACHAPUZ, A. *et al* (Orgs). **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

<sup>27</sup> DELIZOICOV, D. E ANGOTTI. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

<sup>28</sup> Presente na bibliografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri somente: DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André, PERAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

- **Bibliografia:** quase universal, mas dominada por clássicos do ensino de ciências, sem conduzir à crítica ambiental.
- **Eletivas:** inexistente implementação de 60 horas em EA.
- **Links:** 76,25 % das IES oferecem algum aprofundamento digital, mas sem diversificação de fontes.

Conclui-se que o discurso teórico acerca da EA está presente em menos da metade dos PPCs, sua aplicação prática e crítica permanece incipiente, demandando revisão curricular e fortalecimento das práticas investigativas para formar docentes mais preparados para os desafios socioambientais.

De acordo com a análise dos 80 PPCs, não há nenhuma disciplina eletiva identificada explicitamente em “Semestre” ou “Disciplina” que agrupe 60 horas de carga, conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Conseqüentemente, nenhuma IES especifica, nessas eletivas (se é que elas existem formalmente no PPC), um conteúdo voltado à EA (0 menções a “ambiental”, “sustentabilidade”, “resíduos” ou “biodiversidade” em ementas de eletivas).

#### 5.4.4 Fichas Gerais de Leitura - Síntese Geral das 80 IES de Pedagogia EaD/UAB

##### Bloco 1 – Presença e Intensidade da EA nos PPCs

<b>1. Há título ou ementa específica de EA?</b>	<b>35 IES (43,75 %)</b>
<b>2. O componente contempla aulas teóricas e práticas?<sup>29</sup></b>	2 IES (2,5 %) (UNESP <sup>30</sup> e UNEAL <sup>31</sup> )
<b>3. A carga destinada a EA ultrapassa 10 % do total?</b>	0 IES (0 %)
<b>4. São tratados subtemas (sustentabilidade, resíduos, biodiversidade etc.)?</b>	3 IES (3,75 %) (IFMT, UNIRIO, UFRGS)
<b>5. Em que período do curso a EA aparece com mais frequência?</b>	Não definido (campo “Semestre”)

##### Bloco 2 – Ementas, Bibliografia e Recursos

<b>6. Quantas IES listam referências básicas e complementares voltadas à temática ambiental?</b>	<b>Básicas: 76 IES (95 %); Complementares: 73 IES (91,25 %)</b>
<b>7. Quais são os 3 autores mais citados (básica + complementar)?</b>	1. Não especificado (N/D): 61; 2. José André Angotti: 19; 3 Ana Maria Pessoa de Carvalho: 11

<sup>29</sup> Embora em alguns casos indiquem a relação entre teoria e prática, não descrevem procedimentos pedagógicos práticos concretos, razão pela qual não foram consideradas nesta categoria analítica.

<sup>30</sup> “As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com a Prática Pedagógica, Eixo Articulador do Curso”.

<sup>31</sup> “Estudo das bases teóricas que norteiam o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando-o à prática pedagógica”.

<b>8. Quantas IES disponibilizam links de aprofundamento na bibliografia?</b>	61 IES (76,25 %)
<b>9. Os links concentram-se em quais domínios?</b>	drive.google.com (2); Domínios institucionais

### Bloco 3 – Metodologias e Avaliação

<b>10. Quantas IES mencionam projeto de campo, estudo de caso, oficinas ou laboratório?</b>	<b>1 IES (1,25 %)</b> <sup>32</sup> (Instituto Federal do Espírito Santo - IFES)
<b>11. Quantas IES especificam formas de avaliação ativa (relatório, seminário)?</b>	0 IES (0 %)
<b>12. A maioria das IES classifica a disciplina como obrigatória ou eletiva?</b>	Obrigatória: 80 IES (100 %); Eletiva: 0 IES (0 %)

Dentre as 80 IES analisadas, 43,75 % incorporam explicitamente EA, com média de apenas 2,06 % da carga total de 3.200 h. O componente teórico + prático aparece em apenas 2 IES, e não houve caso que ultrapassasse 10 % da carga curricular. Subtemas como sustentabilidade e resíduos estão presentes em 3 IES, enquanto a bibliografia específica atinge 95 % (básica) e 91,25 % (complementar)<sup>33</sup>, mas grande parte não informa os autores (61 referências “N/D”). Links de aprofundamento aparecem em 76,25 % das IES, mas estão concentrados em domínios institucionais. Metodologias de campo e avaliações ativas são raríssimas.

- **Disparidades Institucionais e Regionais**

Universidades *versus* Institutos Federais: enquanto 43,75 % das IES apresentam EA, esse percentual sobe para cerca de 50 % nas universidades federais e cai para 35 % nos institutos. Isso sugere diferenças de prioridades e recursos entre os dois modelos de instituição.

Regiões: Sudeste e Nordeste concentram as melhores coberturas de EA, ao passo que Norte e Centro-Oeste ficam abaixo da média. Essas variações podem refletir, entre outros aspectos, desigualdades históricas de investimento em formação de professores e disponibilidade de material didático.

- **Carga Horária e Efetividade Pedagógica**

<sup>32</sup> Ementa: “Introdução aos fundamentos teóricos da ciência. Concepção do que é ciência. O ensino de Ciências no Brasil. Por que estudar Ciências? O que estudar em Ciências. As mulheres na Ciência. Os conteúdos do eixo “Terra e Universo” das Ciências Naturais nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na educação infantil. Análises de livros didáticos voltados ao conhecimento das ciências. A experimentação no ensino de Ciências. Modelos didáticos. Mapa conceitual. Microscopia. Espaços de Educação Não Formal. O desenho como representação de concepções de ciências. Pedagogia de Projetos. Sequências Didáticas no ensino de ciências. O Uso da literatura infantil no contexto do ensino de ciências. Utilização de filmes, vídeos e animações no ensino de ciências. Das 60 horas do Componente Curricular, 10 horas serão articuladas com a extensão, em conformidade com a resolução CONSUP/IFES no 38 de 13 de agosto de 2021”.

<sup>33</sup> Apenas 35 das 80 IES analisadas possuem temas relativos à EA identificáveis no currículo.

Carga média de 2,06 % do total do curso (perto de 65 h);

Ausência de eletivas com foco ambiental (0 IES) e quase inexistência de práticas conjuntas (teoria + prática em apenas 2 IES) apontam para uma formação predominantemente discursiva.

- **Matriz Bibliográfica e Correntes Teóricas**

Alta concentração em referências clássicas do ensino de ciências (Astolfi; Develay; Cachapuz; Angotti; Delizoicov), mas 61 citações “N/D” revelam falhas de registro bibliográfico.

Pouca diversificação autoral: somente 3 IES evocam subtemas como “sustentabilidade” ou “biodiversidade” nas listas de obras.

- **Uso de Recursos Digitais e Links**

76,25 % das IES oferecem algum link de aprofundamento, porém centralizado em repositórios institucionais.

Pouca diversificação de domínios aponta para baixa integração com plataformas de ONGs, redes colaborativas ou portais de educação ambiental.

- **Metodologias Ativas e Avaliação**

Sobre projetos de campo, estudos de caso ou oficinas (apenas uma menção em IES), e nenhuma IES relata avaliação por relatórios de campo ou seminários. A Ficha tem como objetivo: medir a intensidade do discurso de EA nas ementas (Quadro 10).

**Quadro 10** - Ficha de Verificação de Leitura – (Preenchida).

Disciplina	1	2	3	4	5	6	7	Observações
<b>Princípios e Métodos das Ciências Naturais I e II</b>	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Menciona Vida e Ambiente, Tecnologia e Sociedade, planos e projetos didáticos.
<b>Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais I</b>	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Eixos incluem Meio Ambiente; avaliação e produção de material didático.
<b>Mundo Social: Ciências Naturais I e II</b>	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Aborda ambiente, tecnologia e sociedade; foco

								epistemológico sem prática.
<b>Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Cita Educação Ambiental, extensão, BNCC, planejamento e avaliação.
<b>Ensino de Ciências e Saúde</b>	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Aborda meio ambiente e saúde; menciona avaliação, sem práticas.
<b>Ensino de Ciência e Tecnologia I e II</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Foca tecnologia e concepções de ciência; sem EA nem práticas.
<b>Fundamentos e metodologias do Ensino de Ciências I e II</b>	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Cita ecossistemas, biodiversidade, relações homem-natureza, sem práticas.

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Na Ficha de Verificação de Leitura, os níveis de 1 a 7 representam diferentes dimensões ou critérios usados para avaliar a presença e a intensidade do discurso de EA nas ementas das disciplinas. Ou seja, cada número, de 1 a 7, corresponde a um aspecto específico que foi verificado em cada ementa. O “Sim” indica que aquele aspecto está presente, e o “Não”, que está ausente.

Nº	Critério de avaliação (exemplo)
1	Menciona explicitamente "Educação Ambiental"
2	Inclui conteúdos sobre meio ambiente/ecossistemas
3	Relaciona ciência, tecnologia e sociedade (CTS)
4	Propõe práticas pedagógicas voltadas à EA
5	Aponta vínculos com políticas públicas ou currículos oficiais (exemplo: BNCC)
6	Integra avaliação e planejamento didático relacionado à EA
7	Apresenta ações de extensão, interdisciplinaridade ou vivências

Essa análise exemplifica como a aplicação do instrumento (Ficha de Leitura) permite ir além da simples presença do tema “meio ambiente” nas ementas. Ao utilizar uma grade

multicritério, torna-se possível identificar níveis de profundidade, abrangência e coerência na inserção da EA no currículo, contribuindo para uma avaliação qualificada capaz de contemplar intencionalidade pedagógica e política nas disciplinas.

Na análise da disciplina como por exemplo, "*Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências*" (Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -IFMT), por meio da Ficha de Verificação de Leitura, observou-se o seguinte preenchimento: **Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Não**. Isso indica que a ementa contempla seis dos sete critérios estabelecidos para identificar a presença e a intensidade do discurso de EA. A única dimensão ausente, segundo essa codificação, é a de número 7, que, nesta metodologia, refere-se às ações de extensão, vivências interdisciplinares ou práticas formativas articuladas com a comunidade externa. A ausência do critério 7 sugere que, embora a disciplina traga forte alinhamento com conteúdos e metodologias voltadas à EA – incluindo menções explícitas ao tema, articulações com a BNCC, abordagens CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), e práticas pedagógicas –, ela não explicita estratégias de integração da formação acadêmica com contextos práticos e comunitários. Esse aspecto é relevante porque indica uma limitação na ampliação do impacto formativo da disciplina para além do ambiente institucional, o que é considerado fundamental em propostas de EA crítica e transformadora.

De modo semelhante, ao aplicar a Ficha de Verificação de Leitura à disciplina "*Educação, Sociedade e Ambiente*", ofertada no campus de Unaí da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), observou-se o seguinte preenchimento: **Não | Sim | Sim | Não | Não | Não | Sim**, totalizando 3 dos 7 critérios. Esse resultado indica uma presença moderada de Educação Ambiental, com ênfase nos conteúdos ambientais, na articulação entre sociedade e meio ambiente (CTS) e na perspectiva interdisciplinar. No entanto, não há menção explícita à EA, nem indicação de práticas pedagógicas, avaliação didática ou articulação com políticas públicas, evidenciando uma abordagem predominantemente conceitual.

Cabe destacar que, na mesma instituição, a disciplina "*Princípios e Métodos das Ciências Naturais I e II*", ofertada no campus de Diamantina, apresenta um nível distinto de incorporação da temática, com o seguinte preenchimento: **Não | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Não**, totalizando 4 dos 7 critérios, o que indica uma presença intermediária da EA. Nesse caso, além dos conteúdos ambientais e da articulação CTS, observam-se elementos relacionados às práticas pedagógicas e ao planejamento didático.

Essa diferença entre disciplinas ofertadas em campi distintos da mesma universidade parceira do Programa UAB evidencia variações internas na organização curricular, indicando que a inserção da EA não ocorre de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma

instituição. Tal variação sugere que a incorporação da temática está condicionada a decisões pedagógicas locais, concepções formativas e à estrutura dos cursos, e não apenas a diretrizes institucionais gerais.

Abaixo o ranking regional de conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a partir dos indicadores-chave (presença de EA, combinação teoria + prática, bibliografia e links) (Tabela 4).

**Tabela 4** - Ranking regional em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015.

<b>Região</b>	<b>IES Analisadas</b>	<b>Presença EA (%)</b>	<b>Teoria + Prática (%)</b>	<b>Bibliografia completa (%)</b>	<b>Links (%)</b>
<b>Sudeste</b>	22	63,64 %	4,55 %	100,00 %	90,91 %
<b>Norte</b>	10	50,00 %	0,00 %	90,00 %	60,00 %
<b>Centro- Oeste</b>	10	40,00 %	0,00 %	100,00 %	70,00 %
<b>Sul</b>	13	38,46 %	0,00 %	92,31 %	76,92 %
<b>Nordeste</b>	24	29,17 %	4,17 %	95,83 %	75,00 %

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

O Sudeste está mais próximo das diretrizes, com maior presença de ementas específicas de EA (63,6 %), bibliografia 100 % alinhada e abundância de links (90,9 %), embora ainda escasso no emparelhamento teoria + prática (4,6 %).

A Região Norte apresenta um dos quadros mais frágeis no que se refere à articulação entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas em EA, não havendo nenhuma IES que integre efetivamente teoria e prática. Ainda assim, registra 50% de presença de EA nos PPCs e 90% de ocorrência de bibliografia, indicando uma incorporação predominantemente formal e pouco operacionalizada.

As regiões Nordeste e Sul apresentam bibliografia quase universal (acima de 92%), porém com baixa incorporação curricular da EA, variando entre 29% e 38%, o que reforça a dissociação entre referência bibliográfica e efetiva estruturação curricular da temática.

O Centro-Oeste, embora iguale o Sudeste em 100% de presença de bibliografia, apresenta apenas 40% de incorporação de EA e ausência total de articulação entre teoria e prática, evidenciando uma abordagem predominantemente declaratória.

O Sudeste, por sua vez, não se destaca por excelência, mas por menor déficit relativo, sendo a região que apresenta maior alinhamento normativo à Resolução CNE/CP nº 2/2015 no que se refere à presença da Educação Ambiental nos PPCs e à oferta de recursos de apoio. Ainda assim, tal alinhamento permanece limitado, sobretudo no que tange à carga horária, às

práticas formativas e à avaliação pedagógica. O Norte surge como a segunda região com maior cobertura formal, embora igualmente distante de uma implementação substantiva.

Os resultados refletem um cenário predominantemente teórico e fragmentado, com lacunas de aplicação prática e normativas, neste sentido, propõem-se as seguintes recomendações:

- Ancorar a discussão nas políticas de formação docente, mostrando como a estrutura atual dos PPCs reflete (ou falha em refletir) as diretrizes nacionais;
- Propor um modelo de matriz curricular integrada, articulando teoria, prática e avaliação contínua em EA, baseado em casos de referência (por exemplo, projetos de extensão de UFs);
- Recomendar diretrizes de curadoria digital, ampliando a rede de recursos para incluir iniciativas governamentais e de terceiro setor em EA;
- Incluir um apêndice com exemplos de ementas-modelo e bibliografias atualizadas, sugerindo autores e obras que dialoguem diretamente com sustentabilidade, justiça ambiental e legislação (a exemplo de Edgar Morin, Enrique Leff).

Na análise das ementas das disciplinas relacionadas às Ciências Naturais e à Educação Ambiental, faz-se necessário distinguir o caso específico do curso de Pedagogia EaD da UFVJM em relação ao conjunto das demais instituições vinculadas ao Programa UAB. No âmbito da UFVJM, tanto no polo de Diamantina quanto no de Unaí, as disciplinas *Princípios e Métodos das Ciências Naturais I e II* e *Educação, Sociedade e Ambiente* apresentam ementas amplas, centradas nas relações entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano, no ensino de *Ciências Naturais na Educação Infantil*, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, bem como na abordagem de conteúdos como Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde, Tecnologia e Sociedade. Observa-se que, embora a temática ambiental esteja presente de forma transversal, ela não se configura como eixo estruturante explícito, tampouco se desdobra em atividades práticas de campo ou projetos socioambientais específicos.

Esse desenho curricular aproxima a UFVJM do padrão predominante identificado nas demais 79 IES analisadas, nas quais a EA aparece majoritariamente diluída em disciplinas de Ciências Naturais, sem delimitação conceitual própria e com forte ênfase em referenciais clássicos do ensino de Ciências. Contudo, diferencia-se por apresentar maior uniformidade entre polos e por manter coerência entre ementa, carga horária e bibliografia, ainda que compartilhe com o conjunto das instituições a limitação quanto à operacionalização prática e crítica da EA no processo formativo.

### 5.5 Educação Ambiental na percepção dos atores da Pedagogia - EaD/UAB/UFVJM

Partindo do pressuposto básico que a UAB é responsável em organizar os cursos na modalidade de educação a distância em parceria com as Universidades e Institutos Federais públicos, pactuando apoio de estrutura física e recursos humanos junto ao mantenedor municipal. Essa estratégia tem buscado viabilizar ensino superior para trabalhadores da área de educação e público geral pertencentes a regiões com menor acesso. Tal ensino é mediado pela tecnologia da informação com o apoio dos polos presenciais para realização de atividades síncronas (trabalhos, provas, seminários, dentre outros), planejadas para os encontros presenciais.

Falar da UAB na UFVJM é pensar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96), que exige que todos os professores da Educação Básica tenham formação superior. Neste sentido, como forma de expansão, a UFVJM em 2011 criou a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) que se faz presente em 42 (quarenta e dois) municípios no norte de Minas Gerais com oferta de cursos na modalidade EaD/UAB, graduação, especialização e formação continuada, sobretudo, com destaque no curso de licenciatura em Pedagogia atuando em 5 (cinco) Mesorregiões do estado. Esta política de formação de professores está comprometida com a ampliação da oferta e a melhoria da qualidade da educação na região (PPC/UFVJM, 2011).

Como parte da investigação sobre a implementação da EA no Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, foram enviados questionários a diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Apesar do esforço para ampliar a participação – com envios e reenvios realizados por e-mail, WhatsApp institucional e canais oficiais –, o índice de retorno obtido foi baixo em alguns segmentos. Ao todo, os formulários foram encaminhados para:

- 14 coordenadores de polo;
- 419 estudantes (192 veteranos e 227 ingressantes);
- 01 coordenador do curso de Pedagogia EaD;
- 14 tutores presenciais;
- 14 tutores a distância;
- 16 professores-formadores.

O total de retornos obtidos foi o seguinte conforme as Tabelas 5 e 6.

**Tabela 5** - Retorno dos atores da pesquisa.

Segmento	Total Enviado	Retornos Recebidos	Percentual de Retorno
Estudantes	419	69	16,5%
Coordenadores de polo	14	10	71%
Tutores presenciais	14	6	43%
Tutores a distância	14	3	21%
Professores-formadores	16	3	19%
Coordenador de curso	01	1	100%

Fonte: Elaboração própria (2025).

**Tabela 6** - Retorno dos Questionários por Polo – Estudantes.

Polos	Status de Envio	Resposta de Estudantes
<b>Francisco de Sá</b>	Enviado	<b>Sim (8)</b>
<b>Águas Formosas</b>	Enviado	<b>Sim (18)</b>
<b>Capelinha</b>	Enviado	<b>Sim (11)</b>
<b>Divinolândia de Minas</b>	Enviado	<b>Sim (10)</b>
<b>Cristália</b>	Enviado	<b>Sim (10)</b>
<b>Papagaios</b>	Enviado	<b>Sim (6)</b>
<b>Almenara</b>	Enviado	<b>Sim (6)</b>

Fonte: Elaboração própria (2025).

Esse cenário evidencia uma baixa adesão, principalmente entre os estudantes e os professores-formadores, o que pode estar relacionado a fatores como sobrecarga de trabalho, desconhecimento do envio, desmotivação para participação ou dificuldade de acesso aos meios digitais utilizados. Ainda assim, os dados obtidos – embora limitados em termos quantitativos – ofereceram subsídios para reflexões no plano qualitativo, permitindo identificar tendências, lacunas e sugestões que dialogam com os objetivos da pesquisa.

Assim, o retorno parcial não invalida a análise, mas impõe limites quanto à representatividade estatística, especialmente em relação ao universo discente. Os resultados, portanto, devem ser compreendidos como indiciários, apontando caminhos, demandas e fragilidades que merecem aprofundamento em futuras investigações.

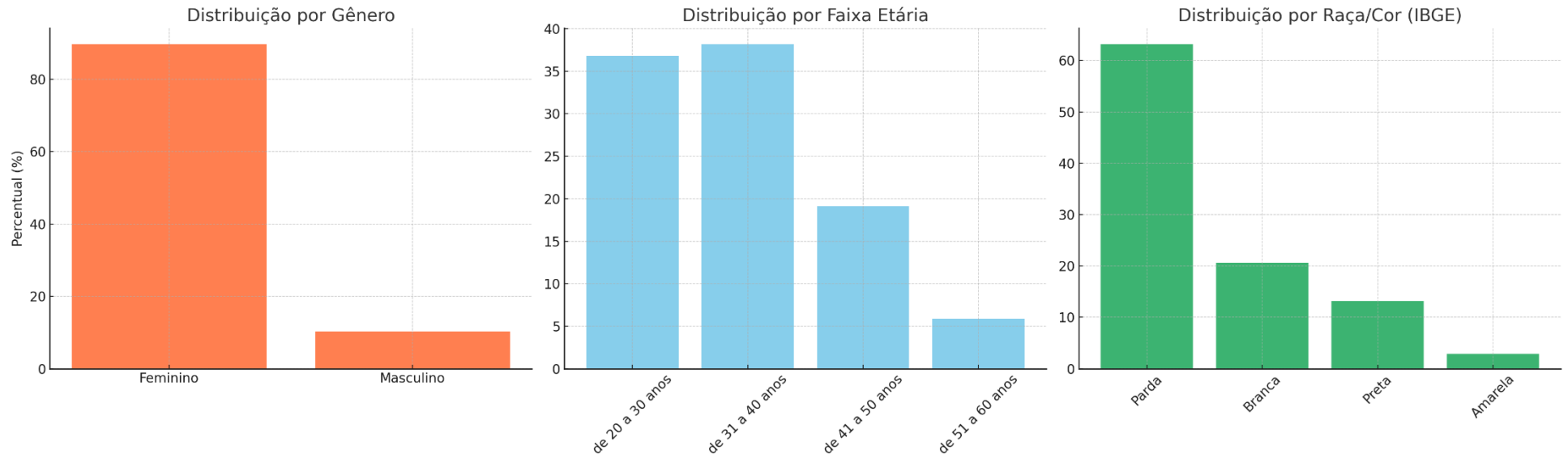
#### 5.5.1 Segmento Estudantes - Perfil e Percepções sobre a Educação Ambiental

Os dados sociodemográficos dos estudantes do curso de Pedagogia EaD/UAB/ UFVJM revelam que 89,7% são mulheres, confirmando a predominância feminina na formação docente. Em relação à idade, 38,2% estão na faixa de 31 a 40 anos e 36,8% entre 20 e 30 anos, evidenciando um perfil majoritariamente adulto, com presença expressiva de jovens e pessoas em requalificação profissional.

Quanto à autodeclaração de cor/raça, 63,2% se identificam como pardos, 20,6% como brancos e 13,2% como pretos. Assim, nota-se uma maioria composta por pessoas negras (pretos e pardos, isto é, 76,4%). Tal cenário demonstra que a UFVJM ao vincular-se a UAB como política pública no ensino superior tem atendido, principalmente, mulheres e pessoas negras, o que evidencia sua contribuição para ampliar a inclusão racial e de gênero nesse ensino.

Os estudantes participantes estão distribuídos entre os polos de Buritizeiro, Brasília de Minas, Francisco Sá, São João da Ponte, Cristália, Capelinha Itamarandiba e Minas Novas (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Dados sociodemográficos dos estudantes respondentes.

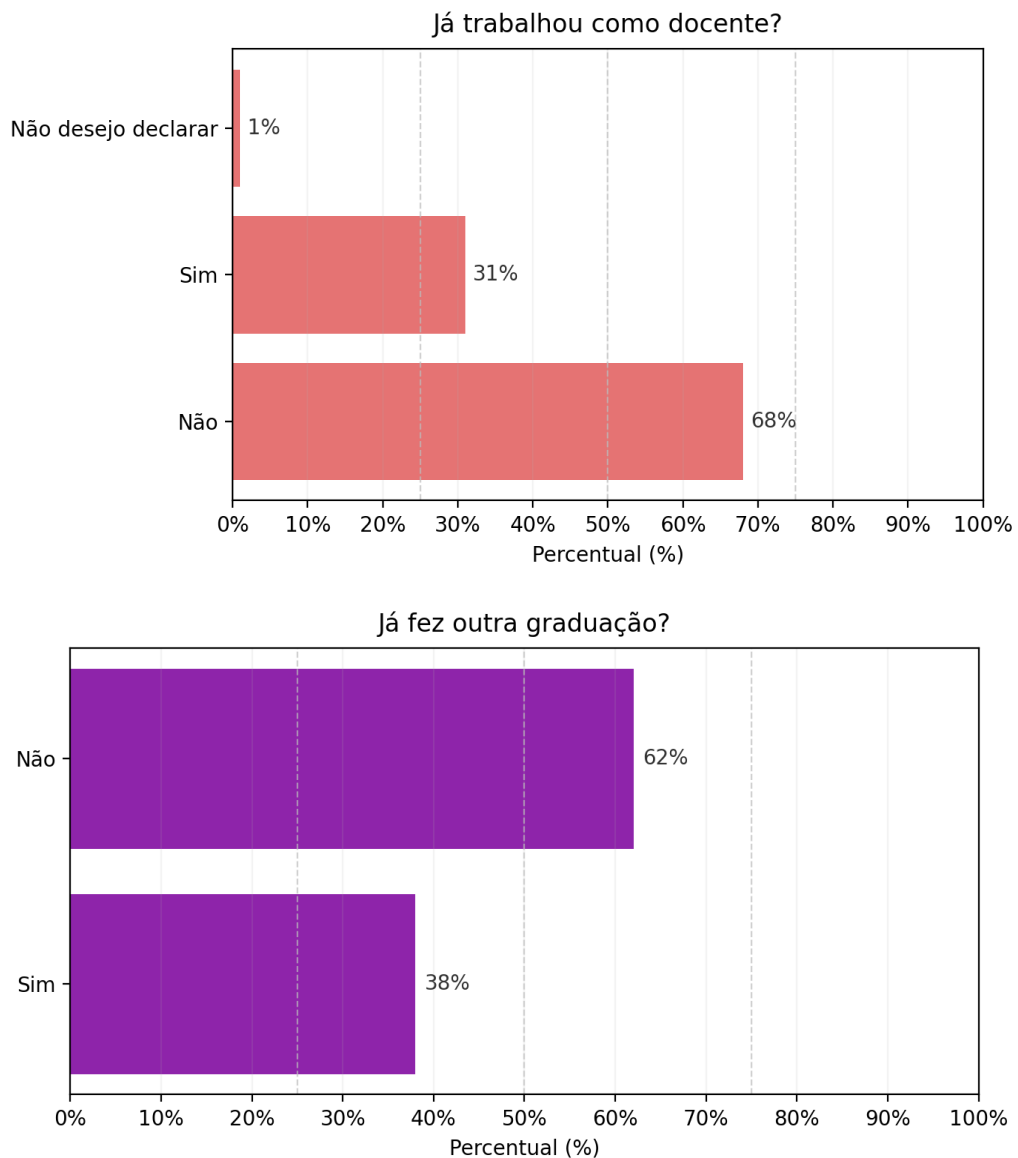


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

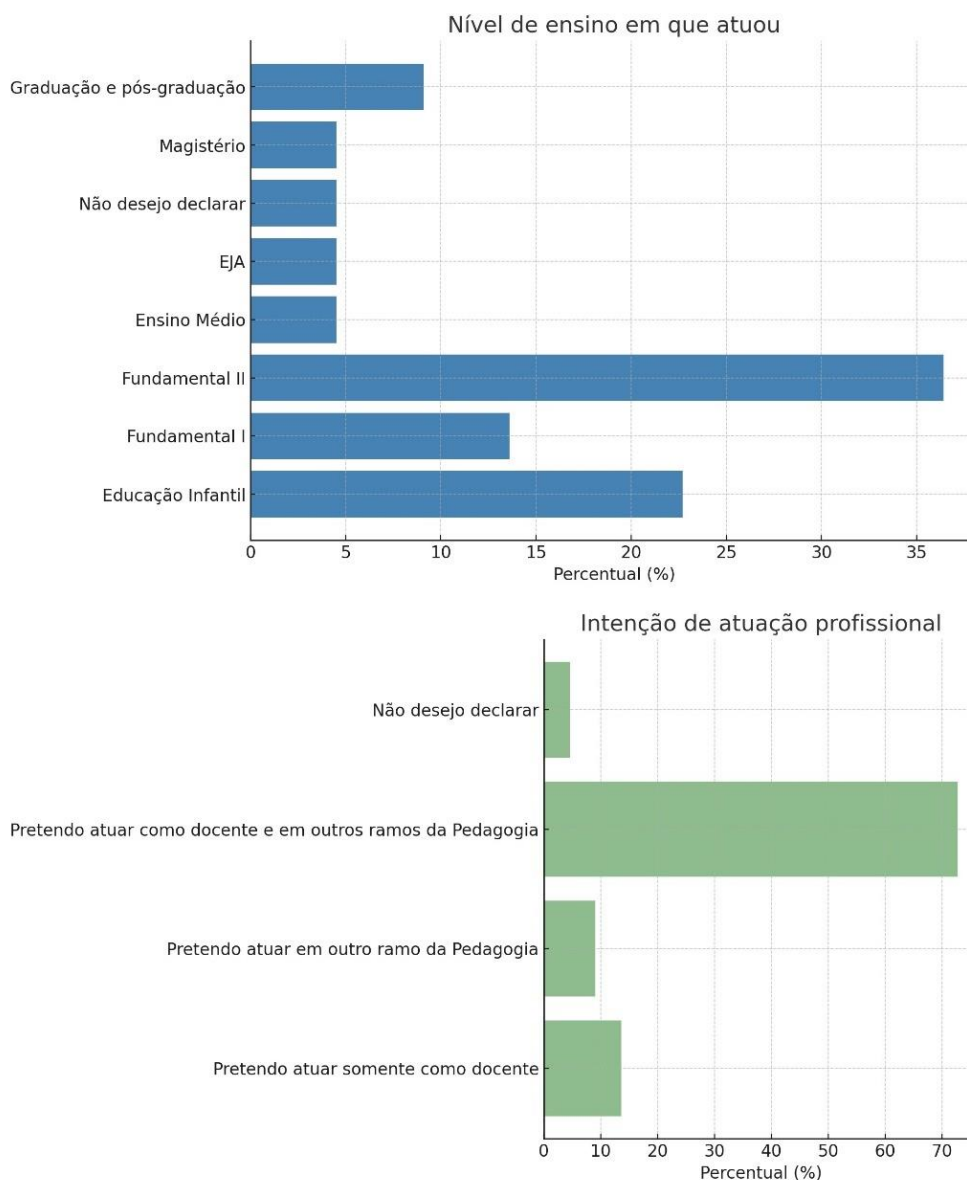
Ao analisar os Gráficos 3 e 4, percebe-se que a maioria dos estudantes do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM ainda não tem outra graduação (62%) e nunca atuou como professor (aproximadamente 68%). Entre os que já tiveram alguma experiência na área, a maior parte trabalhou no Ensino Fundamental II, seguido pela Educação Infantil e o Fundamental I.

Sobre as expectativas profissionais, a maioria dos estudantes demonstra interesse tanto em lecionar quanto em atuar em outras áreas da Pedagogia (cerca de 70%). No contexto familiar, a maioria mora em casas com duas (31%) ou três pessoas (30%), e apenas 11% vivem sozinhos.

**Gráfico 3** - Estudantes com curso superior completo e experiência prévia na docência.

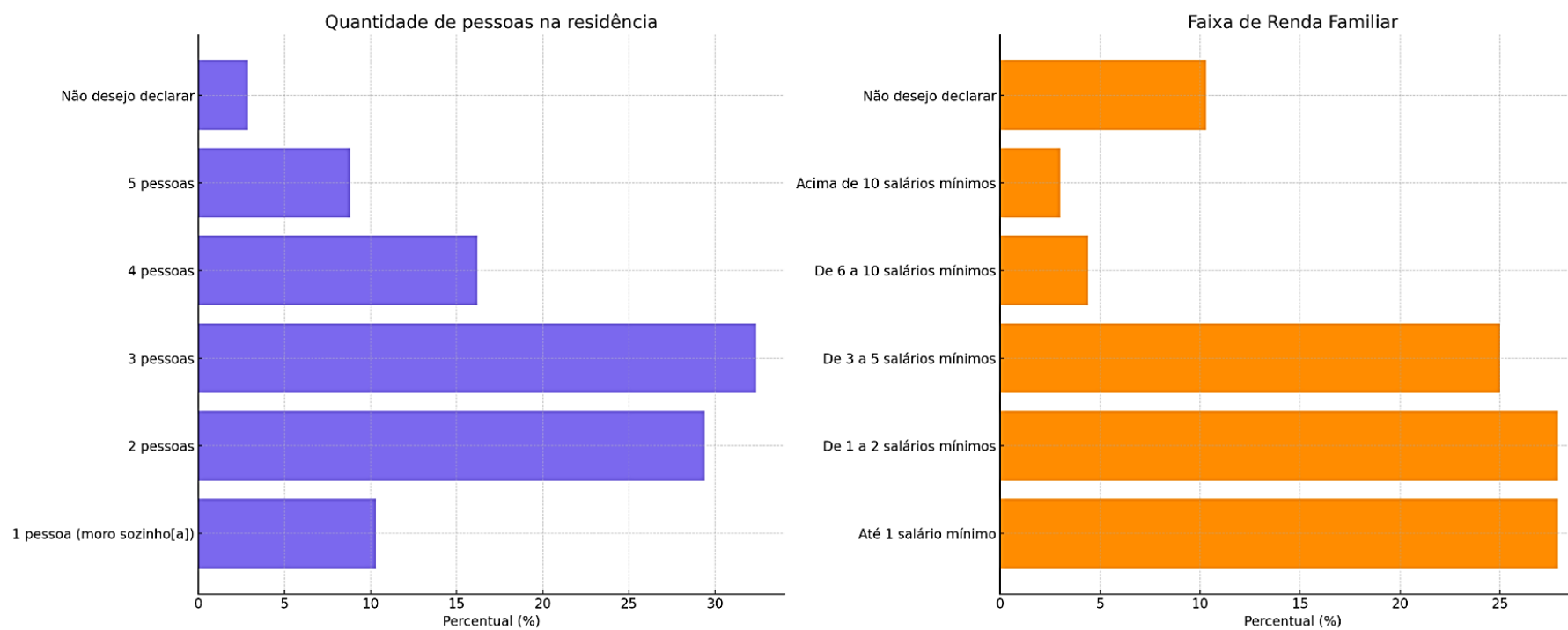


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

**Gráfico 4 - Nível de ensino que atuou e atuação profissional.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

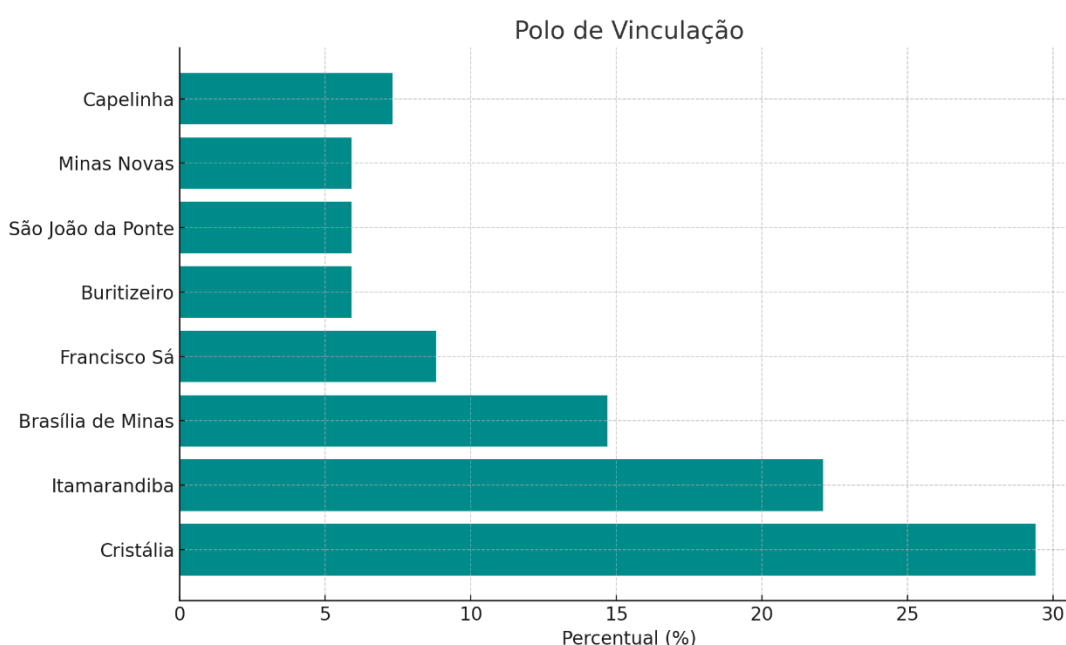
A situação financeira também chama atenção, pois cerca de 80% dos estudantes são provenientes de famílias com renda de até cinco salários-mínimos, sendo que 28% vivem com apenas um salário-mínimo. Esses dados mostram um perfil discente com pouca experiência profissional, mas com bastante interesse na área, além de estarem inseridos em realidades familiares e econômicas com algumas limitações (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Quantidade de pessoas na residência e renda familiar.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

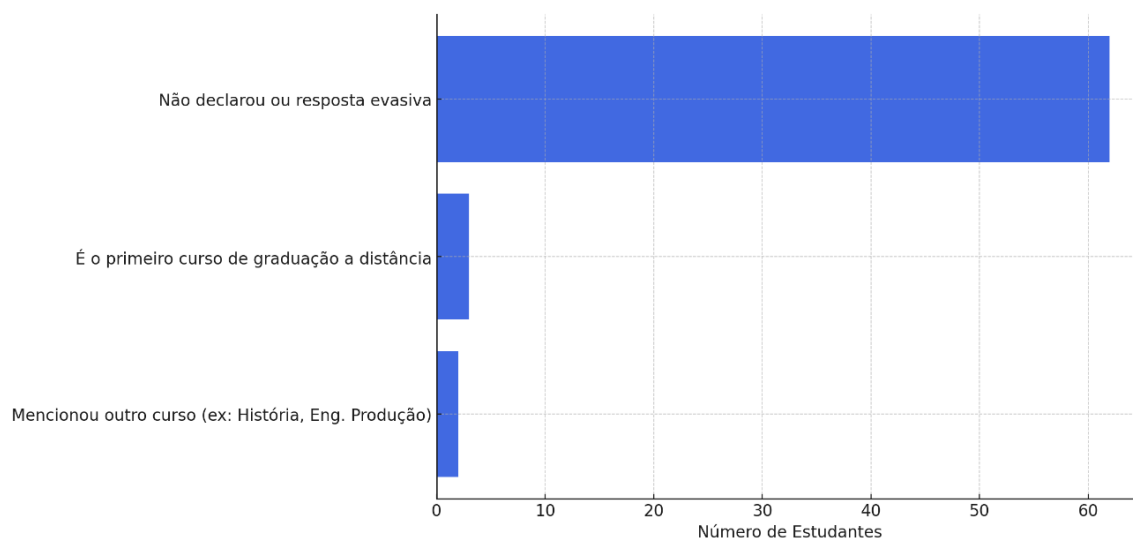
Sobre os polos, a análise revela uma distribuição significativa entre os polos de vinculação, com destaque para Cristália, que concentra quase 30% dos alunos, seguido por Itamarandiba (cerca de 22%) e Brasília de Minas (aproximadamente 15%). Os demais polos, como Francisco Sá, Buritizeiro, São João da Ponte, Minas Novas e Capelinha, apresentam percentuais menores de representação, variando entre 5% e 10%. Esse cenário indica uma concentração regional específica no ingresso ao curso, o que pode estar relacionado a fatores como a oferta local de ensino superior ou a estrutura dos polos (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Polos ofertados.**



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

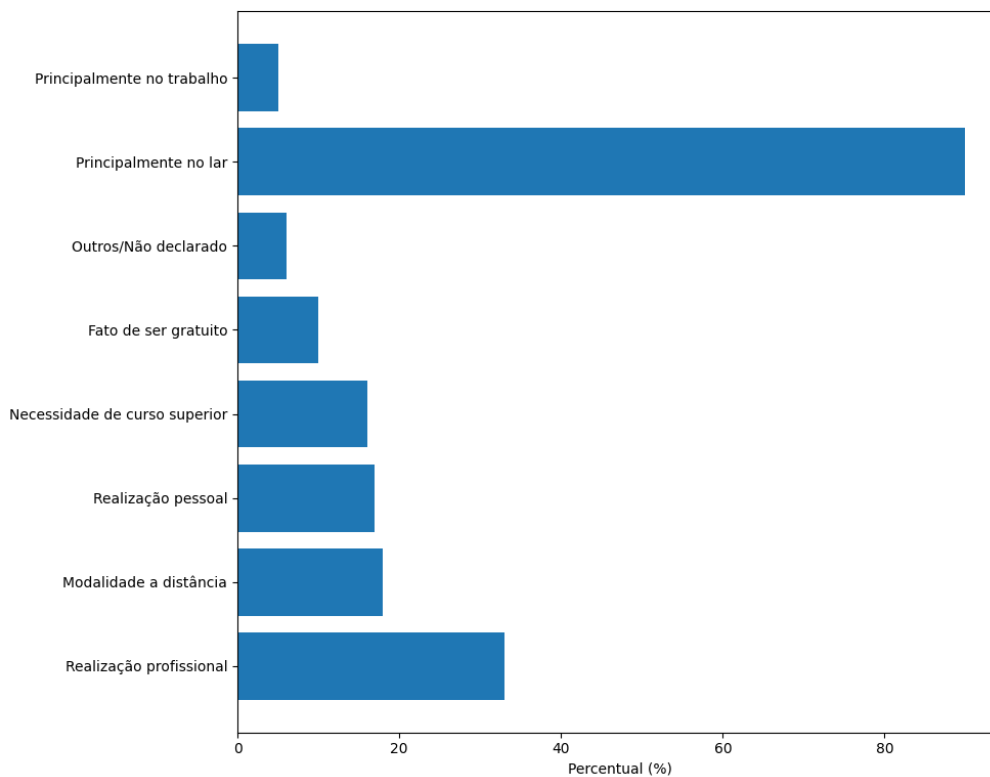
Sobre a experiência anterior com cursos de graduação a distância, observa-se que a maioria dos estudantes (mais de 60 pessoas de um universo de 69) não declarou, ou forneceu uma resposta evasiva, sobre o assunto. Apenas uma pequena parcela afirmou estar cursando sua primeira graduação EaD, enquanto outro grupo reduzido mencionou ter feito outro curso, como História ou Engenharia de Produção. Esses dados podem sinalizar que a modalidade EaD apresenta um potencial ainda a ser explorado (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Experiência anterior com graduação a distância.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

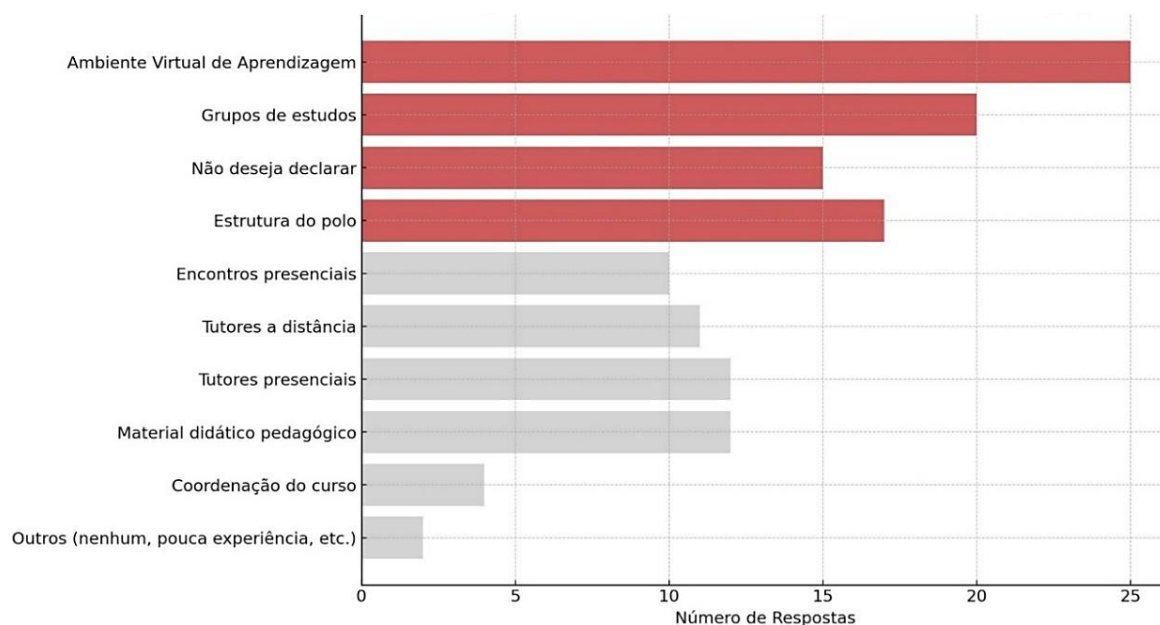
Em relação às motivações para cursar o ensino a distância, observa-se que a realização profissional é o principal fator apontado pelos estudantes do curso de Pedagogia na modalidade EaD/UAB/UFVJM, representando mais de 30% das respostas. Outros motivos relevantes incluem a flexibilidade da modalidade a distância, a realização pessoal e a necessidade de obter um diploma de curso superior. Fatores como a gratuidade do curso e razões diversas ou não declaradas aparecem com menor frequência.

Quanto ao local preferencial de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a maioria dos estudantes afirmou estudar principalmente em casa. O fato do número de participantes que utilizam o ambiente de estudo no local de trabalho, ou em outros espaços, ser baixo destaca o ambiente doméstico como o principal espaço de aprendizagem no contexto EaD (Gráfico 8).

**Gráfico 8 -** Motivações para cursar Pedagogia EAD/ Local de estudo (Ambiente virtual).

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Os pontos delicados do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM apontados pelos estudantes também oferecem dados significativos. As críticas mais recorrentes estão relacionadas ao próprio AVA e à ausência ou fragilidade dos grupos de estudos, seguidas por reclamações sobre a estrutura física dos polos presenciais. Embora em menor número, também foram mencionadas dificuldades com os encontros presenciais, coordenação do curso etc. Esses elementos indicam áreas que merecem maior atenção por parte da gestão do curso, visando à melhoria contínua da experiência acadêmica dos alunos (Gráfico 9).

**Gráfico 9 - Pontos frágeis destacados pelos estudantes de Pedagogia EaD/UAB/ UFVJM.**

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Os dados coletados indicam que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ocupa posição central na experiência formativa dos estudantes do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, sendo citado como ponto positivo por 76,5% dos respondentes, especialmente no que se refere ao acesso aos conteúdos, à organização do curso e à mediação pedagógica.

Contudo, essa valorização não exclui críticas. Em outras respostas, o AVA também é mencionado como ponto frágil, sobretudo em relação a limitações técnicas, instabilidades, dificuldades de navegação ou insuficiência de interações pedagógicas mais dinâmicas. Tal ambivalência evidencia que o AVA é reconhecido como elemento essencial da EaD, mas ainda carece de aprimoramentos para atender plenamente às demandas formativas dos estudantes. Outros aspectos valorizados incluem o material didático pedagógico, os tutores presenciais e, em menor proporção, a estrutura dos polos e os grupos de estudo. Ainda que menos frequentes, também foram mencionados elementos como autonomia e acolhida, evidenciando que, apesar de alguns desafios, o curso apresenta uma base de apoio institucional e pedagógico reconhecida pelos estudantes (Tabela 7).

**Tabela 7 - Pontos positivos do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB\*.**

Item Avaliado	Nº de Respostas	%
Ambiente virtual de aprendizagem	52	76,5%
Tutores a distância	40	58,8%
Coordenação do curso	39	57,4%
Material didático pedagógico	34	50%
Tutores presenciais	29	42,6%
Estrutura do polo	21	30,9%
Grupos de estudos	17	25%
Encontros presenciais	11	16,2%
Outros (autonomia, acolhida...)	3	<5%
Não deseja declarar	6	8,8%

\*O estudante poderia assinalar mais de uma opção.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Ao serem questionados sobre a EA, foco central desta pesquisa, a análise das citações dos estudantes, agrupadas em categorias temáticas, possibilitou uma compreensão mais clara e sistematizada das diferentes percepções acerca da EA em sua formação. A maioria das falas revela que essa temática é amplamente reconhecida como um componente essencial, tanto na formação docente, quanto na prática pedagógica, sendo frequentemente associada à preparação de professores mais conscientes, críticos e atuantes. Entre os principais eixos identificados estão a importância da Educação Ambiental na construção do senso crítico e na conscientização dos alunos, além de seu papel na formação de cidadãos comprometidos com a conservação e preservação ambiental.

As respostas também evidenciam a relevância de abordar a EA de forma interdisciplinar e contextualizada, integrando-a a temas como saúde, ética, cidadania e consumo consciente. Para muitos, ela é vista não apenas como conteúdo, mas como um instrumento pedagógico que promove valores éticos, responsabilidade social e transformação das práticas educativas. Algumas falas se destacam por apresentar uma compreensão mais profunda e reflexiva, apontando a necessidade de uma formação que prepare o educador para atuar como agente de mudança na construção de uma sociedade mais sustentável e justa.

Mesmo entre aqueles que ainda não cursaram a disciplina há uma valorização do tema, indicando um reconhecimento generalizado de sua importância. Dessa forma, a categorização das falas contribui para valorizar a diversidade de entendimentos, ao mesmo tempo em que reafirma o papel estratégico da EA na formação de pedagogos comprometidos com a transformação social e ambiental (Quadro 11).

Destacaram-se como categorias analíticas a partir das falas dos estudantes: 1) Importância da Educação Ambiental para a Formação Docente; 2) Conscientização e Senso Crítico; 3) Cidadania, Responsabilidade Social e Ação Transformadora; 4) Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas; 5) Desenvolvimento Pessoal e Conhecimento; 6) Valores, Ética e Relação com a Natureza; e, 7) Visões Críticas e Profundas (amplas e reflexivas), conforme Quadro 11.

**Quadro 11 - Importância da EA para a formação docente e para a prática do pedagogo.**

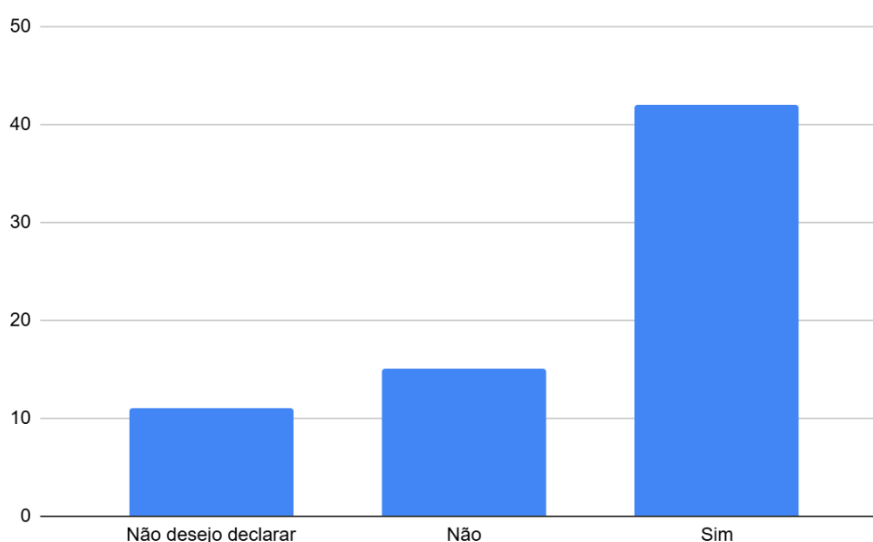
Categoria Analítica	Respostas dos Estudantes
<b>1. Importância da Educação Ambiental para a Formação Docente</b>	“É de suma importância na compreensão da temática e construção do trabalho pedagógico” (E1). “A Educação Ambiental é fundamental tanto para a formação docente quanto para a prática do pedagogo, pois promove uma reflexão crítica e consciente em relação às questões ambientais” (E11). “É importante pois estamos nos preparando para formar sujeitos pensantes e críticos diante de qualquer fenômeno ou contexto” (E12). “A Educação Ambiental é essencial na formação do docente, pois fortalece a cidadania e o respeito à diversidade [...]” (E28). “Na minha visão, para se formar docente, é preciso ter consciência da importância dessa educação [...]” (E42). “É de suma importância que tenhamos conhecimento sobre a importância da educação ambiental para que possamos passar para os nossos futuros alunos” (E43). “Para a formação docente é mais um arcabouço importante [...]” (E19). “Ainda não cursei essa disciplina, mas acredito que tem um papel importante para a formação docente” (E31).
<b>2. Conscientização e Senso Crítico</b>	“Conscientização aos alunos” (E9). “É fundamental que tenhamos senso crítico diante dessa temática” (E10). “Ajuda a desenvolver uma consciência ecológica e cidadã” (E46). “Conscientização ambiental” (E30). “Faz-nos refletir sobre as nossas práticas do dia a dia e conscientiza-nos a cuidar do meio ambiente [...]” (E4). “Ajuda a ver o mundo de forma mais sustentável” (E8). “Conscientizar sobre o uso racional dos recursos naturais” (E33). “É importante para conscientização” (E20). “Mais conscientização. Mais conhecimento para ser repassado” (E41). “Nos ajudará a conscientizar nossos alunos futuramente” (E38).
<b>3. Cidadania, Responsabilidade Social e Ação Transformadora</b>	“Contribui para a formação de cidadãos críticos e atuantes” (E22). “Ensinar as pessoas a viverem numa sociedade melhor sabendo o seu papel de consumo e conservação do meio ambiente” (E35). “A missão do pedagogo é estimular os estudantes a aprimorarem seu senso crítico [...]” (E49). “Ajuda a formar cidadãos conscientes para preservar o meio que vivem” (E48). “A Educação Ambiental é essencial para a formação docente porque capacita os educadores a serem agentes de mudança em suas comunidades escolares [...]” (E7).
<b>4. Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas</b>	“A Educação Ambiental permite trabalhar conteúdos interdisciplinares de forma contextualizada, envolvendo temas como saúde, ética, cidadania, consumo consciente, ciência e cultura” (E15). “Traz uma visão mais ampla e como trabalhar o meio ambiente de forma integrada com outras disciplinas” (E44). “É muito importante, pois fica mais fácil ministrar o conteúdo de forma lúdica” (E45). “Ensinar a cuidar do meio ambiente e passar a sua importância para os alunos” (E3). “Ensinar os alunos a preservar o meio ambiente da poluição” (E27). “Contribui para percepção da importância de trabalhar com aulas que conscientizam os alunos [...]” (E47).
<b>5. Desenvolvimento Pessoal e Conhecimento</b>	“A gente adquire mais conhecimento” (E29). “Agrega bagagem e conhecimento dos temas para melhor preparação” (E34). “Muito positiva para nossa formação” (E23). “É muito importante ter o conhecimento para repassar melhor aos nossos alunos” (E39). “Importantíssimo” (E36). “Muito importante” (E17, E18). “Enriquecimento e consciência sobre o ambiente” (E52).

<b>6. Valores, Ética e Relação com a Natureza</b>	“Importância de contribuir nos cuidados com nós mesmos e com o ambiente” (E5). “É importante para formação da mente dos alunos sobre essa temática e sobre seus impactos na vida deles e da sociedade” (E24). “A educação ambiental é importante pois se trata de aprendizagem e todo aprendizado em sala de aula é essencial” (E21). “A educação ambiental é importante para a formação de professores porque cria métodos de ensino que promovem uma cidadania mais informada [...]” (E14). “Ela nos conscientiza e atualiza sobre as necessidades de métodos de prevenção, de correção e também maneiras de evitar muitos desastres [...]” (E16).
<b>7. Visões Críticas e Profundas (amplas e reflexivas)</b>	“A Educação Ambiental permite repensar o papel do professor e as práticas sociais [...]” (E37). “Na minha visão, a Educação Ambiental é fundamental para a formação docente e para a prática do pedagogo [...]” (E32). “A Educação Ambiental é um processo essencial que visa conscientizar e capacitar indivíduos para a preservação do meio ambiente [...]” (E50). “Contribui para a formação de professores que mediem e interlocutem com os alunos sobre o meio ambiente [...]” (E53).

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A maioria dos estudantes reconhece a existência de uma ou mais disciplinas que abordam a EA no curso, com destaque para a disciplina “*Educação, Sociedade e Meio Ambiente - EADMAT072*”, ofertada no 7º período. No entanto, uma parcela considerável dos participantes declarou não saber ou preferiu não responder, o que pode indicar a necessidade de maior clareza na comunicação curricular ou uma abordagem mais visível do tema ao longo do curso (Gráfico 10).

**Gráfico 10** – Quando questionados sobre o curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB oferecer alguma disciplina dedicada a temática da EA.

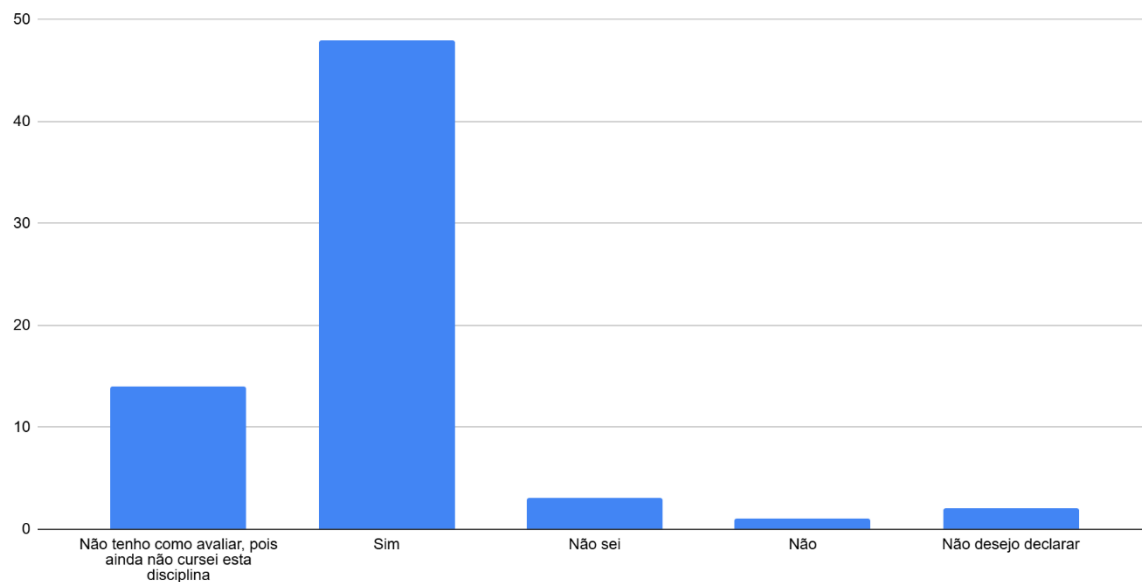


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

O Gráfico 11 aponta para uma percepção positiva sobre a contribuição da disciplina com conteúdos relacionados à EA, com mais de 70% de respostas afirmativas. Ao mesmo

tempo, evidencia uma lacuna de experiência entre estudantes que ainda não cursaram tal componente curricular.

**Gráfico 11** - A Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I contribui com algum conhecimento para que o futuro pedagogo possa atuar com o tema da Educação Ambiental?

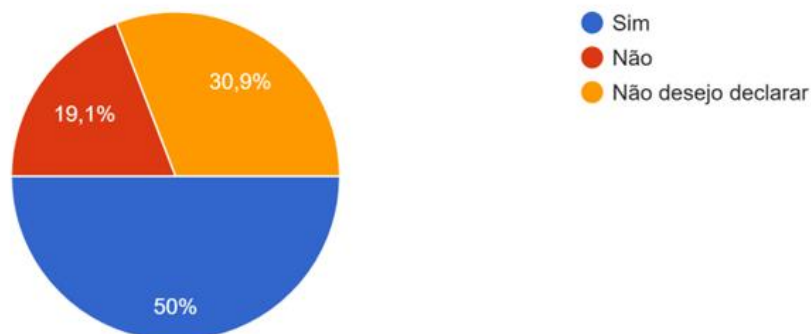


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Ainda que a disciplina seja amplamente reconhecida como relevante, conforme apontado no Gráfico 11, os participantes que responderam “Sim” foram direcionados para a questão subsequente, que abordava especificamente a carga horária dedicada ao tema. O Gráfico 12, portanto, revela um ponto de atenção: há sinais de insatisfação quanto à carga horária da disciplina, o que pode indicar a necessidade de ampliar a abordagem da Educação Ambiental no componente curricular. Tal ampliação pode ocorrer, tanto por meio do aprofundamento do conteúdo na própria disciplina, quanto pelo fortalecimento de estratégias complementares, como atividades extracurriculares, projetos integradores e práticas pedagógicas interdisciplinares.

A taxa de respostas como "Não desejo declarar" em relação à carga horária pode indicar insegurança para emitir juízo ou falta de clareza sobre os parâmetros avaliativos da própria formação.

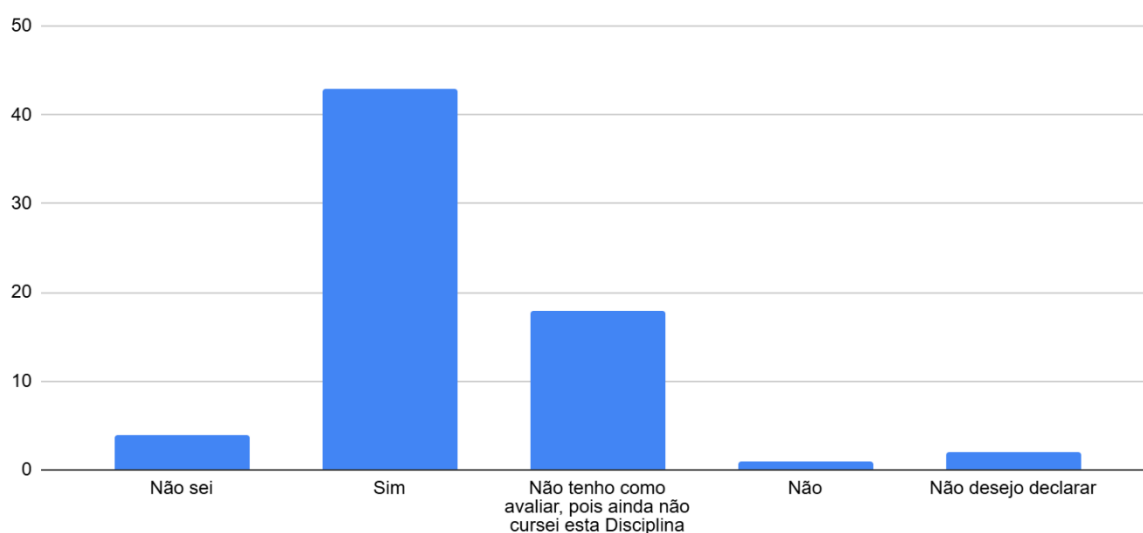
**Gráfico 12** - A carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A disciplina: *Princípios e Métodos das Ciências Naturais II* é reconhecida por muitos como uma oportunidade de integrar conteúdos de EA à formação docente, mas a percepção varia. A significativa quantidade de respostas “Sim” indica que a disciplina é valorizada por parte do corpo discente. No entanto, o número expressivo de respostas “Não desejo declarar” ou “Ainda não cursei” aponta para um possível desconhecimento ou lacuna de visibilidade sobre o tema no currículo (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Percepção sobre a contribuição da disciplina “Princípios e Métodos das Ciências Naturais II” para a formação em EA.



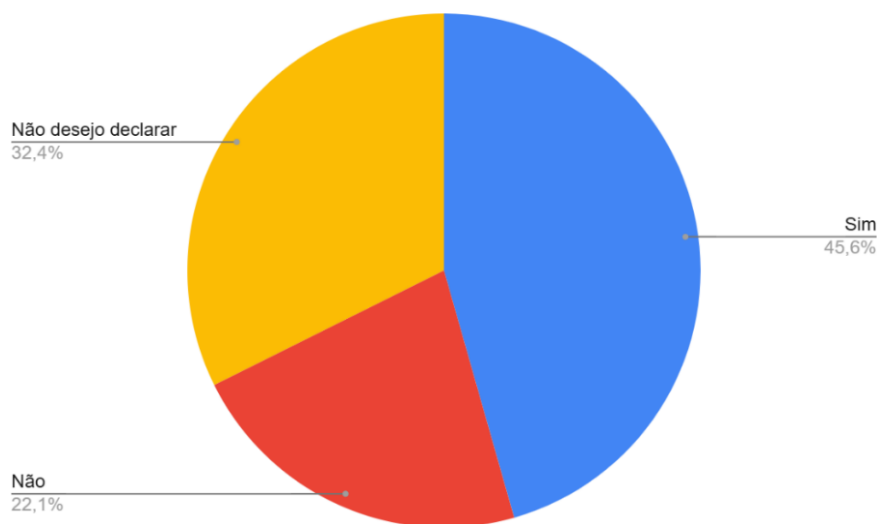
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Conforme indicado no Gráfico 13, os participantes que responderam afirmativamente foram encaminhados à questão subsequente, referente à carga horária destinada à temática ambiental. Os resultados mostram que 45,6% dos estudantes reconhecem que as abordagens

relacionadas à questão ambiental contribuem para sua aprendizagem em EA, ainda que essa não seja a finalidade central da disciplina. Tal dado sugere a existência de aproximações entre os conteúdos trabalhados e a temática ambiental, especialmente pela relação que esta mantém com o campo das Ciências Naturais. Entretanto, essa aproximação não autoriza concluir, por si só, que a EA esteja sendo desenvolvida de modo crítico, sistemático ou pedagogicamente intencional.

Além disso, o percentual de estudantes que não percebe essa relação (22,1%) e daqueles que preferiram não opinar (32,4%) revela que essa articulação não se apresenta de maneira suficientemente clara no processo formativo. Esse resultado pode indicar não apenas limitação de carga horária, mas também fragilidades na explicitação da temática ambiental no interior da disciplina. Assim, os dados apontam que, embora a questão ambiental possa estar presente no componente curricular, sua abordagem tende a ocorrer de forma difusa e pouco delimitada, o que dificulta seu reconhecimento pelos estudantes como parte efetiva de uma formação em EA (Gráfico 14).

**Gráfico 14** - A carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais II é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?;

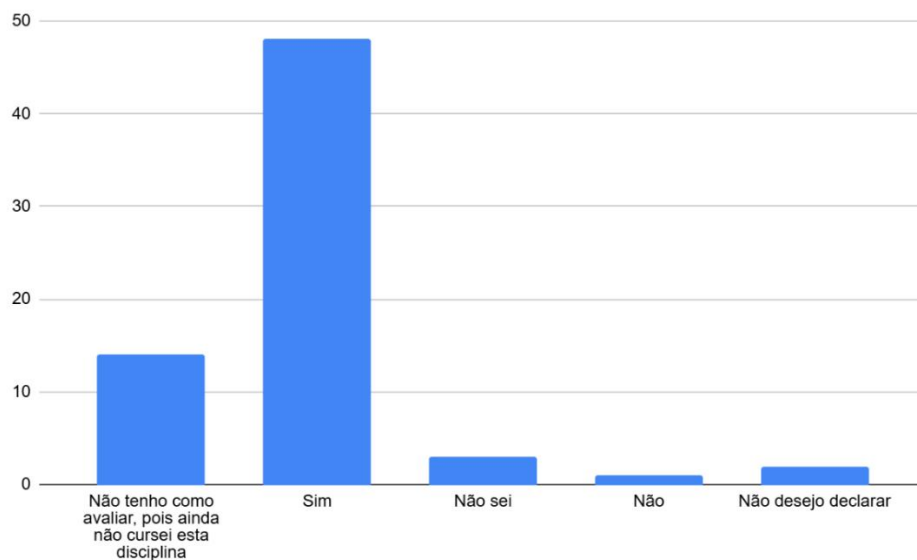


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

O Gráfico 15 evidencia que a maioria dos estudantes reconhece a disciplina *Princípios e Métodos das Ciências Naturais I* como relevante para a formação em EA, sendo que 47,1% dos entrevistados avaliam positivamente, tanto o conteúdo, quanto a carga horária ofertada. Contudo, um contingente significativo de 23,5% considera a carga horária insuficiente, o que revela um ponto crítico para revisão pedagógica: a necessidade de aprofundar a abordagem da

Educação Ambiental no currículo, seja por meio da ampliação da carga horária, seja pela oferta de projetos complementares, atividades integradoras ou práticas interdisciplinares.

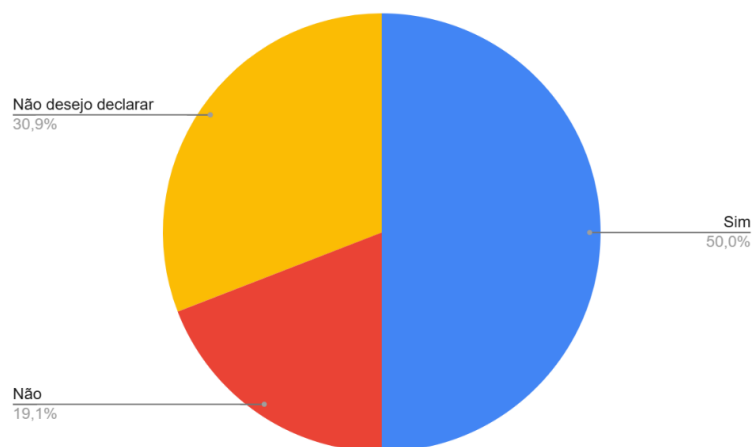
**Gráfico 15** - Percepção sobre a contribuição da disciplina “Princípios e Métodos das Ciências Naturais I” para a formação em EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Adicionalmente, 20,6% dos respondentes não conseguiram avaliar a disciplina, por ainda não terem tido contato com ela, o que demonstra a importância de considerar a etapa de formação dos alunos ao interpretar esses dados (Gráfico 16).

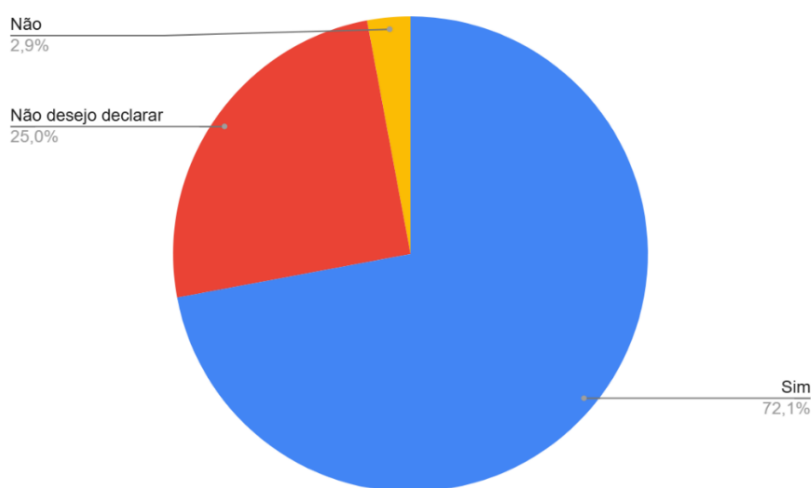
**Gráfico 16** - A carga horária da Disciplina Educação, Sociedade e Ambiente é suficiente para o seu aprendizado sobre EA?.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

O Gráfico 17 revela uma tendência majoritária positiva, sugerindo que a formação em Pedagogia EaD/UAB/UFVJM tem favorecido a internalização de valores e práticas ligados à EA, mesmo considerando a natureza da modalidade a distância. A presença de respostas em branco ou com recusa em declarar também indica a necessidade de aprofundar em pesquisas futuras como essa consciência é construída e percebida no contexto da prática docente.

**Gráfico 17** - Sobre a temática da EA, o curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM auxiliou a criar, ou a ampliar, sua consciência ambiental?



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Foi proposta uma questão aberta ao segmento dos estudantes com o seguinte enunciado: *“Qual era sua percepção sobre a Educação Ambiental antes de entrar no curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva ‘Não desejo declarar’.*” As falas dos(as) estudantes sobre suas percepções acerca da EA antes de ingressarem no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM revelam um panorama bastante diverso de compreensões, expectativas e experiências. Muitos relatos mostram que já havia uma consciência ambiental prévia, geralmente voltada para ações práticas como a preservação da natureza, a reciclagem e atitudes sustentáveis no cotidiano.

Por outro lado, há estudantes que demonstram uma visão mais ampla, relacionando a EA à cidadania, ao engajamento social e à construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Também são comuns expressões de surpresa ao descobrirem a transversalidade do tema no currículo, além do reconhecimento de que o curso ampliou e aprofundou suas percepções iniciais.

A seguir, são apresentadas alguns desses depoimentos:

*“O curso favoreceu uma discussão rasa sobre o tema, sem aprofundamentos significativos” (E1).*

*“Já tinha consciência da gravidade da situação ambiental provocada pelas ações humanas; a disciplina apenas somou aos meus conhecimentos” (E2).*

*“O meio ambiente não tinha muita importância para mim, talvez porque moro em um lugar com muita vegetação. Mas percebi que, mesmo assim, é essencial saber conviver corretamente com o ambiente para evitar sua degradação, independentemente de onde estivermos” (E3).*

*“Minha visão era semelhante à apresentada na disciplina, mas eu tinha uma mente mais fechada sobre o tema” (E4).*

*“Cuidar do meio ambiente é um dever de todos. Precisamos ensinar isso desde cedo para que as crianças cresçam com essa consciência” (E5).*

*“Antes de ingressar no curso de Pedagogia EaD/UFVJM, via a Educação Ambiental como uma abordagem focada na conscientização sobre sustentabilidade e preservação. Acreditava que ela ajudava a mudar comportamentos, incentivando práticas como reciclagem e economia de recursos. **Hoje entendo que ela vai além, incluindo aspectos culturais, sociais e econômicos e deve ser integrada a todas as práticas educativas**” (E6).*

*“Sempre compreendi a importância da preservação da natureza” (E7).*

*“Sou graduada em Geografia, e isso me deu certo repertório sobre o tema. Mas ainda me sinto insegura para abordar a Educação Ambiental no contexto do ensino, e percebo que preciso me aprofundar mais” (E8).*

*“Acredito que a Educação Ambiental contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável com o meio ambiente” (E9).*

*“Já tive contato com uma abordagem mais ampla da Educação Ambiental, voltada para uma proposta de sociedade sustentável. No Brasil, noto que muitas vezes se confunde esse conceito mais crítico com uma educação focada apenas em reciclagem” (E10).*

*“Já tinha algum conhecimento prévio sobre o tema” (E11).*

*“Minha expectativa era que estudaríamos práticas de preservação ambiental” (E12).*

*“Sempre acreditei na importância de cuidar do meio ambiente” (E13).*

***“Não imaginava que o tema pudesse ser abordado em tantas disciplinas diferentes” (E14).***

*“Já tinha consciência da importância da preservação ambiental, mas os estudos aprofundaram e reforçaram essa percepção” (E15).*

*“Apesar de já saber bastante sobre o assunto, o curso foi fundamental para aprofundar meu conhecimento de forma pedagógica” (E16).*

*“Sempre considerei a Educação Ambiental um tema importante a ser estudado” (E17).*

*“Vejo a Educação Ambiental como uma forma de refletir sobre a postura humana diante do meio ambiente, promovendo informação, sensibilização e a busca por soluções coletivas, transformando o indivíduo em um agente ativo na comunidade” (E18).*

*“Minha visão era limitada ao cuidado e preservação da natureza” (E19).*

*“Achava que o tema era desnecessário, mas após o curso percebi sua importância, pois impacta diretamente nosso futuro e o das próximas gerações” (E20).*

*“Já possuía muitos conhecimentos, mas a disciplina ajudou a expandi-los” (E21).*

*“Não tinha noção das exigências das diretrizes curriculares nacionais sobre o tema” (E22).*

*“Antes do curso, acreditava que a Educação Ambiental se limitava à preservação ecológica e práticas sustentáveis. Era uma visão restrita ao cuidado com a natureza” (E23).*

*“Com o aprofundamento nos estudos, percebo que a Educação Ambiental é mais abrangente, envolvendo questões sociais, culturais e econômicas. Ela promove uma educação crítica e reflexiva sobre a relação entre seres humanos e o ambiente” (E24).*

***“Antes de cursar Pedagogia EaD/UFVJM, via a Educação Ambiental apenas como ensino de práticas como reciclagem e preservação. Não conhecia sua dimensão crítica, interdisciplinar e cidadã” (E25).***

*“Minha visão era vaga, centrada apenas em reciclar e preservar” (E26).*

*“Hoje vejo como a Educação Ambiental pode influenciar positivamente na construção de uma educação de qualidade” (E27).*

*“Em minha realidade, o tema era pouco discutido” (E28).*

*“Sabia dos impactos causados pela ganância humana, mas não tinha real noção da gravidade dos danos ambientais. O curso me ajudou a tomar consciência da urgência da causa ambiental para a continuidade da vida” (E29).*

*“Sempre considerei essencial discutir Educação Ambiental” (E30).*

*“O curso é bastante dinâmico e exige dedicação” (E31).* (Estudantes, 2025, informações escritas originárias dos questionários, negritos nossos).

As percepções dos participantes revelam uma mudança significativa na compreensão da EA ao longo do curso. Inicialmente, ela era vista como uma prática restrita à adoção de comportamentos sustentáveis, como reciclagem e economia de recursos. Essa visão, presente nas falas dos estudantes E6 e E25, evidencia uma concepção instrumental e pontual da EA. Contudo, após a formação, os relatos apontam para uma ampliação conceitual: a EA passa a ser entendida como um processo que envolve dimensões culturais, sociais e econômicas, articulando-se à cidadania e à criticidade.

A fala de E14 reforça outro aspecto essencial: a transversalidade. Ao reconhecer que o tema pode ser abordado em diversas disciplinas, o participante indica a necessidade de superar a fragmentação curricular e integrar a EA como eixo formativo em diferentes áreas do conhecimento. Essa percepção está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam uma abordagem interdisciplinar e crítica da temática ambiental, indo além do cumprimento formal das normas e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas.

Alguns depoimentos dos estudantes ainda revelam certa insegurança, compreensões pouco claras ou até mesmo desconhecimento do tema antes da graduação. Esses diferentes relatos mostram não só uma variação das percepções dos entrevistados, mas também o potencial transformador do curso de Pedagogia EaD/UAB/ UFVJM na construção de uma abordagem crítica, reflexiva e interdisciplinar da EA. Também foi expressivo o número de estudantes que preferiu não responder à pergunta, registrando apenas “Não desejo declarar”.

Em outra questão aberta, os estudantes foram convidados(as) a responder à seguinte pergunta: *“Na sua avaliação, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM contribui para que você, enquanto futuro(a) pedagogo(a), estimule a formação ou ampliação da consciência ambiental em seus alunos?”* As falas revelam, em sua maioria, uma percepção positiva sobre a capacidade formativa do curso nesse aspecto. Muitos depoimentos reconhecem que as disciplinas ofertadas, ao tratarem da temática ambiental de forma transversal e interdisciplinar, fornecem subsídios teóricos e metodológicos para desenvolver práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade e à conscientização crítica. Há estudantes que relatam experiências transformadoras, afirmando que o curso ampliou suas próprias perspectivas sobre o meio ambiente e os motivou a desenvolver projetos educativos com essa abordagem.

A seguir, apresentam-se trechos representativos dessas percepções,

*“Foi importante para mostrar os caminhos e possibilidades” (E1).*

*“Sim, pois faz com que cuidamos mais do meio ambiente e do nosso próprio bem-estar. Também nos possibilita a refletir sobre o consumismo e sobre as nossas ações do dia a dia” (E2).*

*“Sim, parcialmente” (E3).*

*“Com certeza, acredito que estamos em constante formação e aprendizado” (E4).*

*“Sim. No decorrer do período de formação o curso traz disciplinas que tratam sobre a temática e isso contribui para que, como futura pedagoga, possa desenvolver atividades que promovam a conscientização dos alunos em relação aos cuidados e respeito com o meio ambiente” (E5).*

*“Uma base, porém, rasa sobre a temática” (E6).*

*“Sim, com certeza” (E7).*

*“Sem dúvida que sim” (E8).*

*“Essas disciplinas são fundamentais para nossa formação” (E9).*

*“Em uma certa medida, mas nada muito novo” (E10).*

*“Ampliar o conhecimento dos alunos na consciência ambiental para a proteção da natureza” (E11).*

*“Sim, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM pode contribuir significativamente para que futuros pedagogos estimulem a formação e a ampliação da consciência ambiental em seus alunos” (E12).*

*“Através de uma abordagem interdisciplinar, o curso oferece conhecimentos teóricos e práticos sobre a importância da educação ambiental, capacitando os alunos a integrar esses temas no contexto escolar” (E13).*

*“O currículo pode incluir discussões sobre sustentabilidade, questões socioambientais e práticas pedagógicas inovadoras que incentivem os estudantes a refletirem sobre suas relações com o meio ambiente” (E14).*

*“Além disso, ao utilizar metodologias ativas e recursos tecnológicos, como ocorre na EaD, os futuros educadores podem desenvolver estratégias criativas para engajar os alunos em atividades que promovam a consciência ambiental” (E15).*

*Por fim, a formação contínua e a troca de experiências com outros educadores e profissionais da área também são aspectos que enriquecem a prática docente, permitindo que os pedagogos(a)s se tornem agentes de mudança em suas comunidades. Isso resulta em uma educação mais crítica, consciente e comprometida com a sustentabilidade” (E16).*

*“Com certeza, é algo necessário para se viver” (E17).*

*“Sim, o curso tem me mostrado o quanto sou capaz, e assim abriu portas pra ir em busca de conhecimento” (E18).*

*“Se estudada a disciplina, seria de grande valia para que todos os estudantes tenham consciência sobre a importância que o meio ambiente tem para nossa vida e nosso futuro” (E19).*

*“Sim, o curso de pedagogia fornece conhecimentos sobre didática, práticas educacionais, organização escolar e a história de educação” (E20).*

*“Curso bastante interessante, fui surpreendido pela didática e dinamismo” (E21).*

*“Com certeza. Inclusive já apliquei em minha sala no curso técnico de turismo” (E22).*

*“Provavelmente sim, quando estudar a matéria” (E23).*

*“Sim, pois a consciência ambiental é muito importante durante o ensino” (E24).*

*“Acredito que sim, pois quando terminar minha faculdade vou falar o quanto é importante cuidar do meio ambiente” (E25).*

*“Sim. O curso de Pedagogia terá uma grande contribuição no meu ensino-aprendizagem sobre a consciência ambiental na minha futura atuação como pedagoga” (E26).*

*“Sim, muito. O curso nos traz uma visão mais abrangente sobre o meio ambiente” (E27).*

*“Não muito, poucas discussões nesse sentido” (E28).*

*“Sim, é muito importante, pois estimula o desenvolvimento e incentiva práticas sobre o cuidado do meio ambiente” (E29).*

*“Implementar programas de reciclagem e redução de resíduos. Integrar a sustentabilidade no currículo. Promover atividades e projetos ambientais” (E30). (Estudantes, 2025, informações escritas originárias dos questionários).*

Outros depoimentos valorizam o uso de metodologias ativas, os debates socioambientais e a articulação entre teoria e prática como elementos enriquecedores da formação docente. Em menor escala, surgem também apontamentos sobre limitações no aprofundamento da temática ou sobre experiências ainda não vivenciadas por estarem em fases iniciais da graduação. Essas variações indicam que, embora o Curso de Pedagogia contribua de modo geral para a formação de uma consciência ambiental nos(as) futuros(as) pedagogos(as), ainda há espaço para expandir o diálogo, integrar mais conteúdos específicos e fortalecer a dimensão prática da EA na formação docente.

Um depoimento que chamou atenção pela riqueza argumentativa e clareza na articulação das ideias foi aquele em que o(a) estudante E31 avaliou de forma abrangente o papel do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM na formação para a EA. Sua resposta destacou não apenas a presença de disciplinas específicas sobre o tema, mas também a forma como os conteúdos são integrados de maneira transversal ao currículo escolar. A seguir seu depoimento:

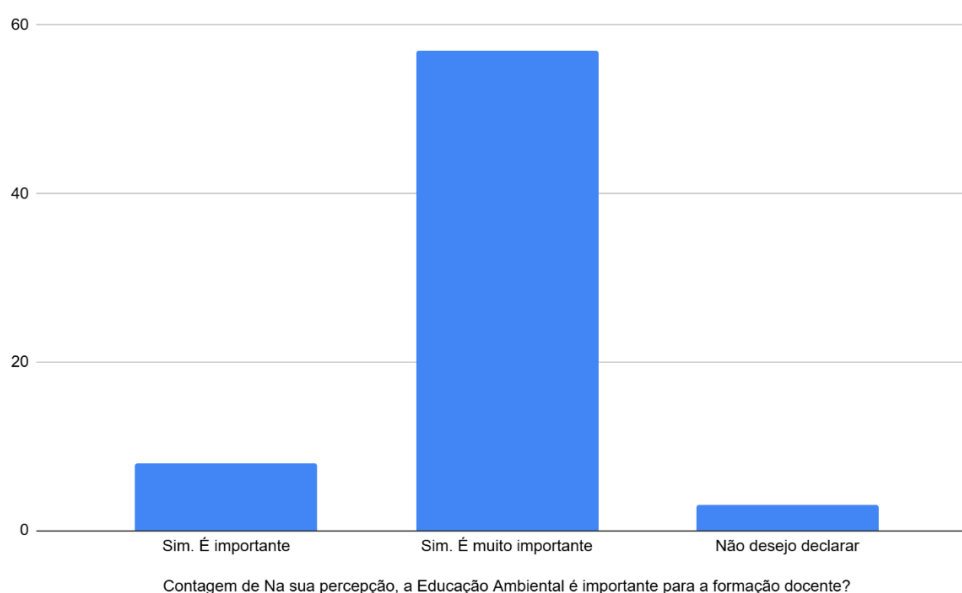
*“Sim, na minha avaliação, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM contribui para que eu, como futuro(a) pedagogo(a), possa estimular a formação ou ampliação da consciência ambiental em meus alunos. O curso oferece disciplinas e conteúdos que abordam a importância da educação ambiental, promovendo uma compreensão mais profunda sobre como integrar essa temática de forma transversal no currículo escolar. Além disso, o curso estimula a capacidade de pensar criticamente sobre problemas socioambientais e fornece métodos pedagógicos para abordar o assunto com alunos de várias faixas etárias. Além disso, sugere métodos que integram teoria e prática, ajudando a criar projetos educacionais que despertem o interesse dos alunos pela sustentabilidade e preservação ambiental. Tudo isso faz com que eu me sinta mais preparado(a) para me envolver e inspirar os alunos na construção de uma consciência ambiental mais sólida e participativa” (E31 - Estudante 31, 2025, informação escrita originária do questionário).*

A argumentação apresentada por E31 valoriza o estímulo ao pensamento crítico, o fornecimento de métodos pedagógicos adequados a diferentes faixas etárias e, sobretudo, a articulação entre teoria e prática, apontada como essencial para o desenvolvimento de projetos educativos voltados à sustentabilidade.

Além disso, o relato de E31 sugere uma compreensão da EA como temática interdisciplinar, ao mencionar a integração nos currículos e a possibilidade de abordar problemas socioambientais em diferentes disciplinas, superando abordagens pontuais e fragmentadas. Ao reconhecer a importância de práticas pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e promovam a cidadania ambiental, a fala de E31 evidencia não apenas o papel da formação acadêmica, mas também um compromisso pessoal com a transformação social por meio da educação.

Na análise do Gráfico 18, observa-se consenso nas respostas dos participantes. A maioria apontou que a EA é 'muito importante', enquanto uma parcela menor a classificou como 'importante'. Notavelmente, nenhuma das respostas indicou que a temática não é relevante, o que demonstra uma valorização quase unânime do tema no contexto da formação docente do Curso de Pedagogia EaD da UFVJM.

**Gráfico 18** - Percepção dos (as) estudantes sobre a importância da EA para a formação docente

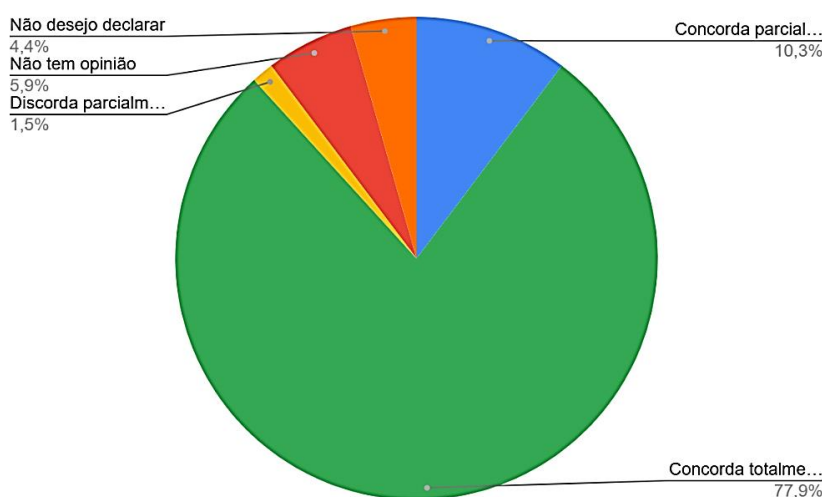


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Quando questionado(a)s sobre a afirmação “Conhecer os documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN, PNEA) contribui para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente” (Gráfico 19), a maioria dos participantes expressou concordância com essa ideia. Um expressivo número, 77,9%, declarou "concordar totalmente", enquanto outros 10,3% afirmaram "concordar parcialmente", somando 88,2% de respostas afirmativas. Esse resultado revela uma forte percepção de que conhecer os marcos normativos da EA é essencial para enriquecer a prática docente e ampliar a compreensão do papel da educação na construção de uma sociedade mais sustentável.

As respostas que demonstraram neutralidade ou distanciamento foram menos frequentes: 5,9% disseram "não ter opinião", 4,4% preferiram "não declarar", e 1,5% "discordaram parcialmente". Esses dados indicam que a resistência ou o desconhecimento sobre a importância desses documentos é pontual entre os participantes.

**Gráfico 19** - Sobre ter conhecimento aos documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN) sobre EA contribuir para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente.



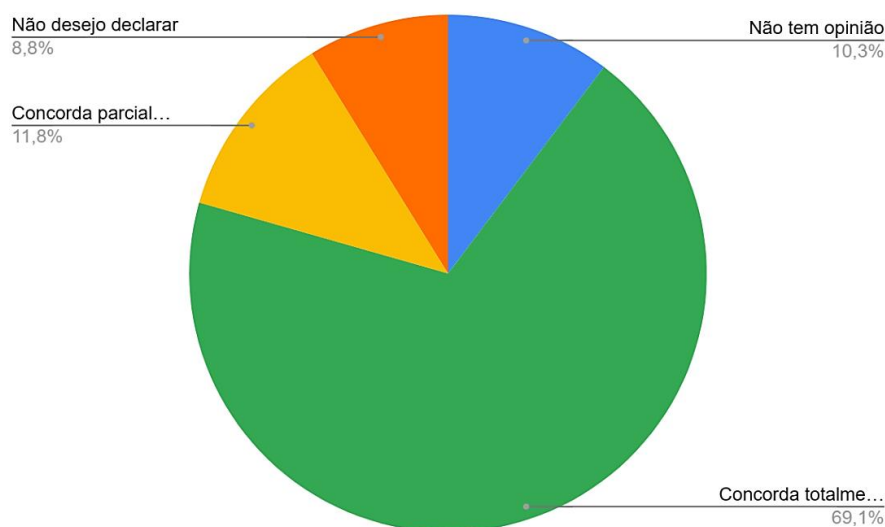
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

De forma semelhante, ao serem questionado(a)s sobre a relevância de documentos como a Agenda 21, a Eco 92 e outros marcos internacionais (Gráfico 20), os participantes mantiveram a tendência. Novamente, 77,9% "concordaram totalmente" e 10,3% "concordaram parcialmente", repetindo os 88,2% de aprovação em relação ao questionado. Esse padrão reforça a valorização dos documentos oficiais como base para a formação de professores em EA. Mais uma vez, as respostas neutras ou distantes foram minoritárias: 5,9% disseram "não

ter opinião", 4,4% "não desejaram declarar", e 1,5% "discordaram parcialmente". O número reduzido dessas respostas sugere que a resistência ou desconhecimento em relação ao papel dos documentos oficiais na prática pedagógica ambiental é bastante pontual entre os respondentes.

Assim, os dados reforçam a necessidade de incorporar esses documentos nas formações iniciais e continuadas de professores, com o objetivo de promover uma prática pedagógica mais crítica, fundamentada e alinhada com os princípios da EA.

**Gráfico 20** - Sobre ter conhecimento aos documentos aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a EA é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB.



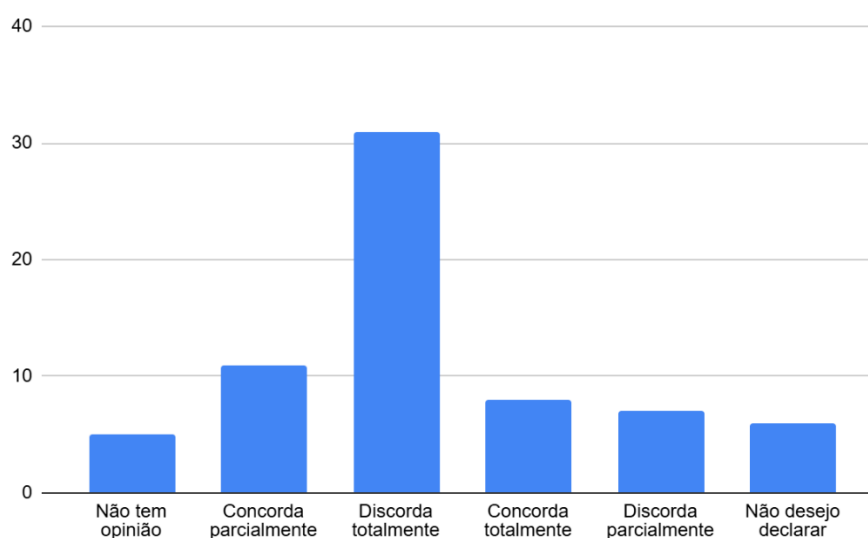
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

O Gráfico 21 evidencia que a maioria dos participantes discorda totalmente da afirmação de que o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, não potencializa o trabalho com a EA. Esse resultado sugere que, para grande parte dos sujeitos da pesquisa, a EaD não constitui um entrave à inserção da temática ambiental, mas pode se configurar como um espaço de fortalecimento da transversalidade e da interdisciplinaridade, em consonância com o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012).

Merece destaque o fato de que uma parcela significativa dos respondentes reconhece a existência de limitações, sinalizando que a EA exige práticas pedagógicas que extrapolam o ambiente virtual, como saídas de campo e atividades de investigação territorial – dimensões

que dificilmente são plenamente contempladas em cursos à distância<sup>34</sup>. Essa tensão remete ao que Oliveira (2019) aponta ao caracterizar a UAB como simultaneamente política pública e programa de governo, sujeita a restrições orçamentárias e limitações estruturais que podem comprometer a efetividade pedagógica.

**Gráfico 21** - Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a EA”.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Nesse sentido, ainda que a EaD seja reconhecida como instrumento de democratização do acesso ao ensino superior (Mill, 2016; Hernandes, 2017), a análise do Gráfico 21 revela que sua efetividade em potencializar a EA depende diretamente de como os recursos tecnológicos são apropriados pedagogicamente.

### 5.5.2 Categorização das respostas dissertativas dos Estudantes

A categorização das falas dos estudantes, sintetizada no Quadro 12, seguiu as seguintes etapas da análise de conteúdo:

- Leitura flutuante: Todas as respostas foram lidas integralmente para reconhecimento geral do conteúdo;
- Codificação preliminar: Identificaram-se palavras-chave, expressões recorrentes e inferências relevantes que denotassem sentidos compartilhados;

<sup>34</sup> Interpretação do pesquisador com base nos dados levantados.

- Agrupamento semântico: As respostas foram agrupadas com base em sentidos convergentes, originando categorias temáticas;
- Revisão e nomeação de 07 (sete) categorias: As categorias foram nomeadas de forma descritiva, refletindo o conteúdo semântico das respostas agrupadas.

**Quadro 12 - Categorias a partir das respostas dos Estudantes.**

<b>Categorias</b>	<b>Crterios de Inclusão</b>
<b>Conscientização e Sensibilização</b>	Enfoque na percepção ambiental, despertar da consciência ecológica, cuidado com o ambiente e práticas cotidianas.
<b>Formação Crítica e Reflexiva</b>	Ênfase em desenvolver pensamento crítico, análise socioambiental e mudança de postura docente.
<b>Integração Curricular e Interdisciplinaridade</b>	Relatos que mencionam articulação da EA com diferentes disciplinas ou abordagens pedagógicas integradas.
<b>Desenvolvimento de Projetos e Práticas Sustentáveis</b>	Envolvimento direto com projetos, práticas escolares e ações pedagógicas ambientais.
<b>Formação de Cidadania e Responsabilidade Social</b>	Atribuição da EA à formação de sujeitos éticos, críticos e socialmente comprometidos.
<b>Atualização e Formação Contínua</b>	Falas que destacam a EA como instrumento de formação continuada, atualização e transformação profissional.
<b>Conhecimento e Aprendizado</b>	Ênfase na aquisição de saberes, informações e conteúdos sobre o meio ambiente.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A análise das respostas dos participantes, sistematizadas nos Quadros 13 e 14, foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo articular dimensões quantitativas (frequência por categoria) e qualitativas (sentidos atribuídos à Educação Ambiental – EA). A categorização seguiu os mesmos critérios analíticos em ambos os quadros, possibilitando comparabilidade entre respostas mais descritivas (Quadro 13) e respostas sintéticas (Quadro 14).

De modo geral, observa-se predominância da categoria **Conscientização e Sensibilização**, evidenciando que os participantes associam a EA, sobretudo, à formação de uma consciência voltada à preservação do meio ambiente e ao cuidado com os recursos naturais. Essa tendência aparece de forma consistente nos dois quadros, indicando que, mesmo quando solicitados a sintetizar suas concepções em uma única frase, os estudantes recorrem majoritariamente a um discurso normativo centrado na ideia de “cuidar”, “preservar” e “conscientizar”.

Em segundo plano, destacam-se as categorias **Formação Crítica e Reflexiva** e **Formação de Cidadania e Responsabilidade Social**, nas quais a EA é compreendida como um processo formativo mais amplo, associado à construção de sujeitos críticos, capazes de

refletir sobre problemas socioambientais e atuar de forma responsável na sociedade. No entanto, embora presentes, essas categorias aparecem com menor frequência em comparação à dimensão da conscientização, sugerindo que a abordagem crítica da EA ainda não é plenamente consolidada no discurso dos participantes.

Outro aspecto relevante refere-se à categoria **Desenvolvimento de Projetos e Práticas Sustentáveis**, que reúne respostas orientadas para a atuação prática, para a promoção de ações educativas e para a construção de intervenções voltadas à sustentabilidade. Essa perspectiva reforça a compreensão da EA como um campo aplicado, ainda que, em muitos casos, essa abordagem apareça desvinculada de análises mais estruturais ou sistêmicas.

A categoria **Integração Curricular e Interdisciplinaridade** evidencia a compreensão da EA como um tema transversal, que deve ser articulado a diferentes áreas do conhecimento, enquanto a categoria **Conhecimento e Aprendizado** aponta para uma percepção mais instrumental da EA, associada à aquisição de conteúdos e ampliação de saberes.

Já a categoria **Atualização e Formação Contínua** indica a compreensão da EA como um processo permanente, vinculado à necessidade de atualização docente frente às demandas socioambientais contemporâneas.

Por fim, a categoria **Outras Respostas** evidencia a existência de respostas que não se enquadram nas categorias analíticas definidas, incluindo casos de não resposta, indefinição ou ausência de contato com a temática, o que indica que parte dos estudantes ainda não possui clareza ou experiência formativa consolidada em Educação Ambiental.

**Quadro 13** - Importância da EA para a formação docente e para a prática do pedagogo (Respostas Únicas).

Participantes	Respostas
<b>Categoria: Conscientização e Sensibilização</b>	
E1	"Faz-nos refletir sobre as nossas práticas do dia a dia e conscientiza-nos a cuidar do meio ambiente, ao cuidar do meio ambiente estamos cuidando do próximo e do nosso bem-estar."
E2	"Importância de contribuir nos cuidados com nós mesmos e com o ambiente."
E3	"Ajuda a ver o mundo de forma mais sustentável."
E4	"Conscientização aos alunos."
E5	"Ela nos conscientiza e atualiza sobre as necessidades de métodos de prevenção, de correção e também maneiras de evitar muitos desastres com pequenas atitudes."
E6	"É importante para a formação do caráter dos alunos, é necessário para que eles aprendam desde cedo a importância da natureza."
E7	"Instruir e conscientizar o educando a respeito do tema."
E8	"Conscientização ambiental."
E9	"Conscientizar sobre o uso racional dos recursos naturais."
E10	"Ajuda a desenvolver uma consciência ecológica e cidadã."

E11	"Ajudar a formar cidadãos consciente para preservar o meio q vivem."
<b>Categoria: Formação Crítica e Reflexiva</b>	
E12	"É fundamental que tenhamos senso crítico diante dessa temática."
E13	"A Educação Ambiental é fundamental tanto para a formação docente quanto para a prática do pedagogo, pois promove uma reflexão crítica e consciente em relação às questões ambientais."
E14	"É importante pois, estamos nos preparando para formar sujeito pensantes, e crítico diante de qualquer fenômeno ou contexto."
E15	"A Educação Ambiental é fundamental para a formação docente, pois desenvolve uma consciência crítica sobre as questões socioambientais, promovendo atitudes responsáveis e sustentáveis. Para a prática do pedagogo, ela é essencial na construção de uma educação transformadora, capaz de formar alunos conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente e na promoção da justiça social."
E16	"A educação ambiental permite repensar o papel do professor e as práticas sociais, levando a uma compreensão do meio ambiente e da responsabilidade do professor na resolução de problemas. A educação ambiental visa fomentar a construção de um pensamento crítico e reflexivo perante a postura de degradação que o homem vem tomando ao longo da história moderna, o pensamento do homem vem sendo condicionado pelo pensamento do próprio homem sem considerar alguns fatores relevantes para a continuação da permanência da vida dos ciclos naturais no meio ambiente, considerar que apenas somos um fenômeno natural como os outros dentro de um ciclo natural e para manter a continuidade da vida humana é necessário manter a natureza com todas as riquezas na sua biodiversidade, o homem faz parte da natureza e quando ele a destrói está se destruindo também, há uma necessidade de mudança nesta postura de pensamento condicionante de destruição."
E17	"Essencial para a formação crítica e ativa do pedagogo enquanto educador."
E18	"A missão do pedagogo é estimular os estudantes a aprimorarem seu senso crítico e isso se relaciona diretamente a educação ambiental que é um tema de extrema necessidade na atualidade, principalmente considerando todos os desafios climáticos que serão enfrentados nas próximas décadas."
<b>Categoria: Integração Curricular e Interdisciplinaridade</b>	
E19	"Educação Ambiental permite trabalhar conteúdos interdisciplinares de forma contextualizada, envolvendo temas como saúde, ética, cidadania, consumo consciente, ciência e cultura."
E20	"Trás uma visão mais ampla e como trabalhar o meio ambiente de forma integrada com outras disciplinas."
E21	"Permite aos professores em formação compreender as mudanças que ocorrem nas práticas educativas."
<b>Categoria: Desenvolvimento de Projetos e Práticas Sustentáveis</b>	
E22	"A educação ambiental é importante para a formação de professores porque cria métodos de ensino que promovem uma cidadania mais informada. Ao abordar questões ambientais, novas abordagens e o uso de iniciativas de projetos, não apenas os alunos são envolvidos, mas também se cria um impacto social positivo. Vale lembrar que os professores são importantes trabalhadores nas escolas e nas comunidades, ajudando os alunos a implementar medidas para proteger o meio ambiente e melhorar sua realidade social."
E23	"Para a formação docente é mais um arcabouço importante, pois a partir dessa consciência fortalecida é possível realizar práticas pedagógicas que estimulem e incentivem os educandos a cuidar do meio ambiente como extensão da sua casa."
E24	"Contribui para percepção da importância de trabalhar com aulas que conscientizam os alunos a adotar comportamentos que preservem o ambiente natural."

<b>Categoria: Formação de Cidadania e Responsabilidade Social</b>	
E25	"Contribui para a formação de cidadãos críticos e atuantes."
E26	"É importante para formação da mente dos alunos sobre essa temática e sobre seus impactos na vida deles e da sociedade."
E27	"É de suma importância, pois estaremos formando novas gerações com conscientização para preservar o meio ambiente e os seres vivos."
E28	"É extremamente importante pois é um tema sempre atual e pertinente, o conhecimento sobre favorece a prática docente."
E29	"Ensinar os alunos preservar o meio ambiente da poluição."
E30	"Ensinar as pessoas viverem numa sociedade melhor sabendo o seu papel de consumo e conservação do meio ambiente."
<b>Categoria: Atualização e Formação Contínua</b>	
E31	"A Educação Ambiental é essencial para a formação docente porque capacita os educadores a serem agentes de mudança em suas comunidades escolares. Ao integrar esses princípios em sua prática pedagógica, eles não apenas educam seus alunos sobre questões ambientais críticas, mas também inspiram uma nova geração de cidadãos comprometidos com a proteção do planeta."
E32	"A Educação Ambiental também está relacionada com a formação de uma cidadania ativa e engajada. Educadores que promovem essa prática ajudam os alunos a desenvolverem um senso de responsabilidade social e ambiental, preparando-os para atuar como cidadãos conscientes e comprometidos em suas comunidades."
E33	"A Educação Ambiental incentiva os educadores a se manterem atualizados sobre as questões socioambientais contemporâneas, promovendo uma formação contínua que é essencial em um mundo em constante mudança."
<b>Categoria: Conhecimento e Aprendizado</b>	
E34	"Estudar meio ambiente é de fundamental importância pra aprender sobre educação ambiental."
E35	"A gente adquire mais conhecimento."
E36	"Contribui com a aquisição de novos conhecimentos."
E37	"Agrega bagagem e conhecimento dos temas para melhor preparação."
E38	"Enriquecimento e consciência sobre o ambiente."
<b>Categoria: Outras Respostas</b>	
E39	"Não desejo declarar."
E40	"Não sei ainda, pois não cursei ainda."
E41	"Prefiro não declarar."
E42	"Não cursei essa disciplina, mas acredito que tem um papel importante para a formação docente."
E43	"Ainda não tenho como falar, pois, ainda não cheguei nessa disciplina."

\*Foi mantida a grafia original dos participantes.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

**Quadro 14** - Solicitou-se que fosse escrita uma frase que sintetizasse a concepção do(a) participante sobre a EA. Caso não desejasse responder, orientou-se que registrasse apenas: 'Não desejo declarar' (Respostas Únicas)\*.

Participantes	Respostas
E1	Não desejo declarar
E2	É muito importante para toda humanidade
E3	Educação ambiental deveria ser matéria dada desde a educação infantil até a formação da criança, de tão importante que ela é para a sociedade!
E4	A educação ambiental é fundamental para que possamos formar cidadãos conscientes.
E5	Não desejo declarar.
E6	A educação ambiental é fundamental para promover a conscientização sobre a importância do meio ambiente.
E7	Prevenir é o caminho para mudar o atual cenário ambiental.
E8	A Educação Ambiental é a chave para formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de agir em prol da sustentabilidade e da preservação do nosso planeta.
E9	Não desejo declarar
E10	Educação ambiental é uma ferramenta importante para formar cidadãos conscientes e responsáveis.
E11	A educação ambiental é uma conscientização de que o nosso planeta está em perigo, e o que estamos fazendo, qual nosso legado para as futuras gerações!
E12	Educação Ambiental é um processo formativo essencial que conscientiza, sensibiliza e mobiliza indivíduos para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e comprometida com o futuro do planeta.
E13	A educação ambiental é uma ferramenta transformadora que combina conhecimento e prática, criando comunidades fortes e comprometidas com o desenvolvimento sustentável e a saúde.
E14	O cuidado hoje evitará desastres amanhã
E15	Não desejo declarar
E16	O ambiente em que se vive diz muito sobre você!
E17	O meio ambiente é vida, é uma extensão da nossa casa, por isso, devo cuidar e preservar, para mim e para os outros.
E18	Não desejo declarar
E19	Educação ambiental é essencial
E20	A educação ambiental traz a concepção ao ser humano sobre a importância de preservar a vida através do seu habitat e suas ações no mesmo.
E21	Cuidar para viver melhor!
E22	Educação ambiental: preocupados com o meio em que vivemos.
E23	A consciência ambiental é proteção da natureza
E24	A Educação Ambiental é um processo essencial que transforma o conhecimento e a consciência sobre as relações socioambientais, capacitando indivíduos a agirem de forma crítica e responsável em prol da sustentabilidade e do bem-estar coletivo.
E25	A preservação do meio ambiente garante o futuro das novas gerações.
E26	Falar sobre Educação Ambiental é necessário para existência humana. Sem recursos ambientais não há vida.
E27	A Educação Ambiental é um processo transformador que busca conscientizar indivíduos e comunidades sobre a importância da preservação ambiental, promovendo atitudes responsáveis e sustentáveis para garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação da natureza.
E28	<b>Gosto muito do Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo), então respondendo a essa pesquisa me vieram os ensinamentos dele. Acho que o sintetiza bem: "Os povos da cidade precisam acumular. Acumular dinheiro, acumular coisas. Estão desconectados da natureza, não se sentem como natureza. As cidades são estruturas colonialistas. Nem todos os povos da cidade são povos colonialistas, mas a cidade é um território colonialista." (A Terra da, a Terra quer, página 10)</b>
E29	o mundo precisa de conscientização
E30	Educação ambiental, para mim, é despertar a consciência e a responsabilidade de cada um para cuidar do planeta, garantindo um futuro mais justo e sustentável para todos.

E31	Não desejo declarar
E32	É preciso conscientizar as pessoas sobre o meio ambiente, pois isso dependerá para a continuidade da raça humana no planeta.
E33	A Educação Ambiental é um processo essencial de formação crítica e consciente que capacita indivíduos a reconhecerem sua interdependência com o meio ambiente e a atuarem de maneira responsável para a construção de um futuro sustentável.
E34	A educação ambiental contribui para a mudança de pensamento, atitude e conscientização
E35	A educação ambiental é fundamental para construção de um mundo melhor
E36	Rico é aquele que sabe ter o suficiente
E37	Em minha opinião a educação ambiental contribui com a preservação do planeta e um consumo consciente e equilibrado ensinando com várias formas de reciclagem, uma educação básica de preservação da vida
E38	FUTURO
E39	A educação ambiental é essencial para formação cidadã.
E40	A conscientização e Educação Ambiental e um conhecimento que deve ser passado e praticado
E41	Não tenho o que falar pois ainda não cheguei nessa disciplina nessa disciplina
E42	A conservação do meio ambiente deve ser uma ação contínua, pois o planeta está no seu limite e pede socorro. SOS ao bem comum contínua
E43	É necessário que todo indivíduo tenha uma educação ambiental, para que possa evitar possíveis desastres futuros.
E44	Precisamos cuidar do nosso planeta, porque nada é infinito para que as futuras gerações tenham onde viver.
E45	A educação é o começo para a conscientização.
E46	A natureza pede socorro!
E47	Cuidar do meio ambiente é cuidar da vida.
E48	Necessária para um futuro cheio de desafios ambientais.
E49	Educação Ambiental é fundamental para formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de atuar na preservação do meio ambiente e na construção de um futuro sustentável.
E50	A educação ambiental é muito importante para a conscientização e preservação do meio ambiente.
E51	A preservação enriquece o mundo.

\*Foi mantida a grafia original dos participantes, bem como seus destaques como o negrito ou caixa alta.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

### 5.5.3 Análise das respostas sistematizadas (Estudantes)

A análise quali quantitativa das respostas sistematizadas permitiu delinear um perfil complexo e engajado dos estudantes do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM no que se refere à temática da EA. As respostas revelam, em sua maioria, uma compreensão ampliada da EA, não apenas como conteúdo escolar, mas como eixo transversal formativo, articulado à construção da cidadania, à criticidade docente e ao compromisso socioambiental.

Neste sentido, muitos estudantes já internalizam a EA como dimensão ética e política da prática pedagógica, reconhecendo-a como essencial à formação de sujeitos conscientes e críticos. Tal entendimento aparece em discursos que associam a EA à transformação social, à responsabilidade intergeracional e ao enfrentamento das crises ambientais contemporâneas.

Outros estudantes, ainda que de modo mais inicial, demonstram sensibilidade às questões ambientais e interesse pela temática, mesmo quando não expressam domínio técnico-científico sobre ela – o que é compreensível, dada a diversidade de experiências formativas ao longo do curso.

A categorização das respostas revelou a predominância de temas como conscientização, formação crítica, responsabilidade cidadã e prática pedagógica transformadora, evidenciando uma apropriação significativa da EA como conteúdo formativo. Simultaneamente, observou-se a presença de lacunas em algumas falas, seja pela não declaração, seja por insegurança epistemológica, o que sugere a necessidade de reforçar o tratamento da EA como componente transversal e estruturante da formação inicial docente.

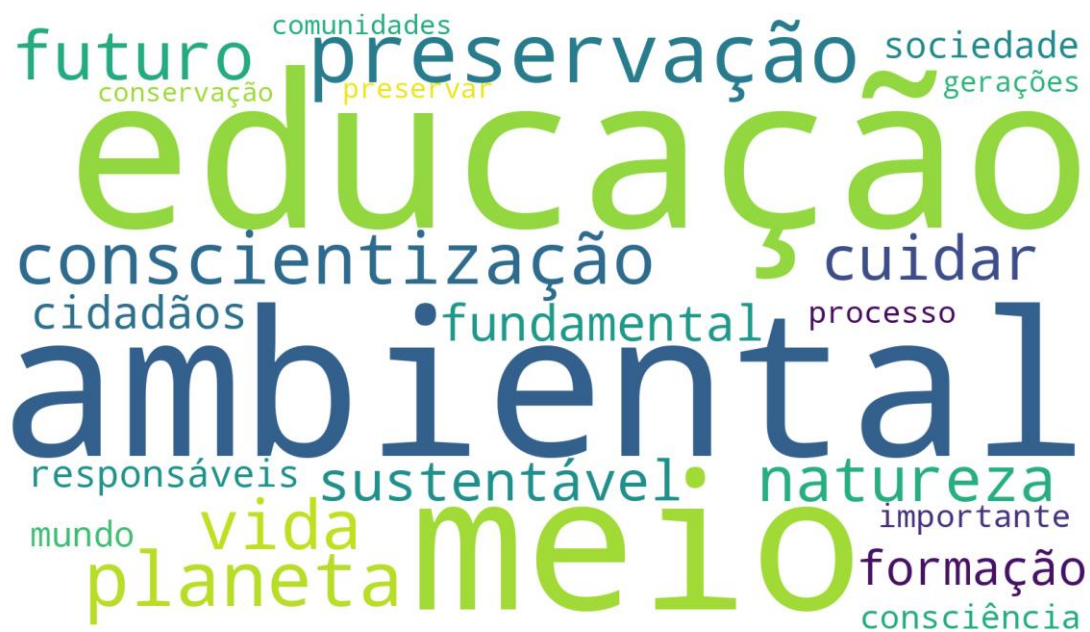
A recorrência de referências à prática cotidiana, à interdisciplinaridade e ao papel ativo do pedagogo aponta para um segmento discente sensível às demandas contemporâneas da docência, especialmente, no contexto de uma pedagogia que busca integrar conhecimento, ética e ação em prol da sustentabilidade.

Os dados apontam para um segmento estudantil heterogêneo e em processo formativo, cuja percepção sobre a EA oscila entre o senso comum ambientalista e leituras reflexivas iniciais, ainda fortemente ancoradas em perspectivas pragmáticas e comportamentais. Embora se observe uma ampliação da consciência ambiental e da noção de responsabilidade socioambiental, não se identificam, de forma consistente, elementos estruturantes da Educação Ambiental crítica, como a problematização das desigualdades sociais, das relações de poder, da lógica capitalista ou das injustiças socioambientais.

Tal panorama evidencia o potencial transformador do curso de Pedagogia e, ao mesmo tempo, aponta desafios pedagógicos relevantes no sentido de consolidar a EA como um eixo estruturante da formação docente.

Foi possível desenvolver uma nuvem de palavras gerada a partir das respostas únicas dos estudantes sobre a EA, no qual, possibilita uma visualização sintética e, ao mesmo tempo, significativa dos conceitos mais recorrentes entre os participantes (Figura 20).

**Figura 19** - Palavras-chave geradas com base nas respostas únicas sobre EA.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

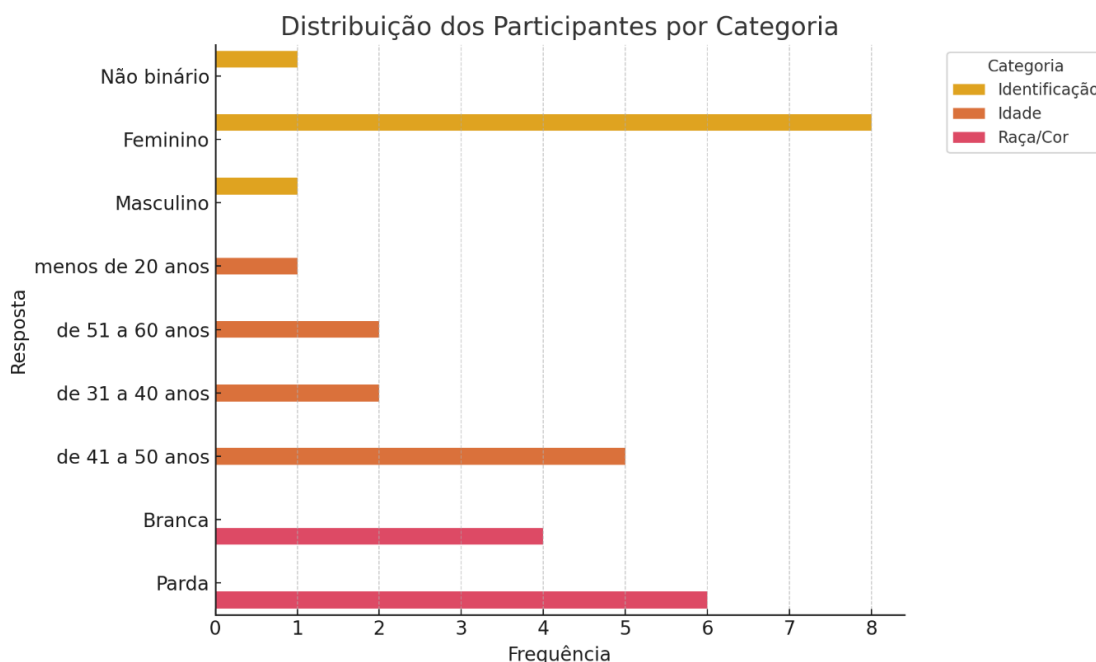
Dentre as palavras mais destacadas, observam-se termos como *educação*, *ambiental*, *preservação*, *conscientização*, *planeta*, *cidadãos* e *sustentabilidade*. Esse conjunto lexical não remete à vertente crítica da EA, mas corrobora a centralidade de uma abordagem pragmática e hegemônica, amplamente difundida nos discursos institucionais e educativos. A recorrência desses termos indica que os estudantes tendem a associar a Educação Ambiental a práticas de conscientização individual, preservação do meio ambiente e formação cidadã genérica, frequentemente desvinculadas da problematização das contradições estruturais que produzem os impactos socioambientais contemporâneos. Observa-se, assim, a ausência de categorias analíticas próprias da Educação Ambiental crítica, como desigualdade social, conflitos territoriais, injustiças socioambientais, lógica capitalista de produção e consumo e racismo ambiental, o que reforça a hegemonia de uma concepção adaptativa e comportamental da EA, em detrimento de uma abordagem emancipatória e transformadora.

#### 5.5.4 Segmento Coordenadores(as) de Polo da UAB

A sistematização dos dados sociodemográficos dos(as) coordenadores(as) de polo da UAB resultaram um gráfico unificado com as variáveis de identidade de gênero, faixa etária e raça/cor, permitindo uma leitura interseccional desse segmento. A maioria dos participantes situa-se entre 41 e 50 anos, indicando um perfil profissional maduro e experiente. Quanto à raça/cor, prevalecem autodeclarações como parda, seguidas de branca, evidenciando a

diversidade racial e a capilaridade da UAB em diferentes territórios. Neste sentido, trata-se de um grupo composto majoritariamente por mulheres adultas, com trajetória consolidada, que atuam como elo fundamental na efetivação da política pública de educação superior a distância (Figura 21).

**Figura 20** - Coordenadores(as) de polo segundo gênero, idade e raça/cor.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

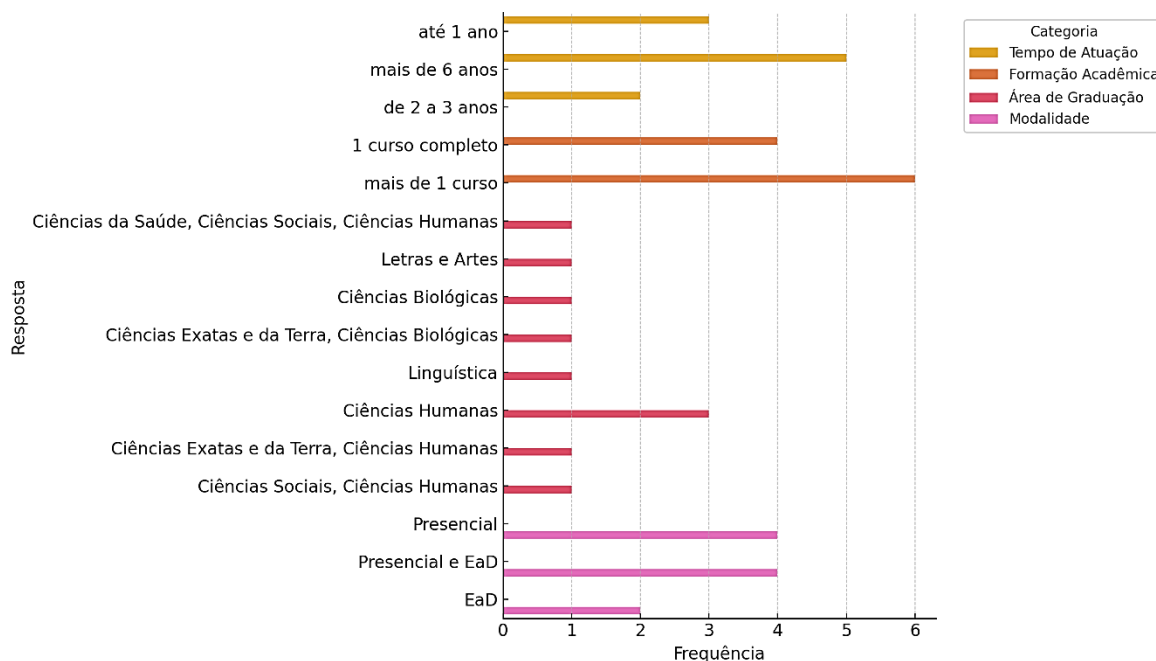
Os dados referentes à trajetória acadêmica e profissional dos(as) coordenadores(as) de polo da UAB/UFVJM, revelam um perfil marcado por elevada qualificação e experiência institucional. O gráfico unificado contempla quatro dimensões fundamentais: tempo de atuação no polo, nível de formação acadêmica, área de formação em graduação e modalidade cursada.

Quanto ao tempo de atuação, observa-se uma predominância de profissionais com mais de seis anos de experiência na função, o que evidencia estabilidade e continuidade na gestão dos polos. No que tange à formação em nível de graduação, a maioria dos participantes declarou ter realizado mais de um curso superior, o que demonstra um investimento contínuo na própria formação. Em termos de áreas de formação, predominam os cursos vinculados às Ciências Humanas, Ciências Sociais, Letras, Artes e Ciências Biológicas.

Já em relação à modalidade de ensino cursada, há uma distribuição equilibrada entre formações exclusivamente presenciais e aquelas que integraram EaD em alguma medida. Este dado é particularmente relevante, pois evidencia que muitos(as) coordenadores(as) também

vivenciaram a modalidade a distância como discentes, o que pode contribuir para uma gestão mais empática, contextualizada e eficaz dos processos formativos mediados pelas tecnologias (Figura 22).

**Figura 21** - Perfil acadêmico e profissional dos (as) Coordenadores(as) de Polo da UAB.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A análise da distribuição dos cursos de graduação nos polos coordenados por profissionais vinculados ao curso de Pedagogia da UAB/UFVJM permite observar a diversidade formativa presente nas unidades de apoio presencial. O gráfico de calor (Figura 25) evidencia a multiplicidade de ofertas por polo, revelando tanto a concentração de cursos quanto a amplitude institucional da UAB nos territórios mineiros.

Conforme visualizado, o curso de Pedagogia está presente em todos os polos analisados, configurando-se como eixo estruturante da atuação da UAB na formação de professores em regiões descentralizadas. Além da Pedagogia, destacam-se as recorrências dos cursos de Matemática, Administração Pública e Química, o que aponta para uma política de oferta voltada à formação de professores nas áreas de Ciências da Natureza e Exatas, bem como à qualificação técnica na gestão pública.

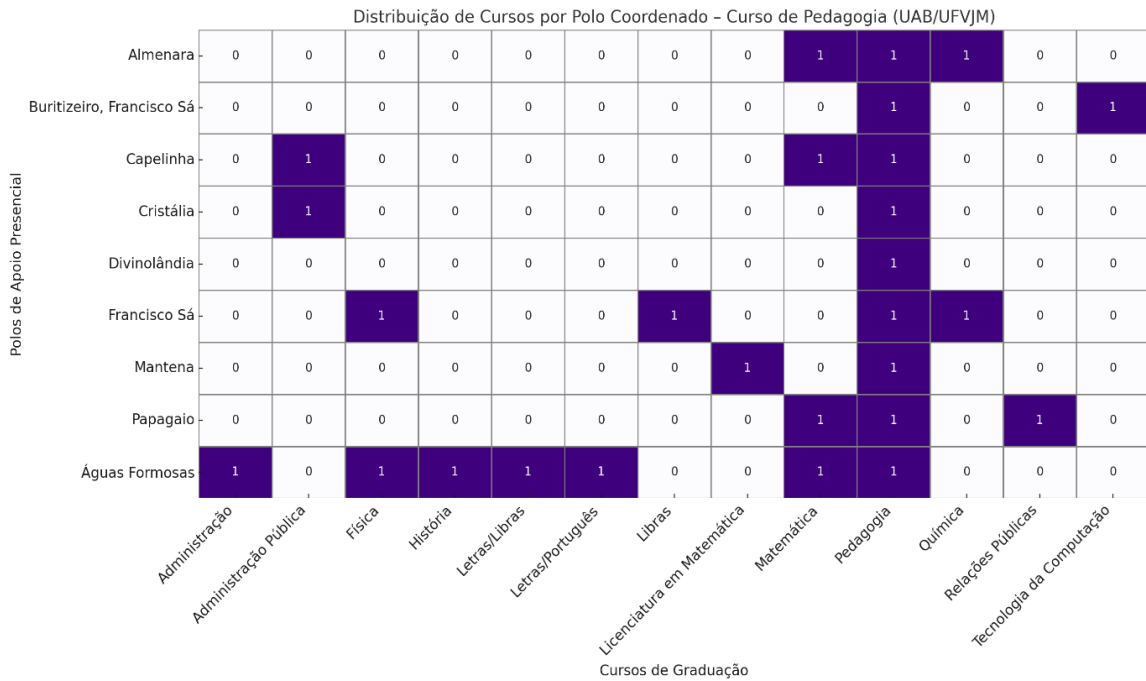
Polos como Águas Formosas e Francisco Sá se destacam pela quantidade de cursos ofertados, indicando uma infraestrutura mais robusta ou um histórico de atuação mais consolidado. A diversidade de áreas - que inclui desde Letras/Libras até Tecnologia da

Computação - reflete o compromisso do Programa com a interiorização do ensino superior e a formação interdisciplinar de profissionais capazes de atuar em contextos educacionais diversos.

O gráfico de calor representa a presença (cor mais escura) ou ausência (cor clara) dos diferentes cursos de graduação ofertados em cada polo de apoio presencial coordenado por profissionais vinculados ao curso de Pedagogia da UAB/UFVJM. Cada linha corresponde a um polo, e cada coluna, a uma área ou curso identificado nos dados. A intensidade da cor indica a existência do curso naquele polo (Figura 24).

Além de evidenciar a diversidade de ofertas e a frequência com que determinadas áreas, como Pedagogia, aparecem nos diferentes territórios, a Figura 23 permite inferir o grau de capilaridade e a distribuição regional das ofertas da EaD da UFVJM em Minas Gerais. Trata-se, portanto, de um importante subsídio para o planejamento de futuras ações formativas e políticas de expansão da universidade.

**Figura 22** - Distribuição dos cursos de graduação nos polos de apoio presencial coordenados por profissionais vinculados ao curso de Pedagogia da UAB/UFVJM.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

O gráfico comparativo, representado pela Figura 24, reúne três variáveis essenciais para entender como estão funcionando os polos de apoio presencial da (UAB/UFVJM): o número de alunos matriculados (representado em verde), o índice de aprovação (em azul) e o índice de evasão (em vermelho). Esses dados foram construídos a partir das respostas fornecidas

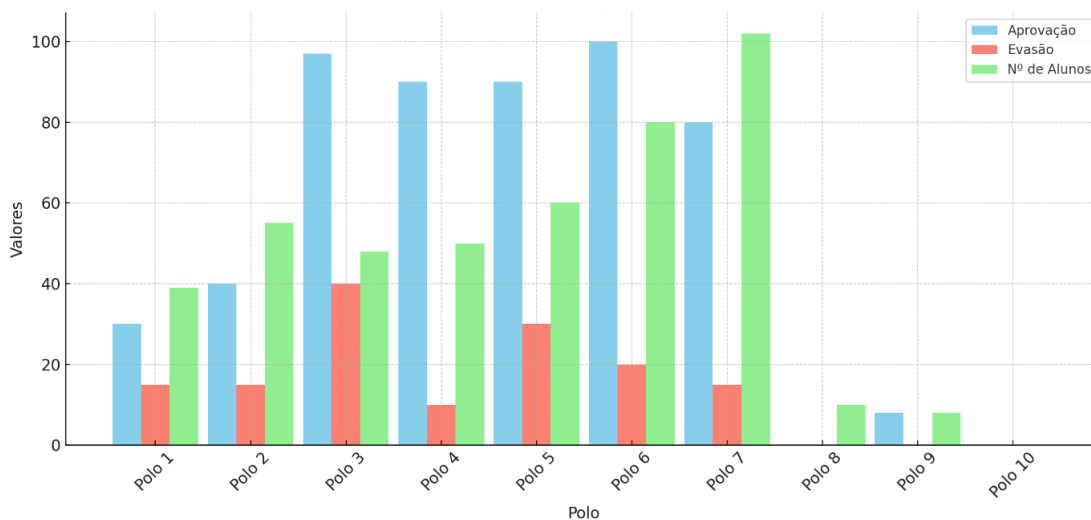
pelos(as) coordenadores(as) dos polos, permitindo uma visão integrada sobre o desempenho dos estudantes e o volume de atendimentos em cada localidade.

Chama atenção a grande variação no número de estudantes, que vai desde polos com menos de 10 alunos até aqueles que ultrapassam 100 matrículas. Isso mostra como há diferenças significativas na estrutura e no alcance de cada polo, refletindo tanto a capacidade local de oferecer cursos quanto a demanda de cada região por educação a distância.

Em relação ao índice de aprovação, nota-se um cenário majoritariamente positivo. Muitos polos relataram taxas acima de 80%, o que indica bons resultados no acompanhamento dos alunos. Por outro lado, onde as taxas são mais baixas – em torno de 30% ou 40% – é importante considerar possíveis dificuldades, como a falta de tutores, infraestrutura precária ou acesso limitado à internet, fatores que podem impactar diretamente o rendimento acadêmico.

Já no que diz respeito à evasão, apesar de a maioria dos polos apresentar índices abaixo de 30%, ainda há desafios a enfrentar. Polos com evasão acima de 40% merecem atenção especial, principalmente no que diz respeito a estratégias de permanência, acolhimento e suporte aos estudantes.

**Figura 23** - Comparativo por Polo: aprovação, evasão e número de alunos.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Os dados destacam como é fundamental acompanhar de perto as condições dos polos e analisar seus dados de desempenho. Esses espaços têm um papel crucial na ampliação do acesso ao ensino superior e são pilares importantes das políticas públicas voltadas à democratização da educação a distância no Brasil.

Após a análise das variáveis quantitativas, os (as) coordenadores(as) de polo foram convidados(as) a refletir qualitativamente sobre as possíveis causas da evasão nos cursos

ofertados pela UAB/UFVJM. Apesar dos esforços institucionais para ampliar o acesso, assegurar a permanência e promover a conclusão dos cursos na modalidade EAD, a evasão ainda se configura como um desafio persistente nos polos de apoio presencial.

A escuta ativa desse segmento revela que os motivos para o afastamento discente envolvem fatores diversos, que vão desde condições socioeconômicas e dificuldades pessoais, até limitações estruturais e pedagógicas. Tais respostas refletem a complexidade do fenômeno da evasão, que não pode ser atribuída a um único fator, mas entendida como resultado de interações entre aspectos subjetivos e contextuais.

A seguir, apresenta-se a sistematização das respostas fornecidas pelos(as) coordenadores(as), organizadas por categorias temáticas (Quadro 15).

**Quadro 15 - Possíveis Causas de Evasão – Categorização Temática.**

<b>Categoria</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Desinteresse e identificação com o curso</b>	Desinteresse dos alunos pelo curso
	Por não se identificarem com o curso escolhido
<b>Condições socioeconômicas</b>	Condições socioeconômicas dos alunos
	Locomoção
<b>Fatores pessoais e emocionais</b>	Maturidade
	Sobrecarga de trabalho / falta de tempo
	Falta de estímulos
<b>Limitações no perfil para EaD</b>	Não tem perfil EAD
<b>Dificuldades tecnológicas e metodológicas</b>	Dificuldade em lidar com as tecnologias e atividades do AVA
<b>Falta de suporte pedagógico presencial</b>	Falta de tutor presencial
<b>Ausência de evasão</b>	Não teve evasão
	Não sei informar
<b>Condições institucionais positivas (não impeditivas)</b>	Todos os polos e instituições apresentam algumas dificuldades, mas nada que impeça o aluno de estudar.
	Flexibilidade, novas oportunidades, apoio (dentro do possível), são características que não faltam.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Foi questionado aos(às) coordenadores(as) de polo se conheciam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM e, em caso afirmativo, como avaliavam a carga horária e os conteúdos relacionados à temática da EA. A maioria declarou conhecer total ou parcialmente o documento, isto é, cerca de 70% afirmaram ter familiaridade com o PPC. No que se refere à avaliação da carga horária e dos conteúdos voltados à formação docente nessa temática, prevaleceu a percepção de que ambos são considerados suficientes. Ainda que isoladamente, foi registrada uma indicação de insuficiência, além de algumas manifestações de

abstenção ou desconhecimento, o que evidencia a necessidade de ampliar o diálogo e a transparência sobre os objetivos formativos e a integração da EA no currículo.

Esses dados sugerem que, entre os(as) que conhecem o PPC, há satisfação geral com o espaço dedicado à temática ambiental, embora ainda seja necessário ampliar o conhecimento e a apropriação do documento por parte dos(as) coordenadores(as), especialmente para que possam acompanhar com mais precisão a formação docente em uma área tão estratégica quanto a EA (Tabela 8).

**Tabela 8** - Percepção sobre o PPC do Curso de Pedagogia UFVJM/UAB em relação à EAD.

<b>Conhecimento sobre o PPC</b>	
	<b>Qtd. de respostas</b>
Sim	2
Parcialmente	5
Não	3
<b>Avaliação da Carga Horária de EA no PPC</b>	
	<b>Qtd. de respostas</b>
Suficiente	6
Insuficiente	1
Não desejo declarar	3
<b>Avaliação dos Conteúdos de EA no PPC</b>	
	<b>Qtd. de respostas</b>
Suficiente	6
Insuficiente	1
Não desejo declarar	3

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A formação docente inicial no campo da EA tem sido objeto de crescente atenção, sobretudo nos cursos de licenciatura ofertados na modalidade EAD, como o de Pedagogia/UAB/UFVJM. Com o objetivo de compreender como os(as) coordenadores(as) de polo avaliam essa dimensão formativa, foi incluída na pesquisa uma questão aberta sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento da consciência ambiental dos(as) estudantes.

As respostas revelam, majoritariamente, percepções positivas: a maior parte dos(as) participantes afirma que o curso contribui para a criação ou ampliação da consciência ambiental dos(as) futuros(as) pedagogos(as). Destacam-se apontamentos sobre a riqueza e abrangência dos conteúdos, bem como o potencial transformador do conhecimento para fomentar atitudes mais sustentáveis. A fala do(a) C5 sintetiza esse entendimento ao afirmar que “[...] todo conhecimento contribui para melhorar nossas atitudes”, evidenciando a articulação entre teoria e prática cidadã no processo formativo (Quadro 16).

**Quadro 16 - Avaliação da Contribuição do Curso para a Consciência Ambiental.**

<b>Segmento**</b>	<b>Respostas*</b>
C1	Sim acho que contribui muito.
C2	acho que não contribui
C3	Sim. O conteúdo apresentado ao longo do curso é vasto e rico em informações que muito contribuem para o conteúdo abordado.
C4	Sim
C5	Contribui sim. Todo conhecimento contribui para melhorar nossas atitudes.
C6	Sim, o curso de pedagogia EaD/ufvjm prepara muito bem o acadêmico em relação ao quesito mencionado acima.
C7	Penso que sim!
C8	<b>Sim, contribui. (Mas poderia ter mais horas desta disciplina)</b>
C9	Não sei avaliar
C10	Não desejo declarar

\* Foi mantida a grafia original das respostas bem como destaques como o negrito.

\*\*Coordenador(a) do Curso.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Contudo, também foi registrada uma manifestação de avaliação negativa - a de que o curso "não contribui" para esse aspecto - e uma abstenção, o que indica que ainda pode haver divergências quanto à percepção da efetividade do curso nesse campo específico. Essa ambivalência, ainda que pontual, reforça a necessidade de permanente reflexão crítica sobre a intencionalidade e a profundidade com que a Educação Ambiental é incorporada nos currículos, especialmente nos contextos da EaD, onde a mediação pedagógica exige estratégias específicas de engajamento e sensibilização.

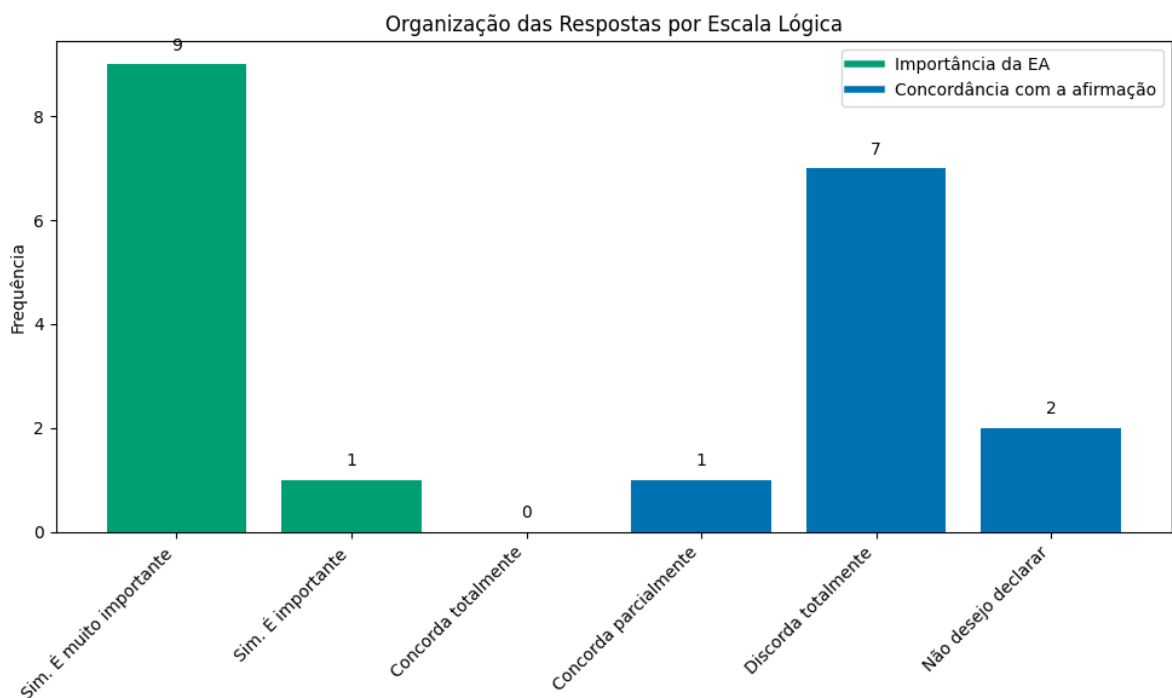
A Figura 25 evidencia uma percepção amplamente positiva entre os(as) coordenadores(as) de polo da UAB/UFVJM em relação à importância da EA na formação de futuros(as) pedagogos(as). A maioria dos respondentes afirma que a EA é “muito importante”, o que sinaliza um reconhecimento consolidado de seu papel formativo.

No entanto, o ponto mais expressivo revelado pelo cruzamento de dados é que, mesmo entre os(as) que atribuem alta relevância à EA, a maioria discorda totalmente da afirmação de que a modalidade a distância limitaria o desenvolvimento de práticas ou reflexões na área

ambiental. Isso sugere que os(as) coordenadores(as) não percebem a EaD como um obstáculo, mas como uma possibilidade viável, e até potente, para o trabalho com a EA.

Essa dissociação entre a importância da EA e as supostas limitações da EaD revela uma crença no potencial da modalidade, indicando que, com metodologias adequadas, a EA pode ser plenamente desenvolvida também em ambientes virtuais, fortalecendo a formação cidadã e ambiental dos(as) estudantes.

**Figura 24** - Análise cruzada entre a importância atribuída à EA e o posicionamento sobre as limitações da EaD no curso de Pedagogia UAB/UFVJM.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Ao serem questionados sobre possíveis impactos da formação em Pedagogia EaD/UAB/UFVJM no engajamento profissional dos(as) egressos(as) com a EA, os(as) coordenadores(as) de polo apresentaram respostas diversas, marcadas tanto por reconhecimentos pontuais quanto por limitações informativas.

*“Apenas um aluno falou sobre trabalhar com educação ambiental” (C1).*

*“Não digo trabalhar na Educação Ambiental diretamente. Mas quando os alunos concluem o curso e trabalham na área da educação, consequentemente, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso são repassados aos alunos. Tal resultado já pode ser considerado muito relevante” (C2).*

*“O conhecimento muda a consciência das pessoas e automaticamente suas atitudes” (C3).*

*“Sim, há retorno positivo dos egressos, bem como em todos os cursos Ead/UFVJM”*  
(C4).

*“Muitos trabalham na formação acadêmica, mas desconheço na área ambiental”*  
(C5). (Coordenadores (as), 2025, informações escritas originárias dos questionários).

Os dados sugerem que, embora ainda haja fragilidades no monitoramento sistemático de resultados junto aos egressos, a EA parece estar sendo incorporada, sobretudo por meio da prática pedagógica nas escolas, o que evidencia a necessidade de políticas institucionais de acompanhamento longitudinal para melhor aferição desses impactos.

A partir da análise das respostas dos(as) coordenadores(as) de polo da UAB/UFVJM, evidencia-se um segmento profissional experiente e comprometido com a qualidade da formação docente na modalidade a distância. Observa-se que esses sujeitos, por ocuparem funções estratégicas na mediação entre políticas públicas e realidades territoriais, possuem uma leitura ampliada dos desafios e potencialidades da EA no contexto da EaD. A expressiva familiaridade com o PPC e a avaliação predominantemente positiva quanto à abordagem da temática ambiental no curso de Pedagogia sinalizam um alinhamento entre a proposta formativa institucional e as demandas contemporâneas por formação crítica e socioambientalmente engajada. Ainda que parte dos coordenadores relate limitações no retorno dos(as) egressos(as), há indicativos de que os conhecimentos adquiridos impactam suas práticas, ainda que de forma indireta.

Do ponto de vista formativo, essa escuta qualificada permite compreender a complexidade das condições de permanência dos(as) estudantes, marcada por fatores como desinteresse, dificuldades tecnológicas e carência de suporte presencial. Nesse sentido, a análise dos dados reforça a importância dos polos como espaços não apenas administrativos, mas formativos, que demandam investimento contínuo em infraestrutura, pessoal e políticas de acompanhamento pedagógico. Portanto, os achados desta etapa da pesquisa reiteram a relevância da escuta dos(as) coordenadores(as) como chave para interpretar os efeitos das políticas de EaD na formação docente e na implementação efetiva da EA como eixo transversal e transformador.

#### *5.5.5 Segmento Professores(as) Formadores(as)*

A análise do perfil dos(as) professores(as) formadores(as) da UAB/UFVJM revela um universo de três participantes. Desse total, duas têm mais de 51 anos, e uma pertence a outra faixa etária. Quanto à autodeclaração racial, duas se identificam como pardas e uma como preta.

No que se refere ao vínculo profissional, apenas uma participante exerce outra função além da atuação na UAB/UFVJM. Já o tempo de serviço como professor formador varia entre menos de 1 ano, 2 a 3 anos e 5 anos ou mais, refletindo uma diversidade de experiências que potencializa a compreensão das práticas e desafios da EaD nos polos, ao articular olhares tanto consolidados quanto mais recentes (Quadro 17).

**Quadro 17 - Perfil dos(as) professores(as) formadores(as).**

<b>Categoria</b>	<b>Distribuição</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Gênero</b>	Feminino (3)	100%
<b>Idade</b>	Mais de 51 (2) / 41 a 50 (1)	66,7% / 33,3%
<b>Raça/Cor (IBGE)</b>	Parda (2) / Preta (1)	66,7% / 33,3%
<b>Formação Acadêmica Atual</b>	Stricto sensu (2) / Lato sensu (1)	66,7% / 33,3%
<b>Modalidade da Formação</b>	Presencial (3)	100%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Sobre sua atuação nos polos, o professor formador atua em múltiplos polos, com destaque para os polos de Francisco Sá e São João da Ponte, que aparecem de forma recorrente nas informações levantadas (Figura 26).

**Figura 25 - Polo(s) de atuação do professor formador do curso de Pedagogia EaD/UFVJM (número de docentes por polo)\*<sup>35</sup>.**



\*A barra representa a quantidade de professores que declararam atuação naquele polo. Os percentuais indicam a proporção em relação ao total de respondentes

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Os Polos mencionados foram agrupados em três blocos:

### **Bloco 1:** Francisco Sá, São João da Ponte

<sup>35</sup> Ressalta-se que um mesmo professor pode atuar simultaneamente em mais de um polo, razão pela qual a soma das frequências supera o total de respondentes.

**Bloco 2:** Buritizeiro, Brasília de Minas, Francisco Sá, São João da Ponte, Cristália, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas, Novo Cruzeiro, Almenara, Águas Formosas, Papagaio, Divinolândia, Mantena

**Bloco 3:** Francisco Sá, São João da Ponte, Cristália, Capelinha, Almenara, Águas Formosas, Papagaio, Divinolândia (Quadro 18).

**Quadro 18** - Frequência de Ocorrência dos Polos.

Polos/Municípios	Nº de Ocorrências
Francisco Sá	3
São João da Ponte	3
Cristália	2
Capelinha	2
Almenara	2
Águas Formosas	2
Papagaio	2
Divinolândia	2
Buritizeiro	1
Brasília de Minas	1
Itamarandiba	1
Minas Novas	1
Novo Cruzeiro	1
Mantena	1

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Os Polos de Francisco Sá e São João da Ponte aparecem em todos os blocos, indicando possível centralidade ou destaque em termos de participação ou representatividade.

Essa análise é útil para mapear a distribuição territorial dos polos, além de possibilitar inferências sobre abrangência regional ou foco de atuação.

A descrição do trabalho do(a) professor(a) formador(a) no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM evidencia a complexidade de suas atribuições e a multiplicidade de relações estabelecidas no ambiente educacional. Sua atuação envolve não apenas a mediação pedagógica junto aos estudantes, mas também uma interação constante com os polos de apoio presencial, especialmente com os(as) tutores(as) presenciais e a distância, e com os(as) assistentes à docência, quando este segmento está contemplado no desenho institucional. Essa articulação é fundamental para garantir o acompanhamento efetivo das atividades, o esclarecimento de dúvidas e a manutenção da qualidade do processo formativo.

Neste sentido, duas participantes responderam:

*“Minha relação com o polo se faz através dos tutores presenciais e diretamente com os alunos via AVA e Meet. Esta relação é de troca, de uma maneira cordial e*

*agradável” (PF1).*

*“O trabalho com os polos é de proximidade e parceria. Tanto como coordenadora como professora, temos sempre um diálogo com os coordenadores de polos e os tutores presenciais. Desde questões de "secretaria escolar" - matrícula, trancamento, licença maternidade, licença médica, aproveitamento de estudos, aproximação de estudantes que deixam de frequentar o curso, busca de soluções para situações/casos específicos (estudantes com algum tipo de transtorno (TDAH por exemplo) estabelece-se parceria. A parceria também ocorre quando se refere ao acompanhamento dos estudantes no processo ensino e aprendizagem; nos estágios supervisionados; na orientação e defesa de TCC e no Programa PIBID e Residência Pedagógica, nas AACCs. Alguns polos que participaram mais Editais CAPES UAB tem-se uma relação de maior proximidade” (PF2). (Professoras, 2025, informações escritas originárias dos questionários).*

A professora formadora (PF2) ressaltou a relevância do vínculo estabelecido com o polo como facilitador da gestão pedagógica, enquanto a participante PF1 enfatizou a necessidade de uma escuta sensível para compreender as demandas dos alunos e promover intervenções adequadas. Essas contribuições reforçam a centralidade do trabalho em rede e da corresponsabilidade entre os diferentes agentes envolvidos na formação docente a distância.

A organização dos encontros presenciais entre os(as) professores(as) formadores(as) e os(as) coordenadores(as) de curso no âmbito da Pedagogia EaD/UFVJM revela dinâmicas diversas e, em alguns casos, marcadas por limitações estruturais. Uma das participantes informou que os encontros ocorrem em eventos promovidos pela DEAD, na sede da UFVJM, em Diamantina, o que sugere uma centralização institucional dos momentos de articulação presencial. Outra participante optou por não declarar, o que é compreendido como exercício de sua autonomia. Já a resposta da terceira participante (PF3) evidencia a escassez de encontros presenciais nos polos, atribuída a fatores como a pandemia de COVID-19, ausência de docentes efetivos, falta de recursos financeiros e logísticos (como veículos e motoristas). Diante dessas dificuldades, observou-se a adoção de estratégias alternativas de comunicação, como o uso de grupos no WhatsApp, reuniões remotas via Google Meet e contatos telefônicos, evidenciando um esforço de adaptação para manter o vínculo com os polos e garantir o suporte aos estudantes.

*“Os momentos de encontros presenciais nos polos de apoio presencial foram poucos e, alguns nem ocorreram. Os motivos foram período da pandemia; falta de professores efetivos; falta de verbas e/ou disponibilidade de veículo e/ou motorista. Apesar dessas dificuldades, há visitas aos polos para reunião com os estudantes (ainda não conheço todos os polos devido ao cancelamento de viagens por falta de veículo e motorista). E também para aplicação de provas presenciais. Tentamos substituir essa falta pelo contato com os grupos de whatsapp, reuniões a distância via meet e chamadas telefônicas” (PF1 - Professora 1, 2025, informação escrita originária do questionário).*

O acompanhamento dos(as) egressos(as) do curso de Pedagogia EaD/UFVJM ainda apresenta desafios, conforme evidenciado pelas respostas das participantes. Uma das respondentes mencionou não ter tido oportunidade de acompanhar os egressos até o momento, enquanto outra optou por não declarar. No entanto, uma terceira participante trouxe uma contribuição mais detalhada, informando que a primeira turma de egressos concluiu o curso em 2023, embora alguns ainda estejam finalizando pendências curriculares. E novamente o acompanhamento tem ocorrido por meio de contatos informais via WhatsApp, telefonemas e relatos de tutores(as) e coordenadores(as) de polo.

*“Tivemos a 1ª turma de egressos em 2023. Dessa turma, há estudantes que faltam unidades acadêmicas ou componente curricular ou AACC para integralizarem a carga horária do curso. Então, ainda estão concluindo o curso de Pedagogia - EAD. O contato com os egressos tem sido realizado por whatsapp, telefonemas e relatos dos coordenadores do polo e tutores presenciais sobre seus desempenhos e sucessos. Entre estes sucessos estão: relatos de aprovação em concurso público para professor dos anos iniciais e da educação infantil, atuação na coordenação pedagógica como contratado ou efetivo. É possível identificar relatos de mudança na prática pedagógica a partir da formação no curso Licenciatura em Pedagogia - EAD. Há muito orgulho por terem cursado um "curso de qualidade" em uma universidade pública federal. Em relação à temática Educação Ambiental, há uma aluna específica que tem desenvolvido um trabalho de Educação Ambiental de forma mais aprofundada e contínua, inclusive, faz formação de professores na cidade onde reside e trabalha sobre a temática. Há outros egressos que relataram o desenvolverem projetos de trabalho nas escolas onde atuam, mas pareceu-me que não de forma constante” (PF3 - Professora 3, 2025, informação escrita originária do questionário).*

Os relatos indicam impactos positivos da formação na prática profissional dos(as) ex-alunos(as), com destaque para aprovações em concursos públicos e atuações em cargos de coordenação pedagógica. Em relação à EA, há exemplos de iniciativas relevantes. Contudo, esses relatos ainda são pontuais, sugerindo que o aprofundamento dessa temática na prática profissional dos(as) egressos(as) pode ser mais explorado em futuras investigações.

Foi realizada a coleta de percepções sobre os fatores que colaboram e/ou dificultam o andamento do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, a partir dessas contribuições, foi possível identificar elementos estruturais, pedagógicos e institucionais que impactam diretamente a execução do curso. Enquanto alguns participantes destacaram o comprometimento da equipe, a formação acadêmica dos profissionais envolvidos e a parceria com os polos de apoio presencial como pontos positivos, também foram apontadas limitações significativas, como a escassez de recursos financeiros, a falta de equipe para produção de material didático, carências tecnológicas e dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Uma das participantes optou por não declarar, o que expressa um exercício legítimo de sua autonomia.

Uma das participantes detalhou ações importantes para o bom andamento do curso, destacando o envolvimento articulado da coordenação, docentes, equipe técnica, tutores e polos de apoio, além do compromisso coletivo em garantir uma formação de qualidade, mesmo diante das limitações institucionais,

*“Neste momento, recorro a memória para fazer alguns apontamentos que não abarcam toda a dinâmica do trabalho. Mas, posso afirmar que são fatores que colaboram para o andamento do Curso de Pedagogia - EAD:*

*1. Empenho da direção, coordenador UAB, coordenadora de curso, docentes, servidores de TI e Técnico Educacional, servidores terceirizados e discentes na concretização do processo de formação. Há um clima de responsabilização e empenho para que se faça o melhor dentro das possibilidades de cada setor (equipe de TI, equipe de provas, equipe de direção, equipe de terceirizados).*

*2. A formação acadêmica dos profissionais envolvidos no Curso de Licenciatura em Pedagogia - a maioria dos professores possui o título de doutorado. Há mestres e especialistas. Nesse sentido, há uma formação consistente dos estudantes em relação aos conteúdos.*

*3. A maioria dos tutores a distância possuem mestrado. Eles desenvolvem um trabalho de grande importância no acompanhamento constante do estudante apoiando-lhes nas dificuldades tecnológicas, dificuldades de conteúdos e orientações sobre várias questões regimentais da UFVJM.*

*4. Todos os professores e todos os tutores fizeram o curso de formação para atuação na educação a distância.*

*5. A receptividade e a parceria dos polos de apoio presencial no processo de formação dos estudantes. A disponibilidade no acompanhamento e na solução de demandas.*

*6. A compreensão de que o/a nossa/a estudante é um aluno/a trabalhador/a e precisamos considerar seus saberes e seus conhecimentos.*

*7. Falta de profissionais docentes para trabalharem no curso. Há uma grande exigência e acúmulo de trabalhos administrativos e pedagógicos o que, de certa forma, dificulta a realização de eventos, atividades de pesquisa e de extensão por parte das docentes. Dificulta também a produtividade em relação à publicações.*

*8. Faltam professores e/ou tutores para que pudéssemos realizar atividades presenciais em todos os polos de apoio presencial.*

*9. Não temos uma equipe de produção de material didático.*

*10. Falta um ambiente virtual de aprendizagem mais moderno no qual pudéssemos termos aulas em grupos em tempo real e outros aplicativos que tornasse o ambiente mais interativo.*

*11. O/a estudante do curso de educação a distância tem dificuldade de construir uma rotina de estudos.*

*12. Os estudantes têm dificuldades tecnológicas e de acesso à uma rede boa de internet. Há alunos que realizam o curso utilizando somente o celular”.* (PF2 - Professora 2, 2025, informações escritas originárias do questionário, negritos nossos).

O uso do negrito nos trechos selecionados tem a finalidade de destacar unidades de sentido consideradas centrais para a análise, por expressarem aspectos recorrentes e estruturantes das dificuldades enfrentadas no curso, conforme a fala da participante. Esses destaques não indicam falas distintas, tampouco hierarquizam opiniões, mas sinalizam elementos empíricos que dialogam diretamente com as categorias analíticas adotadas na pesquisa.

Com base nas respostas coletadas, foi possível reunir sugestões relevantes para a melhoria do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, destacando tanto questões estruturais quanto pedagógicas. A PF2, mencionou, de forma objetiva, a necessidade de realização de encontros presenciais mais frequentes, apontando a importância do contato direto entre equipe docente e estudantes. Também foram sugeridos investimentos em infraestrutura dos polos, criação de brinquedoteca, aquisição de materiais para laboratório de ensino, e adaptação tecnológica para inclusão de pessoas com deficiência.

A mesma participante apresentou um conjunto abrangente de propostas, que incluem o aumento de profissionais qualificados (docentes, tutores e técnicos), ampliação de recursos financeiros, modernização do ambiente virtual de aprendizagem, e implantação de políticas de apoio aos estudantes da EaD.

- 1. Maior número de profissionais professores, de TI, de Técnicos em Educação, tutores presenciais e a distância que pudessem apoiar o desenvolvimento do curso.*
- 2. Aumento das verbas destinadas ao curso.*
- 3. Investimento na melhoria do ambiente virtual*
- 4. Política educacional de apoio financeiro ao estudante EAD*
- 5. Investimento na atualização de equipamentos e internet nos polos de apoio presencial.*
- 6. Equipe de produção de material didático.*
- 7. Implantação da brinquedoteca*
- 8. Materiais pedagógicos que pudessem compor um laboratório de ensino.*
- 9. Investimento em laboratórios e recursos tecnológicos para a inclusão do deficiente.*
- 10. Organização logística para que os encontros presenciais pudessem ocorrer de forma frequente.*
- 11. Dentre outras (PF2 - Professora 2, 2025, informações escritas originárias do questionário).*

Essas contribuições refletem demandas concretas e oferecem um diagnóstico importante para uma possível reestruturação e fortalecimento do curso, sinalizando áreas prioritárias para

ação institucional. Uma das participantes optou por não declarar, o que foi respeitado conforme os princípios éticos da pesquisa.

Com base nas respostas das professoras, foi possível identificar que a temática da EA, presente no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, é percebida como uma dimensão com potencial transformador, neste sentido, os depoimentos apresentados revelam experiências ricas e significativas:

*“Trabalhar com Educação Ambiental é sempre muito importante visto que, a falta de conhecimento nesta área pode ensejar em práticas predatórias, que muitas vezes, com simples informações sobre o manejo correto das áreas, a biodiversidade local poderia ser preservada” (PF1).*

*“Sim. A título de exemplo, posso citar que a região de abrangência da UFVJM envolve as regiões do norte, nordeste, noroeste, vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nessas regiões temos várias realidades, mas muitos problemas em comum: Exploração do minério e rebaixamento do lençol freático, poluição das nascentes e rios podendo provocar o esgotamento das fontes de água; Mineração do lítio na região de Araçuaí já repercute na falta de água para as populações indígenas e quilombolas na região do Jequitinhonha. **Temos os movimentos sociais - MAB (Movimento dos atingidos por barragens) que está muito atuante nessas regiões. A monocultura de eucalipto o que provoca a perda da diversidade da vegetação do serrado, interfere na água (dessertificação), na economia e na cultura regional gerando alterações climáticas, desemprego (que é uma característica marcante na região), dentre outras consequências. Outro grave problema é a questão do destino dos esgotos (muitos são lançados diretamente nos rios) e os lixões” (PF2).** (Professoras, 2025, informações escritas originárias dos questionários).*

Este último depoimento contribui de forma significativa para o entendimento do papel que a temática da EA pode exercer no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, especialmente por contextualizar os desafios ambientais enfrentados nas regiões de abrangência da universidade, como o norte, nordeste, noroeste de Minas Gerais e os Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A participante PF2 aponta problemas ambientais concretos, como a exploração mineral, o rebaixamento do lençol freático, a poluição de rios e nascentes, e impactos da mineração do lítio sobre populações indígenas e quilombolas. Menciona ainda a monocultura do eucalipto, que contribui para a perda da biodiversidade, desertificação e mudanças climáticas, além de questões críticas como o lançamento de esgoto *in natura* nos rios e a existência de lixões.

O depoimento também chama atenção para a presença e atuação significativa de movimentos sociais na região, com destaque para o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), que tem exercido um papel importante na defesa dos direitos das populações afetadas por grandes empreendimentos, como as barragens e a mineração.

Essas observações mostram que a EA no curso não deve se restringir ao campo teórico, mas precisa dialogar diretamente com essas realidades. A formação em Pedagogia pode contribuir para a conscientização das comunidades locais, a articulação com movimentos sociais, e o desenvolvimento de projetos escolares e comunitários que abordem essas questões. O depoimento reforça a urgência de uma abordagem contextualizada, crítica e engajada da EA, com potencial de promover transformações sociais e ambientais nos territórios onde os(as) egressos(as) atuam.

Para sistematizar as contribuições recebidas na pergunta “Quais sugestões você indica para a melhoria do curso de Pedagogia EaD/UFVJM?”, as respostas foram organizadas em categorias temáticas com base na natureza das demandas apontadas. As sugestões foram agrupadas em cinco eixos principais: *Infraestrutura e Tecnologia*, *Equipe e Recursos Humanos*, *Material Didático e Apoio Pedagógico*, *Gestão e Logística Acadêmica* e *Política de Permanência Estudantil*. Além disso, respostas diretas não categorizadas e a opção “Não desejo declarar” foram registradas separadamente. Essa categorização permitiu identificar com mais clareza os campos prioritários de investimento e aprimoramento indicados pelos participantes, oferecendo uma visão estruturada e analítica das necessidades do curso (Quadro 19).

**Quadro 19** - Sugestões das Professoras para o Curso de Pedagogia EaD/UFVJM.

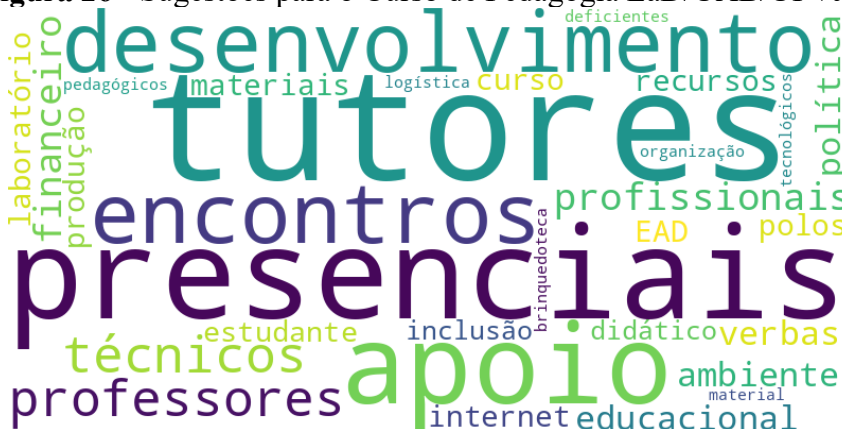
<b>Eixo Temático</b>	<b>Sugestões de Melhoria</b>
<b>Infraestrutura e Tecnologia</b>	- Investimento na melhoria do ambiente virtual - Atualização de equipamentos e internet nos polos - Laboratórios e recursos tecnológicos para inclusão
<b>Equipe e Recursos Humanos</b>	- Aumento do número de professores, técnicos de TI, tutores presenciais e a distância - Criação de equipe para produção de material didático
<b>Material Didático e Apoio Pedagógico</b>	- Implantação da brinquedoteca - Materiais para compor laboratório de ensino
<b>Gestão e Logística Acadêmica</b>	- Organização logística para encontros presenciais mais frequentes - Aumento de verba destinada ao curso
<b>Política de Permanência Estudantil</b>	- Implementação de políticas de apoio financeiro ao estudante EAD
<b>Participação não declarada</b>	- 1 resposta: “Não desejo declarar”
<b>Sugestões diretas (sem categorização)</b>	- 1 resposta direta: "Encontros presenciais"

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Através de análise qualitativa das respostas, foi possível identificar termos recorrentes que refletem as principais demandas das respondentes. Para tornar essa frequência visualmente perceptível, elaborou-se uma nuvem de palavras com base nas sugestões coletadas, como “apoio”, “presenciais”, “tutores”, “verbas” e “infraestrutura”, apontando os eixos

prioritários para o aprimoramento do curso. A nuvem de palavras, portanto, contribui como uma ferramenta interpretativa que sintetiza as percepções e necessidades relatadas, reforçando os achados da categorização temática (Figura 27).

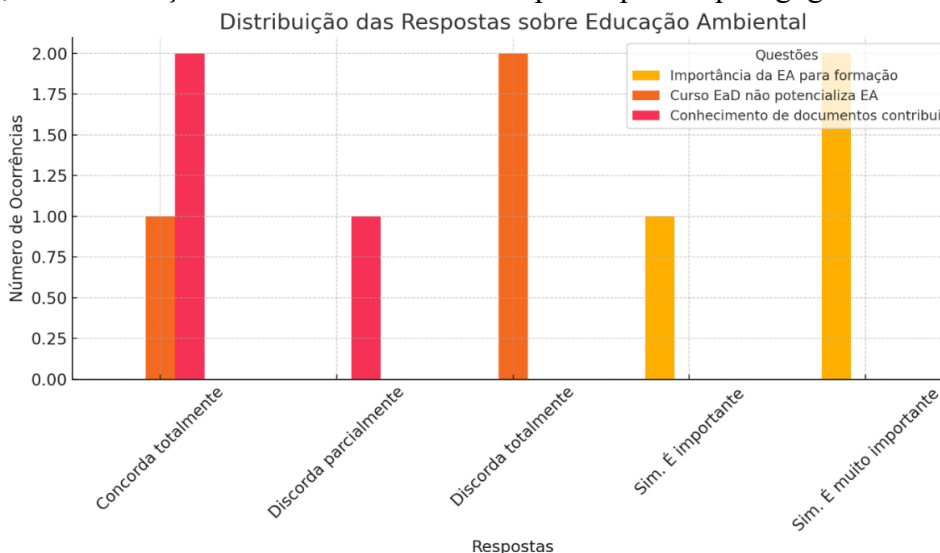
**Figura 26** - Sugestões para o Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A Figura 28 sintetiza as percepções das três participantes sobre três aspectos da EA no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM. Duas participantes consideram a EA muito importante para a formação docente, demonstrando forte valorização do tema. Em relação à afirmativa de que o curso a distância não potencializa o trabalho com EA, houve divisão de opiniões, com respostas distribuídas entre concordância e discordância total. Já sobre o papel dos documentos oficiais (como BNCC, PCN e DCN), houve concordância, indicando que as participantes reconhecem sua contribuição para a teoria e prática docente em EA.

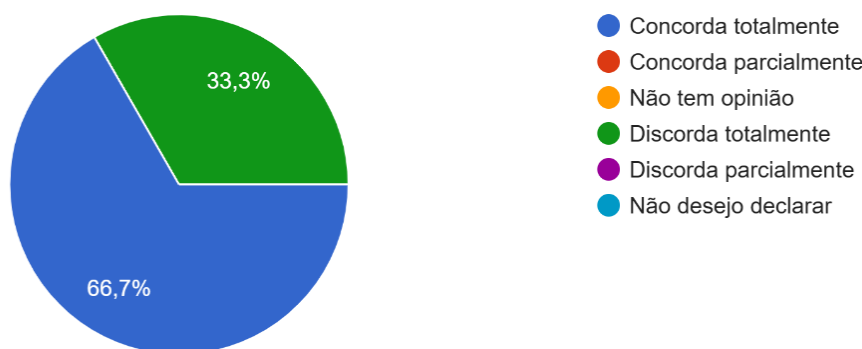
**Figura 27** - A importância da EA na formação docente; A relação entre EaD e trabalho com EA; A contribuição dos documentos oficiais para a prática pedagógica ambiental.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A Figura 29 ilustra a percepção em relação à afirmativa sobre a presença da EA no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM. De acordo com os dados, 2 professoras (66,7% das respondentes) concordam totalmente com a afirmativa, enquanto 1 docente (33,3%) discorda totalmente, evidenciando uma divergência de opiniões quanto à efetividade ou visibilidade da temática ambiental ao longo do curso.

**Figura 28** - Ter acesso aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a EA é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Foi questionado as participantes quais disciplinas do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, em sua percepção, apresentavam a presença de temas relacionados à EA, apenas obtemos uma única resposta,

*“A Educação Ambiental é tratada de forma transversal ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia - EAD e, também, nas especificidades de conteúdos. De forma transversal a UC Educação, Cidadania e Direitos Humanos tem uma discussão relativa ao Direito ao Meio Ambiente ecologicamente sustentável; nos Estágios Supervisionados o estudante pode abordar a temática meio ambiente; nos Programas de Iniciação à Docência (PIBID e Residência Pedagógica) os estudantes podem planejar e executar aulas sobre essa temática, nos Trabalhos de Conclusão de Curso também pode-se abordar temas relativos à Educação Ambiental. As UCs Educação, Sociedade e Ambiente, Princípios e Metodologia de Ciências Naturais I e II e Metodologia de Geografia podem trabalhar temática da Educação Ambiental. As duas últimas unidades acadêmicas (UCs) relacionam o conteúdo e metodologias à BNCC e os temas contemporâneos transversais "Meio Ambiente - Educação Ambiental e Educação para o Consumo" (PF2 – Professora 2, 2025, informação escrita originária do questionário).*

A partir do exposto, a EA é percebida:

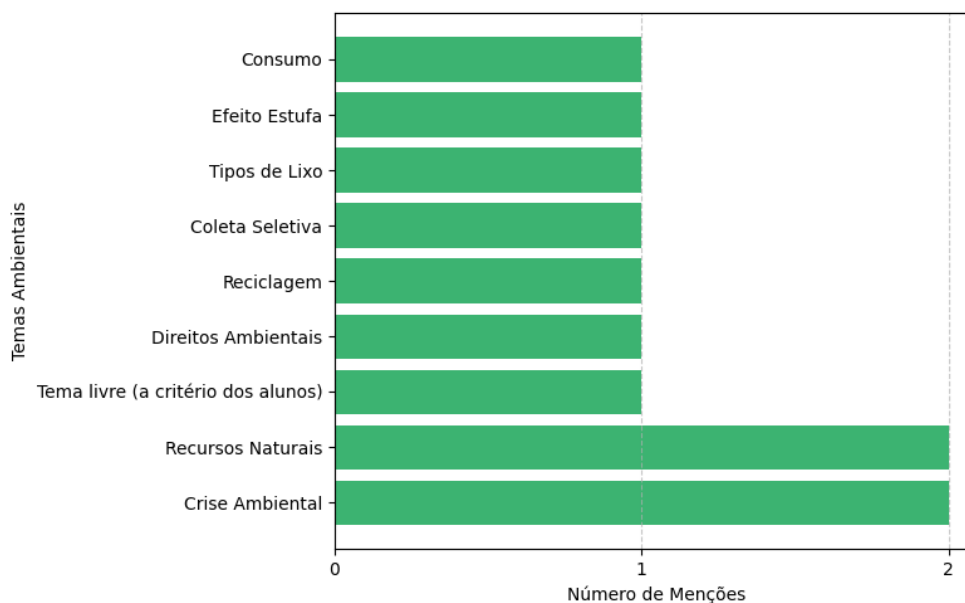
- De forma transversal, integrando diversas disciplinas e conteúdos do curso;
- Em disciplinas específicas, como *Educação, Sociedade e Ambiente, Princípios e Metodologia de Ciências Naturais I e II e Metodologia de Geografia*;

- Em espaços formativos complementares, como estágios, programas de iniciação à docência (PIBID, Residência Pedagógica) e Trabalhos de Conclusão de Curso, nos quais a temática ambiental pode ser explorada de forma prática e contextualizada.

Os dados, quando articulados às falas qualitativas, indica que a EA está presente no curso, mas sua percepção depende da experiência individual com as oportunidades de abordagem temática nas diversas frentes formativas. A discordância apontada por parte das respondentes pode refletir variações no contato direto com essas abordagens ou lacunas de articulação entre teoria e prática.

E ainda sobre os temas ambientais citados pelas participantes. Os temas "Recursos Naturais" e "Crise Ambiental" foram os mais mencionados (2 vezes cada), seguidos por tópicos como Consumo, Efeito Estufa, Reciclagem, Coleta Seletiva, Direitos Ambientais e Tipos de Lixo, todos com uma menção. Também foi registrada a opção "Tema livre (a critério dos alunos)", indicando flexibilidade na escolha dos conteúdos ambientais ao longo do curso (Figura 30).

**Figura 29** - Temas Ambientais Trabalhados no Curso de Pedagogia EaD/UFVJM.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Ao final do questionário, foi solicitado às participantes que sintetizassem sua concepção sobre a EA, podendo expressar livremente sua compreensão sobre o tema. Caso preferissem não responder, havia a opção de registrar “Não desejo declarar”. Essa etapa teve como objetivo captar percepções subjetivas e reflexivas, complementando os dados quantitativos com uma

dimensão mais qualitativa da relação das respondentes com a temática ambiental no contexto da formação docente.

*“Educar sobre o Meio Ambiente hoje é fundamental para tornar as próximas gerações mais conscientes do seu papel no todo. Não estamos sozinhos no planeta. Ele não pertence apenas a nós!” (PF1).*

*“Não desejo declarar” (PF2).*

*“O meio ambiente é um bem de todos os seres humanos, que tem os direitos de usufruir do bem-estar e de seu equilíbrio ecológico. É essencial à manutenção da vida no planeta. Nesse sentido, a Educação Ambiental é necessária à formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres, devendo desenvolver conhecimentos específicos sobre o meio ambiente, o desequilíbrio ambiental, desenvolvendo saberes, habilidades e competências que valorizam a conservação do meio ambiente, da qualidade de vida e da sustentabilidade. Esse educando ao tornar-se um cidadão, deve participar individualmente e/ou coletivamente (por meio dos movimentos sociais) para a preservação ambiental e a garantia dos direitos de todos os homens a usufruírem da água, da vegetação, dos rios e dos mares sem poluição, garantindo saúde e vida a todos os seres vivos” (PF3).* (Professoras, 2025, informações escritas originárias dos questionários).

A análise das respostas fornecidas por docentes do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM revela que a EA é amplamente reconhecida como relevante na formação docente. Duas das três participantes consideram a EA “muito importante” para a atuação na educação básica, reforçando sua centralidade como tema transversal e formativo.

Contudo, ao avaliar a afirmação de que a modalidade EaD não potencializa o trabalho com EA, as respostas indicaram uma polarização: reconhecimento de limitações versus identificação de possibilidades de abordagem satisfatória.

A importância dos documentos normativos como PPC, BNCC, PCN e DCN foi reafirmada, indicando que os fundamentos legais e curriculares são valorizados na formação.

Em relação às disciplinas que abordam a temática ambiental, as participantes mencionaram tanto abordagens transversais quanto específicas, como as Unidades Curriculares (UCs) de Educação, Sociedade e Ambiente, Metodologia de Ciências Naturais I e II e Metodologia de Geografia. Também foram citados espaços formativos como Estágios Supervisionados, TCCs e programas como PIBID e Residência Pedagógica, que favorecem a prática da Educação Ambiental (EA).

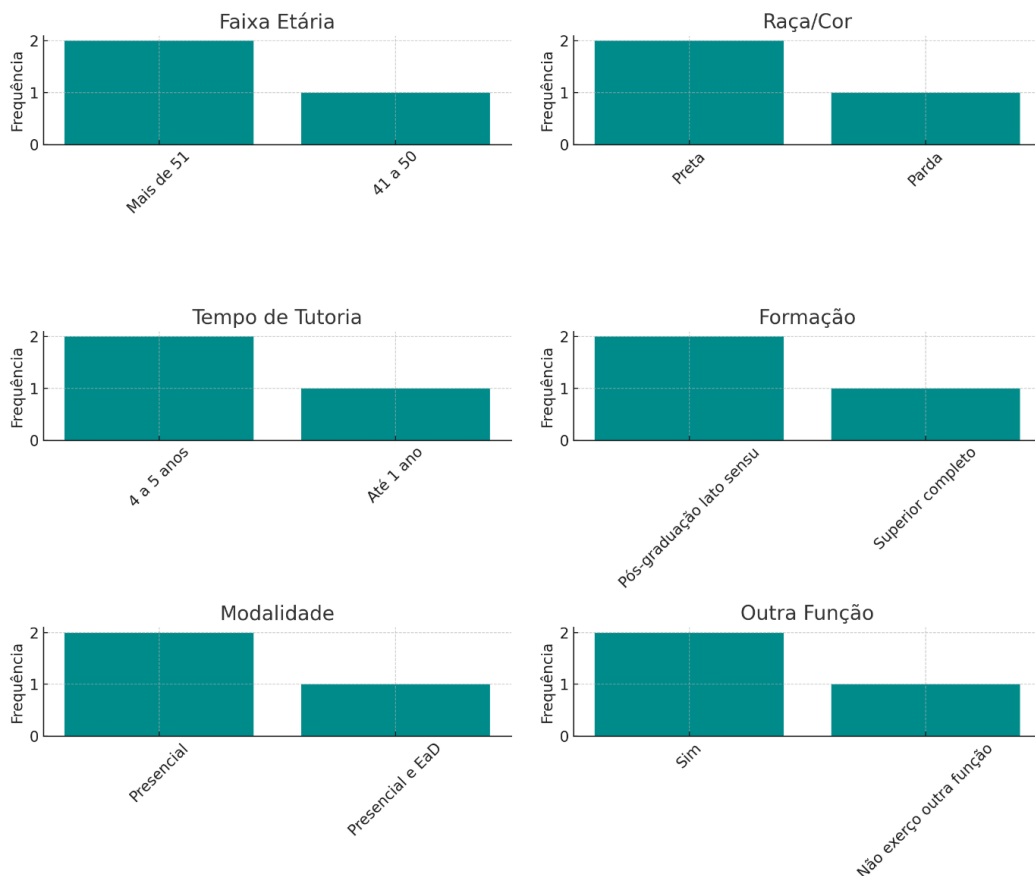
Quanto aos temas ambientais trabalhados no curso, destacaram-se Recursos Naturais e Crise Ambiental, seguidos por Consumo, Efeito Estufa, Tipos de Lixo, Coleta Seletiva, Reciclagem e Direitos Ambientais, evidenciando diversidade de abordagens. Em alguns casos, a escolha do tema é deixada a critério dos estudantes, indicando flexibilidade curricular.

### 5.5.6 Segmento Tutores a Distância

Os dados apresentados no gráfico (Figura 32) refletem o perfil socioprofissional de três tutoras atuantes na UAB, vinculadas ao curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM. Todas as participantes são do gênero feminino, com idades entre 41 e mais de 51 anos, e se autodeclaram pretas ou pardas, conforme as categorias do IBGE.

A maioria possui pós-graduação lato sensu e cursou a formação superior na modalidade presencial, com uma das participantes também tendo vivência na EaD. Quanto ao tempo de atuação na tutoria, duas têm entre 4 e 5 anos de experiência, enquanto uma está na função há menos de 1 ano. Em relação ao acúmulo de atividades, 2 exercem outras funções profissionais, além do trabalho na tutoria (Figura 31).

**Figura 30** - Distribuição de Variáveis de Identificação e Atuação das Tutoras UAB.

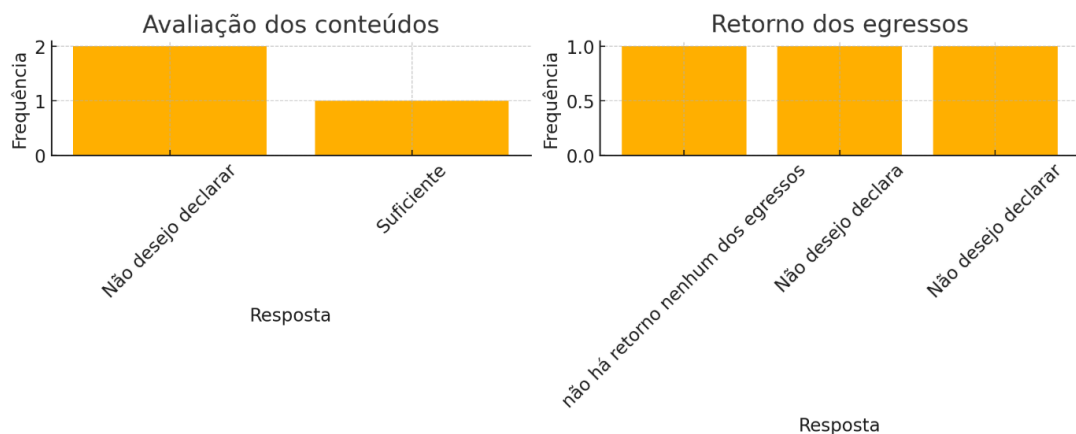


**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

A análise conjunta dos gráficos (Figuras 32 e 33) revela que a maioria das tutoras conhece apenas parcialmente o PPC do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, e nenhuma delas se sente à vontade para opinar sobre a carga horária destinada à EA, optando pela resposta

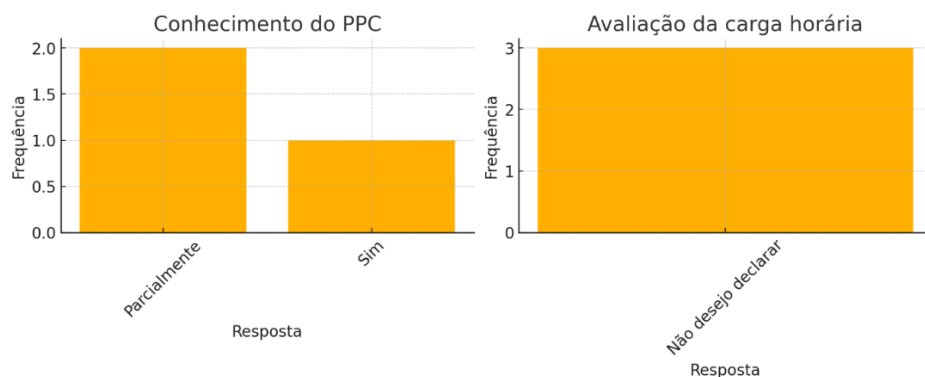
“não desejo declarar”. Tal postura pode refletir insegurança em relação aos números reais, receio de críticas institucionais ou mesmo baixa prioridade conferida ao tema. No que diz respeito ao conteúdo, apenas uma tutora considerou-o “suficiente”, enquanto as demais preferiram abster-se, o que sugere que, mesmo quando há algum grau de familiaridade com o PPC, o tratamento dado à EA é visto como apenas minimamente adequado. Por fim, a ausência de relatos de egressos que atuam em projetos ou práticas de EA após a formação indica que o curso não consegue, até o momento, engajar seus formandos nessa temática ou manter canais eficazes de acompanhamento profissional. Essa configuração aponta para a necessidade de conscientização interna, maior transparência sobre a estrutura curricular e a criação de mecanismos de acompanhamento de egressos para fortalecer o impacto e a continuidade das ações ambientais na atuação docente.

**Figura 31** - Avaliação de Conteúdo Pedagogia EaD/UAB/UFVJM: retorno e atuação dos egressos em EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

**Figura 32** - Como avalia, no PPC do curso, tanto os conteúdos quanto a carga horária dedicados à formação docente em EA.



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Foi solicitado que as tutoras indicassem em qual polo atuam, informassem o número total de alunos que acompanham, descrevessem a estrutura do polo presencial, explanassem como são organizados os encontros presenciais e os estudos em grupo, e apresentassem, por fim, eventuais sugestões de melhorias para o curso de Pedagogia EaD/UFVJM.

As três tutoras responderam em polos distintos – Buritizeiro/Brasília de Minas, Cristália/Capelinha e Capelinha/Almenara/Águas Formosas – cobrindo de forma equilibrada a diversidade de unidades presenciais do curso. Enquanto a tutora de Cristália/Capelinha acompanha cerca de 45 alunas e alunos e a de Capelinha/Almenara/Águas Formosas, 51, a tutora de Buritizeiro/Brasília de Minas não desejou declarar esse número. Quanto à infraestrutura física, todas responderam “Não desejo declarar”, o que pode indicar ausência de diferenciações estruturais marcantes ou mesmo cautela em expor detalhes internos.

Em relação aos encontros presenciais, apenas a tutora de Cristália/Capelinha detalhou que, antes da pandemia, as reuniões ocorriam mensalmente de forma presencial; atualmente, mantêm-se encontros mensais, porém, atualmente, on-line, com a equipe de Coordenação da DEaD. Sobre os estudos em grupo, todas responderam “Não desejo declarar”.

Como sugestão de melhoria, foi proposta a realização, ao menos uma vez por mês, de reuniões de tutoria focadas em estudo e troca de experiências entre as tutoras. Essa iniciativa poderia fortalecer a coesão da equipe, uniformizar práticas pedagógicas e aprimorar o suporte às alunas e aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento contínuo do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM.

Foi indagado se, na percepção das tutoras, a EA é importante para a formação dos estudantes; como reagem à afirmação de que “o fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”; se consideram essenciais os temas ambientais (Consumo; Recursos Naturais; Crise ambiental; Efeito estufa; Tipos de lixo; Coleta seletiva e Reciclagem) na formação dos futuros pedagogos; e, por fim, foi solicitado que sintetizassem em uma frase sua concepção sobre EA.

Todas afirmaram que a EA é muito ou razoavelmente importante para a formação dos estudantes, discordaram totalmente que o formato a distância não potencialize seu trabalho nessa área e reconheceram que todos os temas ambientais listados são fundamentais ao curso. Em suas sínteses, destacaram que a EA ajuda a vida, deve integrar a formação de pedagogos de forma plena e precisa ir além do aspecto teórico, transformando atitudes e comportamentos dos futuros professores.

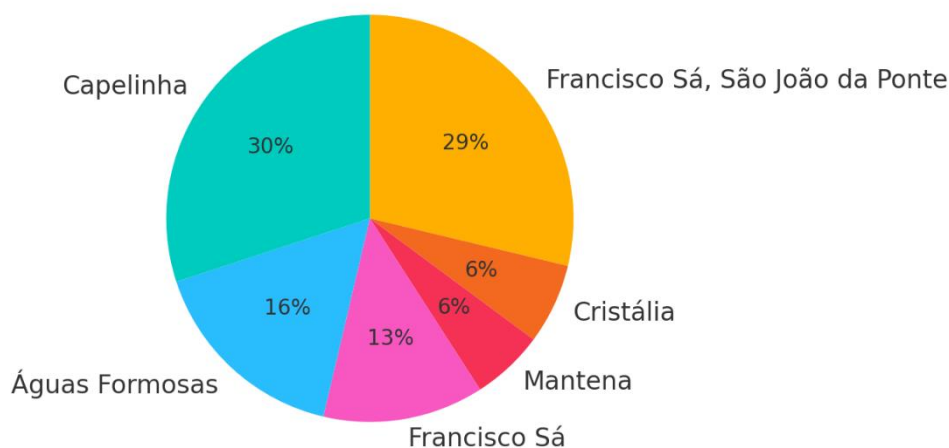
### 5.5.7 Segmento Tutores Presenciais

Os dados apresentados nos gráficos (Figura 36) permitem traçar o perfil socioprofissional dos seis tutores vinculados ao curso de Pedagogia EaD da UFVJM, no âmbito da UAB. Observa-se predominância do gênero feminino (66,7%). Quanto à faixa etária, os tutores concentram-se principalmente entre 31 e 40 anos e entre 41 e 50 anos (33,3% cada faixa). No que se refere à raça/cor, conforme as categorias do IBGE, a maioria se autodeclara branca (50%), seguida por participantes pardos (33,3%) e amarelos (16,7%).

Em relação ao tempo de atuação na tutoria UAB, verifica-se uma distribuição equilibrada entre tutores com até um ano de experiência e aqueles com mais de seis anos de atuação (50% cada), indicando a coexistência de profissionais recém-ingressos e experientes. No tocante à formação acadêmica, a maior parte possui pós-graduação, seja *lato sensu* (33,3%) ou *stricto sensu* em nível de mestrado (33,3%), havendo ainda tutores com doutorado (16,7%) e formação superior completa sem pós-graduação (16,7%). Quanto à modalidade de formação acadêmica, predomina a trajetória realizada integralmente na modalidade a distância (50%), seguida pela formação presencial (33,3%) e pela combinação entre ensino presencial e EaD (16,7%), evidenciando diversidade de percursos formativos entre os participantes.

Os participantes informaram que, além de seu papel na UAB, exercem outras funções profissionais. Entre os cargos adicionais citados estão Supervisor Escolar, Professor, Inspetora Escolar, Servidora Pública Estadual e Professor de Educação Básica. Uma respondente declarou não acumular outra atividade. Essa diversidade demonstra o perfil multifacetado da equipe, capaz de articular a tutoria a outras experiências práticas no campo educacional e institucional.

A Figura 34 evidencia que os polos de Capelinha e Francisco Sá/São João da Ponte concentram o maior número de alunos acompanhados - 94 e 90, respectivamente – respondendo por quase 60 % do total. Em seguida, aparece o polo de Águas Formosas com 51 estudantes (16 %), Francisco Sá (40 alunos, 13 %), Cristália (20 alunos, 6 %), e Mantena (18 alunos, 6 %).

**Figura 33** - Distribuição de percentual de aluno(a)s por Polo.

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa (2025).

Essa distribuição desigual aponta para diferentes demandas de tutoria: em Capelinha e Francisco Sá/São João da Ponte, a carga de acompanhamento é substancialmente maior, o que pode exigir mais recursos e atividades coletivas; nos polos com menor número de alunos há potencial para experimentação de metodologias personalizadas e tutoria mais próxima. Essa variação sugere que a coordenação do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM considere alocar equipes ou implementar estratégias diferenciadas conforme o porte de cada polo, garantindo um suporte equilibrado e de qualidade para todas as localidades.

Foi questionado se havia retorno dos egressos de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM em relação à EA e se alguma participante já havia sinalizado atuar nessa área após a formação, dos seis participantes, apenas uma trouxe retorno concreto de egressos atuando diretamente com EA: ela mesmo informa trabalhar na rede estadual de Educação Básica desde 2025, ministrando componentes curriculares de itinerários formativos, educomunicação e ambientalismo. As cinco outras optaram por não declarar ou afirmaram não ter recebido qualquer sinalização de egressos nesse sentido (“*Não há retorno dos egressos*”; “*Nenhum aluno egresso sinalizou*”; “*Até hoje não houve retorno*”; “*Não tenho conhecimento*”).

Apesar da relevância teórica atribuída à EA no PPC, há pouca ou nenhuma interlocução sistemática com os formados – o que sugere falta de mecanismos institucionais de acompanhamento e valorização do impacto prático dos egressos em projetos ambientais. Apenas uma tutora demonstrou, na própria prática profissional, como essa formação pode transbordar do ambiente acadêmico para as escolas, reforçando a necessidade de criar canais de conexão com os egressos e de promover oportunidades de aplicação efetiva dos conteúdos aprendidos.

Foi solicitado aos participantes que descrevessem a estrutura física do polo presencial, a organização dos encontros presenciais e a dinâmica dos estudos em grupo.

As percepções são divergentes sobre a estrutura do polo – variando de “ruim” e “precária” até “boa” e “excelente” –, reconhecendo que alguns polos atendem bem às demandas da UAB/UFVJM enquanto outros carecem de espaços adequados. No que tange aos encontros presenciais, a maioria afirmou que estes ocorrem apenas para aplicação de provas ou em situações pontuais de apoio técnico, sem rotina regular de aulas presenciais. Quanto aos estudos em grupo, foi destacado que *“Não acontecem, já que não é obrigatório os estudantes não querem participar”*, e que, quando ocorrem, dependem do interesse dos alunos e geralmente são autogeridos em residências de colegas ou nas dependências do polo, com orientação informal da tutoria.

Conforme solicitado sobre sugestões de melhorias para o curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, dos seis respondentes, quatro registraram propostas pontuais enquanto duas preferiram não declarar. As contribuições enfatizaram sobretudo a necessidade de encontros obrigatórios presenciais, *“Sem dúvida são encontros com aulas presenciais, precisa existir contato e momentos de estudos como obrigatoriedade do curso”*, bem como de integração direta entre docentes e discentes, *“Encontro presencial com os docentes para maior integração com os discentes”*. Foi ainda sugerida uma comunicação mais ágil no ambiente virtual, com professores respondendo “em tempo hábil” às demandas dos estudantes, *“Uma melhor interação entre os professores das disciplinas e os alunos [...] que possam responder em tempo hábil os alunos”*. Finalmente, propôs-se estabilidade de vínculo e formação continuada para os tutores, incluindo a oferta de cursos de férias no modelo do curso de Administração Pública, *“Os tutores deveriam ter seus vínculos mantidos sem interrupção de bolsa e ter oferta de curso de férias para o curso de Pedagogia como é ofertado para o curso de Administração Pública”*. Essas sugestões apontam para o fortalecimento de espaços presenciais e de suporte institucional, visando melhorar, tanto a experiência de aprendizagem dos alunos, quanto as condições de trabalho da equipe de tutoria.

Quando questionado sobre o PPC, apenas dois respondentes afirmaram conhecer plenamente o PPC do curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, enquanto quatro o conhecem apenas parcialmente. Quanto à quantidade de carga horária dedicada à Educação Ambiental, a maioria (quatro pessoas) avaliou-a como insuficiente, apenas uma considerou-a suficiente e uma preferiu não declarar. De modo similar, na avaliação dos conteúdos de EA, três responderam “insuficiente”, apenas uma os considerou “suficiente” e duas optaram por não declarar.

Esse padrão indica que, mesmo entre quem tem acesso completo ao PPC, há uma percepção geral de que, tanto a carga horária, quanto os conteúdos de EA, são pouco abrangentes. A única exceção - a proposta vista como suficiente - corrobora a necessidade de aprofundamento e expansão curricular no conjunto, de modo a atender às expectativas de formação crítica e prática em EA.

Foi solicitado aos respondentes que avaliassem a relevância da EA para a formação dos estudantes, manifestassem sua reação à afirmação de que o formato a distância não potencializa esse trabalho, indicassem a importância de temas ambientais específicos e sintetizassem sua concepção sobre EA em uma frase.

Todos os participantes afirmaram que a EA é muito importante para a formação dos futuros pedagogos. Sobre a modalidade EaD, houve discordância: a maioria discorda totalmente que o ensino a distância prejudique o trabalho com EA, enquanto uma tutora discorda parcialmente e outra chega a concordar totalmente com a afirmação (ou seja, identifica o formato remoto como um problema). Quanto aos temas ambientais - Consumo, Recursos Naturais, Crise Ambiental, Efeito Estufa, Tipos de Lixo, Coleta Seletiva e Reciclagem - a percepção unânime foi de que todos os temas são importantes, exceto uma tutora que apontou que “alguns temas são importantes”.

Nas frases-síntese, destacaram-se posicionamentos como:

*“Educação ambiental é importante” TP1*

*“Educação ambiental de hoje refletirá no futuro da sociedade amanhã” TP2.*

*“A Educação Ambiental é uma ferramenta que nos dá oportunidades para melhorar nosso planeta e nossa sociedade” TP3*

*“A educação ambiental é de extrema importância para a formação dos discentes, para que possam se posicionar na realidade que os cerca, sendo sujeitos de transformação.” TP4*

*“A Educação Ambiental perpassa por todos os níveis de ensino, sendo crucial para a consciência cidadã.” TP5*

*E, com força simbólica, “A terra não pertence ao homem: é o homem que pertence à terra” (Carta de 1854 do Cacique Seattle). TP6 (Tutores Presenciais, 2025, informações escritas originárias dos questionários).*

Esses depoimentos reforçam a convicção de que a EA é central no currículo de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM e indicam que, embora o formato remoto imponha desafios, a tutoria vê caminhos para integrar esses conteúdos de forma significativa.

## **5.6 Breves notas sobre o novo Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**

De acordo com informações divulgadas pelo governo federal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº 12.456, publicado em 20 de maio de 2025, que institui a

Nova Política de Educação a Distância, elaborada pelo Ministério da Educação. A norma proíbe a oferta de cursos totalmente on-line e estabelece novas exigências estruturais, pedagógicas e avaliativas para a formação superior (Brasil, 2025b).

A alteração normativa decorre do crescimento acelerado e pouco regulado da educação a distância no país. Entre 2018 e 2023, o número de cursos EaD aumentou 232%, e, no ano de 2023, os ingressantes em cursos remotos foram o dobro dos matriculados em cursos presenciais. Enquanto o ensino presencial contou com 839.353 matrículas distribuídas em 573 municípios, a modalidade a distância ultrapassou 1,5 milhão de matrículas em 2.471 municípios. Apesar desse avanço, avaliações externas, como o Enade, têm apontado desempenho inferior dos estudantes de EaD e a existência de cursos com notas muito baixas, especialmente naqueles que exigem forte componente prático (Brasil, 2025b).

A nova política estabelece que nenhuma formação superior poderá ser ofertada de forma 100% remota. Mesmo os cursos classificados como EaD devem reservar ao menos 20% da carga horária para atividades presenciais ou síncronas, com interação em tempo real. O decreto também veda integralmente a oferta remota para cursos de Medicina, Direito, Odontologia, Enfermagem e Psicologia, que passam a ser exclusivamente presenciais. Outras formações da área da saúde e os cursos de licenciatura poderão ocorrer apenas nas modalidades presencial ou semipresencial, com limites expressos para a carga horária a distância (Brasil, 2025b).

O texto reorganiza ainda as modalidades de ensino, impondo novas regras: cursos presenciais devem ter pelo menos 70% da carga horária em atividades presenciais; cursos semipresenciais são oficialmente reconhecidos e podem utilizar até 50% da carga horária em EaD; e cursos EaD devem assegurar no mínimo 20% de aulas presenciais ou síncronas, além de avaliações obrigatoriamente presenciais e limite de 70 estudantes por docente nas aulas ao vivo (Brasil, 2025b).

Quanto à infraestrutura, os polos de EaD passam a exigir espaços adequados, como salas de estudo, laboratórios quando necessários e acesso à internet, sendo proibido o compartilhamento de polos entre diferentes instituições. O decreto também diferencia as funções de mediadores e tutores: mediadores devem possuir formação compatível, vínculo com a instituição e registro no Censo da Educação Superior, enquanto os tutores desempenharão exclusivamente funções administrativas. A qualidade da formação também é reforçada pela determinação de que cada unidade curricular inclua ao menos uma avaliação presencial, com peso central na nota final e foco em competências analíticas de síntese e práticas (Brasil, 2025b).

O decreto concede prazo de até dois anos para que as instituições se adequem integralmente às novas diretrizes. Estudantes já matriculados em cursos que se tornariam inviáveis sob as novas regras têm garantido o direito de concluir sua formação no formato originalmente contratado (Brasil, 2025a).

Sobre os cursos na área da saúde, durante a 367ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde, com a participação do secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Felipe Proença, e da secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Marta Wendel Abramo, a conselheira nacional de saúde, Rafaela Bezerra Fernandes, ressaltou que, embora o Conselho reconheça o potencial pedagógico das tecnologias, critica a lógica de substituição progressiva promovida pela EaD, que tende a aprofundar desigualdades sociais e regionais (Brasil, 2025c).

Felipe Proença destacou que o Decreto corrige um cenário histórico de desregulação e expansão descontrolada da EaD. Já Marta Abramo enfatizou o compromisso do Ministério da Educação com a qualidade, lembrando que o Brasil possui cerca de 50 mil polos de EaD que, até então, não eram avaliados e que passarão a ser submetidos a novos critérios de fiscalização.

No caso específico da área da saúde, a Portaria MEC nº 378 estabelece que os cursos devem ser ofertados apenas nos formatos presencial ou semipresencial, exigindo ao menos 40% de atividades presenciais físicas e 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas. Representantes do CNS, como Francisca Valda e Camila Sarmento, defenderam que a formação em saúde requer presencialidade, vínculo ético, compromisso social e práticas vivenciais, questionando a viabilidade de construir competências humanísticas e relacionais por meio da EaD. A deputada federal Alice Portugal reforçou que, embora o decreto avance em aspectos regulatórios, a modalidade a distância não se aplica adequadamente à formação em saúde, salvo para disciplinas estritamente teóricas (Brasil, 2025c).

Entre os encaminhamentos definidos pelo colegiado, está a defesa de que todas as profissões da saúde tenham formação integralmente presencial, com ênfase em vivências, práticas e integração ensino-serviço. Também foi lida uma nota pública, assinada por diversas entidades e movimentos sociais, propondo a reedição do Decreto nº 12.456/2025 para garantir a oferta 100% presencial de todos os cursos previstos na Resolução CNS nº 287/1998. O documento fundamenta-se na legislação do SUS, nas diretrizes constitucionais e nas deliberações das Conferências Nacionais de Saúde, reafirmando a necessidade social de uma formação integral, vivencial e comprometida com o cuidado em sua totalidade (Brasil, 2025c).

Embora a presencialidade seja frequentemente associada ao fortalecimento do vínculo ético e das práticas vivenciais na formação em saúde, é preciso problematizar a ideia de que

competências humanísticas e relacionais dependem exclusivamente do contato físico. Do ponto de vista educacional, tais competências são construídas sobretudo pela intencionalidade pedagógica, pela mediação docente e pela articulação entre teoria, prática e reflexão crítica, podendo ser desenvolvidas também em propostas formativas mediadas por tecnologias, desde que bem estruturadas e integradas a experiências práticas supervisionada

Diante desse novo marco regulatório, experiências consolidadas como a Pedagogia EaD da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri tendem a ser impactadas de forma ambivalente. Positivamente, o decreto pode fortalecer a credibilidade acadêmica da modalidade ao exigir maior presencialidade, avaliações presenciais, qualificação dos polos e vínculos institucionais mais sólidos entre docentes, mediadores e instituições, o que dialoga com a tradição da UAB de articular formação docente, interiorização do ensino superior e compromisso social. Por outro lado, as novas exigências estruturais e operacionais podem representar desafios significativos, especialmente para polos localizados em regiões com limitações de infraestrutura, acesso à internet e disponibilidade de profissionais, além de exigir maior capacidade administrativa e financeira das universidades federais. Assim, embora a política sinalize um avanço no enfrentamento da precarização da EaD, seu impacto efetivo sobre cursos como a Pedagogia EaD/UAB/UFVJM dependerá, dentre outros aspectos, do apoio institucional e orçamentário do Ministério da Educação, bem como da capacidade de adaptação sem perda do caráter inclusivo que historicamente marca essa política pública.

## 6. CONCLUSÃO

A presente investigação, centrada no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, como recorte empírico, permitiu uma análise multifacetada sobre a EA na educação a distância vinculada ao Programa Universidade Aberta do Brasil a partir das contribuições de quatro segmentos fundamentais à dinâmica formativa: estudantes, professores formadores, coordenadores de polos e tutores. Assim, ao articular as vozes desses atores sociais, foi possível construir um panorama de suas potencialidades, limites e demandas na formação docente.

No segmento dos professores formadores, os dados revelam um corpo docente majoritariamente feminino, experiente, com alta qualificação acadêmica e comprometido com a proposta do curso. Mesmo enfrentando sobrecargas administrativas, falta de infraestrutura, cortes orçamentários e limitações tecnológicas, os(as) docentes demonstram grande esforço em manter vínculos com os estudantes, por meio de estratégias como WhatsApp, reuniões remotas e visitas pontuais aos polos. Destaca-se o esforço coletivo em preservar a qualidade do ensino, apesar da ausência de equipe de produção de materiais e de um AVA mais moderno.

Nesse ponto, cabe retomar a crítica de Patto (2013) à ideia de um professor reduzido a mero reprodutor de conteúdos pré-fabricados, impostos de forma verticalizada. Os dados do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM demonstram que, mesmo em um contexto adverso, os(as) professores(as) formadores(as) resistem a essa lógica tecnicista, buscando estabelecer vínculos pedagógicos autênticos. Afinal, não há relação significativa professor-aluno quando a mediação docente é anulada, o que os(as) docentes do Curso têm buscado evitar ativamente. Numa proposta pedagogia de EaD na qual o docente se reduz a um mero transmissor de conhecimento imposto verticalmente, a predominância de uma relação afetiva professor/aluno está comprometida assim como o aprendizado. É contra isso que o Curso de Pedagogia EaD/UFVJM tem se organizado, buscando considerar a figura do professor na EaD como mediador do conhecimento, com competência técnica comunicacional, interação e diálogo para a resolução de conflitos nas plataformas digitais. O Curso tem buscado construir, com maior ou menor sucesso, dependendo do polo, junto com os estudantes conhecimentos que sejam capazes de questionar os interesses econômicos (financiamento da EaD, infraestrutura dos polos), políticos (políticas públicas) e ideológicos (concepção de uma educação mercadológica) que estimulam o crescimento do Programa UAB.

Os(as) coordenadores(as) de polos, por sua vez, ocupam uma posição estratégica entre a gestão institucional e os territórios. Suas respostas evidenciam conhecimento das realidades locais e das necessidades dos(as) estudantes, reforçando o papel dos polos como espaços

formativos e não apenas administrativos. Apontam a importância da escuta ativa, do fortalecimento da infraestrutura e da articulação entre os diversos agentes do curso como aspectos centrais para a consolidação da EaD com qualidade social. Esse posicionamento dialoga com a crítica de Patto (2013) à desumanização das interações educacionais mediadas por dispositivos tecnificados: a dimensão territorial e afetiva dos polos é essencial para sustentar a relação pedagógica na EaD.

Já no segmento dos estudantes, a despeito de seu baixo quantitativo, foram significativos os relatos dos participantes e as informações indiretas sobre os egressos. Acerca desse grupo, evidencia-se uma base discente diversa, com desafios acentuados relacionados à tecnologia, acesso à internet, conciliação entre trabalho e estudos e pouca familiaridade com o ensino remoto. Ainda assim, há indicativos positivos, como relatos de mudanças na prática pedagógica após a formação, especialmente quando associada a conflitos territoriais e à atuação de movimentos sociais, como o MAB. Também foram observadas aprovações em concursos públicos.

As experiências relatadas por todos os entrevistados também fornecem pistas sobre os limites da EaD enquanto política pública num contexto de economia neoliberal. Conforme Patto (2013), o crescimento da EaD está frequentemente vinculado a interesses econômicos, que visam à redução de custos e à ampliação de mercados, muitas vezes em detrimento da qualidade e do compromisso com a formação crítica. A realidade observada no curso da UFVJM confirma essa tensão: há esforço institucional e humano para assegurar uma formação de qualidade, mas também há vulnerabilidade estrutural, desvalorização docente e insuficiência de financiamento, que comprometem a consolidação de uma EaD verdadeiramente emancipadora. Conseqüentemente isso influencia na vertente de Educação Ambiental adotada pela instituição, isto é, a abordagem conservadora da EA. Tal vertente se caracteriza pela carência de conceitos estruturantes da perspectiva crítica, a exemplo da análise do modo de produção capitalista e das disparidades socioambientais. Com isso, a EA distancia-se do horizonte de transformação social e emancipação política ao não problematizar as contradições estruturais que produzem os impactos socioambientais contemporâneos.

Considerando o trabalho de sistematização dos PPCs e ementas e o levantamento dos perfis dos distintos segmentos (estudantes, tutores, coordenadores e formadores) assim como a análise qualitativa e quantitativa da inserção da EA no curso de Pedagogia EaD/UAB/UFVJM, observa-se que, apesar da consistência teórica e do crescente reconhecimento da importância da Educação Ambiental por parte dos atores envolvidos, existem limitações quanto à carga horária da oferta de conteúdos relacionados à EA, à profundidade dos conteúdos e ao

acompanhamento dos egressos. Isso aponta para a necessidade de ações estratégicas como a ampliação de disciplinas específicas, o fortalecimento das práticas colaborativas (presenciais e virtuais), a diversificação de referências bibliográficas e a criação de mecanismos de monitoramento contínuo dos resultados na prática docente. Tais achados oferecem um ponto de partida para estabelecer o aprimoramento da experiência no curso de Pedagogia EaD da UFVJM assim como para o desenvolvimento de outras pesquisas com as demais instituições parceiras da UAB. Inclusive, investigações capazes de contemplar propostas de reformulação curricular e políticas de formação docente mais integradas e críticas.

Outro aspecto central evidenciado pela pesquisa refere-se à interdisciplinaridade. Embora a legislação e a literatura da área reconheçam a EA como dimensão transversal da formação, os achados indicam que sua inserção no curso e nos PPCs analisados ainda ocorre, em grande medida, de forma fragmentada, pontual ou concentrada em disciplinas específicas. Isso demonstra que o reconhecimento formal da transversalidade não garante, por si só, práticas efetivamente interdisciplinares. Ao contrário, a pesquisa sinaliza que a ausência de articulação entre componentes curriculares, a baixa carga horária destinada à temática e o tratamento predominantemente conceitual da EA limitam sua potência formativa. Assim, reafirma-se que a interdisciplinaridade não deve ser compreendida apenas como princípio abstrato do currículo, mas como condição concreta para que a EA ultrapasse abordagens isoladas e se constitua como eixo estruturante da formação docente.

As Fichas de Verificação de Leitura aplicadas aos PPCs das 80 IES da UAB revelaram um panorama heterogêneo, mas marcado por lacunas estruturais na oferta de EA. Somente duas instituições (2,5 %) combinam teoria com atividade de campo. Nenhuma das IES analisadas dedicam mais de 10 % da carga horária total do curso (3.200 horas) à EA. Subtemas como “sustentabilidade” e “biodiversidade” aparecem em apenas 3 PPCs (3,8%). Do ponto de vista bibliográfico, 95 % das obras básicas e 9 % das complementares relacionadas à EA, entre as 80 IES, não apresentam um enfoque crítico ou metodológico consistente. Além disso, 61 instituições (76 %) indicam links de aprofundamento, quase sempre restritos a repositórios internos. Entende-se que há um esforço institucional de centralizar o material, o que facilita o controle e assegura aos discentes uma base mínima de consulta. No entanto, do ponto de vista da pesquisa, esse aspecto configura-se como uma limitação, pois revela que as IES oferecem “profundidade” apenas em um circuito fechado, sem inserir o estudante no debate científico mais amplo e atualizado.

Não foi identificada nenhuma disciplina eletiva de 60 horas voltada à EA, conforme previsto pela Resolução CNE/CP nº 2/2015. Regionalmente, o Sudeste concentra a maior

cobertura (63,6 % das IES com EA), seguido pelo Norte (50 %) e Nordeste (29,2 %), evidenciando disparidades que apontam para a urgência de políticas nacionais mais articuladas e de um redesenho curricular capaz de dar centralidade à EA em toda a formação de professores.

Por fim, reafirma-se que o EAD só cumpre seu papel social quando estruturada por políticas que garantam condições reais de mediação pedagógica, escuta ativa e valorização da docência. A presença simbólica do(a) professor(a), mesmo mediada por telas, permanece como fundamento da relação pedagógica e condição para uma formação comprometida com a justiça social e a transformação das realidades locais.

Nesse mesmo horizonte de análise crítica e comprometida com a formação docente emancipatória, a investigação se amplia para contemplar os PPCs das Instituições de Ensino Superior (IES), com foco específico na abordagem da EA. A partir dessa leitura, evidencia-se um cenário em que a EA está presente, mas ainda de forma fragmentada e muitas vezes periférica. A diversidade de abordagens revela, tanto iniciativas promissoras, quanto lacunas estruturais. Embora a maioria das instituições contemple ao menos uma disciplina com a temática, a limitação das ementas a poucos temas e a ausência de bibliografias metodológicas comprometem a efetividade da formação ambiental crítica. A localização tardia da disciplina nos currículos e a indefinição quanto à sua obrigatoriedade agravam o desafio de integrar teoria e prática em consonância com os princípios da interdisciplinaridade e da transformação social.

Diante dos argumentos apresentados pela pesquisa e literatura especializada, a tese reafirma que a EA deve ser compreendida não como um apêndice curricular, mas como uma lente transversal estruturante. Nesse sentido, a análise aqui empreendida aponta para a necessidade urgente de revisões curriculares que priorizem a EA desde os primeiros semestres, com carga horária consistente ao tempo de formação dos professores (graduandos) e estudantes da educação básica. Além disso, conteúdos alinhados aos desafios contemporâneos e bibliografias que articulem teoria, prática e engajamento social. Só assim será possível formar educadores capazes de atuar com criticidade e sensibilidade ambiental nos territórios em que se inserem, contribuindo não apenas para o ensino de conteúdos, mas para a construção de uma educação ambiental comprometida com as futuras gerações e com a sustentabilidade.

Ademais, a hipótese verificada nesta pesquisa “de que a Educação Ambiental, no Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, fomentado pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, contempla uma abordagem conservadora da EA na formação de professores” foi confirmada. Pois, tal EA apresentou uma vertente centrada na ideia de conservação da natureza e naturalização da própria sociedade de consumo.

Em análise aos PPCs dos 80 cursos de Pedagogia, ficha de verificação de leitura e questionários constatou-se que a EA no curso de Pedagogia UAB/UFVJM não contempla uma abordagem crítica e sim assume uma dimensão mais conceitual. Isto é, uma abordagem pragmática e hegemônica, amplamente difundida nos discursos institucionais e educativos. Além disso, há um esvaziamento da EA na BNCC, sendo substituída pela Educação para a Sustentabilidade em conformidade ao discurso da Agenda 2030. Tal constatação denota uma mudança na formação de professores que precisa ser investigada.

As evidências da presente tese sinalizam a necessidade de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia EaD, urgência na revisão de políticas públicas que possibilitem a incorporação de conteúdos relacionados a EA como eixo basilar da formação docente de todas as Instituições aderentes ao Programa UAB. Por fim, ressalta-se que o presente estudo não se esgota em si mesmo, fazendo-se necessária a realização de novas investigações sobre a EA que ampliem, aprofundem e atualizem a análise aqui desenvolvida, especialmente diante das constantes mudanças normativas, curriculares e socioambientais que atravessam a formação de professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. **Gestão das organizações complexas: o caso do sistema UAB na Universidade de Brasília.** 2013. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ARAÚJO, M. I. O. A universidade e a formação de professores para a educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n. 0, nov. 2004, Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 140 p., il., p. 72, 2004.

ASSIS, J. C. **Implantação de uma solução de BI na gestão da educação a distância: um relato de experiência sobre a UEAD-UFPB.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16455>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70: Ltda /Almedina Brasil, 2011.

BERNI, F. R. A. **Preservando as Engrenagens: o Discurso Ambiental e a Prática Educativa.** 124 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, Unversidade de Araraquara.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 jun. 2024, Seção 1, p. 26. 2024.** Disponível em: [https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2025/07/resolucao\\_cne\\_cp\\_4\\_2024.pdf](https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2025/07/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf). Acesso em: 8 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **CNS recebe MEC e Ministério da Saúde para debater Educação a Distância em cursos de graduação na Saúde.** Publicado em 13 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/cns-recebe-mec-e-ministerio-da-saude-para-debater-educacao-a-distancia-em-cursos-de-graduacao-na-saude>. Acesso em: 8 nov. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Com 179 mil matriculados, UAB completa 19 anos.** CAPES, 2025. Publicado em 06/06/2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/com-179-mil-matriculados-uab-completa-19-anos>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em: 16 dez. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. Seção 1, 2006. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5800-8-junho-2006-543167-publicacaooriginal-53181-pe.html>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 20 maio 2025a.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). **Educação ambiental**: as grandes diretrizes da Conferência de Tblisi. 1997.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: 27 de abr. de 1999. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em: 24 de Jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3. ed. rev. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 116, p. 70-71, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente, saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128 p. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil (UAB), Lista de IES. *In: SISUAB 2*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/sisuab/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Assinado decreto que institui a Nova Política de EaD**. Atualizado em 20 maio 2025. 2025c. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/assinado-decreto-que-institui-a-nova-politica-de-ead>. Acesso em: 8 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instituto Antonio Ernesto de Salvo – INAES. **Estado da arte das pastagens em Minas Gerais**. Belo Horizonte: INAES, set. 2015. Disponível em: <https://www.faemg.org.br/Content/uploads/publicacoes/arquivos/De4W1592321598974.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: 128p. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4 Educação Básica. Diretrizes Curriculares.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília, 1997.

BRANT, T. C.; GARCIA, R. A.; LOBO, C. F. F. Análise preliminar sobre emigração, desenvolvimento regional e desigualdade no Vale do Jequitinhonha. **Seminário sobre a Economia Mineira**, MG. Belo Horizonte: IGC/UFMG, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/f848c5e8-5e3c-451a-8e5e-2fc51684e1b0/download>. Acesso em: 7 nov. 2025.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**. Editora Cultrix, 2006.

CARVALHO, M. M. Interdisciplinaridade e formação de professores. **Revista Triângulo**, v. 8, nº 2, 2015.

CAVALCANTI, C. “Desenvolvimento sustentável e gestão dos recursos naturais: referências conceituais e de política”. *In: Programa de Comunicação Ambiental, CST. Educação, ambiente e sociedade*. Serra: Companhia Siderúrgica de Tubarão, 2004.

CHAQUIME, L. P.; MILL, D. A institucionalização da Educação a Distância como tema de pesquisa. **Anais CIET Horizonte**, São Carlos-SP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/1191..> Acesso em: 15 jul. 2025.

COIMBRA, A. S. O tratamento da educação ambiental nas conferências ambientais e a questão da transversalidade. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 16, p. 131-142, 2006.

CORDEIRO, L. Z. **Processo de trabalho e Educação a Distância: expansão e mudanças na universidade pública brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

DEAD. Diretoria de Educação Aberta e a Distância. **Polos**. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), 2023. Disponível em: <http://www.ead.ufvjm.edu.br/index.php/polos-2/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

ESPINDOLA, H. S. Vale do Rio Doce: Fronteira, industrialização e colapso socioambiental. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 1, p. 160-206, 2015.

FAVA, R. **Educação 3.0**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FEINBERG, J. **Wordle-Beautiful word clouds**. Wordle, 2014. Disponível em: <http://www.wordle.net/credits>. Acesso em: 22 maio 2025.

FERNANDES, C. C. **Contribuições à geografia histórica do Vale do Mucuri-MG**. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERREIRA JÚNIOR, L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadores (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, v.2, 352 p, 2007.

FERREIRA JÚNIOR, L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadores (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 358 2005.

FONSECA, S.; AGUIAR, H. H. Autocorrelação espacial entre indicadores socioeconômicos nos vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Geosp-Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 619-639, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

FREITAS, R. A.; MAURO, R. A.; CINTRÃO, J. F. F. A contribuição da educação a distância para o desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 20, n. 1, p. 06-19, 2017.

GARBIN, T. R. **Gestão da EaD: O Polo de Apoio Presencial**. Ouro Preto: UFOP, 2012.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. D. S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line, Campinas**, número. especial, v. 166, p. 181, 2006.

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 283–307, abr.

2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades:** Jequitinhonha (MG). 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jequitinhonha/panorama>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ISAAC, M. R. A. **O curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFOP: a percepção dos seus egressos.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Papyrus Editora, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

LAYRARGUES, P. P.; PUGGIAN, C. A Educação Ambiental que se aprende na luta com os Movimentos Sociais: defendendo o Território e resistindo contra o Desenvolvimentismo Capitalista. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 131-153, 2018.

LAYRARGUES, P. P. Ecologia política da sociedade de consumo e a ‘produção destrutiva’ no limiar do colapso ambiental. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 43, p. 01-40, 2022.

LESSA, A. N. **A educação ambiental na formação de professores: um olhar sobre os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das universidades federais do sudeste brasileiro.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

LOPES, A. F.; FERREIRA, D. M.; SANTOS, L.M. F. (Orgs.). **Educação ambiental.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

LOUREIRO, C. F.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de Aliança Contra hegemônica. **Revista Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro**, v. 11, p. 53-71, 2013.

LUNARDI, M. S.; DE CASTRO, J. M. F.; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. **InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 5, n. 1, 2008.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista. Belo Horizonte**, v.32, n.02, p. 45-67. Abril-Junho 2016.

MACHADO, K. M. C. S. **Análise do impacto e contribuição da Educação a Distância-EAD nos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal do Ceará.** 2024. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

MARQUES FILHO, L. C. **Capitalismo e Colapso Ambiental.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.

MELLO, N. R.; MASCIA, M. Aparecida Amador. Mercantilização da Educação e a Educação

a Distância. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 42, 2020.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 432–454, 2016.

MILL, D. *et al.* O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 2, n. 4, 2009.

MILL, D. **Docência virtual: Uma visão crítica**/Daniel Mill – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAN, J. M. Informática na Educação. **Teoria & Prática**. v. 3, n. 1. PGIE-UFRGS: Porto Alegre, 2000.

MOURA, A. M. M. Trajetória da política ambiental federal no Brasil. *In*: MOURA, Adriana Maria Magalhães de. M. M. (Org.). **Governança ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2016. p. 13–43. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9264>. Acesso em: 28 abr. 2025.

NEVES, I. S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, C. L. F. de C. (Orgs). **EAD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016.

OLIVEIRA, C. S. de. **O currículo no curso de Pedagogia da Unimontes: um estudo da experiência da Universidade Aberta do Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, F. P. M. **O tutor nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização**. 2014. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2014.

OLIVEIRA, L. C. de. **Política pública educacional como estratégia de programa de governo: o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

OSÓRIO, M. R.V. **Formação de professores na Universidade Aberta do Brasil (UAB): discursos que governam**. 2010. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

PATTO, M. H. S. O ensino a distância e a falência da educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013.

PEREIRA, A. M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores do Curso de Pedagogia – UFPA – PARFOR – Altamira – PA**. 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8635/PEREIRA%2C%20ALEXANDRE%20M%20ACEDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PEREIRA, D. O. **A formação docente no contexto da Universidade Aberta do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

PIMENTA, A. M. **A reprodução educacional por outros meios: dualidade intrainstitucional da Universidade de Brasília no âmbito da UAB.** 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PORTERO, R. A. R. **Avaliação do conhecimento do tema transversal meio ambiente e das práticas de educação ambiental de professores do ensino fundamental de uma escola pública em Santa Ernestina – SP.** 164f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) Programa de Pós-Graduação em em desenvolvimento regional e meio ambiente, Universidade de Araraquara -UNIARA, 2010. Disponível em: <https://m.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/desenvolvimento-territorial-meio-ambiente/producao-intelectual/dissertacoes/2010/rosemeire-aparecida-rogatti-portero.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PORTO, A. P. **Educação ambiental à distância: nas redes e processos de formação, currículos e subjetivação.** 1. ed. 2013.

PURIN, P.C. **A Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a nova universidade flexível: a formação do professor suprimido.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RAMOS, M. R. **Afetividade e interatividade na educação a distância: dimensões dos processos educativos em cursos de graduação.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

REGIÃO Metropolitana de Belo Horizonte (figura). *In:* WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikipedia Foundation**, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Metropolitana\\_de\\_Belo\\_Horizonte#](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Belo_Horizonte#). Acesso em: 21 ago. 2023.

REIGOTA, M. A. S. Educação ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**, v. 30, n. 2, p. 499-520, 2012.

RESENDE, G. D. M. **Educação Ambiental no curso de Pedagogia: a formação socioambiental do professor.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

ROCHA, A. **Artesanato em barro do Jequitinhonha é reconhecido como patrimônio imaterial.** Hoje em Dia, Belo Horizonte, 20 dez. 2018. Atualizado em 5 set. 2021. 2021. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/artesanato-em-barro-do-jequitinhonha-e-reconhecido-como-patrimonio-imaterial-1.680909>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SAMPAIO, R. C., LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.** Brasília: Enap, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTOS NETO, Vicente Batista dos. **A formação inicial de professores a distância no Brasil: os contornos e trajetórias do Sistema UAB na região do Triângulo Mineiro e Alto**

Paranaíba (2013-2018). 2019. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SANTOS, A.; SUANNO, J. H.; SUANNO, M. V. R. **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SILVA, A. M. A Era da Inteligência Artificial e o nosso futuro humano. **PRISMA.COM**, [S. l.], n. 47, p. 61–66, 2022. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/12839>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, A. **Práticas educativas no curso de Pedagogia da UnB/UAB**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil-Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda. *In: Anais... XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN – 25 a 28 de junho de 2019.

SILVA, G.; LOPES, C. S. Topofilia e topofobia: um estudo da percepção ambiental de Alunos do ensino médio em Paçandu–PR. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná, **Cadernos PDE**, vol. 1, 2014. ISBN 978-85-8015-080-3

SOARES, R. F.; TAVARES JÚNIOR, M. J. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). *In: Anais... VI Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola, II Seminário Institucional PIBID, Uberaba/MG, 01 a 03 de outubro de 2015.*

SORRENTINO, M. *et al.* Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 02, p. 287-299, 2005.

SOSO, F. S. **Permanência discente em cursos de Pedagogia a distância: um estudo a partir da Universidade Aberta do Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

TOZONI-REIS, M. F.C.; MAIA, J. S. S. **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. Junqueira&Marin Editores, 2014.

TREIN, Eunice Schilling. A educação ambiental crítica: crítica de quê?. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Sobre o Vale do Jequitinhonha**. 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/> Acesso em: 28 maio 2025.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales Do Jequitinhonha e Mucuri. Diretoria de Educação Aberta e a Distância. Projeto **Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância**. Diamantina: UFMJM, 2019. Disponível em: <https://www.ead.ufvjm.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Projeto-Pedagogia-EaD->

MODIFICADO-29-01-19-final-corrigido.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **EAD 2022 – Licenciaturas**. Montes, 2022. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/copese/ead/564-ead-2022-licenciaturas.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2000.

VELOSO, B. G. *et al.* Educação híbrida e cultura digital: reflexões sobre docência, aprendizagem e tecnologias na contemporaneidade. **Dialogia**, São Paulo, n. 44, p. e24294, 2023.

VENCO, S. B; CARNEIRO, R. F. Para quem vai trabalhar na feira... essa educação está boa demais”: a política educacional na sustentação da divisão de classes. **Horizontes**, v. 36, n.1, p.7-15, 2018.

ZONZINI, A. L. **Práticas de tutoria em educação a distância**. São Paulo: Know How, 2014. 176 p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP  
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, **Marcio Miranda Santos**, portador do CPF: 035.468.866-90, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, "**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, 08 de fevereiro de 2024.

Marcio Miranda Santos

(Nome)

Pesquisador responsável

## APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Questionário – Estudantes



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Segmento Coordenador de Polo UAB



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade

Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Segmento Tutores a Distância



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade

Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Assistente à Docência



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
 Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup> Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup> Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Segmento Tutores Presenciais



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
 Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Segmento Coordenador do Curso de Pedagogia



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE 8 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Questionário – Segmento Professor – Formador



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro - Araraquara SP - CEP: 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de doutorado conduzida pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. O foco desta pesquisa é entender a concepção e implementação da Educação Ambiental na formação de professores, especialmente na modalidade de educação a distância (EaD), no curso de Pedagogia oferecido pelo Programa Universidade Aberta do Brasil. Ressalto que serão adotados cuidados técnicos na aplicação do questionário para garantir a proteção dos participantes contra possíveis dificuldades. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos, e as respostas serão tratadas de maneira confidencial, mantidas em sigilo. Solicito sua autorização para participação por meio deste documento e a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua concordância será considerada ao responder ao questionário, e é importante destacar que você tem total direito de não participar, se assim desejar.

#### DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1- Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O

CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Pesquisador responsável: Marcio Miranda Santos

Instituição de ensino: Universidade de Araraquara — UNIARA

Orientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Alessandra Santos Nascimento

Coorientadora: Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup>Helena Carvalho de Lorenzo.

Objetivo da pesquisa: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade

Aberta do Brasil.

2- Seguindo as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, a Instituição enviará, via e-mail, o convite aos participantes com o link do *Google Forms* contendo este Termo e o Questionário, conforme Carta de Anuência Institucional (já assinada) e aprovação do Comitê de Ética.

3- Avaliação do risco da pesquisa: ao responder o questionário, você poderá se sentir desconfortável com alguma questão, se isso acontecer, você poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização. Cada convidado (a) a participar desta investigação tem total liberdade de recusar sua participação ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, e ainda, tem a liberdade de não responder às questões ou de interromper a participação quando convier e a qualquer momento. Caso opte por não responder a alguma questão aberta pode-se informar o texto "Não desejo declarar", e no caso das questões fechadas esta opção estará disponível para seleção.



## COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
www.uniara.com.br/comite-de-etica

4- A participação dos atores nesta pesquisa, consistirá em responder um Questionário, específico para cada ator, contendo perguntas abertas e fechadas, respondidas por escrito, de forma online, sem a presença do pesquisador, através da ferramenta Google Forms, com duração de aproximadamente 15 minutos. O tempo de duração das questões abertas dependerá do nível de detalhamento fornecido pelos participantes. O questionário ficará disponível para preenchimento durante 15 dias, a partir da data de recebimento. Cada participante ficará limitado ao envio de uma única resposta e ao enviar o formulário preenchido, receberá uma cópia automática no e-mail informado (é recomendado que guarde essa cópia com você). Cada Questionário contém tópicos, como, por exemplo, sobre perfil socioeconômico, idade, escolaridade, atuação profissional; temas e questões sobre a temática da Educação Ambiental.

5- Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer nenhum prejuízo. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

6- Publicação da pesquisa: As informações fornecidas e os materiais produzidos ao longo da pesquisa poderão ser publicados no meio científico, sendo preservados os dados de identificação do(a) participante. Ao final da pesquisa, os resultados serão informados para os participantes.

7- Resultados e benefícios esperados: Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

### CONTATOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Havendo qualquer intercorrência na resposta a pesquisa, favor entrar em contato a qualquer momento via celular: (33) 8834-1905 ou e-mail: coordenadormiranda@hotmail.com

A sua participação é voluntária. Não é necessária identificação pessoal e não há resposta certa ou errada. Queremos saber a sua sincera opinião quanto às questões abordadas.

Agradecemos pela sua colaboração!

### CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu

**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Bloco C, Centro – Araraquara SP – CEP: 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263  
[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

---

poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade. Fui informado também que ao enviar o formulário preenchido, receberei uma cópia automática do TCLE e do questionário no meu e-mail.

- Estou ciente e aceito participar da presente pesquisa
- Não aceito participar da presente pesquisa

Araraquara, 14 de dezembro de 2023.

**APÊNDICE 9** – Questionário: Segmento Estudante

Link *Google Form*: <https://forms.gle/or3xcceGnwysZZDy5>

**A- Identificação do(a) participante**

1. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário ( ) Não desejo declarar.

2. Idade:

( ) menos de 20 anos

( ) de 20 a 30 anos

( ) de 31 a 40 anos

( ) de 41 a 50 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) mais de 61 anos

( ) Não desejo declarar.

3. Raça/cor a partir das categorias do IBGE:

( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta ( ) Não desejo declarar.

4. Além do curso de graduação de Pedagogia da UAB que realiza, já fez outro curso de graduação?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não desejo declarar.

5. Sobre atividades profissionais, você já trabalhou como docente?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Não desejo declarar.

5.1. Sobre atividades profissionais, se você assinalou que já trabalhou como docente. Selecione o nível de ensino no qual trabalhou:

( ) Educação Infantil

( ) Fundamental I

( ) Fundamental II

- Ensino Médio
- EJA
- Outro. Especificar: \_\_\_\_\_
- Não desejo declarar.

6. Pretende atuar somente como docente após formado(a); ou deseja ir para outros ramos da Pedagogia, como por exemplo: Pedagogia hospitalar, Pedagogia empresarial; ou espera atuar como docente e também em outros ramos?

- Pretendo atuar somente como docente.
- Pretendo atuar em outro ramo da Pedagogia.
- Pretendo atuar como docente e em outros ramos da Pedagogia.
- Não desejo declarar.

7. Assinale em qual polo você está vinculado(a):

- Buritizeiro
- Brasília de Minas
- Francisco Sá
- São João da Ponte
- Cristália
- Capelinha
- Itamarandiba
- Minas Novas
- Novo Cruzeiro
- Almenara
- Águas Formosas
- Papagaio
- Divinolândia
- Mantena
- Não desejo declarar.

8. Quantidade de pessoas que residem em sua casa?

- 1 pessoa. Moro sozinho(a).
- 2 pessoas.
- 3 pessoas.

- 4 pessoas.
- 5 pessoas ou mais.
- Não desejo declarar.

9. Adicione a sua renda com a renda das pessoas que residem com você, quanto é, aproximadamente, a renda total da sua família?

- Até 1 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
- De 1 a 2 salários mínimos (De R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00).
- De 3 a 5 salários mínimos (De R\$ 3.960,00 até R\$ 6.600,00).
- De 6 a 10 salários mínimos (De R\$ 7.920,00 até R\$ 13.200,00).
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 13.200,00).
- Não desejo declarar.

**B – Em relação ao Curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB**

10. É o primeiro curso de graduação que faz a distância?

- Sim.
- Não.
- Não desejo declarar.

10.1. Se respondeu que o curso de Pedagogia não é o primeiro curso de graduação que faz a distância, informe o curso que já fez. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

11. O quê te motivou a fazer o curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB?

- A modalidade a distância
- O fato de ser gratuito
- Uma realização profissional
- Uma realização pessoal
- A necessidade de ter um curso superior
- Outro motivo. Especificar qual: \_\_\_\_\_
- Não desejo declarar.

12. Informe onde se localiza seu espaço de estudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem?

- principalmente no lar
- principalmente no trabalho
- principalmente no polo de apoio presencial
- principalmente na casa de colegas da faculdade
- em outro local. Especificar o local: \_\_\_\_\_
- Não desejo declarar.

13. Quais são os pontos **positivos** do curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB? Assinale quantos considerar pertinente.

- material didático pedagógico
- estrutura do polo
- encontros presenciais
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- tutores presenciais
- tutores a distância
- coordenação do curso
- grupos de estudos
- outros. Especificar: \_\_\_\_\_
- Não desejo declarar.

14. Quais são os pontos **frágeis** do curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Assinale quantos considerar pertinente.

- material didático pedagógico
- estrutura do polo
- encontros presenciais
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- tutores presenciais
- tutores a distância
- coordenação do curso
- grupos de estudos
- outros. Especificar: \_\_\_\_\_
- Não desejo declarar.

15. O curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB oferece alguma disciplina dedicada a temática da

Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não sabe.
- Não desejo declarar.

15.1 Se respondeu sim na questão anterior. Informe o nome ou o código da Disciplina que o curso de Pedagogia EaD/UFVJM/UAB oferece dedicada a temática da Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

16. A Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I contribui com algum conhecimento para que o futuro pedagogo possa atuar com o tema da Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não sei.
- Não tenho como avaliar, pois ainda não cursei esta disciplina.
- Não desejo declarar.

16.1 Se você respondeu que sim, a carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais I é suficiente para o seu aprendizado sobre Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não desejo declarar.

17. A Disciplina Princípios e Métodos das Ciências Naturais II contribui com algum conhecimento para que o o futuro pedagogo possa atuar com o tema da Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não sei.
- Não tenho como avaliar, pois ainda não cursei esta Disciplina.
- Não desejo declarar.

17.1 Se você respondeu que sim, a carga horária da Disciplina Princípios e Métodos das

Ciências Naturais II é suficiente para o seu aprendizado sobre Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não desejo declarar.

18. A Disciplina Educação, Sociedade e Ambiente contribui com algum conhecimento para que o futuro pedagogo possa atuar com o tema da Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não sei.
- Não tenho como avaliar, pois ainda não cursei esta Disciplina.
- Não desejo declarar.

18.1 Se você respondeu que sim, a carga horária da Disciplina Educação, Sociedade e Ambiente é suficiente para o seu aprendizado sobre Educação Ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não desejo declarar.

19. Sobre a temática da Educação ambiental, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM te auxiliou a criar ou a ampliar sua consciência ambiental?

- Sim.
- Não.
- Não sei.
- Não desejo declarar.

20. Qual era sua percepção sobre a Educação Ambiental antes de entrar no curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

21. Na sua avaliação, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM contribui para que você, enquanto futuro(a) pedagogo(a), estimule a formação ou ampliação da consciência ambiental em seus alunos? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo

declarar”.

---

22. Na sua percepção, a Educação Ambiental é importante para a formação docente?

- Sim. É muito importante.
- Sim. É importante.
- Sim. É razoavelmente importante.
- Não. Não é importante.
- Não desejo declarar.

23. Diante da afirmação: Conhecer os documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN) sobre Educação Ambiental contribui para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

24. Diante da afirmação: “Ter acesso aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a Educação Ambiental é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

25. Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.

- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

26. Na sua visão, qual é a importância da Educação Ambiental para a formação docente e para a prática do pedagogo? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

27. Quais dos temas ambientais abaixo foram trabalhados durante o curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Assinale quantos considerar pertinente.

- Consumo
- Recursos Naturais
- Crise ambiental
- Efeito estufa
- Tipos de lixo
- Coleta seletiva
- Reciclagem
- Outro (s): \_\_\_\_\_ (informar)
- Não desejo declarar.

28. Escreva uma frase que sintetiza sua concepção sobre a Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

**APÊNDICE 10** - Questionário: Segmento Coordenador de Polo UAB

Link *Google Form*: <https://forms.gle/7XK2jtbk8iwYYRJF8>

**A- Identificação do(a) Participante**

1. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário ( ) Não desejo declarar.

2. Idade:

( ) menos de 20 anos

( ) de 20 a 30 anos

( ) de 31 a 40 anos

( ) de 41 a 50 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) mais de 61 anos

( ) Não desejo declarar.

3. Raça/cor a partir das categorias do IBGE:

( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta ( ) Não desejo declarar.

4. Assinale quanto tempo atua como coordenador(a) no Polo UFVJM/UAB:

( ) até 1 ano

( ) de 2 a 3 anos

( ) de 4 a 5 anos

( ) mais de 6 anos

( ) Não desejo declarar.

5. Sobre sua formação acadêmica em nível de graduação:

( ) realizei um curso de graduação completo.

( ) realizei mais de um curso de graduação completo.

( ) não realizei nenhum curso.

( ) não desejo declarar.

6. Selecione a(s) área(s) do(s) curso(s) de graduação realizado(s):

( ) Ciências Exatas e da Terra

- Ciências Biológicas
- Engenharia / Tecnologia
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais
- Ciências Humanas
- Linguística
- Letras e Artes
- Não desejo declarar.

7. Selecione a(s) modalidade(s) do(s) curso(s) de graduação realizado(s):

- presencial.
- EaD.
- presencial e EaD.
- Não desejo declarar.

8. Sobre sua formação acadêmica em nível de pós-graduação:

- Sim. Realizei um curso de pós-graduação lato sensu.
- Realizei mais de um curso de pós-graduação lato sensu.
- Sim. Realizei um curso de pós-graduação stricto sensu.
- Realizei mais de um curso de pós-graduação stricto sensu.
- Não, não realizei nenhum curso de pós-graduação.
- Não desejo declarar.

9. Selecione a(s) área(s) do(s) curso(s) de pós-graduação:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharia / Tecnologia
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais
- Ciências Humanas
- Linguística
- Letras e Artes

Não desejo declarar.

10. Selecione a(s) modalidade(s) do(s) curso(s) de pós-graduação:

presencial.

EaD.

presencial e EaD.

Não desejo declarar.

**B – Sobre o trabalho na UAB/UFVJM**

11. Assinale em qual polo você trabalha atualmente:

Buritizeiro

Brasília de Minas

Francisco Sá

São João da Ponte

Cristália

Capelinha

Itamarandiba

Minas Novas

Novo Cruzeiro

Almenara

Águas Formosas

Papagaio

Divinolândia

Mantena

Não desejo declarar

12. Sobre o polo de apoio presencial em que você atua, por favor, informe:

a) Cursos de Graduação	Nº de alunos	Índice de Aprovação	Índice de Evasão


Não desejo declarar.

b) Número de tutores presenciais que atuam no polo: \_\_\_\_\_

Não desejo declarar.

c) Possíveis causas de evasão: \_\_\_\_\_

Não desejo declarar.

13. Você conhece o PPC do curso de Pedagogia UFVJM/UAB?

Sim.

Parcialmente.

Não.

Não desejo declarar.

14. Se você conhece o PPC do curso como você avalia, na temática de Educação Ambiental, a quantidade de carga horária para a formação docente?

Suficiente.

Insuficiente.

Não desejo declarar.

15. Se você conhece o PPC do curso como você avalia, na temática de Educação Ambiental, os conteúdos para a formação docente?

Suficiente.

Insuficiente.

Não desejo declarar.

16. Na sua avaliação, o curso de Pedagogia EaD/UFVJM contribui para que os estudantes, enquanto futuros(as) pedagogos(as), criem ou ampliem a consciência ambiental? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

17. Na sua percepção, a Educação Ambiental é importante para a formação dos estudantes?

- Sim. É muito importante.
- Sim. É importante.
- Sim. É razoavelmente importante.
- Não. Não é importante.
- Não desejo declarar.

18. Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

19. É possível identificar algum resultado, no âmbito da Educação Ambiental, proveniente da formação dos egressos de Pedagogia EaD/UFVJM? Há retornos por parte desses egressos? Algum deles já sinalizou trabalhar com Educação Ambiental após formado(a)? Se sim, comente. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

**APÊNDICE 11 – Questionários: Segmento Tutores Presenciais e a Distância e Assistente à Docência**

Link *Google Form*: Questionário: Segmento Tutores Presenciais  
<https://forms.gle/XoopWBgKfUuj3GSXA>

Link *Google Form*: Questionário: Tutores a Distância  
<https://forms.gle/hLPNiybMqHJjmBwb6>

Link *Google Form*: Questionário: Assistente à Docência  
<https://forms.gle/c1g5u8hZXyYXbs3C7>

**A- Identificação do(a) participante**

1. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário ( ) Não desejo declarar.
  
2. Idade:  
( ) Até 20 anos  
( ) 21 a 30 anos  
( ) 31 a 40 anos  
( ) 41 a 50 anos  
( ) mais de 51  
( ) Não desejo declarar
  
3. Raça/cor a partir das categorias do IBGE:  
( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta ( ) Não desejo declarar.
  
4. Assinale o tempo de serviço na UAB:  
( ) Até 1 ano ( ) 2 a 3 anos ( ) 4 a 5 anos ( ) mais de 6 anos ( ) Não desejo declarar.
  
5. Formação Acadêmica máxima atual:  
( ) Superior completo.  
( ) Pós-graduação lato sensu.  
( ) Pós-graduação stricto sensu (Mestrado)  
( ) Pós-graduação stricto sensu (Doutorado)  
( ) Não desejo declarar
  
6. Modalidade que cursou a formação acadêmica:  
( ) presencial

- EaD
- presencial e EaD
- Não desejo declarar.

7. Além do trabalho na UAB, exerce outra função?

- Sim.
- Não exerço outra função.
- Não desejo declarar.

8. Se respondeu que exerce outra função, por favor, informe a função. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

9. Conhece o PPC do curso de Pedagogia EaD/UFVJM?

- Sim.
- Parcialmente.
- Não.
- Não desejo declarar.

10. Se você conhece o PPC do curso, como você avalia, na temática de Educação Ambiental, a quantidade de carga horária para a formação docente?

- Suficiente.
- Insuficiente.
- Não desejo declarar.

11. Se você conhece o PPC do curso, como você avalia, na temática de Educação Ambiental, os conteúdos para a formação docente?

- Suficiente.
- Insuficiente.
- Não desejo declarar.

12. É possível identificar algum resultado, no âmbito da Educação Ambiental, proveniente da formação dos egressos de Pedagogia EaD/UFVJM? Há retornos por parte desses egressos? Algum deles já sinalizou trabalhar com Educação Ambiental após formado(a)? Se sim,

comente. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

13. Assinale em qual polo você atua:

- Buritizeiro
- Brasília de Minas
- Francisco Sá
- São João da Ponte
- Cristália
- Capelinha
- Itamarandiba
- Minas Novas
- Novo Cruzeiro
- Almenara
- Águas Formosas
- Papagaio
- Divinolândia
- Mantena
- Não desejo declarar.

14. Qual o número total de alunos que você acompanha? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

15. Descreva como é a estrutura do polo presencial. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

16. Descreva como são organizados os encontros presenciais. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

17. Descreva como são organizados os estudos em grupo. Caso você prefira não responder esta

questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

18. Você tem alguma sugestão para possíveis melhorias do curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

19. Na sua percepção, a Educação Ambiental é importante para a formação dos estudantes?

- Sim. É muito importante.
- Sim. É importante.
- Sim. É razoavelmente importante.
- Não. Não é importante.
- Não desejo declarar.

20. Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

21. Na sua concepção, os temas ambientais (Consumo; Recursos Naturais; Crise ambiental; Efeito estufa; Tipos de lixo; Coleta seletiva e Reciclagem) são importantes para a formação dos estudantes do curso de Pedagogia EaD/UFVJM?

- Sim, todos os temas são importantes.
- Sim, alguns temas são importantes.
- Não, nenhum dos temas é importante.
- Não desejo declarar.

22. Escreva uma frase que sintetiza sua concepção sobre a Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

**APÊNDICE 12** – Questionário: Segmento Coordenador do Curso de Pedagogia

Link *Google Form*: <https://forms.gle/VT9TTdRXNhcHmAwr9>

**A- Identificação do(a) participante**

1. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário ( ) Não desejo declarar.

2. Idade:

( ) Até 20 anos

( ) 21 a 30 anos

( ) 31 a 40 anos

( ) 41 a 50 anos

( ) mais de 51

( ) Não desejo declarar.

3. Raça/cor a partir das categorias do IBGE:

( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta ( ) Não desejo declarar.

4. Formação acadêmica máxima atual:

( ) Superior completo.

( ) Pós-graduação lato sensu.

( ) Pós-graduação stricto sensu (Mestrado)

( ) Pós-graduação stricto sensu (Doutorado)

( ) Não desejo declarar

5. Modalidade que cursou a formação acadêmica:

( ) presencial

( ) EaD

( ) presencial e EaD

( ) Não desejo declarar.

6. Além do trabalho de coordenador do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM, exerce outra função?

( ) Sim. Dentro da instituição.

( ) Sim. Fora da instituição.

Não exerce outra função.

Não desejo declarar.

6.1. Além do trabalho de coordenador do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM, qual a outra função que exerce dentro da instituição? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

6.2. Além do trabalho de coordenador do Curso de Pedagogia EaD/UFVJM, qual a outra função que exerce fora da instituição? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

#### **B – Sobre o trabalho na UAB**

7. Tempo de serviço na Coordenação do Curso de Pedagogia UAB:

Até 1 ano  2 a 3 anos  4 a 5 anos  6 anos ou mais  Não desejo declarar.

8. Comente sobre a infraestrutura na UFVJM para a oferta desse curso. Como é a organização interna da Universidade para a execução do curso? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

9. Sobre a temática da Educação Ambiental, a carga horária é suficiente para que os estudantes possam adquirir conhecimentos para sua vida e para sua prática profissional como pedagogos(as)? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

10. A respeito da temática da Educação Ambiental, a seleção dos conteúdos é suficiente e satisfatória para que os estudantes possam adquirir conhecimentos para sua vida e para sua prática profissional como pedagogos(as)? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

11. Assinale em qual(is) polo(s) você atua como coordenador (a) do curso de pedagogia:

- Buritizeiro
- Brasília de Minas
- Francisco Sá
- São João da Ponte
- Cristália
- Capelinha
- Itamarandiba
- Minas Novas
- Novo Cruzeiro
- Almenara
- Águas Formosas
- Papagaio
- Divinolândia
- Mantena
- Não desejo declarar.

12. Discorra sobre o trabalho da coordenação do curso, como ocorre a gestão (planejamento, metodologia, reuniões, avaliação, tomada de decisão) do curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

13. Há acompanhamento dos egressos? Se sim, como ocorre esse processo? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

14. Descreva os principais fatores que colaboram e/ou dificultam o andamento do curso de Pedagogia EaD/UFVJM. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

15. Quais sugestões você indica para a melhoria do curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

16. Na sua percepção, a Educação Ambiental é importante para a formação dos estudantes?

- Sim. É muito importante.
- Sim. É importante.
- Sim. É razoavelmente importante.
- Não. Não é importante.
- Não desejo declarar.

17. Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

18. Diante da afirmação: “Conhecer os documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN) sobre Educação Ambiental contribui para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.
- Não desejo declarar.

19. Diante da afirmação: “Ter acesso aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a Educação Ambiental é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.

Discorda parcialmente.

Não desejo declarar.

20. Cite a(s) disciplina(s) do curso de Pedagogia EaD/UFVJM na(s) qual(is) você verifica a presença de temas da Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

21. Quais dos temas ambientais abaixo são trabalhados durante o curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Assinale quantos considerar pertinente.

Consumo

Recursos Naturais

Crise ambiental

Efeito estufa

Tipos de lixo

Coleta seletiva

Reciclagem

Outro (s): \_\_\_\_\_ (informar)

Não desejo declarar.

22. Escreva uma frase que sintetiza sua concepção sobre a Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

**APÊNDICE 13** – Questionário: Segmento Professor – Formador

Link *Google Form*: <https://forms.gle/3PHG5U8z5XsoFH1GA>

**A- Identificação do(a) participante**

1. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não binário ( ) Não desejo declarar.
  
2. Idade:  
( ) Até 20 anos  
( ) 21 a 30 anos  
( ) 31 a 40 anos  
( ) 41 a 50 anos  
( ) mais de 51  
( ) Não desejo declarar.
  
3. Raça/cor a partir das categorias do IBGE:  
( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta ( ) Não desejo declarar.
  
4. Formação acadêmica máxima atual:  
( ) Superior completo.  
( ) Pós-graduação lato sensu.  
( ) Pós-graduação stricto sensu (Mestrado)  
( ) Pós-graduação stricto sensu (Doutorado)  
( ) Não desejo declarar
  
5. Modalidade que cursou a formação acadêmica:  
( ) presencial  
( ) EaD  
( ) presencial e EaD  
( ) Não desejo declarar.
  
6. Além do trabalho na UAB, exerce outra função?  
( ) Sim.  
( ) Não.  
( ) Não desejo declarar.

**B – Sobre o trabalho na UAB**

7. Tempo de serviço como professor formador UAB:

Até 1 ano  2 a 3 anos  4 a 5 anos  6 anos ou mais  Não desejo declarar.

8. Assinale em qual(is) polo(s) você atua como professor formador do curso de Pedagogia EaD/UFVJM:

Buritizeiro

Brasília de Minas

Francisco Sá

São João da Ponte

Cristália

Capelinha

Itamarandiba

Minas Novas

Novo Cruzeiro

Almenara

Águas Formosas

Papagaio

Divinolândia

Mantena

Não desejo declarar.

9. Descreva seu trabalho e sua relação com o polo, com os alunos, com os tutores presenciais e a distância. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

10. Explique como ocorre a organização dos encontros presenciais com os coordenadores de curso. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

11. Como acontece o acompanhamento dos egressos? É possível identificar a partir da narrativa

dos(as) ex-alunos(as) alguma mudança na prática profissional daqueles que concluíram o curso? Alguma alteração envolvendo a temática da Educação Ambiental? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

12. Descreva os fatores colaboram e/ou dificultam o andamento do curso de Pedagogia EaD/UFVJM. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

13. Quais sugestões você indica para a melhoria do curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

14. Na sua avaliação, a temática da Educação Ambiental presente no curso de Pedagogia EaD/UFVJM pode trazer alguma contribuição para a sociedade local onde o curso está inserido? Se sim, qual seria? Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

15. Na sua percepção, a Educação Ambiental é importante para a formação dos estudantes?

- Sim. É muito importante.
- Sim. É importante.
- Sim. É razoavelmente importante.
- Não. Não é importante.
- Não desejo declarar.

16. Diante da afirmação: “O fato do curso de Pedagogia ser na modalidade a distância não potencializa o trabalho com a Educação Ambiental”, você:

- Concorda totalmente.
- Concorda parcialmente.
- Não tem opinião.
- Discorda totalmente.
- Discorda parcialmente.

Não desejo declarar.

17. Diante da afirmação: “Conhecer os documentos oficiais pedagógicos (PPC, BNCC, PCN, DCN) sobre Educação Ambiental contribui para novas concepções ambientais sobre teoria e prática docente”, você:

Concorda totalmente.

Concorda parcialmente.

Não tem opinião.

Discorda totalmente.

Discorda parcialmente.

Não desejo declarar.

18. Diante da afirmação: “Ter acesso aos documentos oficiais (PNEA, Agenda 21, Eco 92 e outros) que fundamentam a Educação Ambiental é importante para a formação docente no curso de Pedagogia EaD/UAB”, você:

Concorda totalmente.

Concorda parcialmente.

Não tem opinião.

Discorda totalmente.

Discorda parcialmente.

Não desejo declarar.

19. Cite a(s) disciplina(s) do curso de Pedagogia EaD/UFVJM na(s) qual(is) você verifica a presença de temas da Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

20. Quais dos temas ambientais abaixo são trabalhados por você durante o curso de Pedagogia EaD/UFVJM? Assinale quantos considerar pertinente.

Consumo

Recursos Naturais

Crise ambiental

Efeito estufa

Tipos de lixo

- Coleta seletiva
- Reciclagem
- Outro (s): \_\_\_\_\_ (informar)
- Não desejo declarar.

21. Escreva uma frase que sintetiza sua concepção sobre a Educação Ambiental. Caso você prefira não responder esta questão, por favor, apenas escreva “Não desejo declarar”.

---

## ANEXOS

### ANEXO 1- Carta Anuência Institucional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA (DEAD)  
DIAMANTINA-MINAS GERAIS



#### Carta de Anuência

Aceito que o pesquisador, Marcio Miranda Santos, RG 08216850-40, regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA, desenvolva sua pesquisa de doutorado junto ao Curso de Pedagogia UAB da Diretoria de Educação Aberta e à Distância da UFVJM, intitulada **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob orientação das professoras Alessandra Santos Nascimento e Helena Carvalho de Lorenzo.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

1. O cumprimento das determinações da Resolução CNS nº 466/2012;
2. A garantia de requerer e obter esclarecimentos antes, durante e após o desenvolvimento da pesquisa;
3. Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
4. No caso de descumprimento dos itens acima a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento sem penalização alguma.

O projeto proposto será realizado junto aos atores sociais (estudantes, professores e coordenadores) nos polos da UAB/UFVJM que ofertam o curso de Graduação EaD de Pedagogia, e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Araraquara (UNIARA).

Diamantina, 2 de outubro de 2023.



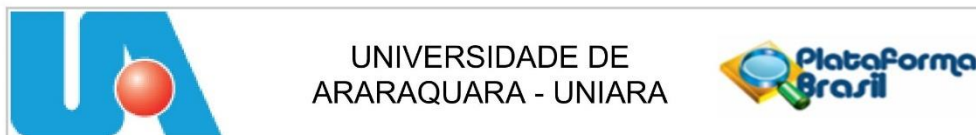
Assinado digitalmente por  
Ana Catarina Perez Dias  
CPF: \*\*\*397608\*\*  
02/10/2023 18:11:07

---

Profª Dra Ana Catarina Perez Dias - RG 18.143.089

Diretora

## ANEXO 2 – Protocolo de aprovação do Cômite de Ética.



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**Pesquisador:** MARCIO MIRANDA SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77793424.0.0000.5383

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.873.140

#### Apresentação do Projeto:

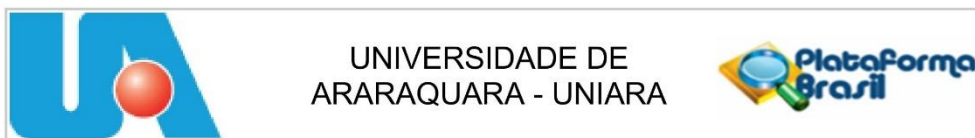
Nesse estudo defende-se que as políticas públicas para a formação docente reconhecem a Educação a Distância (EaD) como instrumento capaz de colaborar para suprir as demandas de um país culturalmente diversificado e territorialmente desafiador.

Partindo desta premissa, a EaD tem sido desenvolvida pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o intuito de democratizar o ensino superior no Brasil, reduzindo, assim, as desigualdades na oferta de vagas.

A UAB é considerada um sistema integrado de universidades públicas que prioriza fornecer formação inicial para professores que, embora estejam em exercício na educação básica, não possuem graduação, e também, ofertar formação continuada nas áreas da diversidade, sendo uma delas a Educação Ambiental. A UAB faz parte de uma política pública que se encontra presente em cada um dos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal por intermédio de um conjunto de instituições parceiras, entre elas, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que possui o maior número de polos do estado de Minas Gerais.

Desse modo, esta pesquisa objetiva identificar como é desenvolvida e qual o papel da Educação Ambiental na formação de professores EaD no curso de Pedagogia do Programa UAB. Para contemplar este objetivo será realizada uma análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Pedagogia, de todas as Instituições de Ensino Superior (80) que ofertam

**Endereço:** Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara  
**Bairro:** Centro **CEP:** 14.801-320  
**UF:** SP **Município:** ARARAQUARA  
**Telefone:** (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 6.873.140

tal curso e estão vinculadas ao Programa UAB; e um estudo empírico do curso de Pedagogia na modalidade EaD, ofertado pela UFVJM em 14 polos de apoio presencial, distribuídos em diferentes regiões do estado de Minas Gerais.

A seleção do curso de Pedagogia, para analisar a Educação Ambiental na formação docente, justifica-se em virtude do egresso poder atuar na maioria das modalidades educacionais existentes no país (infantil, fundamental, EJA e médio), além da educação corporativa. A metodologia empregada será de natureza exploratória e descritiva e sua forma de abordagem será qualitativa.

Para a coleta de dados estruturados serão realizadas as pesquisas bibliográfica e documental e para o levantamento de dados semiestruturados serão aplicados questionários junto aos alunos de Pedagogia da UAB/UFVJM, coordenador de polo UAB, coordenador do curso de Pedagogia, professores-formadores, tutores presenciais e a distância e assistente à docência. Para organização e interpretação dos dados primários e secundários será empregada a técnica de análise de conteúdo.

Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no ensino superior do Brasil; para elucidar uma faceta de a história do Programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Objetivo Secundário:

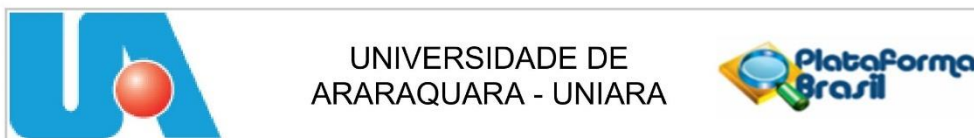
- Verificar como é definida a temática da EA para a formação docente no curso de Pedagogia do Programa UAB e, especificamente, no curso de Pedagogia EaD da UAB/UFVJM;
- Caracterizar os perfis de coordenadores, professores, tutores e estudantes dos polos presenciais do curso de Pedagogia EaD da UAB/UFVJM e;
- Averiguar suas percepções sobre o significado e a importância da EA na e para a formação docente e para a prática profissional atual e futura do pedagogo.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos apresentados se justificam pelo benefício apresentado.

Riscos:

<b>Endereço:</b>	Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara		
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>CEP:</b>	14.801-320
<b>UF:</b>	SP	<b>Município:</b>	ARARAQUARA
<b>Telefone:</b>	(16)3301-7263	<b>Fax:</b>	(16)3301-7144
		<b>E-mail:</b>	comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 6.873.140

Ao responder ao questionário, o participante poderá se sentir desconfortável com alguma pergunta, caso isso ocorra, o participante poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização.

**Benefícios:**

Ao responder ao questionário, o participante poderá se sentir desconfortável com alguma pergunta, caso isso ocorra, o participante poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalização.

Espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para ampliar os conhecimentos relativos à temática da Educação Ambiental no Ensino Superior do Brasil, para elucidar uma faceta de a história do programa UAB e para refletir sobre os desafios da Educação Ambiental na formação docente EaD no curso de Pedagogia.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se reveste de mérito acadêmico, informa a ação, reúne evidências para teóricas e empíricas e contribuem para o desenvolvimento do conhecimento no campo de estudo pretendido. Que é o objetivo desse estudo: Compreender como a Educação Ambiental tem sido concebida e implementada na formação de professores, na modalidade EaD, do curso de Pedagogia do Programa Universidade Aberta do Brasil.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todas as "Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória" estão apresentadas no campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações" deste parecer

**Recomendações:**

Este Comitê recomenda aos pesquisadores respeitarem o que foi descrito, na íntegra, neste projeto e que sigam as Resoluções 466/2012 (saúde) e N°510/2016 (humanas) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) as quais nos fundamentamos para a análise ética das pesquisas endereçadas a este Comitê. Em caso de dúvidas ou outras ocorrências surgidas no andamento do projeto, colocamo-nos à disposição dos pesquisadores.

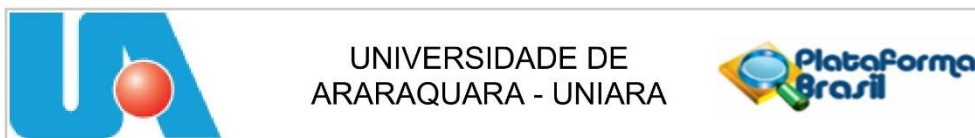
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n°466 de 2012, n° 510 de 2016 e na Norma Operacional n° 001 de 2013 do CNS, manifesta -se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa proposto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Projeto de pesquisa encontra-se adequado e aprovado, de acordo com colegiado e com as

**Endereço:** Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara  
**Bairro:** Centro **CEP:** 14.801-320  
**UF:** SP **Município:** ARARAQUARA  
**Telefone:** (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



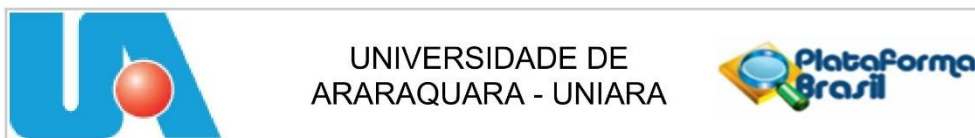
Continuação do Parecer: 6.873.140

normativas vigentes. Qualquer alteração que venha ocorrer, em especial Eventos Adversos, pedimos a gentileza de informar este CEP por meio de Emenda e/ou Notificação, junto a Plataforma Brasil e, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa solicitamos o encaminhamento do Relatório Parcial, e após a conclusão do mesmo o envio do Relatório Final, procedimentos esses de cunho obrigatório.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2288475.pdf	25/04/2024 13:47:48		Aceito
Outros	Projeto de Pesquisa MM22 de abril de 2024.pdf	25/04/2024 13:47:39	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	25/04/2024 13:47:21	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Outros	Email convite para participar de Pesquisas sobre Educação Ambiental.docx	25/04/2024 13:47:06	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/02/2024 09:55:13	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	TERMOPESQUISADOR.pdf	16/02/2024 10:07:46	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLASSISTENTEADOCENCIA.doc	16/02/2024 10:06:01	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCOORDENADORDEPOLO.doc	16/02/2024 10:05:31	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCOORDCURSO.doc	16/02/2024 10:05:21	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLSTUDANTE.doc	16/02/2024 10:05:12	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLPROFESSORFORMADOR.doc	16/02/2024 10:05:02	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito

**Endereço:** Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara  
**Bairro:** Centro **CEP:** 14.801-320  
**UF:** SP **Município:** ARARAQUARA  
**Telefone:** (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 6.873.140

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLTUTORADISTANCIA.doc	16/02/2024 10:04:52	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLTUTORPRESENCIAL.doc	16/02/2024 10:04:42	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.doc	16/02/2024 10:04:28	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMOINSTITUCIONAL.doc	16/02/2024 10:03:54	MARCIO MIRANDA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARARAQUARA, 07 de Junho de 2024

---

**Assinado por:**  
**Andréa Corrêa Carrascosa**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara  
**Bairro:** Centro **CEP:** 14.801-320  
**UF:** SP **Município:** ARARAQUARA  
**Telefone:** (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br

## ANEXO 3 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia na EaD/UAB na Região Centro-Oeste

(/sisuab2/paginas/ies/lista.xhtml)

CORONAVÍRUS (COVID-19) ( <a href="http://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS">HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS</a> )		ACESSO À INFORMAÇÃO ( <a href="http://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR">HTTP://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR</a> )		PARTICIPE ( <a href="https://www.gov.br/participe">HTTPS://WWW.PARTICIPE.GOV.BR</a> )	
<a href="http://www.casacivil.gov.br/">Casa Civil</a> ( <a href="http://www.casacivil.gov.br/">http://www.casacivil.gov.br/</a> )	<a href="http://www.defesa.gov.br/">Segurança Pública</a> ( <a href="http://www.defesa.gov.br/">http://www.defesa.gov.br/</a> )	<a href="http://www.justica.gov.br/">Exteriores</a> ( <a href="http://www.itamaraty.gov.br/">http://www.itamaraty.gov.br/</a> )	<a href="http://www.economia.gov.br/">Ministério da Economia</a> ( <a href="http://www.economia.gov.br/">http://www.economia.gov.br/</a> )	<a href="http://www.infraestrutura.gov.br/">Ministério de Infraestrutura</a> ( <a href="http://www.infraestrutura.gov.br/">http://www.infraestrutura.gov.br/</a> )	
<a href="http://www.agricultura.gov.br/">Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</a> ( <a href="http://www.agricultura.gov.br/">http://www.agricultura.gov.br/</a> )	<a href="http://www.mec.gov.br/">Ministério da Educação</a> ( <a href="http://www.mec.gov.br/">http://www.mec.gov.br/</a> )	<a href="http://www.cidadania.gov.br/">Ministério da Cidadania</a> ( <a href="http://www.cidadania.gov.br/">http://www.cidadania.gov.br/</a> )	<a href="http://www.saude.gov.br/">Ministério da Saúde</a> ( <a href="http://www.saude.gov.br/">http://www.saude.gov.br/</a> )	<a href="http://www.mme.gov.br/">Ministério de Minas e Energia</a> ( <a href="http://www.mme.gov.br/">http://www.mme.gov.br/</a> )	<a href="http://www.mctic.gov.br/">Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações</a> ( <a href="http://www.mctic.gov.br/">http://www.mctic.gov.br/</a> )
<a href="http://www.mma.gov.br/">Ministério do Meio Ambiente</a> ( <a href="http://www.mma.gov.br/">http://www.mma.gov.br/</a> )	<a href="http://www.turismo.gov.br/">Ministério do Turismo</a> ( <a href="http://www.turismo.gov.br/">http://www.turismo.gov.br/</a> )	<a href="http://www.integracao.gov.br/">Ministério do Desenvolvimento Regional</a> ( <a href="http://www.integracao.gov.br/">http://www.integracao.gov.br/</a> )	<a href="http://www.cgu.gov.br/">Controladoria-Geral da União</a> ( <a href="http://www.cgu.gov.br/">http://www.cgu.gov.br/</a> )	<a href="http://www.mdh.gov.br/">Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos</a> ( <a href="http://www.mdh.gov.br/">http://www.mdh.gov.br/</a> )	<a href="http://www.secretariageral.gov.br/">Secretaria-Geral</a> ( <a href="http://www.secretariageral.gov.br/">http://www.secretariageral.gov.br/</a> )
<a href="http://www.secretariadegoverno.gov.br/">Secretaria de Governo</a> ( <a href="http://www.secretariadegoverno.gov.br/">http://www.secretariadegoverno.gov.br/</a> )	<a href="http://www.gsi.gov.br/">Gabinete de Segurança Institucional</a> ( <a href="http://www.gsi.gov.br/">http://www.gsi.gov.br/</a> )	<a href="http://www.agu.gov.br/">Advocacia-Geral da União</a> ( <a href="http://www.agu.gov.br/">http://www.agu.gov.br/</a> )	<a href="http://www.bcb.gov.br/">Banco Central do Brasil</a> ( <a href="http://www.bcb.gov.br/">http://www.bcb.gov.br/</a> )	<a href="http://www.gov.br/planalto">Planalto</a> ( <a href="http://www.gov.br/planalto">http://www.gov.br/planalto</a> )	

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
IFG	GO	Centro-Oeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	WELLINGTON CARDOSO DE OLIVEIRA	WELLINGTON.CARDOSO@IFG.F	(62) 36122228	Ativo	
IFGoiano	GO	Centro-Oeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	JOSEANY RODRIGUES CRUZ	JOSEANY.CRUZ@IFGOIANO.ED	(62) 36053601	Ativo	
IFMT	MT	Centro-Oeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	DOUGLAS WILLER FERRARI LUZ VILELA		(65) 333185100	Ativo	
UEG	GO	Centro-Oeste	Universidade	Estadual	VALTER GOMES CAMPOS		(62) 33281469	Ativo	
UEMS	MS	Centro-Oeste	Universidade	Estadual				Ativo	
UFGD	MS	Centro-Oeste	Universidade	Federal	ELIANE FRANCISCA ALVES DA SILVA OCHIUTO	ELIANEFASILVA@UFGD.EDU.BF	(67) 34102670	Ativo	
UFMS	MS	Centro-Oeste	Universidade	Federal				Ativo	
UFMT	MT	Centro-Oeste	Universidade	Federal	ALEXANDRE MARTINS DOS ANJOS		(65) 981352000	Ativo	
UNB	DF	Centro-Oeste	Universidade	Federal	LETICIA LOPES LEITE	LLLEITE@UNB.BR	(61) 31075827	Ativo	
UNEMAT	MT	Centro-Oeste	Universidade	Estadual	TAISIR MAHMUDO KARIM		(65) 32221291	Ativo	

(1 de 1)  1

Fonte: SISUAB (2023).

## ANEXO 4 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Nordeste

(/sisuab2/paginas/ies/lista.xhtml)

CORONAVÍRUS (COVID-19) (HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS)		ACESSO À INFORMAÇÃO (HTTP://WWW.ACESSOAINFORMACAO.GOV.BR)		PARTICIPE (HTTPS://WWW.PARTICIPE.GOV.BR)	
Casa Civil (http://www.casacivil.gov.br/)	Segurança Pública (http://www.justica.gov.br/)	(https://www.defesa.gov.br/)	Exteriores (http://www.itamaraty.gov.br/)	(http://www.economia.gov.br/)	(http://www.infraestrutura.gov.br/)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)	Ministério da Educação (http://www.mec.gov.br/)	Ministério da Cidadania (http://cidadania.gov.br/)	Ministério da Saúde (http://saude.gov.br/)	Ministério de Minas e Energia (http://www.mme.gov.br/)	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (http://www.mctic.gov.br/)
Ministério do Meio Ambiente (http://www.mma.gov.br/)	Ministério do Turismo (http://www.turismo.gov.br/)	Ministério do Desenvolvimento Regional (http://www.integracao.gov.br/)	Controladoria-Geral da União (http://www.cgu.gov.br/)	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (http://www.mdh.gov.br/)	Secretaria-Geral (http://www.secretariageral.gov.br/)
Secretaria de Governo (http://www.secretariadegoverno.gov.br/)	Gabinete de Segurança Institucional (http://www.gsi.gov.br/)	Advocacia-Geral da União (http://www.agu.gov.br/)	Banco Central do Brasil (http://www.bcb.gov.br/)	Planalto (http://www.gov.br/planalto)	



IES	Programas e Cursos	Colaboradores	Polo	Listagens
-----	--------------------	---------------	------	-----------

MARCIO MIRANDA SANTOS  
Mantenedor ou Coordenador Polo (https://m  
20/09/2023 10:12:51)

Sair

Home IES Resultado Consulta

Instituições
<input type="text" value="24 Itens encontrados"/> <input type="button" value="Nova Consulta"/>

Instituições

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
FUFPI	PI	Nordeste	Universidade	Federal	LIVIA FERNANDA NERY DA SILVA		(86) 32154101	Ativo	
IFAL	AL	Nordeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	ANTONIO CARLOS SANTOS DE LIMA		(82) 21266266	Ativo	
IFMA	MA	Nordeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	MARISE PIEDADE CARVALHO	MCARVALHO@IFMA.EDU.BR		Ativo	
IFPB	PB	Nordeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	MARCIA DE OLIVEIRA ALVES			Ativo	
IFPI	PI	Nordeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	RAIMUNDO NONATO MENESES SOBREIRA		(86) 31311477	Ativo	
UECE	CE	Nordeste	Universidade	Estadual	FRANCISCO FÁBIO CASTELO BRANCO	FABIO.CASTELO@UECE.BR	(85) 31019962	Ativo	
UEFS	BA	Nordeste	Universidade	Estadual	JOSE AUGUSTO RAMOS DA LUZ		(75) 31618613	Ativo	
UEMA	MA	Nordeste	Universidade	Estadual	ILKA MARCIA RIBEIRO DE SOUZA SERRA	ILKA.TT@GMAIL.COM		Ativo	
UERN	RN	Nordeste	Universidade	Estadual	GIANN MENDES RIBEIRO	GIANNMENDES@UERN.BR	(84) 88225089	Ativo	
UESB	BA	Nordeste	Universidade	Estadual				Ativo	

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
UESC	BA	Nordeste	Universidade	Estadual	PRISCILA PEREIRA SUZART DE CARVALHO	PPSCARVALHO@UESC.BR	(73) 36805458	Ativo	
UESPI	PI	Nordeste	Universidade	Estadual	MARCIA PERCILIA MOURA PARENTE		(86) 94773555	Ativo	
UFAL	AL	Nordeste	Universidade	Federal	FERNANDO SILVIO CAVALCANTE PIMENTEL		(82) 32141912	Ativo	
UFBA	BA	Nordeste	Universidade	Federal	MARCIA TEREZA REBOUCAS RANGEL		(71) 32836490	Ativo	
UFC	CE	Nordeste	Universidade	Federal	HENRIQUE BARBOSA SILVA	HENRIQUESILVA@VIRTUAL.UFC	(85) 33609029	Ativo	
UFMA	MA	Nordeste	Universidade	Federal	AMANDA FERREIRA ABOUD DE ANDRADE	AMANDA.ABOUD@UFMA.BR	(98) 32587423	Ativo	
UFPB	PB	Nordeste	Universidade	Federal	ISMAEL IVAN ROCKENBACH			Ativo	
UFRN	RN	Nordeste	Universidade	Federal	MARIA CARMEM FREIRE DIOGENES REGO	CARMEM.DIOGENES@UFRN.BR	(84) 32153644	Ativo	
UFRPE	PE	Nordeste	Universidade	Federal	JOSE TEMISTOCLES FERREIRA JUNIOR			Ativo	
UNEAL	AL	Nordeste	Universidade	Estadual	NALFRAN MODESTO BENVINDA	NALFRAN@UNEAL.EDU.BR	(81) 999112552	Ativo	
UNEB	BA	Nordeste	Universidade	Estadual	TANIA MOURA BENEVIDES	TBENEVIDES@UNEB.BR		Ativo	
UNIVASF	PE	Nordeste	Universidade	Federal	ADRIANA MORENO COSTA SILVA			Ativo	
UPE	PE	Nordeste	Universidade	Estadual	RENATO MEDEIROS DE MORAES	RMORAES.UPE@GMAIL.COM	(81) 31833664	Ativo	
UVA-CE	CE	Nordeste	Universidade	Estadual	MARIA JOSE ARAUJO SOUZA	SOUZA_MARIA@UVANET.BR	(88) 996414730	Ativo	

(1 de 1)

1

Fonte: SISUAB (2023).

## ANEXO 5 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Norte

(/sisuab2/paginas/ies/lista.xhtml)

CORONAVÍRUS (COVID-19) (HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS)		ACESSO À INFORMAÇÃO (HTTP://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR)		PARTICIPE (HTTPS://WWW.PARTICIPE.GOV.BR)	
Casa Civil (http://www.casacivil.gov.br/)	Segurança Pública (http://www.justica.gov.br/)	(https://www.defesa.gov.br/)	Exteriores (http://www.itamaraty.gov.br/)	(http://www.economia.gov.br/)	(http://www.infraestrutura.gov.br/)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)	Ministério da Educação (http://www.mec.gov.br/)	Ministério da Cidadania (http://cidadania.gov.br/)	Ministério da Saúde (http://saude.gov.br/)	Ministério de Minas e Energia (http://www.mme.gov.br/)	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (http://www.mctic.gov.br/)
Ministério do Meio Ambiente (http://www.mma.gov.br/)	Ministério do Turismo (http://www.turismo.gov.br/)	Ministério do Desenvolvimento Regional (http://www.integracao.gov.br/)	Controladoria-Geral da União (http://www.cgu.gov.br/)	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (http://www.mdh.gov.br/)	Secretaria-Geral (http://www.secretariageral.gov.br/)
Secretaria de Governo (http://www.secretariadegoverno.gov.br/)	Gabinete de Segurança Institucional (http://www.gsi.gov.br/)	Advocacia-Geral da União (http://www.agu.gov.br/)	Banco Central do Brasil (http://www.bcb.gov.br/)	Planalto (http://www.gov.br/planalto)	



IES	Programas e Cursos	Colaboradores	Polo	Listagens
-----	--------------------	---------------	------	-----------

MARCIO MIRANDA SANTOS  
Mantenedor ou Coordenador Polo (https://m  
20/09/2023 10:12:51)



Sair

Home IES Resultado Consulta

Instituições
10 Itens encontrados
Nova Consulta

Instituições

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
IFAM	AM	Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	JULIANO MILTON KRUGER			Ativo	
IFAP	AP	Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	JOSE CARLOS CORREA DE CARVALHO JUNIOR	JOSE.CARVALHO@IFAP.EDU.BR	(96) 991288040	Ativo	
IFRO	RO	Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	GHUEISA SILVA FERREIRA RIBEIRO	GHUEISA.RIBEIRO@IFRO.EDU.BR	(69) 992719149	Ativo	
IFRR	RR	Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	EMANUEL ARAUJO BEZERRA			Ativo	
IFTO	TO	Norte	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	LILIANE CARVALHO FELIX CAVALCANTE			Ativo	
UEA	AM	Norte	Universidade	Estadual	MARIA DO PERPETUO SOCORRO NOBREGA RIBEIRO	MNOBREGA@UEA.EDU.BR	(92) 992440670	Ativo	
UEPA	PA	Norte	Universidade	Estadual	MARIA JOSE DE SOUZA CRAVO	MARIA.CRAVO@UEPA.BR	(91) 991145872	Ativo	
UERR	RR	Norte	Universidade	Estadual	FRANCISCO DOS SANTOS PANERO			Ativo	

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
UFRR	RR	Norte	Universidade	Federal	KARLA COLARES VASCONCELOS	KARLA.COLARES@UFRR.BR	(95) 981146285	Ativo	
UNIR	RO	Norte	Universidade	Federal	SANDRA DA CRUZ GARCIA DO ESPIRITO SANTO AGUIAR	SANDRINHAMAGAL@HOTMAIL.	(69) 999816106	Ativo	

(1 de 1)   1



Acesso à Informação  
(<http://capes.gov.br/gestao-de-documentos>)



FALABR  
(<http://capes.gov.br/gestao-de-documentos>)



SEI  
(<http://capes.gov.br/gestao-de-documentos>)

1.1.18

Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício CAPES – CEP: 70.040-031 – Brasília, DF, CNPJ: 00889834/0001-08

Fonte: SISUAB (2023).

## ANEXO 6 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Sudeste

(/sisuab2/paginas/ies/lista.xhtml)

CORONAVÍRUS (COVID-19) (HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS)		ACESSO À INFORMAÇÃO (HTTP://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR)		PARTICIPE (HTTPS://WWW.PARTICIPE.GOV.BR)	
Casa Civil (http://www.casacivil.gov.br/)	Segurança Pública (http://www.justica.gov.br/)	(https://www.defesa.gov.br/)	Exteriores (http://www.itamaraty.gov.br/)	(http://www.economia.gov.br/)	(http://www.infraestrutura.gov.br/)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)	Ministério da Educação (http://www.mec.gov.br/)	Ministério da Cidadania (http://cidadania.gov.br/)	Ministério da Saúde (http://saude.gov.br/)	Ministério de Minas e Energia (http://www.mme.gov.br/)	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (http://www.mctic.gov.br/)
Ministério do Meio Ambiente (http://www.mma.gov.br/)	Ministério do Turismo (http://www.turismo.gov.br/)	Ministério do Desenvolvimento Regional (http://www.integracao.gov.br/)	Controladoria-Geral da União (http://www.cgu.gov.br/)	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (http://www.mdh.gov.br/)	Secretaria-Geral (http://www.secretariageral.gov.br/)
Secretaria de Governo (http://www.secretariadegoverno.gov.br/)	Gabinete de Segurança Institucional (http://www.gsi.gov.br/)	Advocacia-Geral da União (http://www.agu.gov.br/)	Banco Central do Brasil (http://www.bcb.gov.br/)	Planalto (http://www.gov.br/planalto)	



IES	Programas e Cursos	Colaboradores	Polo	Listagens
-----	--------------------	---------------	------	-----------

  
 A- A- A=  
**MARCIO MIRANDA SANTOS**  
 Mantenedor ou Coordenador Polo (https://m  
 20/09/2023 10:12:51  
 Sair

Home IES Resultado Consulta

Instituições
<input type="text" value="22 Itens encontrados"/> <input type="button" value="Nova Consulta"/>

Instituições

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
IFES	ES	Sudeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	VANESSA BATTESTIN NUNES	VANESSA@IFES.EDU.BR		Ativo	
IFNMG	MG	Sudeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	ANTONIO CARLOS SOARES MARTINS	ACSMARTINS@GMAIL.COM	(38) 32013050	Ativo	
IFSP	SP	Sudeste	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	MATHEUS CARVALHO MEIRA	MEIRA@IFSP.EDU.BR	(19) 31998200	Ativo	
IFSULDEM SEDE	MG	Sudeste		Federal	ANDRE LUIGI AMARAL DI SALVO	ANDRE.AMARAL@IFSULDEMIN	(35) 998757073	Ativo	
INES	RJ	Sudeste	Faculdade	Federal	SARA MOITINHO DA SILVA	saramoitinho@hotmail.com	(21) 982982725	Ativo	
UEMG	MG	Sudeste	Universidade	Estadual	ADALCIO CARVALHO DE ARAUJO	ADALCIO.ARAUJO@UEMG.BR	(31) 39168630	Ativo	
UENF	RJ	Sudeste	Universidade	Estadual	Marilvia Dansa De Alencar	MARILVIA@UENF.BR	(21) 997330962	Ativo	
UERJ	RJ	Sudeste	Universidade	Estadual	CIRO MARQUES REIS			Ativo	
UFES	ES	Sudeste	Universidade	Federal	MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA	MARIA.CORASSA@UFES.BR	(27) 40092070	Ativo	
UFJF	MG	Sudeste	Universidade	Federal	ELIANE MEDEIROS BORGES		(32) 21023487	Ativo	
UFLA	MG	Sudeste	Universidade	Federal	CLEBER CARVALHO DE CASTRO		(35) 88688115	Ativo	
UFMG	MG	Sudeste	Universidade	Federal	EUCIDIO PIMENTA ARRUDA		(31) 34094051	Ativo	
UFOP	MG	Sudeste	Universidade	Federal	KATIA GARDENIA HENRIQUE DA ROCHA			Ativo	

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
UFSCAR	SP	Sudeste	Universidade	Federal	CLEONICE MARIA TOMAZZETTI		(16) 35091547	Ativo	
UFSJ	MG	Sudeste	Universidade	Federal	REJANE CORREA DA ROCHA	REJANE@NEAD.UFSJ.EDU.BR	(32) 33795829	Ativo	
UFTM	MG	Sudeste	Universidade	Federal	JOSE GUSTAVO COELHO	JOSE.GUSTAVO@UFTM.EDU.BR		Ativo	
UFU	MG	Sudeste	Universidade	Federal	MARIA TERESA MENEZES FREITAS	MTMFREITAS@GMAIL.COM	(34) 32394156	Ativo	
UFVJM	MG	Sudeste	Universidade	Federal	CRISLANE DE SOUZA SANTOS		(38) 35321200	Ativo	
UNESP-REITORIA	SP	Sudeste	Universidade	Estadual	JULIO CESAR TORRES	JULIO.TORRES@UNESP.BR	(17) 32212409	Ativo	
UNIFAL-MG	MG	Sudeste	Universidade	Federal	GEOVANIA LUCIA DOS SANTOS		(31) 995322512	Ativo	
UNIMONTI	MG	Sudeste	Universidade	Estadual	MARIA ANGELA LOPES DUMONT DE MACEDO	PROJETOS@EAD.UNIMONTES.BR		Ativo	
UNIRIO	RJ	Sudeste	Universidade	Federal	ANGELO TELESFORO MALAQUIAS	ANGELOTM@UNIRIO.BR		Ativo	

(1 de 1)  1 

1.1.18

Fonte: SISUAB (2023).

## ANEXO 7 - Instituições federais e estaduais que ofertam o curso de licenciatura em Pedagogia EaD/UAB na Região Sul

(/sisuab2/paginas/ies/lista.xhtml)

CORONAVÍRUS (COVID-19) (HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS)		ACESSO À INFORMAÇÃO (HTTP://WWW.ACESSOAINFORMACAO.GOV.BR)		PARTICIPE (HTTPS://WWW.PARTICIPE.GOV.BR)	
Casa Civil (http://www.casacivil.gov.br/)	Segurança Pública (http://www.justica.gov.br/)	(https://www.defesa.gov.br/)	Exteriores (http://www.itamaraty.gov.br/)	(http://www.economia.gov.br/)	(http://www.infraestrutura.gov.br/)
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (http://www.agricultura.gov.br/)	Ministério da Educação (http://www.mec.gov.br/)	Ministério da Cidadania (http://cidadania.gov.br/)	Ministério da Saúde (http://saude.gov.br/)	Ministério de Minas e Energia (http://www.mme.gov.br/)	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (http://www.mctic.gov.br/)
Ministério do Meio Ambiente (http://www.mma.gov.br/)	Ministério do Turismo (http://www.turismo.gov.br/)	Ministério do Desenvolvimento Regional (http://www.integracao.gov.br/)	Controladoria-Geral da União (http://www.cgu.gov.br/)	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (http://www.mdh.gov.br/)	Secretaria-Geral (http://www.secretariageral.gov.br/)
Secretaria de Governo (http://www.secretariadegoverno.gov.br/)	Gabinete de Segurança Institucional (http://www.gsi.gov.br/)	Advocacia-Geral da União (http://www.agu.gov.br/)	Banco Central do Brasil (http://www.bcb.gov.br/)	Planalto (http://www.gov.br/planalto)	



IES Programas e Cursos Colaboradores Polo Listagens

MARCIO MIRANDA SANTOS  
Mantenedor ou Coordenador Polo (https://m  
20/09/2023 10:12:51  
Sair

Home IES Resultado Consulta

Instituições	
14 itens encontrados	Nova Consulta

Instituições

Sigla	UF	Região	Organização Acadêmica	Dependência Administrativa	Colaborador UAB			Status	Ações
					Nome	E-mail	Telefone		
FURG	RS	Sul	Universidade	Federal	NARJARA MENDES GARCIA		(53) 32935133	Ativo	
IFSUL	RS	Sul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Federal	RICARDO RIOS VILLAS BOAS			Ativo	
UDESC	SC	Sul	Universidade	Estadual	CARMEN MARIA CIPRIANI PANDINI		(48) 991931364	Ativo	
UEL	PR	Sul	Universidade	Estadual	PEDRO PAULO DA SILVA AYROSA		(43) 991011002	Ativo	
UEM	PR	Sul	Universidade	Estadual	JOSE RICARDO PENTEADO FALCO		(44) 30114098	Ativo	
UENP	PR	Sul	Universidade	Estadual	RUDOLPH DOS SANTOS GOMES PEREIRA		(43) 35113200	Ativo	
UEPG	PR	Sul	Universidade	Estadual	CARLOS WILLIANS JAQUES MORAIS	CWJMORAIS@EAD.UEPG.BR	(42) 32203196	Ativo	
UFPEL	RS	Sul	Universidade	Federal	ROSAURA ESPIRITO SANTO DA SILVA	ROSAURA.SILVA@UFPELEDU.E	(53) 981250276	Ativo	
UFPR	PR	Sul	Universidade	Federal	GEOVANA GENTILI SANTOS			Ativo	
UFRGS	RS	Sul	Universidade	Federal	ARIEL BEHR		(51) 33083696	Ativo	
UFSC	SC	Sul	Universidade	Federal	RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORE	RAFAEL.MORE@UFSC.BR		Ativo	
UFSM	RS	Sul	Universidade	Federal				Ativo	
UNICENTR	PR	Sul	Universidade	Estadual	MARIA APARECIDA CRISSI KNUPPEL		(42) 36211333	Ativo	
UNIPAMPA	RS	Sul	Universidade	Federal	CAROLINE FERREIRA MAINARDI	CAROLINE.UNIPAMPA@GMAIL.C	(53) 32437300	Ativo	

(1 de 1) 1

Fonte: SISUAB (2023).